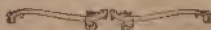
ALMANACH

— DE —

PERNAMBUCO

Para o anno de 1902

COM A BIOGRAPHIA DE

João Fernandes Vieira

Director:

Julio Pires Ferreira

Doutor em sciencias juridicas e sociaes.

Escriptorio da Direcção:

Nº 46 ✫ Rua 15 de Novembro ✫ Nº 46

RECIFE.

A remessa de artigos e toda a correspondencia relativa ao *Almanach* deve ser subscriptada a

JULIO PIRES FERREIRA

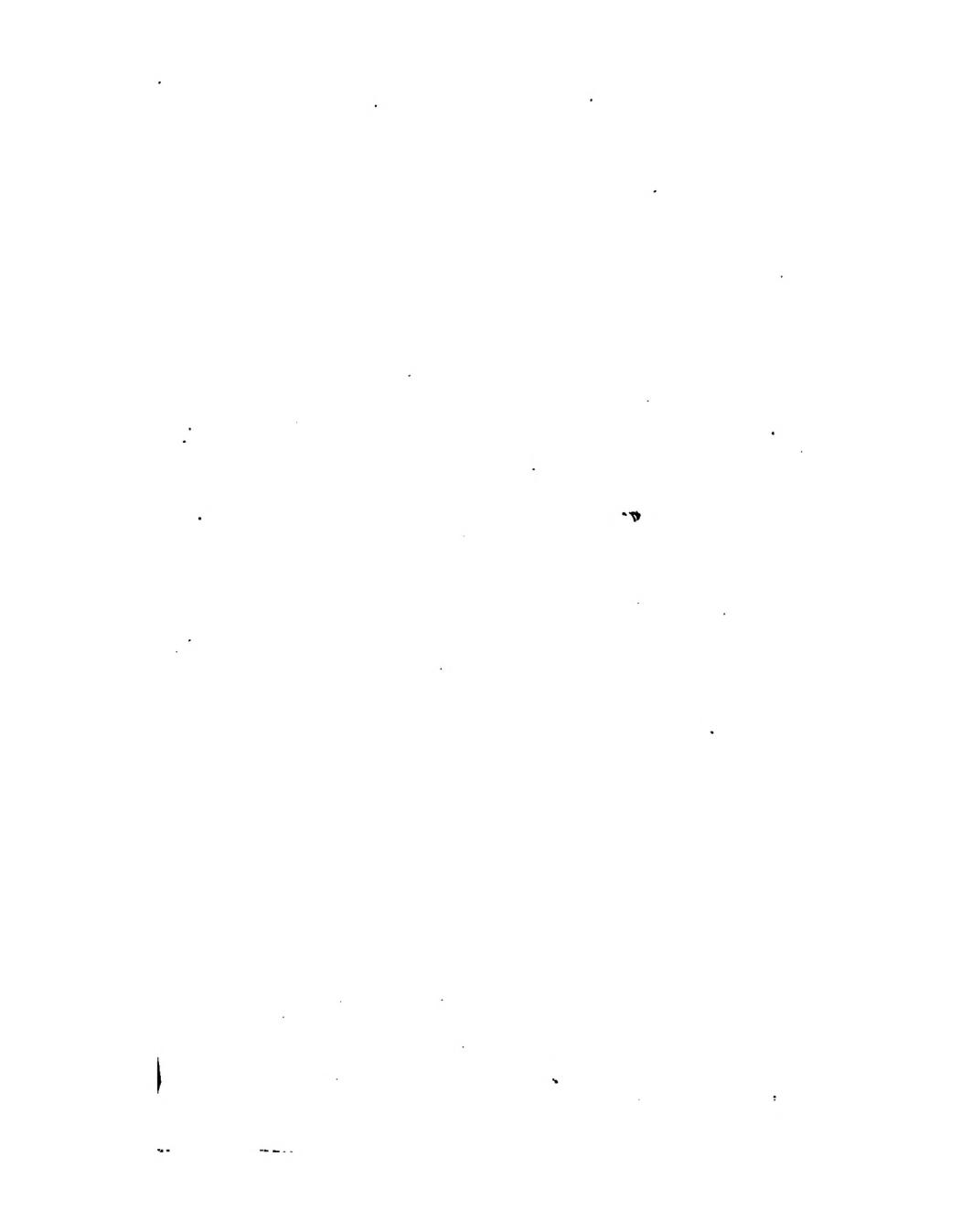
e dirigida — *porte franco* — para o Escriptorio da Direcção, á Rua 15 de Novembro N. 46.

Recife — Pernambuco.

Imprensa Industrial

Nery da Fonseca & Comp.

34, Rua do Bom Jesus, 36 — Recife.

1901

João Fernandes Vieira

I

Por diversas vezes nos temos occupado, largamente, desse gigantesco vulto, cujo nome glorioso illustra este modesto trabalho que, de certo, não conseguiremos levantar até a altura exigida pela magnitude do assumpto.

Concorrendo com o que agora vamos escrever em ligeiros traços, no intuito de popularisar ainda mais a memoria do homem immortal que personifica o periodo, quiçá o mais fulgente da nossa historia, nos consideramos quite do compromisso que, voluntariamente, contrahimos de inscrever, todos os annos, o nosso nome obscuro entre os dos collaboradores do *Almanach de Pernambuco*, sob a habilissima direcção do illustrado doutor Julio Pires Ferreira.

Não teve João Fernandes Vieira seu incunabulo neste torrão abençoado pela mão generosa da Providencia; prestou-lhe, porém, serviços de tamanha grandeza, sendo o primeiro dos potentes factores de nossa restauração do ominoso dominio hollandez que tão cruelmente pesou sobre os nossos antepassados, durante vinte e quatro longos annos, que não conhecemos quem possa mais dignamente occupar um logar de honra na vasta galeria dos varoes illustres de Pernambuco.

Parece incrivel que ainda não se havendo escoado tres seculos na ampulheta inexoravel dos tempos, já tão densas *nuvens* lhe circumdem a memoria grandiosa com

relação ao verdadeiro nome do heroe de que vamos tratar, ao logar de seu nascimento, aos seus primeiros feitos nessa guerra titanica que teve por feliz epilogo a expulsão dos invasores; assim como á localidade de sua ultima residencia e sitio em que descançam suas reliquias mortaes.

Nem essas falhas lhe podem empannar indisputavel merecimento. Na opinião autorisada de Latino Coelho, tão cedo roubado ás lettras, a natureza como que se compraz e delicia em deixar mal desenhados, nebulosos, indicisos os vultos gigantes e singulares que se podem com razão cognominar--milagres da creação.

O escriptor primoroso da *Galeria dos Varoes Illustres*, occupando-se do celebre navegador, que primeiro fez a circumnavegação do continente africano, pergunta quem era Vasco da Gama? De que tronco procedia? Onde nasceu? Que feitos lhe tinham assellado o merecimento, quando el-rei dom Manoel o escolheu por seu primeiro descobridor? E' quasi indifferente a prosapia e genealogia para os que nascem, não para se comprazerem ociosos no passado, sinão para rasgarem por si mesmos o caminho até a mais remota antiguidade.

Referindo-se a Luiz de Camoes, exclama o mimoso estylista lusitano: Donde veiu? De que lume derivou-se o fogo e a quasi divina inspiração que exalçou a sua mente ácima dos maximos engenhos que antes delle haviam ennobrecido as musas patrias? Ninguem ao certo o poderá asseverar. Nasceu em Lisbôa? Em Coimbra? Em Santarem?

Essas duvidas por forma alguma prejudicaram a gloria do epico immortal, cuja producção assombrosa tem obtido mais de cem ediçoes em Portugal e setenta traducçoes.

Reproduzindo essas judiciosissimas observaçoes do diserto Latino Coelho, acrescentavamos nós em nosso

estudo sobre João Fernandes Vieira, publicado em o numero 46 da revista do *Instituto Archeologico :*

Tambem de Christovam Colombo não se sabe o anno do seu nascimento, nem si nasceu em Genova, Pradello, Cuccaro, Cogoleto, Savona, Nervi, Bogliasco, Cosseria, Oneglia ou em Calvi na Corsega. Ignora-se que educação teve em sua mocidade e quaes suas primeiras occupaçoes da vida ; quando foi elle para Portugal e em que dia teve sua primeira entrevista com o rei de Hespanha e até o solo do novo mundo que pisou, quando o fez sahir das brumas do desconhecido ; ainda hoje não se pode precisar o nome que tomou depois a ilha de São Salvador chamada *Guanahani* pelos indigenas.

Entretanto Sophus Ruge, escrevendo sobre o quarto centenario, apezar de sua má vontade para com Christovam Colombo, reconhece que entre os que nos mares procuraram fazer fortuna, foi o mais feliz em seus resultados, embora achasse cousa muito diversa do que pretendia encontrar.

Foi exactamente esse acaso, pondera o illustrado escriptor allemão que o fez descobridor do Novo Mundo e que o tornou o mais afamado de todos os seus companheiros de profissão, do que todos os nautas do mundo inteiro.

Fazendo applicação desses ajustados conceitos a João Fernandes Vieira, perguntaremos por nossa vez que influencia poderá ter em sua glorificação, que resume a de todos os heróes da restauração de Pernambuco, verificar em qual das freguezias da ilha da Madeira nasceu elle ; si entre seus remotos progenitores contam-se homens escravisados pelo mais revoltante abuso do poder humano ; si sua côr não possuia a candidez da neve ; si os raios de sua proficua existencia extinguiram-se em Olinda, Lisbôa ou Angola ; assim como em que canto obscuro da terra repousam as cin-

zas de tão illustre guerreiro; si elle deu-nos a liberdade da patria e conseguiu que Pernambuco com as terras vizinhas deixasse de ser uma vil parcella de paiz estrangeiro para fazer parte de uma grande nacionalidade que tem deante de si o mais brilhante futuro?

Henrique Dias não era de origem africana, nascido não se sabe em que paragem dos nossos sertoes; Camarão um descendente das selvas bravias da America e cujo berço disputam o Ceará, o Rio Grande do Norte e Pernambuco?

Entretanto o nome desses homens venerandos não deve ser escripto com lettras adamantinas nos fastos de nossa historia gloriosa e no pantheon pernambucano levantadas aureas estatuas que perpetuem como o bronze seus feitos tão famosos como os que praticaram os mais celebres guerreiros da antiguidade?

Sempre se acreditou que João Fernandes Vieira, tendo visto pela primeira vez a luz do dia em Funchal da ilha da Madeira, em 1613, viera fugido da casa paterna, com onze annos de edade, e chegando a Pernambuco em 1624 aqui empregou-se a principio em humildes occupaçoes, conseguindo depois, por seus incessantes trabalhos, no commercio e na agricultura, a posição elevadissima em que tão relevantes serviços prestou á sua patria adoptiva.

Rodrigo José de Lima Felner, porém, em seu notavel escripto offerecido em 1875 a Academia de Sciencias de Lisbôa, assegura, apoiando-se em documentos irrecusaveis, que o heroe da restauração de Pernambuco chamava-se Francisco de Ornellas Moniz, natural de uma das freguezias de Santa Cruz, villa pertencente a ilha da Madeira, e que seu pae, de egual nome, era casado com Antonia Mandes, nascida em Lombada de Santa Cruz, da familia Teixeira descendente de Tristão Vaz, fidalgo da casa do infante dom Henrique e

primeiro capitão e primeiro donatario de Maxico que deve o nome aos amores legendarios de Roberto Machaim e casado com Branca Teixeira, nobilissima senhora de Villa Real, como tudo se lê no *Nobiliario* de Henrique Dias Teixeira.

Accrescenta o distincto escriptor que Francisco de Ornellas Moniz, vindo para Pernambuco com a edade de onze annos, no anceio de occultar seu verdadeiro nome, na vida aventureira a que pretendia entregar-se para fazer fortuna, como então praticavam muitos portuguezes que entre nós constituiram familia, não conservou o nome da casa paterna, mas adoptou o de um parente por parte materna João Fernandes Vieira, agricultor abastado que o protegia. Deu elle proprio causa a essas duvidas, porquanto chegando a Pernambuco, na edade em que as indiscreções são perdoaveis, pelo mesma razão que o fez mudar o nome, occultou sempre o seu passado que sendo de tão poucos annos nada podia conter que o fizesse corar, e era tal seu proposito de quebrar todos os laços que o prendiam a terra de onde sahira, que mesmo na proximidade pavorosa da eternidade, não se resolveu a revelar o segredo que durante tanto tempo guardou com excessiva cautela.

Com effeito, em seu testamento, feito em 15 de fevereiro de 1764 declarou apenas ser natural da ilha da Madeira, não ter herdeiros forçados, porque seus paes e avós já eram mortos e que si fossem vivos, não seriam seus herdeiros, por não ter trazido de sua casa fazenda alguma e vindo para Pernambuco com a edade de onze annos, tudo quanto possuia fôra adquirido por sua agencia e industria e por suas mãos, sendo portanto seus bens castrenses não obrigados a successão.

~~~~~~

Essa demonstração clara e inconcussa de Felner da qual damos noticia resumida, desmente as asseveraçoes
~~~~~~

perfidas dos inimigos do illustre guerreiro, de que era mulato, bastardo e liberto.

Pedro Moreau, que foi secretario de um dos governadores hollandezes, repetiu levianamente em sua *Histoire des dernieres troubles du Brésil entre les hollandais et les portugais*, publicada em 1651, o que esses inimigos do preclaro capitão, aproveitando-se da circumstancia de ainda haver então escravos na ilha da Madeira, propalavam, para desconceitual-o, de ser elle mulato liberto: *Il n'y avoit encore que quelques affidez sçanoient des secrets et donnoient des avis encachette de tout ce que se passoit chez les hollandais, nomement Juan Fernandes Dieira, molate qui exageroit jusques aux moindres choses*.

Tratando dos portuguezes que tinham bôas relaçoes com os homens do governo hollandez, ainda escrevia Moreau: *mais entr'autres estoit venu Johan Fernandes Dieira, molate de naissance, esclave affranchy pourtant intelligent et homme subtil... mais son pere estant portugais il les aimoit plus que les hollandais.*

Gaspar Dias Ferreira, o astuto portuguez que tão triste memoria deixou de sua passagem no dominio dos invasores, escrevendo ao conde Mauricio de Nassau, dizia o seguinte de João Fernandes Vieira: *ceterum quod ad Braziliam jam sua excellencia plenam notitiam obtinuit de scelere et perfidia illius mulati Vieira.*

O auctor do *Diario* ou *Breve Discurso* ácerca da rebellião, publicado em o numero 32 da revista do *Instituto Archeologico* escrevendo o que se deu com relação á frota portugueza, que veiu ao Brazil em 1643, accrescentou, com o seu rancor de flamengo, que os portuguezes suppunham que o Recife já se achava em poder de dom João Fernandes Vieira, cabeça dos rebeldes, e mulato bastardo *dien een halve moor end bastard is.*

E Varnhagen, ainda mais levianamente repetiu todas essas calumnias, quando pelo estudo de nossa

historia á qual, apezar de alguns erros, prestou muito bons serviços, devia conhecer a nobilissima procedencia de João Fernandes Vieira.

Para ainda mais amesquinhar a condição do iniciador da nossa emancipação, propalaram seus adversarios que, chegando elle a Pernambuco, fôra moço de açougue—*garçon boucher*, e Racine, em suas obras, depois publicadas por Lefevre em 1835, refere-se a uma memoria apresentada a Luiz XIV em 1648, na qual se repete essa falsidade, como si tudo isso pudesse obscurecer o brilho das grandes acçoes praticadas pelo varão illustre e não o elevasse, pelo contrario, no conceito dos que sabem comprehender o que vale o verdadeiro merecimento.

O certo, porém, é que João Fernandes Vieira, chegando a esta terra que tanto lhe deve, esteve a principio em casa de um mercador avarento que em troca de seus serviços apenas lhe dava alimentação, passando depois para o estabelecimento de um negociante abastado, que muito o protegeu quando o joven portuguez começou a negociar por sua conta.

Já possuia, por tanto, um peculio adquirido no commercio de seis annos, quando em 1630 deu-se a invasão dos bátavos.

E' bem conhecida pelos historiadores a resistencia heroica do forte de São Jorge, comparada com acerto á do forte de Diu, celebrada por Camoes no canto segundo dos *Lusiadas*.

Era pungente a situação do bravo capitão Antonio de Lima, commandante de São Jorge; dispondo apenas de trinta e sete soldados, dos quaes muitos o abandonaram na occasião do perigo, quando foi atacado no dia 20 de fevereiro desse anno fatal de 1630, por seis-

centos hollandezes sob o mando do tenente coronel Stein Callenfels.

Não bastava aos invasores a posse de Olinda, onde haviam praticado no dia 16 as maiores violencias e depredaçoes; careciam de occupar o Recife e d'alli derramar seu nefasto dominio por todo o paiz; para isso lhes era necessario abrir caminho pelo isthmo e tomar São Jorge que lhes obstava a passagem.

Callenfels foi obrigado, depois de uma lucta renhida de mais de duas horas, a voltar para Olinda, tendo perdido vinte homens e levando comsigo quarenta feridos. A 25 o general Wandenburgo tomou em pessôa, com quatro mil e quinhentos combatentes, a direcção do novo assalto, pondo em pratica todos os recursos aconselhados pela arte da guerra e encontrando sempre a mais tenaz resistencia até ao dia 2 de março em que teve logar a rendição.

Antonio de Lima havia antes de ser atacado por Wandenburgo, pedido soccorros ao general Mathias de Albuquerque, commandante em chefe de nossas forças e este mandou reforçar a fragil guarnição com vinte mancebos entre os quaes ia João Fernandes Vieira, joven de dezesete annos, alistado sob as bandeiras de Affonso de Albuquerque, capitão da nobreza e um dos encarregados da difficilima defesa do Recife.

O simples soldado que nessa obscura posição chegava a São Jorge com seus companheiros e a quem foi logo confiado um dos mais arriscados postos, mal sabia que dava os primeiros passos da senda gloriosa que o futuro lhe estava reservando como o principal factor da nossa restauração.

O forte de São Jorge era uma velha construcção que no tempo dos antigos povoadores servia contra as aggressoes dos indios. Mathias de Albuquerque improvisou uma fortificação, collocando vinte peças sobre gros-

sas vigas. Mesmo assim foi ahi que aquella gente denodada, a quem foi entregue uma defesa impossivel, praticou actos que excederam o que se devia esperar da mais extrema bravura, até que as suas muralhas foram arrasadas, as peças descavalgadas, mortos ou feridos os seus defensores, que combatiam a peito descoberto, extenuados pelo cansaço e pela fome.

Foi no momento angustioso da rendição que João Fernandes Vieira, imitando a acção famosa de Lucilio, na phrase do autor do *Castrioto Lusitano*, lembrou-se de salvar a bandeira do forte e a de Affonso de Albuquerque, commandante de sua companhia, enrolando uma dellas por baixo de suas vestes e mandando que um moço que o acompanhava fizesse o mesmo com a outra.

~~~~~~

Como sempre apparecem nuvens que procuram debalde ensombrar o fulgor do astro rei da creação ; não faltou quem puzesse em duvida a estada de João Fernandes Vieira no forte de São Jorge.

Não é nosso proposito expurgar quanto nesse sentido escreveram Joaquim Manoel de Macedo, Varnhagen e o conego Fernandes Pinheiro ; esse trabalho nos levaria mais longe do que desejamos. Em nosso escripto, publicado em o numero 46 da revista do *Instituto Archeologico* do qual extrahimos agora grande parte do que alli escrevemos mais de espaço, nos occupamos detidamente desse ponto de nossa historia, referindo-nos ao excellente trabalho inedito do illustrado doutor João Baptista Regueira Costa, que teve a fineza de o confiar ao nosso estudo.

Pondo de parte muitos dos luminosos argumentos de que serve-se o digno secretario do Instituto, destacaremos o alvará de 5 de junho de 1654 em que o rei dom João IV menciona os serviços prestados por João Fer-
~~~~~~

nandes Vieira como soldado em 1630, e dos quaes occupa-se tambem o herói em seu testamento. Esses serviços, naquelle anno, não podiam deixar de ser os da defesa de São Jorge; em 1635 já era elle capitão, elevado em 1645 ao posto de mestre de campo.

~~~~~~

Arrasado o forte de São Jorge no dia 2 de março de 1630, como fica exposto, continuaram os hollandezes sua marcha devastadora para a ilha de Antonio Vaz onde Callenfels fortificou-se no convento de São Francisco a que deu o nome de fortaleza *Ernestus*.

Wandenburgo conservou-se com parte das forças em Olinda até 23 de novembro de 1631, quando os hollandezes resolveram incendiar a velha Marim, que não se prestava a ser fortificada como convinha a uma praça de guerra e concentraram todo o seu exercito no Recife, onde aquelle general assumiu o commando em chefe.

Mathias de Albuquerque depois da derrota de São Jorge e occupação do Recife, seguido apenas de vinte companheiros, que lhe foram fieis, começou logo no dia 4 de março a construcção do forte real do Bom Jesus, em um sitio distante uma legua de Olinda e do porto do Recife, nas proximidades do rio Capibaribe e do riacho Parnamerim. Ao acampamento que immediatamente formou-se ao redor do forte, composto dos que procuravam abrigar-se da perseguição dos usurpadores, deu o general o nome de Arrayal que ainda hoje conserva.

Ahi permaneceram os patriotas pernambucanos até ao dia 8 de junho de 1635, quando, depois de cinco annos de repetidas investidas, por parte de nossos inimigos, de mais de tres mezes de apertado cerco, rendeu-se a fortaleza deante de um numero muito superior de bátavos, commandados pelo coronel polaco Artichofsky,
~~~~~~

general dos mais distinctos dos invasores e muito superior a Sigismundo van Schkoppe e mesmo a Mauricio de Nassau, por seus conhecimentos bellicos e educação litteraria. Sem cessar manteve esse feroz inimigo fogo terrivel de bombas e granadas, que já haviam derrubado todas as fortificaçoes e obrigado seu commandante André Marim a abrir subterraneos para guarda da polvora e agasalho dos feridos.

De quinhentos soldados de que se compunha a guarnição, muitos já haviam morrido de fome, depois de consumidos os cavallos, os couros, gatos, ratos e animaes immundos. Os vencedores procederam do modo mais indigno e selvatica bruteza exigindo dos vencidos pesados resgates para o que, peores do que Brennus, empregaram até a tortura, como escreveu Duarte Coelho em suas *Memorias* e foi confessado por Mauricio de Nassau, em uma de suas cartas aos Estados Geraes, depois que deixou o governo do Brasil-hollandez.

Entre os bravos do Arrayal occupava posição saliente João Fernandes Vieira que havia prestado os mais validos serviços como capitão de guerrilha, encarregado da arriscadissima incumbencia de bater noite e dia os campos em torno do arrayal e na qualidade de commandante de uma companhia de nobres e briosos mancebos a quem foi confiada a defesa das fortificaçoes externas, bem como a dos moradores que por falta de espaço não poderam ficar no recinto da fortaleza.

~~~

João Fernandes Vieira, felizmente, não acompanhou os desgraçados pernambucanos nas duas emigraçoes que se deram logo depois da famosa rendição do Arrayal o primeiro exodo foi de oito mil pessoas em julho, sob a direcção de Mathias de Albuquerque que quando partiu do Porto Calvo, auxiliado pelos capitães Antonio Dias Cardoso e João de Almeida e de Camarão com
~~~

oitenta indios; e o segundo em julho do anno seguinte de mais de tres mil infelizes conduzidos de Goyanna por Camarão atravéz de inhospitos sertoes, fallecendo mais de quatrocentas pessôas durante a viagem, a maior parte de mulheres e creanças quasi nuas e descalças, que não puderam resistir ás agruras dessa via dolorosa, que frei José de Santa Thereza, em sua *Istoria delle guerre del Brazil*, narra do modo mais entristecedor.

Felizmente, dissemos nós, por ter a Providencia permittido, para amparo de seus compatriotas atrozmente perseguidos pelos crueis usurpadores e futura redempção da patria, que ficasse João Fernandes Vieira no Recife, fazendo fortuna e obtendo posição distincta, que lhe deram occasião a crear um partido vigoroso com que pôde agir quando chegou o tempo opportuno de livrar a terra da vergonhosa occupação dos hollandezes.

Com effeito, empregou sua grande intelligencia e a extrema actividade de que era dotado, primeiramente no commercio e por ultimo na agricultura que tudo tinha a dar em recompensa dos que lavrassem os terrenos feracissimos, em grande parte ainda incultos. Em 1645 possuia elle mil e quinhentos escravos e trabalhadores occupados em seus engenhos e propriedades e suas residencias no Recife e na Varzea eram luxuosas, sabendo tratar-se de modo a corresponder á elevada posição de que gosava entre os invasores, como capitão de cavallaria, escabino e membro da celebre assembléa de 1640, que não passou de um meio espectaculoso de que, entre outros, serviu-se o conde João Mauricio de Nassau para seus intuitos de ambição e vaidade.

Os inimigos de João Fernandes Vieira attribuiram a immensa riqueza descripta em seu testamento aos serviços por elle prestados aos hollandezes e principalmente á protecção que lhe dispensou Jacob Stacower que o fazia figurar nos negocios em que não podia apresentar-se

francamente por ser um dos directores da companhia das Indias Occidentaes. Não tinham os flamengos esses escrupulos incabiveis em tão audaciosos aventureiros. Villen Doucher, Elbert Chrispyns, Ridder, Servaes Garpentier, Willem Schot e o proprio Sigismundo van Schkoppe, que faziam parte do governo hollandez, não se deixaram dominar por tão delicado sentimento, adquirindo diversos engenhos e propriedades sequestradas aos pernambucanos, que haviam sido obrigados pela perseguição dos bátavos a abandonar os patrios lares.

E' certo que teve João Fernandes Vieira estreitas relações com Jacob Stacower e sociedade na compra de terras ao conselho da companhia, sendo elle, porém, o principal responsavel porque o flamengo não dispunha de capitaes, e quando Stacower retirou-se para a Hoilanda ficou a dever-lhe grossas sommas, por cuja conta não lhe mandou nunca um queijo siquer, como declara João Fernandes Vieira em seu testamento.

Aos hollandezes nunca prestou João Fernandes Vieira serviços de que lhe podessem advir vantagens pecuniarias ; pelo contrario, os governadores lhe eram devedores de mais de cem mil cruzados, que no decurso de oito annos lhes deu para remir sua vexação e segurar a vida de suas tyrannias ; de peitas e dadivas a todos elles e a seus ministros, com banquetes que lhes dava para os trazer contentes, como ainda affirma no referido testamento.

II

Não é nosso proposito acompanhar a existencia de João Fernandes Vieira nos primeiros quinze annos de dura servagem a que estiveram os pernambucanos sujeitos em razão da occupação da nossa terra pelos hollandezes.

Trataremos ligeiramente do periodo dessa guerra santa em que lhe coube a parte principal.

A' rendição do Arrayal Velho seguiram-se: poucos dias depois, em 8 de junho a da fortaleza de Nazareth do Cabo cuja guarnição de setecentos homens, sob o commando de Luiz Barbalho Bezerra e Pedro Correia da Gama havia perdido a esperança de ser soccorrida e achava-se extenuada pela fome de forma tal que muitos dos soldados morreram ao sahir da fortificação; a derrota de Matta Redonda em 18 de janeiro de 1636 soffrida pelo inexperto castelhano Luiz de Roxas y Borja escolhido pelo governo de Madrid para substituir o general Mathias de Albuquerque, o qual tão grandes serviços já havia prestado e a victoria cruenta de Porto Calvo, alcançada em 6 de março de 1637, pelo conde João Mauricio de Nassau, nomeado pela companhia das Indias Occidentaes para governar o Brazil neerlandez e extender ainda mais o dominio execrando dos bátavos.

A dom Luiz de Roxas y Borja havia succedido no commando de nossas forças o conde de Bagnuolo, de quem depois daremos noticia.

A occasião tão anciosamente aguardada por João Fernandes Vieira chegou afinal.

Com a restauração em 1640, de Portugal, sujeito desde abril de 1581, ao jugo castelhano e acclamação de dom João IV, levantou-se o animo dos portuguezes, que logo reconheceram que deviam envidar todos os seus esforços pela integração da patria, expellindo os hollandezes de sua importantissima possessão de além-mar.

O ensejo era o mais favoravel; havia sido exonerado do governo geral do Brazil o marquez de Montalvão, dedicado á politica hespanhola e substituido em agosto de 1642 por Antonio Telles da Silva, que vinha dar nova orientação aos negocios da colonia, em razão da aleivosia praticada por Nassau, que faltando á fé jurada no tratado de 12 de junho de 1641, havia assal-

tado Sergipe, Maranhão e Angola, sendo que pela conservação dessa ultima possessão, Mauricio, apezar de ser apregoado como homem liberal e de generosos sentimentos, fazia empenho porque em logar da producção de quinze mil arrobas de assucar com que havia outr'ora florecido, exportava naquelle tempo quinze mil escravos que davam á companhia um lucro de dous milhoes de florins.

O novo governador tinha instrucçoes secretas, ainda que meticulosas, para facilitar a nossa emancipação.

Com essas auspiciosas circumstancias coincidia a retirada em 1644 do conde Mauricio, que tambem deixava de ser leal com relação a companhia que o elevara ao cargo de extrema confiança de governador da colonia, alimentando a arrojada pretenção de converter as possessoes hollandezas em dominio exclusivamente seu e de ser o primeiro que na America cingisse a corôa de imperador. Não foi somente mais de dous seculos depois que deu-se o insuccesso do inditoso Maximiliano do Mexico ?

Em sua ausencia romperam-se os laços de cohesão dos invasores sem que por isso mudasse a triste sorte dos pernambucanos, cujos soffrimentos, pelo contrario, se aggravaram, por já não ser somente a mão pesada de um tyranno, porém a de muitos, que nem ao menos possuiam a intelligencia do principe.

João Fernandes Vieira desde 1642, depois de baldada vergonhosamente a conjuração preparada em 1639, por occasião da passagem da grande armada hespano-portugueza, por tibieza e inepcia de seu chefe, o conde da Torre, acalentava o pensamento generoso de libertar a patria, e nesse intento havia mandado a Portugal frei Estevam, que morreu antes de dar conta da commissão, tomado a iniciativa desse emprehendimento titanico que unicamente heróes poderiam levar a effeito

e naquelle anno escreveu ao rei dom João IV, depois de reunir em segredo armas, muniçoes e mantimentos e de espertar cautelosamente os brios de seus compatriotas, sendo nessa resolução sublime poderosamente roborado pelos avisos do religioso benedictino frei Ignacio, depois bispo de Angola, trazidos da parte do rei em 1644 e pela chegada á Pernambuco em setembro do mesmo anno do tenente general André Vidal de Negreiros, enviado da Bahia pelo governador geral sob o pretexto de visitar seu velho pae, morador na Parahyba, de onde era natural.

Com egual fim veiu da Bahia Antonio Dias Cardoso em dezembro do referido anno; conferenciou reservadamente com João Fernandes Vieira e concorreu efficazmente para que fosse seu projecto acceito por todos os conjurados.

Como se vê, o governador geral não favorecia abertamente os planos de libertação. A côrte de Lisbôa não sentia-se com força bastante para luctar, ao mesmo tempo, com a Hespanha, que não queria conformar-se com a separação de Portugal e especialmeute do Brazil, que era o jardim do reino e albergaria de seus subditos, na phrase de Gaspar Dias; e com a Hollanda, que procurava não somente conservar como dilatar ainda mais suas possessoes no novo mundo.

João Fernandes Vieira resolveu, não obstante, tomar a responsabilidade do movimento. Participou o audaz projecto a seus parentes e amigos que, em 13 de julho de 1645, o proclamaram general commandante das forças libertadoras promettendo-lhe segredo e obediencia; entretanto ficou desde então incubado no espirito de alguns conjurados o germen da traição, oriundo em uns do temor do resultado de tão arriscada empresa, em outros do ciume da direcção que desejavam para si; e poz-se em immediata communicação com os patriotas de

todos os municipios, escolhendo os chefes que os deviam dirigir.

E' datado de 7 de outubro desse anno (1645) o manifesto endereçado ao rei dom João IV pelos moradores de Pernambuco explicando os motivos pelos quaes resolveram faltar a obediencia e fidelidade que lhe eram devidas e tomar armas contra seus oppressores.

A revolução devia explodir em 24 de junho, por occasião do casamento de uma filha de Antonio Cavalcanti; foi porém antecipada para 13 em razão da denuncia que poucos dias antes foi dada ao governo hollandez que, tendo conhecimento da trama, tentou immediatamente anniquilar os chefes, principalmente a João Fernandes Vieira a quem mandou prender e por não ser elle encontrado procurou o mesmo governo corrompel-o, offerecendo-lhe duzentos mil cruzados e por fim promettendo quatro mil florins a quem o apresentasse vivo ou morto.

A essa ultima resolução dos hollandezes respondeu o grande patriota publicando um edital assegurando que daria oito mil florins a quem lhe levasse a cabeça de qualquer dos conselheiros. Era um repto de morte que João Fernandes Vieira atirava á face dos invasores.

Com rapidez propagou-se a conspiração e a Ipojuca coube a gloria de ser o primeiro logar de Pernambuco que alçou o guião da revolta. Domingos Fagundes, cujo nome e grandes feitos jamais devem ser esquecidos, logo no dia 19 de junho levantou-se com sua companhia contra os oppressores sendo immediatamente soccorrido por Henrique Dias que desde março de 1633 havia tomado o partido dos moradores do paiz conquistado.

A força com que João Fernandes Vieira partiu da Varzea para Massiape, primeiro ponto escolhido para reunião dos libertadores, foi de dusentos e cincoenta homens mal armados; esse numero foi sempre em augmento, sendo todos *mantidos e pagos* pelo inclito capitão.

De São Lourenço que não offerecia segurança precisa partiram para o engenho *Covas* e d'ahi, atravez de mil perigos, por entre os hollandezes e as ciladas dos trahidores, para Tabocas, a nove leguas do Recife, onde no dia 3 de agosto desse mesmo anno de 1645, deu-se a primeira batalha tão conhecida na historia, entre nossas forças, que se compunham então de mil e trezentos homens commandados por João Fernandes Vieira e pelo sargento mór Antonio Dias Cardoso, contra mil e quinhentos hollandezes conduzidos pelo coronel Henrique Huss. Foi grande a perda dos inimigos, tendo nós apenas vinte e oito mortos e egual numero de feridos. João Fernandes Vieira bateu-se com extrema valentia expondo-se por tal modo que seu companheiro de mando lhe fez observar a inconveniencia de arriscar sua pessôa tão necessaria ao bom-exito da causa nobre porque pelejavam.

Seu contentamento pelo triumpho foi tamanho que logo alforriou cincoenta de seus escravos e com elles organisou duas companhias ás quaes deu por commandantes dous dos libertados.

Foi depois desse grande feito d'armas que abriu porta larga aos acontecimentos gloriosos, que vieram reunir-se ao illustre chefe os denodados André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno com soccorros trazidos da Bahia occultamente, assim como Antonio Felippe Camarão e Henrique Dias que parte tão brilhante tomaram em toda a guerra contra os hollandezes, especialmente nesse ultimo periodo de que nos occupamos.

O segundo encontro das forças belligerantes deu-se a 17 de agosto; treze dias depois da jornada de Tabocas, no engenho da formosa D. Anna Paes, tão tristemente conhecida no tempo do conde Mauricio. Nesse engenho, que tomou desde então o nome de *Casa*

Forte, achavam-se recolhidas diversas matronas e entre ellas a sogra de João Fernandes Vieira, aprisionadas por João Blac que as devia conduzir para o Recife com todos os despojos do saque dado na Varzea.

Os indefessos chefes da restauração João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Antonio Felippe Camarão e Henrique Dias, a frente das forças de que poderam dispôr na urgencia da occasião, derrotaram as tropas hollandezas sob o mando do coronel Henrique Huss, que cahiu em nosso poder com dusentos dos seus e perdeu nessa famosa batalha quatrocentos soldados e grande numero de armas, que muito aproveitaram á causa da liberdade. Tivemos somente desoitos mortos e trinta feridos e teria sido esplendida a victoria se não a manchasse a morte de grande numero de indios que acompanharam os inimigos e foram passados a fio de espada!

A idéa grandiosa da libertação da patria foi logo se irradiando por todo o territorio de Pernambuco sujeito ao dominio atróz dos flamengos. O bravo João de Albuquerque, morador em Serinhaem, com cincoenta mancebos, metteu á pique trez navios dos conquistadores e auxiliado pela gente vinda da Bahia com André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, na frota de Jeronymo Serrão de Paiva, apoderou-se da fortaleza de Tamandaré.

Egual procedimento tiveram os habitantes do Rio São Francisco os quaes, soccorridos por suas mesmas forças da Bahia, apoderaram-se da fortaleza que em Penedo Nassau levantara em 1637, ficando assim franca a passagem de gado, generos e muniçoes de que os independentes careciam para manter a guerra.

Nesse famoso anno de 1645, um dos mais movimentados de nossa lucta, tiveram logar a rendição do posto importantissimo de Santa Cruz nas proximidades de

Olinda, a da fortaleza de Nazareth do Cabo, vendida pelos capitães hollandezes Theodosio Hoogstraenten e Gaspar van der Ley, em 8 de setembro e a do Porto Calvo em 17 do mesmo mez, logo arrasada e os combates de Santo Amaro das Salinas, em 15 de outubro, no qual os independentes pelejaram a ferro frio e de Giquiá em 9 de novembro, que iamos perdendo por nos terem trahido os flamengos passados com o capitão Hoogstraenten.

Na Parahyba os moradores sobrexcitados pela atróz perseguição do governador hollandez, Paulo de Linge, e os do Rio Grande do Norte, onde se haviam dado as immanes carnificinas de Cunhaú e Potengy, alçaram o grito de restauração favorecidos pelos chefes pernambucanos a quem a brevidade da narração não permitte acompanhar em suas evoluçoes.

Em novembro haviam João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, tomado de assalto a ilha de Itamaracá celeiro dos hollandezes, já tão apertados no Recife que começaram a desertar para o nosso campo seus soldados dos quaes chegaram a perecer de penuria mil e quinhentos no anno de 1646; e seu governo, para ter desembaraçadas as proximidades do quartel general na fortaleza *Ernestus* havia mandado em agosto, logo depois do combate de Casa Forte, destruir grande numero de casas da cidade Mauricia, e parte do opulento palacio de Nassau e seus magnificos jardins.

Na assaltada de Itamaracá, dessa vez infructifera, foram attingidos pelas balas inimigas Vieira e Negreiros, e pela primeira vez ferido o intrepido Camarão. Somente em 1646 é que nos foi entregue a fortaleza appellidada *Orange* pelos flamengos quando á villa Marial deram o nome de cidade de Schkoppe.

~~~

Os pernambucanos á proporção que iam obtendo esses esplendidos successos contra os invasores, sentiam-se
~~~

animados ao ponto de ir provocal-os em seus proprios antros. Em dezembro dois homens corajosos foram em uma pequena jangada incendiar os navios inimigos surtos no porto do Recife e conseguiram, antes de ser descobertos, atear o fogo em duas das maiores embarcaçoes.

Outros dois de nossos cabos de guerra, á frente de cem homens, atacaram o antigo palacio *das Torres* á margem do Capibaribe, bateram as duas companhias que ali se achavam de guarnição e levaram quanto encontraram até as insignias dos officiaes. Com esses arrojados feitos de homens, cujos nomes a historia, muitas vezes ingrata, não recommendou ao reconhecimento dos posteros, fechou-se o anno memorando de 1645.

~~~~~~

De todos esses movimentos era a alma dirigente o insigne patriota João Fernandes Vieira, que por sua nunca desmentida coragem, genio emprehendedor, prestigio e grande fortuna, se tinha imposto, muito naturalmente, para tomar a direcção da guerra, auxiliado, como sempre foi pelos braços valentes de Negreiros, Camarão, Henrique Dias e outros cuja memoria será sempre venerada em nossa historia.

De nada se esquecia o grande capitão que se era intrepido nos prelios, por seu glaudio esterminador, procurava ao mesmo tempo proporcionar aos enfermos e aos feridos prompto tratamento e soccorros espirituaes montando na Varzea um bem servido hospital e casa de misericordia. Não existia sacrificio de vida e fortuna, trabalhos e fadigas a que se recusasse.

Quando o governador da Bahia, por um erro de apreciação dos acontecimentos, mandou em 1645 que se queimassem os canaviaes dos engenhos, João Fernandes Vieira, que conhecia perfeitamente a inconveniencia dessa ordem *prejudicial* aos proprios restauradores, não
~~~~~~

hesitou em dar exemplo de obediencia e foi o primeiro que destruiu suas plantaçoes.

Si o nosso exercito exgotava os recursos de que dispunham os seus proceres, João Fernandes Vieira mandava buscar todo o gado de suas fazendas e sahia a percorrer as povoaçoes e os engenhos, para acquisição de novos soccorros e conseguia que até os pobres pescadores contribuissem para sustentar-se a causa santa da patria.

E tudo isto praticava elle quando se via abandonado pelo rei que determinou em 1646 a André Vidal de Negreiros e a Martim Soares Moreno que não continuassem ao lado dos restauradores ; e si Moreno obedeceu á ordem regia iniqua, retirando-se para Portugal, João Fernandes Vieira, acompanhado nessa recusa por André Vidal de Negreiros, declarava formalmente que se não sujeitava a vontade do principe, por ser muitas vezes necessario desobedecer ao rei para melhor servir aos interesses legitimos da patria ; e ao passo que se havia tornado o terror dos inimigos, não cessavam os traidores, vendidos aos hollandezes a quem tinham promettido entregar a terra de seus avós, de tramar contra a preciosa existencia do heróe de quem pendia a salvação dos pernambucanos e dos povos das capitanias visinhas.

Os conjurados, em numero de desenove, entre os quaes contavam-se parentes e Antonio Cavalcanti, que fôra um dos primeiros acclamadores da liberdade, mandaram esperal-o em suas passagens e em julho de 1646 os assassinos lhe disparam trez tiros que o feriram gravemente, escapando da morte pela coragem e sangue frio que não o abandonaram na occasião, levando sua generosidade ao ponto de não consentir que fossem castigados os perversos levados á sua presença.

O anno de 1646 começou com as salvas de artilharia *do novo arrayal*, levantado ao lado esquerdo da actual

estrada do *Caxangá*, no local hoje indicado pelo modesto monumento que o *Instituto* fez construir em 1872; estabeleceram-se ao mesmo tempo diversas estancias nas principaes estradas e crearam-se companhias de pedestres que percorriam constantemente as costas e paragens onde não podiam existir forças permanentes.

Foi desse arrayal que sahiu João Fernandes Vieira em janeiro para auxiliar o bravo Henrique Dias que durante dois dias se oppunha valentemente á construcção de mais uma fortificação dos flamengos no caminho de Afogados, dando-se renhidos combates em que foram os inimigos derrotados; em fevereiro partiu Negreiros para o Rio Grande do Norte, afim de soccorrer o destemido Camarão; em abril o mesmo Vieira para Tamandaré onde ia reconstruir a fortaleza destinada a proteger a costa e em junho com o seu bravo companheiro André Vidal para dar novo assalto á ilha de Itamaracá.

~~~~~~

Em julho de 1646 chegou ao Recife, para commandar as forças hollandezas, o coronel Sigismundo van Schkoppe que tendo, no posto de capitão, sido em 1630 um dos iniciadores da invasão, fôra elevado a coronel e commandante do Brazil neerlandez em 1637 quando regressou para a Europa; voltava, então, por um justo castigo providencial para assistir a gloriosa restauração do paiz conquistado condusindo quatro mil homens de reforço, novos officiaes e novos membros do conselho politico.

Desembarcou com a arrojada pretenção de que, simplesmente com a sua presença terminariam os triumphos dos libertadores. Foi cruel para elle a decepção soffrida em seu desmarcado orgulho. E' que principiava a empallidecer a estrella brilhante que o havia guiado em sua vida aventurosa de militar no Brazil.
~~~~~~

Poucos dias depois da sua chegada, foi com mil e duzentos homens duas vezes vergonhosamente batido em Olinda de onde João Fernandes Vieira o fez fugir, e seus soldados derrotados na estancia do Aguiar, onde escapou de ser agarrado por Camarão, que lhe ia no encalço, logrando apenas saquear o engenho São Bartholomeu e a povoação da Jangada.

Na conquista da Bahia esperou ser mais feliz do que o almirante Willekens na primeira empresa da companhia das Indias Occidentaes em 1624 e ter exito mais favoravel de que o obtido por Nassau em 1637. Nesse intento partiu Schkoppe em 1647 e desembarcando em Itaparica praticou as mais revoltantes depredaçoes e crueldades apezar da temeraria opposição de Rabellinho, victima de sua extrema dedicação. Nosso feroz inimigo não conservou a presa opima por alongado tempo; fugiu em abril para Pernambuco ao receber a noticia de que novos reforços vinham de Portugal, na esquadra de Salvador Correia de Sá e Benevides com o novo governador conde de Villa Pouca, que tomou posse em desembro desse anno, em substituição de Antonio Telles da Silva, exonerado por fraqueza do governo portuguez que desejando dar uma covarde satisfação á Hollanda, fazia partir para Pernambuco o general Francisco Barreto de Menezes, que em obediencia a ordem de occultar a commissão, embarcou em um navio mercante e na altura da Parahyba foi prisioneiro do cruseiro hollandez que o conduziu para o Recife, onde foi conservado, até que, ainda desconhecido, pôde fugir e apresentar-se no arrayal em janeiro de 1648; foi recolhido por João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros e seus companheiros, que lhe entregaram o commando das forças restauradoras, promettendo-lhe lealdade e obediencia sempre mantida, apezar de ser geralmente lamentada a in-

gratidão com que eram recompensados os grandiosos serviços até então por elles prestados.

O bastão de tenente general em chefe que em março de 1648, com o auxilio de seis mil homens, a Sigismundo trouxe van Gock, presidente do conselho supremo da companhia, não lhe mudou a sorte da guerra ; continuaram os invasores a soffrer uma serie ininterrupta de desastres até sua completa expulsão.

Com effeito, logo no dia 19 de abril desse anno, foi elle, dispondo de sete mil e quatrocentos combatentes e de uma reserva de mil infantes, derrotado na primeira batalha dos Guararapes em que tomaram parte nossos bravos soldados em numero de dois mil e quinhentos, commandados por João Fernandes Vieira, por cujo conselho empenhou-se a lucta nesse dia, tomando o commando da vanguarda, que pelejou á espada, André Vidal de Negreiros, Antonio Dias Cardoso, Camarão e Henrique Dias e outros valentes officiaes sob o commando em chefe do general Francisco Barreto de Menezes. Deixaram os inimigos no campo mil e duzentos mortos, entre elles o coronel Henrique Huss, o mesmo que havia dado causa ao combate de *Casa Forte* e setenta e quatro officiaes, muitos prisioneiros e grande numero de feridos, sendo um delles o proprio Sigismundo.

E' bem sabido que essa fulgente victoria teve maxima influencia no animo do governo da metropole, inclinado, pelos perfidos conselhos do padre Antonio Vieira em seu celebre papel forte de 1647 a ceder á Hollanda as possessoes americanas, concluindo com essa nação uma paz vergonhosa.

Dez mezes depois, no dia 1º de fevereiro de 1649, deu-se a segunda batalha de Guararapes na qual os hollandezes, em numero superior a cinco mil, dessa vez commandados pelo coronel Brinck, foram derrotados por dous mil combatentes nossos, commandados pelo general

Francisco Barreto de Menezes, por João Fernandes Vieira, que foi o primeiro a lançar-se galhardamente no combate com tal ardor que espalhou-se a falsa noticia de ter morrido em renhida pugna, por Dias Cardoso, Negreiros e seus valorosos officiaes. Morreu na lucta Brinck, que perdeu mais de duas mil pessôas. Nós tivemos apenas quarenta e sete mortos e quatrocentos e sete feridos e entre estes o legendario Henrique Dias.

Estava terminada a grande campanha contra os crueis conquistadores de nossa patria querida, restando simples escaramuças e algaras que, entretanto, ainda se estenderam durante cinco longos annos, tendo sempre as nossas armas o mais esplendido resultado.

Schkoppe foi ainda duas vezes vencido em Olinda e nas estancias de Henrique Dias, Mendonça, Aguiar e Santo Amaro das Salinas e no rio São Francisco e assim se foram passando os annos até 1653, quando João Fernandes Vieira manifestou sua intenção decidida de pôr fim a essa guerra que já ia tão prolongada e de procurar-se o inimigo em seus ultimos reductos, e assim foi resolvido pelo voto de todos os chefes. Aos invasores restava apenas o Recife, que convinha assediar tambem pelo lado do mar, encarregando-se desse importante serviço o almirante Pedro Jacques de Magalhães, que tendo chegado em desembro de 1653 havia desembarcado em 5 de janeiro seguinte no rio Doce trazendo assim os ultimos soccorros pelo mesmo sitio pelo qual haviam em 1630 entrado os primeiros usurpadores.

Já estavam em nosso poder as fortificaçoes mais proximas até Afogados. Apertado por André Vidal de Negreiros o cerco de Cinco Pontas, o vaidoso Sigismundo tão infeliz nesse ultimo periodo da guerra, foi constrangido, no dia 23 de janeiro de 1654, a entregar *o Recife,* mediante as condiçoes estipuladas nas confe-

rencias dos chefes dos dois exercitos, nos dias 24 e 25 e do tratado de 26, na campina de Taborda.

João Fernandes Vieira tomou no dia seguinte posse das Cinco Pontas, da cidade Mauricia e do bairro do Recife, e Vidal de Negreiros da fortaleza *Ernestus* (São Francisco), de São Jorge e do forte do mar.

No dia 28 teve logar a entrada triumphal do nosso exercito, sahindo do acampamento o general Francisco Barreto de Menezes com seu estado maior e uma lusida guarda de cavalleiros, até a porta de Mauricia onde o esperava a pé o general Sigismundo van Schkoppe a quem o nosso chefe deu a direita e tambem a pé seguiram ambos para o bairro do Recife com os officiaes que os acompanhavam.

No meio da ponte estavam os membros do governo hollandez com seus magistrados e empregados civis, encaminhando-se todos para a casa que servia de séde ao mesmo governo, ao lado da igreja do Corpo Santo e onde já se achava João Fernandes Vieira, que fez entrega ao nosso general das setenta e trez chaves da cidade as quaes havia recebido na vespera.

Acabou por esse modo a lucta de vinte e quatro annos, que Oliveira Martins appellida de nova Iliada, durante os quaes os conquistadores perderam mais de vinte mil homens e enorme despeza, depois de haverem occupado tresentas leguas do territorio que se derramava do rio São Francisco até o Maranhão.

Dos documentos existentes no *Instituto Archeologico* consta a relação minuciosa dos edificios que os hollandezes deixaram nos bairros do Recife e S. Antonio, assim como o grande numero e qualidade das armas e muniçoes que nos foram entregues.

Das obras feitas durante o seu dominio nada mais resta porque mesmo o celebre palacio do opulento Mauricio de Nassau, foi substituido pelo que reedificou de-

pois o conde da Bôa-Vista e serve hoje de palacio do governo deste Estado, occupando somente uma diminuta parte do vasto terreno da construcção primitiva.

III

João Fernandes Vieira tinha trinta e dois annos, quando começou essa segunda phase da guerra que durou oito annos, sete mezes e quatro dias, e quarenta quando terminou, gastando seiscentos mil cruzados e tendo de prejuizo mais de quatrocentos mil. Em galardão a seus grandiloquos serviços, alem das bençãos da patria agradecida, no velho e no novo mundo, e da immortalidade de seu nome, lhe não faltaram as mercês, moeda barata com que os reis pagavam antigamente as acçoes mais elevadas de seus subditos : teve o fôro de fidalgo da casa real, então muito apreciado, apezar de elle já o possuir por seus antepassados, os titulos de alcaide mór e de conselheiro de guerra e tres commendas; e até o papa Innocencio X concorreu para sua glorificação, dando-lhe, por breve datado de 1655, o titulo de restaurador da egreja nesta parte da America.

Em novembro desse mesmo anno foi nomeado governador da Parahyba, cargo que occupou até agosto de 1656, quando foi removido, na qualidade de vice-rei com a patente de general, para Angola, onde foi em 1662 substituido por André Vidal de Negreiros, que em recompensa dos grandes serviços prestados desde 1624 na guerra da Bahia contra os hollandezes, na qual foi ferido em combate, sendo official muito distincto, obteve fôro grande de fidalgo, commendas, alcaidarias e os governos do Maranhão, de Angola e duas vezes de Pernambuco, em 1657 e 1666.

Duarte de Albuquerque Coelho que papel tão secundario fez como guerreiro durante essa lucta de gigantes, voltou de Pernambuco em 1638 e tomou na Europa o

partido de Felippe V de quem recebeu o titulo de Marquez de Basto.

Escreveu em castelhano suas memorias diarias da guerra, que publicou em Madrid em 1654, como praticaram notaveis poetas e prosadores curvando-se vilmente ante a vontade do governo hespanhol que por todos os meios procurava extinguir os sentimentos nacionaes de Portugal.

Bagnuolo que resgatou na Bahia os numerosos erros praticados entre nós, procedendo alli, com os exules pernambucanos, de modo muito honroso em 1638 quando Mauricio de Nassau tentou apoderar-se da capital da colonia lusitana, recebendo por esses serviços o titulo de principe na Italia e um feudo em Napoles, havia fallecido na Bahia dois annos depois d'aquelles feitos.

Tinha vindo pela primeira vez a Pernambuco em 1625 na frota luso-hespanhola de Fradique e voltou em 1631 na celebre esquadra de Antonio de Oquendo, commandando o contingente com que, para a guerra contra a Hollanda, concorria Napoles, nesse tempo possessão da Hespanha, contra cujo poder tentou debalde em 1647 o joven patriota Masaniello.

O general Francisco Barreto de Menezes, que commandou com tanto acerto o nosso exercito, desde 1648 até o fim da guerra, foi removido em 1657, de Pernambuco para o governo geral da Bahia.

O sargento mór Antonio Dias Cardoso que, com João Fernandes Vieira, commandou valentemente nossas forças na batalha de Tabocas, foi depois elevado a mestre de campo, porém mesmo assim seus serviços não foram devidamente recompensados.

Martin Soares Moreno, a fundador do Ceará em 1609 e que nos serviu desde o principio da guerra com Mathias de Albuquerque, vindo da Bahia em 1645 já no posto de mestre de campo, com André Vidal de Ne-

greiros, não assistiu ao termino glorioso da guerra, por ter-se retirado para Portugal em 1646, obedecendo a ordem iniqua de seu rei.

Henrique Dias, o valente Henrique Dias, serviu até o fim da campanha e não ha quem desconheça seus portentosos feitos de guerra ; já havia recebido o habito de Christo e o terreno em que edificou de taipa a capella da Estancia. Depois da restauração lhe deram a patente de mestre de campo *honorario* e uma data de terra. Morreu em 8 de julho de 1662 tão pobremente que seu modesto enterro, na importancia de 48$720 (!) foi pago pelos cofres do real erario.

Morreram antes da redempção da patria : Em junho de 1647 Mathias de Albuquerque, substituido em 16 de dezembro de 1635 no commando do nosso exercito por dom Luiz de Roxas y Borja. Dessa negra ingratidão de Castella vingou-se elle nobremente concorrendo em 1640 para a restauração de Portugal, por cujos serviços recebeu de dom João IV o titulo de conde do Alegrete ;

Em abril de 1644 o denodado Luiz Barbalho Bezerra já no posto de mestre de campo e quando occupava o importante cargo de governador do Rio de Janeiro. Foi esse valente official que depois de derrotada a esquadra commandada pelo inepto conde da Torre, conduziu atravéz de quatrocentas leguas, desde o Rio Grande do Norte até a Bahia, mil e trezentos homens que escaparam da morte, em marcha penosissima, comparada a de Xenophonte, bem conhecida na historia ;

Em fevereiro de 1647 na Bahia, o inovidavel Francisco Rabello, conhecido, em razão de sua estatura, pelo nome de Rabellinho, batendo-se contra Schkoppe, quando sabia perfeitamente que ia sacrificar a vida. Com elle pereceram seiscentos soldados, sendo essa a maior perda que tivemos nessa guerra contra os flamengos.

Camarão, de valentia indomavel, não ha qualificativo que chegue á alteza de seus merecimentos e que os invasores já encontraram ao nosso lado no rio Doce em 1630, morreu em consequencia de uma terrivel febre maligna pouco tempo depois da primeira batalha dos Guararapes. Debruçado sobre o leito de morte sentia-se profundamente de não terminar a gloriosa existencia no campo da batalha, ouvindo o clangôr das armas, sob as bandeiras nobremente alçadas por seus abnegados companheiros; era ahi que devia expirar o benemerito da patria como a Peter parecia em 1631 que somente o oceano era a sepultura digna de um almirante bátavo. Antonio Cavalcanti não merecia ter, como não teve, a satisfação de entrar na terra reconquistada; não merecia em razão de seu procedimento indigno depois de começada a guerra; havia fallecido em Iguarassú.

IV

João Fernandes Vieira voltando de Angola em 1662, residiu a principio na rua dos judeus, hoje rua do Bom Jesus, na casa que havia sido synagoga no tempo dos hollandezes e tem hôje o n. 26; depois passou-se até sua morte para a cidade de Olinda, occupando a casa da rua de S. Bento, que tem agora o n. 2 e na qual o Instituto mandou em 1864 collocar uma lapida commemorativa, quando era propriedade de Antonio Ramos. Tambem lhe pertenceu a casa n. 23 da rua de S. Bento; ambas foram vendidas depois de sua morte para pagamento de legados.

Adoecendo em sua propriedade de Maranguape, onde já havia feito seu testamento, datado de 15 de fevereiro de 1674, voltou para Olinda e ahi escreveu o codicillo de 2 de janeiro de 1681, fallecendo em 4 do mesmo mez.

~~~~~~

Por muito tempo suppoz-se que as suas gloriosas reliquias haviam sido guardadas na capella mór da egreja
~~~~~~

da Misericordia de Olinda, em cuja tumba devia seu cadaver ser conduzido, conforme dispunha em seu testamento, apezar de ter elle determinado tambem que fosse seu corpo trasladado para a capella mór da egreja da Misericordia da ilha da Madeira, onde havia mandado construir um carneiro.

Verificou-se, porém, em novembro de 1865, pelas escavaçoes promovidas pelo *Instituto Archeologico*, que não era exacta a tradicção popular, assim como se verificou depois em 1875 e 1876 que não havia sido cumprida a verba testamentaria relativa a construcção de jazigo na ilha da Madeira.

Achavam-se as cousas nesse estado de incerteza, quando em abril de 1886 o distincto socio daquella patriotica associação, doutor Francisco Augusto Pereira da Costa, descobriu a obra, hoje muito rara— *Memorias historicas dos illustrissimos arcebispos, bispos e escriptores da ordem de N. S. do Carmo*, impressa em Lisbôa em 1724, na qual se leem as seguintes palavras: Na capella mór de sua egreja, da parte do evangelho, descançam em humilde sepultura as cinzas daquelle grande heróe restaurador do mesmo Estado João Fernandes Vieira, ainda que lhe faltassem os marmores para o mausoleo e não tenha epitaphio que declare o heroico de suas acçoes, tiveram estas a fortuna de serem escriptas pela elegante penna do Exm. Senr. D. Luiz de Menezes, conde de Ericeira. Dellas fez tambem escripto particular intitulado *Castrioto Lusitano* o padre fr. Raphael de Jesus.

Em vista dessas indicaçoes procedeu o *Instituto* no dia 16 de junho do referido anno a minuciosas investigaçoes na sepultura apontada pelo distincto carmelita e do numero trinta e quatro de sua *Revista* consta o resultado das escavaçoes feitas, assim como os pareceres das commissoes escolhidas para o estudo de tão impor-

tante assumpto ; essas commissoes, depois de extensos relatorios, concluiram que deviam ser reconhecidos como de João Fernandes Vieira os ossos encontrados.

O *Instituto* os guarda na séde de seus trabalhos e pretende dar-lhes um jazigo digno das cinzas de tão illustre varão a quem pode Pernambuco com razão applicar as palavras do sophista grego Carneade, repetidas por fr. Raphael de Jesus :

Nisi ille fuisset, ego non essem.

A. A. DE LUNA FREIRE.

Chronica de Pernambuco

(*Continuação*)

1892

NOVEMBRO

16—O Dr. José de Freitas Moraes Pinheiro dirigiu um officio ao Director da Faculdade de Direito do Recife, Dr. Martins Junior, communicando não acceitar a nomeação de examinador nas bancas de preparatorios, por só dever occupar tal logar os lentes do Curso Annexo.

21—Prestou hontem na Capitania do Porto, exame de Pratico da Costa do Norte desde o porto deste Estado até o de Salinas no Pará o Dr. Antonio Gomes Pereira Junior, redactor chefe do *Commercio de Pernambuco*.

24—O advogado Dr. Estevam de Oliveira iniciou em *A Provincia*, uma serie de artigos sob o titulo *Foro Criminal—O Crime do Bacharel João do Rego Barros*, em que prometteu tratar do defloramento e aborto de D. Eliza de Lima Retumba.

—Realisaram-se com brilhantismo e animação as festas do Partido Republicano em solemnisação ao 32.º anniversario natalicio do Dr. Martins Junior. Falou em nome da Commissão do Partido o Dr. Moreira Alves que fez-lhe entrega de um bellissimo presente. Muitas outras commissões: Alumnos da Faculdade de Direito, eleitores de diversas parochias, membros do directorio republicano fizeram-se representar, sendo offerecido ao manifestado custosos mimos.

—Chegou do Rio de Janeiro o Dr. Albino Meira que entre as manifestaçoes de alegria, recebeu da mocidade academica, por intermedio do academico Alfredo Vaz, o seu retrato a oleo.

25—Como candidato á vaga de Deputado Estadual pela renuncia do Dr. João de Oliveira na eleição a proceder-se no dia 17 de Dezembro, foi apresentado pelo Partido Autonomista o Dr. José Maria.

26—Perante enorme concurso de pessoas foi iniciada a formação da culpa do processo instaurado contra o Dr. João do Rego Barros, accusado como autor do deflorамento de D. Eliza Retumba e por haver provocado com uma dose de quinino um aborto na mesma.

Foram advogados por parte da queixosa os Drs. Estevam de Oliveira e Raymundo Pontes de Miranda, e por parte do accusado o Dr. Joaquim Correia de Araujo.

DEZEMBRO

10—Realisou-se com a maxima pompa e solemnidade a cerimonia da colação de gráu aos estudantes da Faculdade de Direito que completaram o seu tirocinio academico.

A's 10 horas celebrou-se na Matriz da Bôa-Vista um *Te-Deum* á grande orchestra, presidido pelo virtuoso D. João Esberard, bispo diocesano.

Terminada a cerimonia religiosa, seguio-se a colação do gráu que teve logar no Lyceu de Artes e Officios.

Em nome dos bacharelandos falou o Dr. Estacio Coimbra, seguindo-se-lhe, como paranympho, o lente Dr. João Elysio. Encerrou o acto com um vibrante discurso, o Dr. Martins Junior.

11—Realisou-se no edificio do Lyceu de Artes e Officios a inauguração solemne da exposição preparatoria de Pernambuco á Colombiana de Chicago.

13—Começou a ser publicado um novo jornal diario e vespertino *Estado de Pernambuco*, tendo como proprietario o Dr. Gomes de Mattos.

15—Houve um grande *meeting* eleitoral onde falaram os Drs. José Maria e Gaspar Drummond sobre as proximas eleiçoes.

16—Foi festivamente recebido o Dr. José Marianno que viéra do Rio.

— A' noute realisou-se no Theatro Santo Antonio a conferencia em que o mesmo Doutor referio-se ao pleito de 17 e 18.

Recommendou a chapa de seu partido, não como uma opposição ao governo, que esperava se conservaria no mesmo plano em que tem estado até hoje, mas como uma prova e affirmação da existencia do partido.

27—Foi installada solemnemente a sociedade *União Typographica Pernambucana.*

1893

JANEIRO

1 — Pela quarta vez incendiou-se a prensa de algodão do Sr. Neesen.

2 — Falleceu o Visconde de Tabatinga, Domingos Francisco de Souza Leão, com 76 annos de idade.

Era senador ao Congresso do Estado e Commendador da Ordem da Rosa.

4 — O Conselho Municipal do Recife resolveu emittir apolices de pequeno valor, no intuito de facilitar trócos para as pequenas transacçoes.

6 — Teve logar em Olinda a kermesse promovida por Senhoras para celebrar a festa do Carmo.

7 — Noticiou a *Gazeta da Tarde* que o Vigario de São José e um frade do Convento da Penha não quizeram celebrar o baptizado de um filho do Sr. Ottoni por ser padrinho o Dr. Barbosa Lima.

10—Installou-se solemnemente, com a presença do Governador do Estado, o municipio de Olinda.

Foi o 1.º municipio que se constituio autonomo, de accordo com a Constituição.

11—Foi prohibida pelo Questor Policial a representação da revista original do professor Arthunio Vieira, denominada *Os Rabichos*, apezar de se ter ella sujeitado a algumas emendas da Inspectoria dos Theatros.

15 — Perante numeroso auditorio realisou no Theatro Variedades em Olinda uma conferencia politica, o Dr. Albino Meira. Nessa occasião foi aventada a idéa de os habitantes d'aquella localidade enviarem uma pe-

tição ao Governador, pedindo a suspensão do orçamento municipal, do que foi encarregado o illustrado conferencionista.

17—Foram feitas as nomeaçoes de reitor, vice-reitores, lentes e substitutos do Instituto Benjamin Constant, estabelecimento de instrucção em que ficaram reunidos a Escola Normal e o Gymnasio, extinguindo-se assim o Internato deste ultimo.

27—O Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco celebrou com uma sessão magna a data de hoje. Foi orador official o Dr. Esmeraldino Bandeira.

28—O Ajudante d'Ordens do Governador, o Official de Gabinete e o Subdelegado de Santo Amaro, acompanhados de praças de cavallaria aggrediram na rua Barão de S. Borja o Sr. Eurico Witruvio, redactor da *Gazeta da Tarde*, ferindo-o bastante.

FEVEREIRO

1 — *A Tarde* resolveu suspender sua publicação por não se julgarem garantidos os seus redactores.

5 — Sob o titulo de *Idéas em concurso*, *A Provincia* abrio uma secção litteraria e recreativa.

A primeira idéa em concurso foi esta: *Ser feliz! Em que consistirá a felicidade futura?*

7 — A *Gazeta da Tarde* denunciou haver planos de ataque á sua typographia.

16—Realisou-se a abertura solemne do *Instituto Benjamin Constant.*

18—Foi unanimemente absolvido pelo tribunal do jury o Coronel Francisco Gonçalves Torres, accusado de haver tentado contra a existencia do Coronel Luiz Cintra.

19—Referiu o *Jornal do Recife* que o Dr. Barbosa Lima negou matricula no *Instituto B. Constant* a diversos alumnos, sómente porque estes protestaram pela aposentadoria de alguns de seus lentes, quando foi feita a reforma do *Gymnasio Pernambucano.*

20—Os Srs. Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, José Xavier Coelho, José Felicio de Oliveira, Manoel Bento de Oliveira e José Rodrigues Lima protestaram pela sua expulsão da Escola Normal, em consequencia do acto do Dr. Governador do Estado que não lhes consentiu continuarem a frequentar as aulas da mesma Escola.

21—Foi julgada improcedente pelo Dr. Diomedes Gonçalves da Silva, juiz substituto do 4.º districto criminal, a queixa contra o Bacharel João do Rego Barros.

22—*A Provincia* encitou a guarnição federal em Pernambuco a não concorrer para a trucidação dos pernambucanos, servindo de instrumento aos manejos de uma guerra civil que pretendeu ateiar a opposição ao Dr. Barbosa Lima, representada pelo partido dirigido pelo Dr. Martins Junior.

—O *Jornal do Recife* publicou um telegramma em que o Governo Federal declarou não lhe caber dar providencias sobre a representação dos magistrados demittidos pelo Governador Dr. B. Lima.

23—*A Provincia* pediu ao General Roberto Ferreira, Commandante do Districto Militar que declarasse em publico que não estava intervindo nem interviria na politica do Estado.

24 — *O terror augmenta*, disse *A Provincia*.

Já não é mysterio para pessoa alguma que o Arsenal de Guerra enche de munições e armas os quarteis dos corpos de linha.

—O *Diario de Pernambuco*, orgam official, publicou a seguinte declaração:

Não é absolutamente exacto que S. Exc. o Sr. Governador do Estado pretenda mandar sua familia para o Ceará ou para qualquer outra parte. S. Exc. não reputa sua familia acima das demais familias pernambucanas para que tenha necessidade de assegurar-lhe fóra d'aqui mais tranquillidade e paz que áquellas.

25—*A Provincia* commentou um telegramma que o General Roberto dirigiu ao *Paiz:*

As forças federaes conservam-se neutras na politica do Estado e só intervirão em caso de anarchia.

—O General Roberto Ferreira passou o commando do 2.º districto federal ao Coronel Claudio do Amaral Savaget, tendo assumido o referido commando, emquanto este official não chegou da Parahyba, o Tenente-Coronel Eugenio Augusto de Mello.

28—Foi installado o Municipio do Recife.

MARÇO

1 — Reassumio o exercicio do cargo de Commandante do 2.º Districto Militar o General Roberto Ferreira.

4 — Em vista dos boatos de terem os revoltosos do Rio G. do Sul levantado a bandeira da restauração monarchica, o Directorio do Partido Autonomista, em sessão extraordinaria resolveu, entre outras medidas, approvar a seguinte moção, que foi immediatamente transmittida á imprensa do Rio:

O Partido Autonomista esquecendo serie provações que o tem feito soffrer a criminosa intervenção do governo federal na vida e contra a autonomia d'este Estado, no momento mesmo em que o solo pernambucano está ameaçado de ser mais uma vez ensanguentado pela intervenção das forças federaes, julga dever patriotismo affirmar perante paiz inteiro sua solidariedade com causa republicana e compromisso defender a todo transe republica federativa, contra quaesquer tramas inimigos patria Republica.

5 — *A Provincia* denunciou que o General Roberto Ferreira fizera seguir para a Parahyba e transferira diversos officiaes com que não contava para deposição do Governador.

6 — Disse *A Provincia* sobre a pretendida deposição do Governador pelas forças federaes:

Logo pela manhã os trens e os bonds levavam familias inteiras para os arrabaldes; o commercio resentiu-se do mesmo pavor e deixava as suas lojas em condições de poder fecha-las de repente; as ruas pouco concorridas, e em todos os semblantes a nóta de uma duvida dolorosa, como quem espera por gravissimos acontecimentos em que esteja em jogo a propria vida.

Pelo amor de Deus, Sr. General, dê-nos a paz e a paz virá si S. Exc. deixar o commando para não intervir nos negocios da politica local.

— A' tarde a *Gazeta da Tarde* e a *Gazeta do Recife* não deram as suas ediçoes.

— Foi aberto o Congresso do Estado. O Dr. Martins Junior propoz uma moção de adhesão ao governo federal a proposito dos acontecimentos do Rio Grande do Sul, discursando alguns senadores e deputados que se pronunciaram aggressivamente contra o Governador do Estado.

8—Disse *A Provincia:*

O socego publico exige a retirada do Sr. General Roberto Ferreira que não póde continuar no exercicio do posto que occupa. A guerra civil ameaça-nos. S. Exc. talvez supponha que fará a deposição do Sr. Barbosa Lima com a mesma calma traiçoeira com que desempenhou-se de egual empreitada em Curityba. Como se engana! O povo pernambucano prefere a morte á deshonra.

— A's 8 horas da noite todas as portas do commercio fecharam-se; homens e mulheres corriam, como des-

esperados, aos gritos: *E' a revolução! O saque!* Verificou-se ter sido o barulho de alguns tiros dos lados da rua Bella, a causa de tamanho alarme.

— Foi organisado o ensino primario do municipio do Recife.

9—Registraram-se provocaçoes e tumultos entre soldados de linha e de policia.

10—Os jornaes publicaram um abaixo assignado, subscripto pelos officiaes da guarnição de Pernambuco, e que foi dirigido áquelles jornaes pelo proprio general Roberto Ferreira.

Eis um topico do mesmo abaixo assignado;

O General de Brigada Roberto Ferreira, actual commandante do 2º districto militar, protesta contra toda especulação politica a seu respeito da intervenção no Governo do Estado, e na attitude qualquer que ella seja, tomada pelo Congresso contra o actual governo.

— A Commissão executiva do partido autonomista annunciou um *meeting* para o dia 15, no Theatro Santa Isabel.

11—A Directoria da Associação Commercial juntamente com o Presidente da Associação Agricola resolveram ir em commissão ao Governador do Estado e ao Commandante do districto militar pedir providencias sobre o estado assustador em que se achava esta capital.

15—Realisou-se o *meeting* convocado pela commissão executiva do Partido Autonomista. Falou brilhantemente o Dr. José Marianno.

Em seguida o povo dirigiu-se a palacio e pediu ao Governador que transmittisse ao poder competente a moção de inteira adhesão á republica e de segurança do patriotismo do povo pernambucano.

23—O Congresso do Estado approvou o parecer da commissão que annulava a eleição do Dr. José Maria.

25—A convite do Governador, reuniram-se em Palacio os prefeitos municipaes para tratarem da defesa da autonomia municipal dentro da lei.

28—Realisou-se o *meeting*, promovido pelos estudantes de Direito, que resolveram endereçar ao Secretario dos Negocios da Instrucção Publica e ao marechal Florianno telegrammas pedindo o adiamento dos actos.

29—Inaugurou-se a communicação pneumatica entre o escriptorio da *South American Cable Company* e a estação do *Telegrapho Nacional* por meio do tubo pneu-

matico de que foram constructores os Srs. Reide & Brothers, de Londres.

Pernambuco foi o primeiro Estado do Brasil onde se estabeleceu esse systema de communicação.

ABRIL

7—A *Gazeta da Tarde* em artigo tarjado disse :

Faz hoje um anno que Judas foi eleito Governador de Pernambuco. Assassinatos, roubos, depredações, trahições, infamias, illegalidades, cobardias, arbitrariedades, viuvez, orphandade, cadaveres não vingados, crimes não punidos, miserias sem nome, eis o que produzio esse anno de vergonha e opprobrio para a Republica e de indigencia para a patria pernambucana condemnada fatalmente á bancarrota inevitavel. A figueira, porém, está proxima.

11—Em officio ao Dr. Director da Faculdade de Direito, o Dr. Phaelante da Camara declarou não acceitar a designação de seu nome para servir de examinador no concurso a proceder-se na vaga aberta pela demissão do Dr. José Joaquim Seabra. O mesmo procedimento teve o Dr. Netto Campello.

— Foi confirmada pelo Dr. Altino de Araujo a sentença que julgou improcedente a queixa contra o bacharel João do Rego Barros.

12—O Dr. João Elysio declarou que elle e seus collegas Dr. Cirne e Laurindo Leão já tinham affirmado em congregação de lentes da Faculdade que não tomariam parte no concurso Seabra.

— O Dr. José Marianno dirigiu um manifesto publico ao Povo Pernambucano em que aconselhava a resistencia em nome da lei e chamou a postos os amigos da legalidade para defenderem a Constituição Politica do Estado. Começou assim :

Não deve ter escapado a todos os cidadãos que acompanham a marcha dos negocios publicos a precipitação e açodamento com que o actual Congresso Estadual tem procedido a votação das leis de responsabilidade do governador e da reintegração da magistratura illegalmente nomeada pela Junta Governativa e dos concelhos municipaes eleitos sob o dominio d'aquella Junta e dissolvidos pelo actual Governador em virtude de disposição expressa da lei.

Terminou :

A' lucta, quaesquer que sejam as consequencias, porque não se transige com a honra, e a nossa honra como a nossa liberdade está em perigo.

16—Realisou-se a manifestação que os empregados do commercio fizeram ao General Roberto Ferreira. Falou em nome dos manifestantes o Sr. Camillo de Andrade que entregou ao mesmo General um cartão de ouro.

17—Um grande numero de empregados do commercio protestaram contra a manifestação feita em seus nomes ao general Roberto Ferreira.

18—Exgotada a edição d'*A Provincia* de 16, em que fôra publicado o manifesto do Dr. José Marianno, a mesma folha hoje o reproduziu.

— Foi denunciado o Dr. Barbosa Lima na Camara, pelo capitão Eugenio Bittencourt.

— O edificio da municipalidade foi guardado por uma força de policia e por grande massa popular visto ser hoje o ultimo dia marcado pela lei n. 67 do Congresso, findo o qual deveriam ser repostos o Prefeito, sub-Prefeito e Concelho Municipal.

Nada occorreu de extraordinario e o mesmo aconteceu em todos os municipios do interior.

21—Foi endereçada ao Dr. Juiz Seccional uma petição assignada pelos magistrados em exercicio requerendo manutenção nos seus cargos.

A petição foi trabalho do Dr. Vicente Ferrer.

22—O Dr. Olinda Cavalcanti, Juiz Seccional, julgou-se incompetente para dar manutenção aos magistrados.

23—Foi apedrejada a casa em que funccionava a Congregação Evangelica, á rua do Marquez do Herval.

Esta scena se deu quando por alli passava a procissão de S. José da Agonia.

28—Foi aggredido em sua pharmacia por officiaes da guarda municipal o Sr. Antonio Martiniano Veras, deputado ao Congresso Estadual.

MAIO

1 — Teve logar no Largo do Paraizo um grande *meeting* de adhesão ao Governador do Estado pela sua attitude correcta e altiva em defeza da autonomia pernambucana. Falou o Dr. José Marianno.

Foi acclamada uma commissão composta dos Srs. Drs. José Marianno, José Maria, Gonçalves Maia, Phaelante da Camara, Arthur Orlando e Gaspar Drummond e do

Barão de Nazareth, que dirigiram-se a palacio para comprimentar o Dr. Barbosa Lima.

2—Pelo jornal *A Provincia* o Dr. José Marianno provocou o partido adverso ao Partido Autonomista a um plebiscito para que o eleitorado se pronunciasse a respeito do conflicto existente entre o Congresso e o Governador do Estado.

6—Sob o titulo *Pernambucanos!* os Drs. José Marianno e José Maria escreveram :

O Senado prepara-se para intimar hoje o Governador do Estado do despacho de pronuncia e empossar o vice-governador, e terminaram :

A postos, cidadãos pernambucanos, ao lado do Governador, hoje, em meeting permanente no Largo de Palacio, para desaffronta de nossos brios e para defeza e salvaguarda da honra pernambucana.

— O Senado officiou ao Dr. Barbosa Lima nos seguintes termos :

Secretaria do Senado do Estado de Pernambuco, 6 de Maio de 1893. Illm. e Exm. Sr. Levo ao conhecimento de V. Exc. nos termos do § 13 art. 2° da Lei n. 65 de 13 de Abril proximo findo que o Senado apreciando de conformidade com o disposto na mesma lei o acto da Camara dos Srs. Deputados datado de 27 do referido mez, que decretou a accusação de V. Exc. julgou-a procedente em sessão de hoje por onze votos dos Srs. Senadores Albino Meira, Gonçalves Ferreira, Peretti, Velloso, Serra Martins, Luna Freire, Malaquias, Hermogenes, Sá Pereira, Pinho Borges e Aristarcho Lopes, não havendo nenhum voto contra. Intimando a V. Exc. esse decreto do poder legislativo, nesta data me dirijo ao Exm. Sr. Dr. Ambrosio Machado Cavalcanti para que assuma immediatamente as funcções deste cargo. Incluso remetto a V. Exc. uma cópia authentica do supracitado acto de 27 do mez de Abril ultimo. Illm. e Exm. Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima. -- Aristarcho Xavie. Lopes, 1° Secretario.

O Governador respondeu assim á intimação :

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 6 de Maio de 1893. Ao 1° Secretario do Senado.—Segundo a intimação que me fazeis por officio a que respondo, o Congresso Legislativo acaba de consumar mais um attentado contra a Constituição do Estado. A suspensão que essa assembléa pretende ter-me legalmente imposto não é permittido pela Constituição : somente por sentença do tribunal competente póde ser essa pena legalmente fulminada contra o Governador do Estado.

E' o que já demonstrei nas razoes da não sancção que oppuz á resolução com que o Congresso quiz irregular e arbitrariamente reformar o art. 67 a 70 da lei suprema. Despresando-a e mais do que isso, violando-a flagrantemente, o Congresso tornou-se faccioso; não póde, não deve ser obedecido. Dizei-lhe que o Governador de Pernambuco saberá tomar as providencias que o patriotismo lhe ensinar para impedir que se installe abusiva e criminosamente o governo usurpador e intruso de qualquer de seus substitutos que ouse entrar em exercicio, a mandado d'essa assembléa. Acima do Congresso está a Constituição: para defende-la como a suprema garantia de nossos direitos, mantenho-me, a despeito da criminosa intimação, no posto que me assignala a consciencia de um dever sagrado. Srs. Senadores: A patria pernambucana está commigo; com quem estareis vós outros que vos divorciastes da Constituição?

Saúde e Fraternidade. O Governador do Estado.—Alexandre José Barbosa Lima.

Ao mesmo tempo foi espalhado um boletim *Aos Pernambucanos*, assignado pelo Dr. Barbosa Lima, explicando o procedimento do Senado e o seu e convidando o povo para resistir á illegalidade.

— O Dr. Ambrosio Machado declarou tambem em boletim *Ao Povo Pernambucano* estar prompto para occupar o honroso posto de Governador que lhe marca a Constituição do Estado.

8—O Dr. Ambrosio Machado, como vice-governador de Pernambuco, e sob o titulo de *Expediente do Governo Legal* fez constar aos habitantes do Estado que assumira no dia 6 as funcçoes de Governador e designára como séde provisoria do governo legal a casa de sua residencia á Ponte d'Uchôa n. 41 onde deveria dar-se o expediente das 11 da manhã ás 3 horas da tarde nos dias uteis.

9—Foram adiadas as sessoes do Congresso, visto não poder elle funccionar sob a dictadura do Dr. Barbosa Lima, segundo declaração da *Gazeta da Tarde*.

11—O Marechal Floriano Peixoto em telegramma ao Dr. Barbosa Lima reconheceu-o como Governador do Estado.

Ao espalhar-se essa noticia, grande massa de povo dirigiu-se ao edificio d'*A Provincia* de cujas sacadas falou o Dr. Gaspar Drummond, congratulando-se com o Estado pela victoria do Partido Autonomista na reinvindicação da legalidade e autonomia de Pernambuco. Em seguida o povo dirigiu-se a Palacio onde uma commissão composta do Dr. Gaspar Drummond, Laurentino de Azevedo, Lopes Machado Junior cumprimentou o Governador do Estado, em nome do povo.

13—Grande passeiata civica percorreu as ruas da cidade em commemoração á data da libertação dos escravos.

15—Teve logar a grande manifestação que o Partido Autonomista de S. José promoveu ao Governador do Estado e aos chefes autonomistas Drs. José Marianno e José Maria.

17—Os estudantes de Direito, em reunião, protestaram contra o concurso para a vaga do Dr. José Joaquim Seabra, demittido illegalmente pelo governo. Uma commissão dirigiu-se aos Drs. Sophronio Portella e Alcedo Marrocos, candidatos inscriptos, que garantiram que, si fossem nomeados, não tomariam posse do logar de lente.

19—O Governador do Estado, por intermedio de seu advogado Dr. Ferrer, requereu ao Superior Tribunal que fizesse cessar o constrangimento em que se achava, em virtude da suspensão inconstitucional que lhe impuzera o Congresso.

O Tribunal tendo tomado conhecimento da petição, em sessão desta data deu provimento ao recurso, julgando nulla e inconstitucional a suspensão. Votaram a favor os desembargadores Francisco Teixeira de Sá, Manoel Caldas Barreto, Antonio Domingos Pinto e Antonio Henrique d'Almeida. Contra: Francisco Luiz Correia de Andrade, Joaquim da Costa Ribeiro e Manoel da Fonseca Galvão.

24—Segundo noticiou *A Provincia*, o Dr. Sophronio, attendendo ao pedido dos estudantes de Direito, retirou-se do concurso para preenchimento da vaga do Dr. Seabra.

31—Por não quererem alguns lentes da Faculdade de Direito *fazer parte* da banca examinadora no concurso

Seabra, foram convidadas pessôas estranhas ao corpo docente, entre as quaes os Drs. Correia de Araujo, Pinto Junior, João Augusto, Pinto Damaso e Ferrer que não acceitaram a commissão.

JUNHO

4—Após a missa dominical, grande multidão esperou a sahida do Revdm. D. João Esberard e saudou-o pela sua elevação ao cargo de Arcebispo de Rio de Janeiro.

Em seguida formou-se um prestito que acompanhou-o, a pé, até o Palacio Episcopal de cuja varanda S. Exc. agradeceu aquella manifestação, no que foi secundado pelo Vigario Augusto e Padre Machado, secretario do Bispado.

— Na Academia de Direito, quando alguns lentes preparavam-se para tomar seus logares e dar começo ao concurso Seabra, os estudantes entraram pelas salas num alarido extraordinario, quebraram tudo que encontraram diante de si. Alem disso, fizeram esfuziar foguetinhos do ar, estourar bombas de artificio, rabiar busca-pés de vintem e estourar cartas de bichas chinezas.

Logo apóz, chegou uma força federal composta de 50 praças que viera a requisição do Vice-Director, o Dr. Adelino de Luna Freire Junior.

Foram suspensos os trabalhos e adiado o concurso.

12—Partiu para o Rio o General Roberto Ferreira que recebeu do Partido Republicano, no acto do embarque, inequivocas provas de apreço e consideração, sendo-lhe offerecido diversos mimos.

— Por ordem verbal do Dr. Questor, foi suspensa a publicação da *Gazeta da Tarde*.

13—Foram confiscados pela policia alguns exemplares de um livro de sortes, denominado *Barbosina*.

15—Não teve lugar o concurso para preenchimento da vaga aberta pela demissão do Dr. Seabra, visto o unico candidato inscripto, o Dr. Alcedo Marrocos, ter apresentado, a pedido dos estudantes, a sua desistencia perante o Director da Academia.

O edificio da Faculdade esteve, á requisição do *Dr. Adelino*, guardado por uma força de infanteria e

outra de cavallaria, sendo prohibida a entrada aos Academicos para o andar superior onde devia ter logar o concurso.

— Pediu demissão de Vice-Director da Faculdade o Dr. Adelino Filho.

16—Reappareceu a *Gazeta da Tarde*.

17—Os estudantes da Faculdade de Direito, incorporados, dirigiram-se á redacção do *Jornal do Recife* afim de testemunharem o eterno tributo de gratidão ao seu redactor o Dr. Alcedo Marrocos pela desistencia do concurso Seabra.

Foi orador o estudante Thaumaturgo Vaz.

Em seguida os academicos dirigiram-se em bonds especiaes ás casas dos lentes para agradecer-lhes a posição que tinham assumido ante o acto illegal do concurso.

25— Realisou-se no Theatro Santa Isabel a 1.ª conferencia publica promovida pela Sociedade Litteraria *Gonçalves Dias*. Foi conferencionista o professor Arthunio Vieira que dissertou sobre a seguinte these: *Pernambuco e o Centro Litterario do Norte*.

26—No Lyceu de Artes e Officios teve logar a sessão funebre em commemoração ao passamento do Dr. Tobias Barreto, promovida pelo *Gremio Litterario e Scientifico Tobias Barreto*. Foi orador o Sr. Miguel Barros.

27—Foram imponentes as exequias realisadas na Conceição dos Militares a mandado dos officiaes da guarnição, em suffragio d'alma do Marechal José Simeão de Oliveira, no 7º dia de seu passamento.

— O Directorio do Partido Republicano recommendou completa abstenção no pleito a realisar-se no dia 30 do expirante mez.

JULHO

1—Teve logar nos saloes da Gabinete Portuguez de Leitura a sessão funebre promovida pela *União Civica* em memoria do Dr. Silva Jardim. Presidiu-a o Dr. Ambrosio Machado e foi orador o Dr. Martins Junior.

5—A Congregação da Faculdade de Direito resolveu, sobre proposta do Dr. Cirne, mandar archivar por falta de provas, o processo instaurado contra os estudantes que promoveram desordens por occasião do concurso Seabra.

8—O Senado não quiz tomar conhecimento de uma mensagem do Governador Barbosa Lima.

26—O Dr. Arthur Orlando confirmou a noticia de que o Dr. Albino Meira *havia aconselhado aos amigos no Senado que reconhecessem como governador legal o Dr. Barbosa Lima e remettessem a este os projectos de lei a sanccionar.*

2[illegible]—O Dr. Olinda Cavalcanti, Juiz Seccional, deixou de receber a queixa que os Juizes de Direito, nomeados pela Junta Governativa, apresentaram contra o Dr. Barbosa Lima.

AGOSTO

11—Falleceu o Dr. Ayres de Albuquerque Gama.

Filho do Visconde de Goyanna nascera no Rio de Janeiro a 2 de Março da 1833.

Educado na Europa ás expensas de D. Pedro II, aos 15 annos de edade recebeu o grau de Bacharel em Bellas Lettras.

Voltando ao Brasil, em 1851 foi-lhe conferido o grau de Bacharel em Lettras pelo Collegio Pedro II onde leccionou mais tarde a lingua Grega.

Em 1852 veio para Pernambuco onde matriculou-se na Academia de Direito, e, depois de formado, occupou os cargos de promotor de Serinhaem, Secretario do Governo do Pará e lente na Escola Normal d'este Estado, quando a morte veio arrebata-lo.

Na Escola regeu elle as cadeiras de Physica e Chimica, Arithmetica e Geometria, Historia e Geographia, Agricultura, Botanica, Zoologia, Cosmographia,

Publicista, os compendios de *Physica e Chimica*, de *Agricultura*, de *Desenho* e as *Noçoes de Bellas Artes* ahi estão para mostrar o seu vultuoso talento.

Escriptor e polemista ahi estão os valentes artigos que na *A Verdade* escreveu sobre a questão religiosa em 1873, no *Diario de Pernambuco*, na *A Tribuna* e no *Commercio de Pernambuco*.

18—Em virtude de reclamação da Companhia do Beberibe, o Dr. Governador do Estado resolveu modificar o contracto de 1881 e o seu respectivo regulamento.

21—O Dr. José Maria protestou pelo facto de ter o Dr. Martins Junior propalado que a empreza d'*A Provincia* contractára 22.000 exemplares da Constituição do Estado e só havia feito entrega de 2.000. Declarou que o processo, ha tempos instaurado pelo Dr. Barbosa Lima contra essa empreza, já fôra archivado por falta de provas.

22—O Dr. José Maria perguntou pela *A Provincia* ao Dr. Martins Junior o que era feito do processo de responsabilidade por ter dito que o mesmo doutor, o Dr. Ambrosio *et reliqua* eram verdadeiros *Bandidos, salteadores, bebedos, jogadores, assassinos, cynicos, cobardes, vagabundos, immoraes, corrompidos e sobretudo* LADROES ?

31—Deu-se uma terrivel explosão na fabrica de polvora da Pontesinha, de propriedade da companhia *Pernambuco Powder Factory*.

Foram victimados oito empregados, entre os quaes o subdito allemão Anton Zohmuller, mestre do fabrico.

Os prejuizos attingiram a 30 contos de reis.

SETEMBRO

7—Noticiou *A Provincia* ter sido trancado o Telegrapho Nacional.

— Os estudantes do Gymnasio Pernambucano festejaram com uma sessão magna o 3[illegible]° anniversario da installação d'esse estabelecimento de instrucção publica.

Como orador official da festa orou o estudante Adelino Costa.

9—Foi victima de tentativa de homicidio o Coronel Antonio Gomes Correia da Cruz, deputado estadual.

13—Pelas noticias trazidas do Rio pelos jornaes, soube-se que pozera-se á frente do movimento revoluciona-

rio da marinha o Almirante Custodio José de Mello desde o dia 6 do corrente. Em sessão secreta o Senado Federal resolvera autorisar o governo a decretar o estado de sitio. Todos os navios da marinha de guerra ficaram em posse dos revolucionarios.

— O General Leite de Castro procedeu, perante todos os officiaes do exercito, á leitura dos telegrammas expedidos pelo Governo acerca dos ultimos acontecimentos da Capital Federal. Declarou que garantira todo o apoio desta guarnição e da da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará ao Marechal Floriano Peixoto.

Tudo foi approvado pelos officiaes.

— *A Gazeta do Recife* lembrou ao Marechal Floriano o acto de renuncia do Marechal Deodoro e protestou pela noticia, que em telegramma fizera o Governador do Estado, da manifestação do povo a favor do Governo d'aquelle Marechal.

— Falleceu com 63 annos de edade o Desembargador Gervasio Campello Pires Ferreira.

Dedicando-se, logo após a sua formatura á carreira de magistrado, foi Juiz Municipal de Serinhaem, conseguindo galgar o alto posto de desembargador sempre com honra e dignidade.

" Sempre que se tinha de falar de magistrados rectos, incapazes de transigir com os interesses da Justiça, era o nome do desembargador Pires Ferreira o primeiro que acudia á mente de todos, amigos e inimigos."

O distincto morto que fôra, por varias vezes, Chefe de Policia nas diversas então provincias da Parahyba, Pará, Rio Grande do Sul e Piauhy, era cavalheiro da Ordem da Rosa e condecorado com o officialato e commenda da Rosa.

14 — *A Provincia* publicou os telegrammas que em data de 6, 11, 12 foram trocados entre o Marechal Floriano, o Ministro do Interior e o Governador do Estado que declarou-se ao lado do mesmo Floriano.

— Publicou o *Diario de Pernambuco* um boletim cujas peças principaes foram : Uma proclamação do Dr. Barbosa Lima ao povo pernambucano, um telegramma do Marechal Floriano á Nação Brasileira e uma circular do Senado Federal a respeito da revolta da Armada.

16 — Falleceu com 51 annos de edade o negociante Luiz Paula Lopes, que occupara no commercio posição saliente. Incorporador da Companhia de Panificação,

influencia no municipio de Olinda de cuja Intendencia era Presidente, Commandante Superior da Guarda Nacional do mesmo Municipio, era o extincto um cidadão estimavel.

25—Tendo o *Jornal do Recife* imprimido um boletim *A' Nação*, assignado por *Diversos Academicos*, foi intimado pelo Dr. Questor para não mais acceitar identicas publicaçoes.

26—Começou a ser publicado um periodico politico denominado *A Autonomia*, tendo como redactor o Sr. Domingos de Souza Leão Junior.

27—Foram intimados os academicos Antonio Victor de Sá Barreto e Domingos José Tenorio, autores do boletim *A' Nação*, para não mais fazerem manifestaçoes anti-florianistas, ficando responsaveis por qualquer manifestação que a mocidade academica fizesse a favor da revolta.

28—O solicitador José de Castro Guimarães, estando a brincar com um revolver com o negociante Francisco Soares Quintas, disparou-se a arma, indo o projectil alojar-se no baixo ventre d'este senhor.

O offensor entregou-se á prisão e o offendido, em auto de perguntas que lhe foi feito pela policia, declarou ter sido casual o facto.

29—Falleceu o Dr. José Diniz Barreto, lente da Faculdade de Direito, e aposentado como lente de Portuguez do Gymnasio Pernambucano.

OUTUBRO

2—Foram presos a ordem do Marechal Vice-Presidente da Republica o deputado federal 1º Tenente da Armada Domingos Jesuino de Albuquerque Junior e o Coronel Antonio Vicente do Espirito Santo.

— Ficou constituida a Companhia que vai explorar neste Estado o fabrico de phosphoro.

10—Pelo Dr. Raymundo Pontes de Miranda foi requerida ordem de *habeas-corpus* a favor do 1º Tenente Jesuino de Albuquerque e do Coronel Espirito Santo, presos a ordem do Vice-Presidente da Republica.

O Dr. Juiz Seccional julgou-se incompetente.

11—O *Diario de Pernambuco* publicou o manifesto que o Vice-Presidente da Republica dirigiu ao Paiz,

appellando para as urnas e concitando o povo a comparecer ás eleiçoes.

13—O Directorio do Partido Autonomista apresentou a chapa dos deputados na eleição federal que se tem de proceder no dia 30 de Outubro.

— Foi tambem publicada a chapa, vulgarmente conhecida pelo nome de official.

17—O Dr. José Maria foi chamado pelo Dr. Questor á Secretaria da Questura e intimado, por ordem do Dr. Governador, para que não permitisse mais *A Provincia* publicar artigos de critica ou de censura contra o governo do Marechal Floriano Peixoto.

— Grave conflicto, do qual resultaram mortes e ferimentos, teve logar no bairro do Recife entre soldados de artilharia e o posto de policia municipal ali existente.

19—Realisou-se a revista de todos os corpos de milicia federaes e estaduaes, que em seguida desfilaram em passeio por diversas ruas da cidade.

Commandou a divisão o General Leite de Castro.

20—Foram adiadas as eleiçoes federaes para o dia 30 de Dezembro.

27—Em S. Lourenço da Matta falleceu, com 21 annos de idade, o Sr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, filho do Desembargador de egual nome. O digno moço foi colhido por uma roda do machinismo do engenho *Muribára*, morrendo instantaneamente.

NOVEMBRO

1—Foi inaugurado solemnemente o novo edificio do Arsenal de Guerra. No acto da inauguração o General Leite de Castro leu uma ordem do dia elogiando o Tenente-Coronel João Claudino de Oliveira Cruz, director da construcção.

5—O Dr. José Marianno publicou um manifesto aos seus concidadãos, explicando sua posição perante a revolta de 6 de Setembro e declarando-se francamente solidario com ella. Terminou dizendo: *E' preciso que a nação inteira levante-se fazendo uma ultima intimação ao Marechal Floriano Peixoto, para que deixe o poder por bem da paz e salvação da Republica.*

14—Foi preso ás 7 horas da manhã o Dr. José Marianno, deputado federal, e recolhido a Fortaleza do *Brum.*

— O delegado do 1· districto varejou o edificio d'*A Provincia* e intimou á redacção d'essa folha a suspender sua publicação.

— A's tres horas da tarde foram presos em frente a *A Provincia* o Dr. Lourenço de Sá que foi recolhido ao quartel do 2.• batalhão de infanteria, e o Dr. Gonçalves Maia que foi recolhido ao quartel do 14.• batalhão.

— Houve uma certa agglomeração na rua 15 de Novembro que foi varrida por uma carga de bayonetas, dada por um piquete de policia composto de 35 praças.

— A Faculdade de Direito, por causa dos gritos de *viva*, soltados a pessôas proeminentes adeptas da revolta, foi invadida, ficando ferido o academico Henrique de Barros.

— A prisão do Dr. José Marianno, segundo informaçoes do *Diario de Pernambuco*, foi accordada entre os governadores d'este Estado e o da União, em vista da prisão no Rio de um emissario do chefe autonomista em poder do qual foi apprehendida larga correspondencia dirigida ao almirante Custodio José de Mello, explicando-lhe o plano de uma revolta aqui resolvida.

As prisoes dos Drs. Lourenço e Gonçalves Maia foram motivadas por haverem assignado com outros um boletim sobre os negocios da revolta.

Contra os outros signatarios d'esse boletim os Srs. Drs. José Maria, Arthur Orlando, Gaspar Drummond (senador federal), Manoel Caetano, Carneiro Villela, Phaelante da Camara, Arthur d'Albuquerque, João de Siqueira (deputado federal), Estevam de Sá, Ascenso Mascarenhas, Demetrio Simoes e Balthazar Pereira foram expedidas ordens de prisão.

— A' tarde foi preso o Dr. Albino Meira, lente aposentado da Faculdade de Direito e presidente do Senado Estadual, o qual foi recolhido ao quartel do 2.• batalhão.

— O Dr. Delegado do 2.• districto intimou ao *Jornal do Recife* para que seus redactores se abstivessem de toda e qualquer apreciação sobre os factos occorridos, declarando estar decretado para Pernambuco o estado de sitio.

15—Foram novamente cercadas as officinas d'*A Provincia* e varejadas.

— Foram presos os Srs. Menna da Costa, o 1.• Tenente Miranda, João Ramos, o deputado estadual Francisco Campello, Dr. Joaquim Homem, official maior da

Camara dos Deputados, Laurentino de Azevedo, ex-subdelegado de S. José, José Alves da Silva, guarda-livros da Fabrica de Fiação e Tecidos, o deputado estadual Véras, Alfredo Pinto, alem de varios estudantes.

— O estado de sitio estende-se até o dia 30, segundo telegramma.

— Do municipio da Victoria chegou preso e escoltado o Dr. José de Barros, prefeito do Municipio, assim como toda a guarda municipal.

— Effectuaram-se outras prisoes.

16—Não deram os seus numeros de hoje *A Provincia*, o *Commercio de Pernambuco* e a *Gazeta do Recife*.

— O General Leite de Castro, em officio ao Director da Faculdade de Direito, Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, fez notar que, apezar de ter feito, de commum accordo, retirar a força que permanecia no edificio da Faculdade de Direito para manter a ordem perturbada por alguns estudantes com gritos sediciosos, poucas horas depois era distribuido pelas ruas d'esta capital um inconveniente manifesto assignado por treze alumnos, autores d'aquellas manifestaçoes. Pedia energicas providencias sob pena de usar dos meios que lhe facultava o decreto de estado de sitio.

17—O Dr. Martins Junior publicou hoje, na *Gazeta da Tarde* e com data de 10, um manifesto a favor do governo de Floriano.

— O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, em resposta ao General Leite de Castro, disse que não tinha autoridade alguma sobre os estudantes fóra do edificio da Academia; que o boletim fôra distribuido antes da conferencia com o general e garantindo poder manter a ordem dentro do edificio.

— O Dr. Bernardo José da Camara protestou pelo manifesto do Dr. Martins Junior a favor do Marechal Floriano e fez lembrar *um passado bem recente em o qual foi ludribriado e escarnecido o Partido Republicano de Pernambuco pelo Marechal Floriano Peixoto.*

18—Chegaram de Olinda, presos, doze operarios da Fabrica dos Peixinhos, do Coronel Francisco Torres.

— Para Barreiros seguiram 80 praças que iam bater as forças de resistencia que, se dizia, tinham sido organisadas pelo Dr. Ayres Bello.

20—Foram presos os Srs. Paula Mafra e Marinho Rodrigues, deputado federal pelo Ceará.

— Chegou preso do Rio Formoso o Dr. Francisco Romano de Britto Bastos, prefeito do Municipio.

— Foi preso em Tacaratú o Coronel Correia da Cruz, deputado estadual.

DEZEMBRO

5—O *Jornal do Recife* declarou : Que dava sobre a revolta as informaçoes tiradas da *Gazeta de Noticias* do Rio; mas que a publicação desta fôra suspensa; que só se podia informar do *Paiz* e do *Tempo*; mas que esses jornaes eram partidarios e francos defensores do Marechal Floriano e, portanto, suspeitos.

Por isso resolvia fazer como o *Jornal do Commercio* do Rio, isto é, guardar completo silencio sobre a revolução.

12—Por telegramma ao Governador do Estado soube-se que o Almirante Saldanha da Gama rompera a neutralidade, declarando-se, em manifesto, de accordo com os federalistas e revoltósos da esquadra e que ia iniciar a lucta afim de que o povo brasileiro se manifestasse acerca da fórma de governo. Foi, por isso, declarado desertor e trahidor á patria.

20—O *Jornal do Recife* noticiou o facto de ter uma senhora expellido, ha dias, após muitos medicamentos tomados, uma cobra de cerca de dous palmos de comprimento, côr de rosa, da grossura pouco inferior a de um dedo minimo e que se conservou viva, alimentando-se com leite e agua assucarada.

Esse animal foi exposto na Pharmacia Bartholomeu, á rua Larga do Rosario.

25—Falleceu o respeitavel ancião Commendador Antonio Marques de Amorim, com 71 annos de idade.

Homem intelligente e illustrado, dedicára-se com muita proficiencia ao ensino particular, tendo fundado um collegio modelo.

Fôra antes commerciante e, pelo seu caracter honrado, deixou na praça do Recife um nome invejavel.

30—O Governador do Estado augmentou 25 % aos vencimentos dos empregados publicos do Estado, que ainda não tinham tido augmento algum antes de 15 de Novembro de 1889, á semelhança do que a Camara decretára, augmentando 40 % sobre os vencimentos dos seus empregados.

1894

JANEIRO

5—No escriptorio da *Gazeta da Tarde* foram abertas listas, até o dia 12, para os que quizerem alistar-se no batalhão patriotico *6 de Março* para defeza do governo legal.

6—Foi dada autorisação pelo Governo Federal para organisação do batalhão *6 de Março.*

13—O General Leite de Castro procedeu á nomeação dos officiaes do batalhão *6 de Março*, reconhecendo-o constituido.

14—O Dr. Governador do Estado dirigiu ao Dr. Casimiro Junior, vice-Governador do Maranhão, o seguinte telegramma : *Sciente publicação ahi novo manifesto Dr. José Maria fazendo-me graves accusações, aguardo-me para quando esse senhor publicar pretensos documentos, que diz possuir, nessa occasião provarei toda evidencia que nem eu nem meus amigos projectamos jámais adherir á impatriotica revolução do ex-contra-almirante Custodio. Continúo armar batalhões defesa da republica contra José Maria e seus cumplices.*

— O Dr. Julio de Mello enviou tambem o seguinte telegramma :

Ao appello a mim feito pelo Dr. José Maria em seu segundo manifesto ahi publicado pela "Pacotilha" responderei em tempo opportuno quando poderei sustentar com mesmo doutor discussão franca estando elle no goso de completa liberdade. Entretanto, desde já affirmo não ser exacto ter o Dr. Barbosa Lima cogitado um só momento em adherir á revolta, capitaneada pelo ex-contra-almirante Custodio.

17—O 1º Tenente da Armada José Florencio de Carvalho, em telegramma ao *Diario do Maranhão*, disse :

Tendo o Dr. José Maria publicado jornal "Pacotilha" manifesto em que revela calumniosamente plano adhesão por parte Governador d'este Estado á revolta capitaneada pelo ex-contra-almirante Custodio, e invocado meu testemunho, tenho dever repellir taes declarações como inexactas.

Comprometto-me não recuar discussão da verdade quando José Maria estiver em pleno goso da liberdade.

19—Falleceu o Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão. Occupára com honradez e criterio o cargo de procurador fiscal da fazenda federal, dedicando-se depois á agricultura no Municipio de Jaboatão, onde era verda-

deira influencia pelo seu prestigio pessoal, caracter distincto e maneiras affaveis.

28—Ardeu quasi todo o predio n. 169, assim como todas as mercadorias nelle existentes, onde funccionava parte da Fabrica de Oleos Vegetaes dos Srs. Fuestemberg, Lemos & C.

— Succumbio o venerando ancião Barão de Muribeca. Formado em sciencias sociaes pela Faculdade de Gottinghe, na Allemanha, nascera a 12 de Outubro de 1804.

Opulento agricultor, fôra deputado provincial e por varias vezes vereador da Camara Municipal no antigo regimen.

FEVEREIRO

1—O estado de sitio que devia terminar hontem, foi prorogado até o dia 25 do corrente.

17—Falleceu o distincto e humanitario clinico Doutor Estevam Cavalcante d'Albuquerque, que ha tempos guardava o leito em consequencia da molestia que sobreviera-lhe de um ferimento feito por bisturi quando operava no Hospital Pedro II, de onde era um dos mais antigos medicos.

22—O partido republicano em circular, publicada no *Jornal do Recife*, declarou : *O Partido Republicano acaba de ser surprehendido pelo acto de dictadura partidaria do illustre cidadão Doutor José Isidoro Martins Junior que sem audiencia do respectivo directorio reformou a chapa por este organisada para a eleição federal, e que em virtude de successivos adiamentos se vae proceder no dia 1º do proximo vindouro mez de Março. Ainda bem que é esta a segunda vez que aquelle nosso correligionario assume a responsabilidade de scindir o partido, a cuja direcção se quer impor. Desconhecendo, portanto, competencia no Sr. Dr. Martins Junior para rasgar a chapa do Directorio republicano sob sua responsabilidade individual, resolvemos manter a chapa anteriormente publicada com exclusão apenas do nome do Sr. Dr. Martins Junior que substituimos pelo nosso illustre e distincto correligionario Dr. Olintho Victor.*

Este protesto era assignado pelos Srs. Drs. Ambrosio Machado, Bernardo Camara, Malaquias, Ermirio Coutinho, Francisco de Lacerda, Peretti, Virginio Marques e José Vicente.

A nova chapa do Dr. Martins Junior excluia os Srs. Drs. José Vicente, Virginio Marques, Peretti, Pereira de Lyra, e Albino Meira que eram substituidos pe-

los Srs. Drs. Francisco de Lacerda, Esmeraldino Bandeira, Agostinho Leal, Adelino Filho e Oswaldo Machado.

23—O Dr. Martins Junior dando a entender que a falta de apoio d'aquelles co-religionarios ao Governo do Marechal Floriano fôra a causa de suas exclusoes, disse em artigo da *Gazeta da Tarde* : *A imminencia da lucta eleitoral que vae ferir-se a 1° de Março não me permitte responder presentemente aos oito membros do Directorio republicano que hontem appareceram no "Jornal do Recife."*

— Foi preso ao meio dia o Sr. Gaspar Menezes, redactor da *Gazeta do Recife*, suspensa a publicação d'esse jornal e fechada a typographia.

A' tarde foi posto em liberdade aquelle redactor e cassadas as demais ordens.

O Questor explicou ao Sr. Arthur de Mello, edictor da referida folha, que a deligencia ordenada fôra motivada pela necessidade de uma diligencia cujos resultados tinham sido obtidos.

24—Evadiu-se do quartel do 14° batalhão de infanteria, onde se achava preso por crime politico, o Doutor Gonçalves Maia.

27—Com uma punhalada foi barbaramente assassinado na escada de um predio onde conversava com diversos amigos, o commerciante João Govinho dos Passos. Foram presas duas praças de policia sobre as quaes recairam suspeitas da autoria do crime.

MARÇO

2—Foi prorogado o estado de sitio.

6—Teve logar a entrega da bandeira do batalhão *6 de Março*. A cerimonia effectuou-se em frente ao Quartel General, fazendo a entrega o General Leite de Castro.

—O *Diario de Pernambuco*, noticiando o resultado das eleiçoes federaes, dá como 4° eleito no 1° districto o Doutor Eduardo de Oliveira ; a *Gazeta da Tarde* dá o Doutor Martins Junior.

A esse respeito travou-se grave discussão entre os dous jornaes e os dous candidatos.

13—Por telegrammas da Capital Federal soube-se que Saldanha da Gama e officiaes abandonaram os seus

navios e recolheram-se a bordo de navios extrangeiros.

26—Succumbio o Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima. Natural do Estado do Ceará, constituira familia neste Estado, onde se casára.

Era lente aposentado da extincta Escola Normal, tendo sido antes Secretario do Governo e Inspector da Instrucção Publica.

Submetteu-se por varias vezes a concursos na Faculdade de Direito, attestando talento e illustração.

30—Os Drs. Ambrosio Machado, Ermirio Coutinho, Bernardo Camara, Francisco de Lacerda, Malaquias, Peretti, Virginio Marques e José Vicente protestaram, em nome da maioria do Directorio do Partido Republicano, pelo Directorio que acabára de organisar o Doutor Martins Junior.

ABRIL

3—A Junta apuradora das eleições do 1· Districto expediu diplomas aos Drs. José Mariano, Arthur Orlando, Nicolau Tolentino e Martins Junior.

24—Com excepção do Sr. João Ramos, que por doente ficára em Pernambuco, seguiram com destino ao Rio de Janeiro os seguintes presos politicos :

Drs. José Mariano, Lourenço de Sá e Albino Meira, os Majores Paula Mafra e Menna da Costa, o pharmaceutico Veras e o capitão Alfredo Pinto.

Os outros presos tinham sido soltos em diversas epochas anteriores.

MAIO

2—Chegou o General Antonio Gomes Pimentel, commandante do 2· districto militar.

3—Foi licenciado o batalhão *6 de Março*.

15—Appareceu o primeiro numero da *A Imprensa*, orgam da classe typographica de Pernambuco, tendo como director o Sr. João Ferro.

JUNHO

26—A policia apprehendeu das mãos de menores vendedores, *diversos* numeros da *Gazeta da Tarde*.

30—Foi marcado o dia 30 de Outubro para procederem-se as eleiçoes de deputados estadoaes, seis senadores (terça parte do Senado) e mais dous senadores para preenchimento das vagas existentes.

JULHO

4—Com as chuvas cahidas, o rio Capibaribe tomou grande volume d'agua, que produziu-lhe uma cheia enorme.

9—Nova cheia manifestou-se nos rios Caxangá, Pirapama, Ipojuca e Tapacurá.

15—Emocionou o espirito publico o assassinato de D. Carlota Idalina de Moraes Santos por seu proprio marido José Simoes dos Santos Garibaldi, que evadindo-se após a perpretação do crime, poude ser mais tarde preso, confessando então o crime.

16—Por decreto do Governador do Estado, foi dada nova organisação ao internato agricola da Colonia Santa Isabel, que passou a denominar-se Escola Industrial Frei Caneca. A Escola ficou destinada ao ensino pratico, precedido das indispensaveis noçoes theoricas, de agricultura, zootechnia, physica e chimica industriaes.

18—Os Juizes de Districto da Capital representaram perante o Dr. Prefeito do Municipio contra a permanencia da força do Municipio á disposição do Doutor Questor Policial, com manifesto despreso á Constituição do Estado.

22—Falleceu no Cabo o Dr. Manoel Pinto Damaso, Prefeito do municipio do Recife.

Era solteiro e natural de Alagôas, tendo 54 annos de edade.

Muitos e reaes foram os serviços que á Municipalidade do Recife prestou, quer como Presidente da Intendencia quer como Prefeito.

Foi concorridissimo seu enterro, feito ás expensas da Municipalidade, assistindo a elle o Governador, Questor, funccionarios da Intendencia, professores e grande numero de amigos.

23—Assumio o cargo de Prefeito do Municipio do Recife, o sub-Prefeito Dr. José Marcelino da Rosa e Silva.

25—Realisaram-se na matriz de Santo Antonio as *exequias solemnes,* em suffragio da alma de Sadi-Carnot,

presidente da Republica Franceza, assassinado por Cesareo Santo.

A tribuna sagrada foi dignamente occupada pelo conego João Machado.

26—Pela morte do Dr. Pinto Damaso, Prefeito do Municipio do Recife, abriu-se conflicto sobre a competencia da convocação eleitoral para nova eleição, entre o sub-Prefeito Dr. José Marcelino e o Vice-Presidente do Concelho Municipal José Xavier Carneiro de Barros Campello.

Este convocou a eleição para o dia 20, e aquelle julgou caber ao Governador do Estado marcar o dia e em caso de duvida a si pertenceria aquella attribuição.

Nesse sentido trocaram-se varios officios entre o sub-Prefeito, o vice-Presidente do Concelho e o Governador do Estado em data de 26, 27, 28, 29, 30 e 31.

28—Foram importantes as exequias que a Municipalidade do Recife fez celebrar na matriz de Santo Antonio, em homenagem ao Dr. Damaso, no 7· dia de seu passamento.

— Ao *Jornal do Recife* communicou o Dr. Demetrio Simoes, por parte da redacção da *A Provincia*, a reapparição no dia 1· de Agosto d'esta folha, suspensa desde o dia 14 de Novembro do anno proximo passado.

31—Alguns redactores da *A Provincia* declararam ao *Jornal do Recife* que essa folha não seria publicada no dia 1· de Agosto, visto ter-lhes declarado o General Commandante do Districto que os effeitos dos actos praticados durante o estado de sitio perduravam mesmo cessado tal estado.

AGOSTO

1—O Dr. Governador do Estado marcou para o dia 30 do corrente a eleição de Prefeito do Municipio do Recife.

— O *Diario de Pernambuco* declarou que o Marechal Floriano Peixoto, á vista da intervenção do General Commandante de Districto, autorisára a reapparição da *A Provincia*, ficando assim seus prélos livres da coacção legal a que estavam sujeitos.

5—Reappareceu a *A Provincia* depois do silencio imposto ha oito mezes e vinte dias precisos.

6—Em carta a *A Provincia*, os redactores da *Gazeta da Tarde* disseram que os motivos que os levaram a suspender a publicação de sua folha foram: 1° ter publicado um artigo energico do Dr. Enos Lobão, ex-promotor publico de Tacaratú, provando que a sua demissão a bem do serviço publico fôra devida a ter elle denunciado dos assassinos dos infelizes irmãos do Coronel Correia da Cruz; 2° ter sido preso o Sr. Soares Guimarães e recolhido á Casa de Detenção porque escrevera um artigo defendendo o Dr. Martins Junior das torpes accusaçoes do *Diario de Pernambuco*.

Affirmaram mais que agentes policiaes disfarçados, armados de cacete e pistola, chefados pelo celebre Amazonas, praça do esquadrão de cavallaria, começaram a rondar pelas immediaçoes da sua typographia, alem dos avisos particulares da destruição da *Gazeta*.

— Foi concedida pelo Dr. Olinda Cavalcanti, Juiz Seccional, ordem de *habeas-corpus*, a favor do Dr. Gonçalves Maia, que se julgava ameaçado em sua liberdade.

7—Appareceu o primeiro numero do jornal *Novidades*.

8—Apezar de se achar preso o Dr. José Mariano, grandes foram as manifestaçoes que á sua familia levaram os amigos pelo seu anniversario natalicio.

D'entre os diversos mimos que lhe foram offertados destacou-se um bello cartão de ouro, onde se achava encravado um brilhante de valor. Trazia a seguinte inscripção—*8 de Agosto. Ao Dr. José Mariano, fiel depositario das honrosas tradiçoes pernambucanas. Os seus amigos.*

— A maioria do directorio do Partido Republicano apresentou o Dr. Manoel da Trindade Peretti, candidato a Prefeito do Recife.

9—Reappareceu a *Gazeta da Tarde*.

11—Foi escolhido candidato pelo Partido Autonomista a Prefeito do Recife, o Dr. Estevam de Sá Cavalcanti d'Albuquerque.

— Por telegramma do Rio, soube-se que tinham sido póstos em liberdade os Srs: Dr. Albino Meira, Veras, Menna da Costa e Alfredo Pinto.

15—Appareceu a *Revista Contemporanea*, publicação quinzenal, dedicada ás sciencias, artes e lettras.

16—Foi publicado um decreto do Governo, regulando a proxima eleição de Prefeito Municipal do Recife.

17—O Conselho Municipal approvou uma moção apresentada pelo Dr. Ascenço Mascarenhas, protestando contra esse decreto por conter força legislativa e assim partir de poder incompetente.

18—Embarcou para o Rio de Janeiro D. João Esberard, ex-bispo de Olinda.

Ha muito tempo a população do Recife não testemunhava um embarque tam solemne, um acto tam imponente.

« Homens, mulheres, moços, velhos, ricos e pobres, senhoras da mais alta hierarchia, cavalheiros da mais elevada sociedade, sacerdotes, militares, paisanos, todas as classes emfim, procuravam demonstrar as unanimes e sinceras sympathias que votavam ao sabio arcebispo que durante tres annos dirigiu a Igreja Catholica de Pernambuco.»

Houve um verdadeiro delirio, foi uma verdadeira procissão a acompanha-lo a bordo.

Em nome do povo, despediu-se do venerando cidadão o Sr. Conego Araujo no Corpo Santo, orando no mesmo sentido o Dr. Jefferson Mirabeau na Praça do Commercio.

— Foi posto em liberdade o preso politico Sr. João Ramos.

21—Os funccionarios municipaes fizeram celebrar exequias solemnes em suffragio da alma do Dr. Manoel Pinto Damaso, na Capella do Cemiterio de Santo Amaro. Em nome dos empregados publicos municipaes falou o Dr. Sebastião Galvão, em nome dos fiscaes e guardas o Sr. Francisco J. de Araujo Mello e em nome do magisterio municipal o professor Francisco Marques da Trindade.

30—Foi eleito Prefeito do Recife o Dr. Estevam de Sá, candidato do Partido Autonomista.

31—O Sr. Deodato Pinto dos Santos, que fôra demittido do logar de Contador dos Correios, acompanhado de uma força de policia, apresentou-se no edificio dos Correios, percorreu todas as secções, arrecadou diversos papeis, reuniu tudo em um sacco que mandou conduzir para o armazem dos Srs. Poças, Mendes & C., á rua Estreita do Rosario.

SETEMBRO

1—Perante as autoridades legaes fez-se a abertura do sacco com papeis retirados da Repartição dos Correios pelo ex-Contador Deodato. Nelle havia grande quantidade de papeis particulares e alguns papeis da Repartição.

5—A' reunião convocada pela maioria do directorio do Partido Republicano, compareceu grande numero de correligionarios, sendo approvada não só a attitude desse directorio á vista do procedimento do Dr. Martins Junior, scindindo o Partido, como diversos outros protestos, entre os quaes o dos membros do Congresso Estadual : Dr. João Coimbra, M. J. Camara, Dr. Leopoldo Araujo, Vigario Carvalho, Vigario Guarita, Luiz C. Lins, Pedro Alexandrino, Aranha Montenegro, Drs. Peretti, Ermirio Coutinho, Cosme de Sá Pereira, Malaquias, Velloso, Francisco Lacerda e Hermogenes.

Foi constituido um novo directorio.

9—Não teve logar a apuração da eleição de Prefeito do Recife, porque, pela declaração do Dr. José Marcelino, não se achava presente a maioria dos presidentes da mesa que deviam compôr a junta apuradora.

A' vista disso o Dr. Mascarenhas, acompanhado do Dr. Demetrio Simoes e seguidos de outros cavalheiros e de pessôas do povo tomaram o lado sul do Theatro Santa Isabel em direcção á rua da Aurora onde se acha o Quartel General, para levar a sua queixa ao Commandante de Districto a quem iam pedir providencias.

Antes, porem, de chegarem á Ponte Santa Isabel foram impedidos pela policia e dispersados a espadeiradas.

11—Teve logar a apuração da eleição de Prefeito. Não houve nenhum protesto e todas as decisoes foram tomadas por unanimidade de votos.

Foi o seguinte o resultado:

Estevam de Sá 1992.

Peretti 791.

19—Foram postos em liberdade, em virtude de ordem de *habeas-corpus* do Supremo Tribunal Federal, os Doutores José Mariano e Lourenço de Sá e o Coronel Paula Mafra.

Grandes foram as manifestaçoes de alegria do povo, ao ter-se espalhado a noticia da liberdade de José Mariano.

20—O Conselho Municipal do Recife deliberou em sessão, por unanimidade de votos, dirigir ao Dr. José Mariano um telegramma de congratulação pela sua liberdade.

22—Falleceu, esmagado por uma locomotiva da viaferrea do Recife a Olinda, o septuagenario Dr. Henrique Milet. Francez de nascimento mas brazileiro adoptivo, o illustre morto era um illustrado engenheiro, publicista emerito, fundador da Sociedade Auxiliadora da Agricultura e mais de uma vez seu presidente.

24—Reappareceu, com geral contentamento, o Doutor José Maria que ha dez mezes achava-se foragido por perseguiçoes politicas.

OUTUBRO

1—O Dr. Governador do Estado annullou a eleição de Prefeito do Recife e designou o dia 30 de Novembro para nova eleição.

2—Passou o commando do Districto Militar ao Coronel Medeiros, commandante do 14.º batalhão, o General Pimentel.

10—O Dr. Juiz Seccional Substituto de Pernambuco, á vista da ordem de *habeas-corpus* que concedera a Antonio Bezerra dos Santos, recommendou em officio ao Dr. Procurador Geral Substituto do Estado que providenciasse afim de ser responsabilisado o Questor Policial Dr. Julio de Mello Filho.

11—Foram adiadas para o dia 20 de Dezembro as eleiçoes de deputados e senadores estaduaes.

12—O *Diario de Pernambuco* publicou a seguinte declaração do Governo do Estado: *Constando que se preparam, a pretexto de dar maior realce ás festas para amanhã projectadas, manifestações verdadeiramente hostis e acintosas quer ao Governo do Estado quer ao da União, como represalia ás medidas por ambos adoptadas contra os sediciosos de 6 de Setembro, manda o Governo declarar: Que não consentirá que se organisem nem desfilem pela ruas esquadrões ou batalhões patrioticos; que não são permittidos discursos das varandas de certas typographias ou de outros pontos no trajecto dos manifestantes; que não consentirá que a pretexto de prestito ou procissão civica, se agglomerem em grupos numerosos a percorrer a rua, dando vivas, morras ou outros gritos sediciósos, ficando-lhes, entretanto e unicamente a liberdade de acompanhar em carro aos mesmos manifestandos.*

13—Aportou a Pernambuco, vindo do Rio, o Doutor José Mariano que foi recebido festivamente pelos seus amigos e correligionarios e por grande massa popular.

Foram extraordinarios os preparativos para as festas do digno pernambucano, associando-se aos seus amigos grande parte da população do Recife.

As ruas principaes, desde a Praça do Commercio até a de Maciel Pinheiro, achavam-se embandeiradas, tapetadas de folhas de canella, tendo festoes em linhas lateraes, arcos para illuminação augmentada a dos combustores da illuminação publica.

Em algumas ruas havia coretos; casas commerciaes e particulares ostentavam ornamentaçoes especiaes.

Até a extremidade oeste da Ponte Sete de Setembro foi o Dr. José Mariano acompanhado a pé; officiaes e praças de policia, porem, só consentiram a passagem por esta ponte dos carros, que eram em numero de 70, afóra duas grandes diligencias, dispersando o resto do acompanhamento.

Desde pela manhã piquetes de cavallaria e contingentes de soldados, autoridades policiaes seguidas de diversas praças tomaram posição desde o ponto de desembarque na Praça do Commercio até a residencia do Dr. José Mariano no Poço da Panella.

Apezar de toda essa pressão foi imponentissima a recepção do grande tribuno popular.

Em casa da residencia do Dr. José Mariano houve um esplendido banquete. As festas prolongaram-se até o dia 15, conservando-se as ruas da cidade illuminadas a arcos de gaz e a *giorno*.

Foram tres noutes de verdadeira animação na cidade, tam extensa e expressiva como muito raras vezes se tem observado.

As festas ao Dr. José Mariano foram uma verdadeira apotheose.

15—O Dr. José Mariano veio em passeio a carro, acompanhado de sua familia e de muitos amigos assistir ao fogo de artificio que, em homenagem a sua chegada, devia soltar-se na rua do Visconde de Inhauma. O Ajudante de ordens do Dr. Governador, porem, impediu a passagem dos carros, proferindo os maiores improperios contra o mesmo Doutor que repelliu-o e dirigiu-se depois á residencia do Sr. Commandante do Districto Coronel Joaquim Manoel de Medeiros a quem pediu providencias para o povo.

Toda a rua, por ordem daquelle Ajudante de ordens, foi varrida pela cavallaria, ficando feridas diversas senhoras e creanças.

O Dr. José Mariano de volta da conferencia com o Commandante de Districto vinha pela rua Barão da Victoria quando de novo foi-lhe embargada a passagem, ao que não attendeu ; o mesmo embaraço foi-lhe feito na rua Duque de Caxias pelo que resolveu retirar-se para sua residencia.

O espadeiramento do povo só cessou depois que piquetes de cavallaria e infanteria federaes sahiram dos quarteis para restabelecer a ordem.

18—*A Provincia* noticiou que a Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional riscou do quadro de seus socios o nome do Sr. José Ottoni Ribeiro Franco, commandante do Esquadrão Nacional, do Estado.

Motivou este acto, o attentado de que foi victima o Coronel Deodato Torres, brutalmente espancado no quartel d'aquelle esquadrão pelo referido official com o auxilio de seis praças.

19—Disse *A Provincia* que houve tentativa de destruir a machina Marinoni em que é impresso esse jornal, collocando-se nas engrenagens pedaços de ferro, afrouxando-se parafusos e cortando-se as fitas.

— O Major Antonio Pedro de Azevedo, da parte do Governador, advertiu aos redactores da *A Provincia* que não consentia que de sua redacção fossem vaiados e ouvissem *chufas* os amigos de S. Exc. que passassem

pelo lado anterior das officinas d'esse jornal ou pelo caes Vinte e Dous de Novembro; do contrario, á primeira queixa, seriam tomadas medidas de correcção e invadidas as officinas do jornal.

— Falleceu com 63 annos de edade o provecto advogado d'esta capital o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

30—Em novo officio, o Dr. Juiz Seccional Substituto Dr. Julio Augustode LunaFreire dirigiu-se ao Doutor Procurador Geral Substituto do Estado Dr. José Lopes Pessôa da Costa, pedindo informaçoes sobre a solução dada á copia da sentença e documentos que lhe foram enviados a respeito da responsabilidade do Doutor Questor Policial.

31—Em resposta ao officio do Dr. Juiz Seccional Substituto, o Dr. Procurador Geral enviou por copia o seu parecer, datado de 15 de Outubro, em que declarava que não havia base para procedimento criminal e que, portanto, mandára archivar os alludidos documentos.

NOVEMBRO

5—Surgiu *A Cidade*, folha vespertina e politica, tendo como redactor chefe o Dr. Virgilio de Sá Pereira, e como gerente o Sr. Soares Guimarães.

8—Deixou o exercicio do commando do 2.º Districto Militar o Coronel Medeiros que passou-o ao General Ewerton.

14—Foram creadas pelo Governador tres secretarias: Interior e Justiça, Fazenda, Industria para os diversos serviços da Administração do Estado.

(*Continúa*).

INDICAÇÕES

CORREIO

PRAÇA DO GENERAL ARTHUR OSCAR

No antigo edificio do Arsenal de Marinha

Cartas—Não ha limite de peso ou dimensoes para esta classe de correspondencia.

As cartas representam a taxa de 200 réis e os bilhetes postaes a de 50 réis; as de procedencia extrangeira pagarão: 400 reis por 15 grammas ou fracção.

A taxa minima dos manuscriptos para o extrangeiro será de 250 réis e a das amostras de 150 réis.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia.

Registro —O premio é de 200 rs, além da taxa do porte.

O limite maximo do registro com valor é de 300$.

As cartas pagarão além do porte, registro ou outra qualquer taxa a que estejam sujeitas, até 10$000, 300 réis e 150 réis por cada 5$000 e excedentes.

Encommendas para o Brasil — Taes objectos terão como limites: peso maximo 3 kilogrammas; dimensoes 0, m 40 ⋈ 0, m 16 ⋈ 0, m 22. Em cylindro ou rolo poderão ter 0, m 3o de comprimento por 0, 10 de diametro.

As encommendas com valor pagarão, além das demais taxas: até 10$000, 300 réis e 250 réis por cada 5$000 ou fracção excedente.

Amostras—Peso maximo 3 kilos; dimensoes....... 0, m 30 ⋈ 0, m 20 ⋈ 0, m 10. Em cylindro ou rolo 0, m 30 de comprimento por 0,m15 de diametro. Pagam 150 réis por 50 grammas ou fracção.

Impressos—Os massos de impressos, como os de manuscriptos, não podem exceder o peso de 2 kilogrammas, nem apresentar sobre nenhum dos lados, dimensão superior a 0, m 45. Em cylindro ou rolo poderão ter 0, 10 de diametro por 0, m 75 de comprimento. Pagam 20 réis por 50 grammas ou fracção.

Jornaes e Revistas—Pagam 10 réis por 100 grammas ou fracção.

Vales—Os tomadores de vales pagarão, além da taxa o registro: Até 25$000, 400 réis; até 50$000, 700 réis; até 100$000, 1$200 réis; até 150$000, 1$750 réis; até 200$000, 2$250 rs.; e 500 rs. por 100$ ou fracção excedente de 200$.

E' obrigatorio o registro de cartas remmettendo vales.

Expressos—Para que um objecto de correspondencia seja entregue logo após a chegada da mala, pagará o remettente mais 500 réis.

Assignaturas de caixas — (*Preços por semestre adiantado*). Na Capital Federal 25$000. Nas administraçoes e agencias de 1ª classe 20$000. Nas outras administraçoes e nas sub-agencias 16$000. Nas demais agencias 10$000.

TELEGRAPHO

The Western Telegraph Company Limited

Antigas: *Brasilian Submarine Telegraph Company Limited* e *The Western and Brasilian Telegraph Company Limited* reunidas desde o dia 1.º de Fevereiro de 1900 em virtude do Decreto n. 3307 de 6 de Junho de 1899.

RUA DO COMMERCIO N. 2

	Francos		*Francos*
Grã Bretanha........	375	S. Vicente (directo)..	287
Hollanda e França.	375	Madeira.............	367,5
Dinamarca...........	415	Ilhas Canarias......	512,5
Suecia.................	430	Senegal, Dakar.....	562,5
Noruega	425	New York (city) Brooklin Yonkers, Nova Escossia..........	430
Allemanha..........	375	Outras estaçoes em Nova York, Maryland, Pennsylvania	430
Portugal (directo)...	392,5	....	
Hespanha	408,75		
Belgica	375		
Italia..................	405		
Austria Hungria...	420		
Rep. Argentina.....	2.090	Perú................	8.290
Rep. Oriental........	2.820	Bolivia..............	5.680
Paraguay.............	3.190	Chile................	7.950

BRASIL

Pará...............	1.250	Rio de Janeiro......	1.100
Maranhão..........	950	S. Paulo.............	1.400
Ceará..............	500	S. Catharina........	1.500
Bahia..............	650	R. G. do Sul.......	1.700

mais a taxa fixa de 600 réis por telegramma.

South American Cable Company Limited

(via Teneriffe)

RUA DO COMMERCIO N. 36

	Francos		Francos
Allemanha..........	482,5	Gran Bretanha....	430
A. Hungria.........	487,5	Hespanha..........	463,75
Belgica	462,5	Hollanda..........	472,5
C. Verde (via Bathurst)	359,5	Italia..............	460
Canarias (directo)..	443,75	Luxemburgo	472,5
Dinamarca	470	Noruega...........	480
E. Unidos N. York.	555	Portugal	447,5
Outras estaçoes..	575	Russia (Europa)...	520
Nova Escossia...	555	Suecia.............	500
Terra Nova.....	555	Suissa	482,5
Pennsylvania....	575	Senegal (directo)...	423,75
França e Corsega...	472,5	Turquia (Europa)..	462,5
Grecia	467,5	....	

Ilha de Fernando de Noronha 250 réis por palavra.

Telegrapho Nacional

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 29

Succursal Rua do Commercio, funccionando até 5 horas da tarde

A Partir de Pernambuco:

	Réis		Réis
Pará..................	690	Espirito Santo........	540
Maranhão..............	620	Rio de Janeiro........	620
Piauhy	540	Minas Geraes.........	690
Ceará.................	450	S. Paulo..............	690
Rio Grande do Norte..	350	Goyaz	800
Parahyba	240	Matto Grosso..........	850
Alagôas...............	240	Paraná	750
Sergipe...............	350	Santa Catharina.......	800
Bahia.................	450	Rio Grande do Sul....	850

Quando o telegramma fôr trocado entre duas estações situadas em um mesmo ramal ou em uma linha que ligue varios Estados pelo interior pagará a taxa correspondente ao numero de Estados que percorre por esta linha ou ramal. Alem da taxa por palavra, qualquer telegramma paga mais uma taxa fixa de 600 réis. O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel. O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por grupo de 10 palavras.

Tudo quanto o expeditor escrever entra no calculo da taxa: exceptuam-se os signaes de pontuação, traços de união e apostrophos. O logar do destino conta-se sempre por uma palavra.

Nos telegrammas em linguagem clara, cada palavra será taxada por tantas palavras quantas vezes contiver 15 caracteres e mais uma por fracção de 15 caracteres. Os numeros escriptos em algarismos serão contados por tantas palavras quantos contiverem 5 algarismos e fracção de 5 algarismos.

Nenhum telegramma poderá conter mais de 100 palavras taxadas.

——

Os telegrammas para Amazonas são transmittidos até o Pará pela via terrestre e d'ahi por diante pelo Cabo da *Amazon Telegraph Company*, cuja tarifa por palavra, a contar de Belém, é a seguinte:

Soure, Mosqueira, Pinheiro e Cametá.	200
Breves e Gurupá........................	400
Chaves, Macapá e Monte Alegre...........	800
Santarem e Alemquer.....................	1$000
Obidos.................................	1$200
Parintins..............................	1$400
Itacoatiára...	1$600
Manáus...........................	2$000

O expeditor pode tambem encaminhar o seu telegramma *do Pará ou de outro* qualquer Estado em diante pelo Correio.

Estradas de Ferro e Ferro-Carril

Companhia Ferro-Carril de Pernambuco

Estação Central:—Rua do Brum

Esta companhia tem bonds para as seguintes linhas: Magdalena, Torre, Derby, Fernandes Vieira (pela linha da Conceição e pela do Hospicio), Santo Amaro (pela linha Aurora e pela do Hospicio, e Afogados (pela linha Marquez de Herval e pela Duque de Caxias).

Alem dos bonds communs, de passageiros, ha os de *bagagem.*

Existem tambem bonds circulares durante as horas de maior movimento para: Cinco-Pontas, Estrada de Ferro Central, Ponte da Boa-Vista, Ponte de Santa Isabel e Estação de Limoeiro.

Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco

Estação Central:—Largo das Cinco Pontas

Esta estrada dirige-se para os seguintes pontos: Afogados, Boa-Viagem, Prazeres, Ilha, Cabo, Ipojuca, Olinda, Timbó-Assú, Escada, Limoeiro, Freixeiras, Aripibú, Ribeirão, Gamelleira, Cuyambuca, Agua-Preta e Una ou Palmares.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Estação Central:— Una ou Palmares

Partem os trens de Una em correspondencia com os trens da *Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco* e tocam nas estações de Pirangy, Boa-Sorte, Catende, Jaqueira, Colonia, Marayal, Florestal, Barra, Perypery, S. Benedicto, Quipapá, Agua Branca, Glycerio, Canhotinho, Angelim, S. João, Garanhuns.

De Glycerio parte um ramal que toca em Agua Vermelha, Serra Grande, Lage, Barra do Canhoto e União (Alagoas).

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

Estação Central:—Rua da Detenção

Dirige seus trens para Areias, Tigipió, Soccorro, Jaboatão, Morenos, Tapera, Victoria, Francisco Glycerio, Russinha, Gravatá, Bezerros, Gonçalves Ferreira, Caruarú, S. Caetano e Antonio Olyntho.

Great Western of Brasil Railway Company Limited

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A LIMOEIRO

Estação Central:—Largo do Brum

Partem seus trens para Encruzilhada, Arrayal, Macacos, Camaragibe, S. Lourenço. Tiuma, S. Rita, S. Severino (parada), Pau d'Alho, Carpina, Lagôa do Carro, Campo Grande, Limoeiro,

Outros trens chegando a Carpina seguem para Tracunhãem, Nazareth, Junco (parada), Lagoa Secca, Barauna, Alliança, Pureza, Timbauba, Rosa e Silva e Pilar (Parahyba).

Estrada de Ferro do Recife a Varzea e Dous Irmãos

Estação Central:—Rua do Sol

Dirige seus trens, que partem do Recife, do Largo do Theatro Santa Izabel, para: Rua do Sol, Rua Formosa, Officinas. Soledade, Caminho Novo, Manguinho, Entroncamento. D'ahi partem tres ramaes:

Arrayal, cujas estações são: Espinheiro, Afflictos, Rosarinho, Tamarineira, Mangabeira de Baixo, Mangabeira de Cima, Casa Amarella, Monteiro.

Ramal de Dous Irmãos ou Linha Principal, cujas estações são: S. José, Torre, Ponte d'Uchoa, Jaqueira, Parnameirim, S. Anna, Casa Forte, Caldeireiro, Monteiro, Porta d'Agua, Apipucos, Dous Irmãos.

Ramal da Varzea: Quatro Cantos, Lasserre. Magdalena, Zumby, Cordeiro, Iputinga, Caxangá, Ambolê, Varzea.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Estação Central :—Rua da Aurora n. 83.

Os trens partem da Rua da Aurora tocando nas estações do Pires, Principe, João de Barros, Espinheiro e Encruzilhada. Segue d'ahi um ramal para Beberibe tocando no Ponto de Parada, Estrada Nova, Agua Fria, Fundão, Porto da Madeira e Beberibe, e outro ramal para Olinda tocando no Hyppodromo, Campo Grande, Salgadinho, Duarte Coelho, Santa Thereza, Varadouro, Milagres e Carmo.

O anno de 1902 corresponde a

368—da povoação de Pernambuco.
309—da tomada e saque do Recife pelos Hollandezes.
272—da invasão hollandeza.
271—do incendio de Olinda.
262—da inauguração da 1ª Assembléa Legislativa na America do Sul, no Recife, em 27 de Agosto.
257—da batalha das Tabocas.
255—da 1ª batalha dos Guararapes.
253—da 2ª batalha dos Guararapes.
248—da expulsão dos hollandezes.
192—do 1º grito de republica dado no Brasil, em Olinda, por Bernardo Vieira de Mello a 10 de Novembro.
165—da guerra dos Mascates.
85—da revolução republicana em Pernambuco.
81—do apparecimento do 1º jornal em Pernambuco—*Aurora Pernambucana*.
74—da proclamação da Republica do Equador em Pernambuco.
54—da revolução praeira.
13—da proclamação da Republica Brasileira.
11—da Constituição de Pernambuco.

Computo ecclesiastico

Letra Dominical. . .	*E*	Cyclo solar.	*7*
Aureo numero. . . .	*3*	Indicação romana. . . .	*15*
Epacta	*XXI*	Letra do martyriologio .	*B*

Festas moveis

DEPENDENTES DA LETTRA DOMINICAL

19 de Janeiro—Ss. Nome de Jesus.
27 de Abril—Fugida de Nossa Senhora para o Egypto.
4 de Maio—Maternidade de Nossa Senhora.
1 de Junho—Dedic. das Egrs. da Dioc. de Olinda.
29 « « Pureza de Nossa Senhora.
6 de Julho—Preciosissimo Sangue de Jesus.
20 « « Os Anjos Custodios do Brasil.
27 « « Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus.
17 de Agosto—S. Joaquim, Pae da Mãe de Deus.
24 « « Immaculado Coração de Maria.
7 de Setembro—Nossa Senhora da Penha.
14 « « Ss. Nome de Maria.
17, 19 e 20 de Setembro—Temporas (Crux).
21 de Setembro—Nossa Senhora das Sete Dôres.
5 de Outubro—Nossa Senhora do Rosario.
12 « « Nossa Senhora dos Remedios.
9 de Novembro—Patrocinio de Nossa Senhora.
30 « « Primeiro Domingo do Advento.
17, 19 e 20 de Dezembro—Temporas (Lux).

DEPENDENTES DA PASCHOA

26 de Janeiro—Domingo da Septuagesima.
28 « « Oração de Jesus no Horto.
2 de Fevereiro—Domingo da Sexagesima.
4 « « Commemoração da Paixão de Jesus.
9 « « Dom. da Quinquagesima (***Carnaval***).
12 « « Quarta-feira de Cinzas.
14 « « Corôa de espinho de Jesus.
16 « « 1° Domingo da Quaresma.
19, 21 e 22 de Fevereiro—Temporas (Cinis).
21 de Fevereiro—Lanças e cravos de Jesus.
23 « « 2° Domingo da Quaresma.
28 « « Santissimo Sudario de Jesus.
2 de Março—3° Domingo da Quaresma.
7 « « Cinco Chagas de Jesus.
9 « « 4° Domingo da Quaresma.

14 de Março—Preciosissimo Sangue de Jesus.
16 « « Domingo da Paixão.
21 « « As 7 Dôres de Maria.
23 « « Domingo de Ramos.
30 « « Domingo de Paschoa.
6 de Abril— 1· Dom. depois da Paschoa (Paschoela).
7 « « Nossa Senhora dos Prazeres.
13 « « 2. Dom. depois da Paschoa (Bom Pastor).
20 « « 3· Dom. depois da Paschoa (Patrocinio de S. José.
27 « « 4· Dom. depois da Paschoa.
5, 6 e 7 de Maio—Rogações.
8 de Maio—Ascensão de Jesus.
18 « « Pentecostes.
21, 23 e 24 de Maio—Temporas (Ignis).
25 de Maio—Trindade.
29 « « Corpo de Deus.

Festas Fixas

1 de Janeiro—Circumcisão do Senhor.
6 « « Epiphania do Senhor (DIA DE REIS).
2 de Fevereiro—Purificação de Nossa Senhora.
25 de Março—Annunciação de Nossa Senhora.
24 de Junho—S. João Baptista.
29 « « S. Pedro e S. Paulo.
15 de Agosto—Assumpção de Nossa Senhora.
8 de Setembro—Natividade de Nossa Senhora.
1 de Novembro—Todos os Santos.
2 « « Finados. (*)
8 de Dezembro—Immac. Conceição de Nossa Senhora.
25 « « Natal.

(*) Geralmente se suppõe que neste dia o sacerdote não póde celebrar missa alguma em intenção particular. Isto, porém, é um erro manifesto. Das 3 missas que se celebram neste dia somente a *primeira* pode ser applicada particularmente a algum defuncto, e por esta é facultado ao sacerdote receber um estipendio ou esmola, nunca excedente á legitima taxada *pela Diocese*.

Instrucções sobre o jejum e a abstinencia, segundo o Decreto de 6 de Julho de 1899

O Santo Padre Leão XIII concedeu por 10 annos aos Arcebispos e Bispos da America Latina a faculdade de dispensarem nas leis do jejum e da abstinencia os fieis que o pedirem, podendo subdelegar a mesma faculdade aos Parochos, Confessores, Missionarios e outros Sacerdotes. Os fieis que quizerem aproveitar-se da dispensa, deverão pedi-la para si e para todas as pessôas de sua casa, incluindo os hospedes e outras pessôas que nella se acharem nas horas de comida.

A dispensa não é dada para todos os dias de jejum e abstinencia, mas os fieis ainda que obtenham a dispensa ficam obrigados:

1.° a jejuar na quarta-feira de Cinzas, nas sextas feiras da Quaresma e na quinta-feira da Semana Santa, e não podem nestes dias comer carne nem uma vez no dia;

2.° o jejuar nas quartas-feiras da Quaresma, nas sextas-feiras do Advento, podendo nestes dias comer carne uma só vez ao jantar, sendo prohibido comer ao mesmo tempo carne e peixe;

3.° nas vesperas das festas do Natal, do Espirito-Santo, da Assumpção de Nossa Senhora, de S. Pedro e S. Paulo (29 de Junho) as pessôas dispensadas não são obrigadas a jejuar, mas não podem nesses dias comer carne nem uma só vez no dia.

Nos dias de jejum e abstinencia todos podem comer ovos e lacticinios, mesmo na consoada.

Os Parochos e outros Sacerdotes nada podem pedir ou acceitar pela concessão das dispensas, mas somente aconselhar os fieis que procurem compensar a graça da dispensa, nos dias em que della usarem, com alguma oração ou alguma esmola em beneficio dos pobres ou de qualquer obra pia como hospitaes, asylos de orphãos, egrejas pobres, principalmente as matrizes que mais necessitarem de recursos para as suas obras e a sustentação do culto.

Em caso de duvida consultem os fieis com os Parochos ou qualquer Sacerdote que lhes darão as explicações necessarias.

Dias de jejum e abstinencia

Pela Lei Geral da Igreja, pelo decreto de 6 de Julho de 1899, de cujas vantagens gosarão exclusivamente os que a pedirem

LEI GERAL DA IGREJA		DECRETO 6 DE JULHO	
Jejum	*Abstinencia*	*Jejum*	*Abstinencia*
	Anno Sexta.		Não.
	Anno Sabb.		N.
Adv. Sexta.	Sim.	Sim.	*
Adv. Sabbado	S.	Não.	N.
Temp Quart.	S.	N.	N.
Temp Sexta.	S.	N.	N.
Temp Sabb.	S.	N.	N.
Vig. S. João B.	S.	N.	N.
Vig. S. Pedro	S.	N.	S.
Quaresma Segund	S.	N.	N.
Quaresma Terça.	S.	N.	N.
Quaresma Quarta.	S.	S.	*
Quaresma Quinta.	S.	N. (E. S.)	N. (End. S.)
Quaresma Sexta.	S.	S.	S.
Quaresma Sabbad	S.	N.	N.
	Dom. da Quar.	N.	N.
Quart. de Cin.	S.	S.	S.
Vig. do E. S.	S.	N.	S.
" da Trind.	S.	N.	N.
" da Assu.	S.	N.	S.
" Todos Ss.	S.	N.	N.
" do Natal	S.	N.	S.

(*) Só se pode comer carne uma vez ao dia, sendo prohibido comer carne e peixe na mesma refeição (*in eadem mensae*).

21 — Terça s. Ignez Vm., s. Epiphanio, B. de Pavia, s. Patrocolo M., s. Publio, B. de Athenas, M.

22 — Quarta s. s. Vicente e Anastacio Mm., s. Gaudencio, B. de Novarra.

23 — ☽ Quinta Esponsaes da ss. Virgem com s. José, s. Eusebio, abb., s. Ildefonso, B. de Toledo, s. Emerenciana V. M.

Evang. do dia : Um anjo apparece a Jose' em sonhos e demove-o da resolução em que estava de deixar secretamente Maria Santissima.

24 — Sexta N. S. da Paz, s. Timotheo B. M., s. Babylas B. de Antiochia M., s. Feliciano, B. de Foligni, M. *Festa* da Paz na sua egr. *Princ.* as as novenas da Saúde, **Feriado no Piauhy.**

25 — Sabbado Conversão de s. Paulo, Ap. († no Bisp. de s. Paulo), s. Ananias, que baptisou s. Paulo M., s. Eucadio, monge.

Evang. do dia ; Jesus promette aos seus disciplos assenta-los em 12 tronos para julgarem as 12 tribus de Israel.

26 — Domingo (*Septuagesima*) s. Polycarpo, B. de Smyrna, M., s. Paula, viuva., s. Theogenes B. M.

Evang. da Dominga: Os obreiros da vinha.

27 — Segunda s. João Chrysostomo, arceb. de Constantinopla D. **Feriado em Pernambuco**.

28 — Terça Oração de N. S. J. C. no monte das Oliveiras, s. Gonçalo de Amaranto C., s. Cyrillo, patriarcha de Alexandria, s. Leonidas e comp. Mm. *Festa* de s. Gonçalo em sua egr.

29 — Quarta s. Francisco de Sales, B. de Genova e D., s. Sulpicio, o severo, s. Pedro Thomaz, patriarcha de Constantinopla.

30 — Quinta s. Martinha V. M., s. Batilda, rainha de França, s. João Esmoler, s. Aldegunda, V.

31 — ☾ Sexta s. Pedro Nolasco C. redemptor dos captivos, s. Marcella viuva, s. Geminiano, B. de Modena.

Phases da Lua

Q. M. 1 á 1 h. 48 m. tarde.	L. C. 23 ás 9 h. 46 m. tarde.
L. N. 9 ás 6 h. 55 m. tarde.	Q. M. 31 aos 49 m. da tarde.
L. C. 17 ás 4 h. 18 m. manhã	
Apogeu 5 ás 2 h. m.	Perigeu 21 ás 5 h. manhã

FEVEREIRO -- 28 dias

Dedicado á Purificação de N. Senhora

1 — Sabbado s. Ignacio, B. de Antiochia, M., s. Brigida, abb. de Hildar, s. Severo, B. de Ravenna.

2 — Domingo (*Sexagesima*) † Purificação de N. S. e apresentação de Jesus no templo, ou N. S. da Candelaria por causa das velas que neste dia se benzem e que são levadas em procissão, s. Lourenço, arcb. de Canterbery, s. Cornelio, centurião romano, s. Flosculo, B. de Orleans. *Festa* do Bom Parto na Egreja de s. Sebastião em Olinda, e em s. Jose' de Riba-mar; da Luz na Matriz desta invocação e no conv. do Carmo; da Saude no Poço da Panella e no conv. de s. Francisco.

Evangelho da Dominga: A palavra de Deus é semente.

3 — Segunda s. Ildefonso, B. C., s. Braz, B. de Sebasta, M., s. Lupicino B. de Lyão, s. Simeão, o Justo que recebeu a Jesus nos braços, s. Olivia, V.

4 — Terça Commemoração da Paixão de N. S. J. C., s. André Corsino, B. de Fiesoli, C., s. Joanna de Valois, R. de França e fund. das Annunciadas, s. Eutychio, M.

5 — Quarta s. Aguida V. M., Os santos Martyres do Japão, s. Adelaide V. abb., s. Pedro Baptista e seus 22 comp. Mm.

6 — Quinta s. Tito, B. C., s. Dorothea V. M., s. Amando arcb. de Strasbourg, s. Silvano, B. de Emeso, M.

7 — Sexta s. Romualdo, abb., s. Audaucto M., s. Ricardo, Rei da Inglaterra.

8 — ◉ Sabbado s. João da Matta, fund. dos Trinitarios, s. s. Paulo, Lucio e Cyriaco, Mm.

9 — Domingo (*Quinquagesima*) **Carnaval ou Entrudo.** s. Apollonia V. m., s. Nicephoro, M., s. Sabino B. de Canosa. *Festa* na igr. de s. José de Riba-mar

Evang. da Dominga: Jesus cura um cego.

10 — Segunda s. Escolastica, irmã de s. Bento, V., s. Guilherme de Aquitania, s. Zenon, correio e solitario.

11 — Terça 1.ª Apparição de Nossa Senhora de Lourdes, B. João de Britto, M., s. Lasaro, B. de Milão, s. Adolpho, B. de Osnabruc. (Hoje á tarde cessam as *nupcias solemnes*).

12 — Quarta *Cinzas*. s. Paulo 1.º eremita C., s. **Eulalia Vm.,** s. Susana M.

Evang. do dia: Não vos mostreis tristes como hypocritas quando jejuardes.

13 — Quinta s. Cyrillo, B. d'Alexandria, C. D., **s. Catharina de Ricci,** s. Gregorio II P. M., **s. Ermelinda** rainha.

14 — Sexta Os sagrados espinhos da corôa de N. S. J. C., 2.ª Apparição de N. Sª. de Lourdes, s.s. **26 Mm. Japonezes,** s. Valentim B. M., s.s. **Cyrillo e Methodio.**

15 — ☽ Sabbado s. Marcello, Pp. M., s. **Faustino e santa** Jovita Mm., s. Georgina V., s. Columbana C.

16 — Domingo (*1.º da Quaresma*) s. Gregorio X. Pp., **Os 7** fund. da ord. dos Servos da B. Virgem **Maria,** s. Onesimo, s. Pamphilo e comp. Mm. **1.ª festa** annual da Sociedade de s. Vicente de Paulo.

Evang. da Dominga: Jesus é tentado pelo demonio.

17 — Segunda s. Raymundo de Penaforte, C., s. **Flavio,** arceb. de Constantinopla, s.s. Theodulo e **Julião Mm.** s. Mariana V.

18 — Terça 3.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. **Theotonio,** C., s. Simeão, B. de Jerusalem, M., s. **Helladio,** arceb. de Toledo, s. Pulcheria, imp.

19 — Quarta (*Temporas Cinis*) 4.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Bonifacio, B. de Lausanna, s. Gabino, M., s. Conrado de Plaisance, solit. Anniversario da consagração episcopal de s. Santidade Leão XIII (1843).

20 — Quinta 5.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Eleutherio, B. de Tournay, C., s. Leão, B. de Catania. Anniversario da eleição pontifical de Leão XIII (1878).

21 — Sexta (*Temporas Cinis*) Lanças e cravos de J. C. 6.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Severiano, B. de Scythopolis, M., s. Maximiano, B. de Ravenna, C., s. Anthero, B. de Brescia.

22 — 🌕 Sabbado (*Temporas Cinis*). A cadeira de s. Pedro em Antiochia, s. Papias, B. de Hierapolis, s. Abilio, B. de Alexandria.

23 — Domingo (*2.º da Quaresma*). 7.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Pedro Damião, B. de Ostia e D., s. Florencio, C., s. Sereno, jardin. M. *Procissão* do Senhor atado á columna que sae da egr. do Livramento.

Evang. da Dominga: Transfiguração de Jesus sobre a montanha.

24 — Segunda 8.ª. Apparição de N. S. de Lourdes, s. Mathias, Ap., s. Primitiva, M., s. Ethelberto, rei de Kant, s. Sergio, M. **Feriado Federal.**

25 — Terça 9.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Margarida de Cortona, Penit., s. Cesareo, medico, s. Altrude, V.

26 — Quarta s. Alexandre, patriarcha de Alexandria, s. Porphyrio, B. de Gaze, s. Nestor, B. de Perga, s. Edigre, M.

27 — Quinta 10.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Leandro, B. de Sevilha, s. Honorina, V. M., s. s. Diniz e outros Mm.

28 — Sexta Sacratissimo Sudario de N. S. J. C., 11.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Leão II, Pp., s. Romão fund. dos mosteiros do monte Jura, abb. s.s. Macario, Rufino, Justo, Theophilo, Mm.

Phases da Lua

L. N. 8 ás 11 h. 2 m. manhã	L. C. 22 ás 10 h. 44 m. manhã
Q. C. 15 aos 37 m. tarde	
Apogeu 1 ás 10 h. tarde	Perigeu 16 ás 4 h. tarde

MARÇO -- 31 dias

Dedicado a S. José

1 — Sabbado 12.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. David, arceb. de Gales, s. Eudoxia, M., s. Antonina, M., s. Rozendo, B. de Dumia, s. Adrião, M., **Feriado no Amazonas.**

2 — ☾ Domingo (*3.º da Quaresma*) 13.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Simplicio, Pp., s.s. Lucio e Primitivo, Mm. Anniversario natalicio de Leão XIII (1810). *Procissão* do Bom Jesus dos Afflictos que sae da egr. de s. José de Riba-mar.

Evang. da Dominga : Jesus expelle um demonio mudo e responde aos que o querem tentar pedindo-lhe lhes mostrasse algum prodigio do céo.

3 — Segunda 14.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Cunegundes, mulher de s. Henrique, s.s. Cleonico,

Eutropio e Basilisco, soldados Mm., s. Camilla V. Anniversario do coração de Leão XIII (1878).

4 — Terça 15ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Casimiro da Polonia, C., s. Lucio, Pp. M., s. Eugenio B. M.

5 — Quarta s. Virgilio, B. d'Arles, s. Phocas, M. s. Olivia, V. M.

6 — Quinta s. Colleta Boilet, reform. da Ord. de Santa Clara, s. Euphrosino, M. **Feriado em Pernambuco.**

7 — Sexta As cinco chagas de N. S. Jesus Christo. s. Thomaz de Aquino, C. D., s.s. Perpetua e Felicidade e comp. Mm. *Procissão* do Senhor Bom Jesus dos Martyrios que sae da sua egreja.

8 — Sabbado s. João de Deus, fund. da ord. da Caridade, s. João d'Avila, s.s. Apolonio, Philemon e outros Mm.

9 — 🌕 Domingo (*4.º da Quaresma*) s. Francisca, romana, viuva, s. Catharina de Bolonha, V., Abb. das Clarissas, s. Gregorio, B. de Nyssa. *Procissão* do Bom Jesus das Dôres que sae da egr. de s. Gonçalo.

Evang. da Dominga: Com 5 pães e 2 peixes Jesus alimenta cinco mil pessoas.

10 — Segunda Os s.s. 40 Mm. de Sebasto, s. Disciola V.

11 — Terça s. Sophronio, patriarcha de Jerusalém, s. Euthymio, B. de Sardes, M, s. Candido e outros Mm.

12 — Quarta s. Gregorio I, o grande Pp. C. D., s. Theophano, Abb., s. Fina, V.

13 — Quinta A B. Sancha, viuva, s. Nicephoro, patriarcha de Constantinopla, s. Euphrasia, V. *Trasladação* da Imagem dos Passos do Corpo Santo para o conv. do Carmo.

14 — Sexta Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, s. Mathilde de Germania, s. Felicissimo de Nicomedia, M., s. Bonifacio, B. de Ross. *Procissão* dos Passos do Carmo para o Corpo Santo.

15 — Sabbado s. Zacharias Pp., s. Abrahão, ermita e sua sobrinha s. Maria, penit. (*Cobrem-se* as imagens com panno rôxo até sabbado de Alleluia).

16 — ☽ Domingo (*5.º da Quar. ou da Paixão*) s. Cyriaco, diac. M., s. Julião da Cilicia, M., s. Agapito, arceb. de Ravenna. *Procissão* de Encontro que sae da Santa Cruz.

Evang. da Dominga: Os Judeus accusam Jesus como possesso.

17 — Segunda s. Patricio, Ap. da Irlanda, B. C., s. Gertrudes, M., s. José de Arimathéa.

18 — Terça s. Gabriel, archanjo, s. Alexandre, B. de Jerusalém, s. Eduardo de Inglaterra.

19 — Quarta s. José, esposo de Maria Santissima, padroeiro da Egr. Universal. *Festa* na matriz desta invocação, na sua egr. de s. José de Riba-mar e na matriz de Agua Preta. **Feriado no Rio Grande do Norte.**

20 — Quinta s. Cyrillo, B. de Jerusalem, C. D., s.s. Alexandra, Claudia e Euphrasia, Mm., s. João de Parma, franciscano.

21 — Sexta As 7 Dôres de B. Maria Virgem, s. Bento, Abb., patriarcha dos Monges do Occidente, s. Bevillo B. de Catania. *Festa* das Dôres na egr. do Livramento e no Convento da Penha.

22 — Sabbado s. Bazilio de d'Ancyra, C. M., s. Deo-Gracias, B. de Carthago, s. Catharina, filha de s. Brigida.

23 — Domingo *de Ramos* s. Turibio, arceb. de Lima, s. Liberato, medico e seus comp. Mm., s. Proculo, B. de Verona. *Officio* de Ramos em divers. egrs. *Procissão* do Bom Jesus das Chagas que sae da egr. do Paraiso. *Começa* a correr o praso de 15 dias para o cumprimento do preceito da communhão paschal. *Abre-se* á tarde o retiro recluso dos confrades da sociedade de s. Vicente de Paulo para terminar na quinta-feira maior pela manhã.

Evang. da Dominga: Paixão de Christo, segundo s. Matheus.

24 — Segunda ☾ Instituição do Ss. Sacramento, s. Irineo, B. de Sirmio, M., s. Adelmar, monge, s. Hildelita. *Procissão* de enfermos no Recife.

25 — Terça † ANNUNCIAÇÃO DE N. S. 16.ª Apparição de N. S. de Lourdes, ss. Quirino e seus 262 comps. Mm. *Procissão* de enfermos em s. Antonio.

Evang. do dia: O anjo Gabriel annuncia a Maria que ella dará a luz a Jesus.

26 — Quarta *de Trevas* s. Ludgero, B. de Munster, s. Braulio, B. de Saragossa, s. Dimas, o bom ladrão C. *Procissão* de enfermos na Bôa Vista.

27 — Quinta *da Endoenças*, († de meio dia em diante), s. Augusta, V. M., s. Roberto, B. de Worms.

22 — ⊙ Terça Os s. s. Caio e Satiro, Pp. Mm., s. Leonidas M., s. Opportuna, V. abb.
23 — Quarta s. Jorge M., s. Gerardo, B. de Toul, s. Adalberto, B. de Praga.
24 — Quinta s. Felix de Sigmaringa, M., s. Roberto, abb.
25 — Sexta s. Marcos, evang. (As ladainhas, chamadas de s. Marcos).
26 — Sabbado N. S. do Bom Conselho, s. s. Cleto e Marcellino, Pp. Mm.
27 — Domingo (*4.ª dep. da Paschoa*). Fugida de N. S. para o Egypto, s. Turibio de Magrovejo, B. C., s. Anthymo, B., s. Zita.
Evang. da Dominga: Jesus annuncia aos seus discipulos que volta para seu pae e que virá o Espirito-Santo.
28 — Segunda s. Paulo da Cruz, C., s. Vital, M., s.s. Didymo e Theodoro, Mm.
29 — Terça s. Pedro de Verona, M., s. Roberto, abb.
30 — ☾ Quarta s. Catharina de Sena, V., s. Sophia, Vm., s. Eutropio, B. de Saintes. *Preparação* para o mez de Maria Santissima.

Phases da Lua

Q. M. 1 ás 4 h. 4 m. manhã	Q. C. 15 ás 3 h. 6 m. manhã
L. N. 8 ás 11 h. 30. manhã	L. C. 22 ás 4 h. 30 m. tarde
	Q. M. 30 ás 8 h. 38 m. tarde
Perigeu 10 ás 11 h. m.	Apogeu 26 ás 5 h. m.

MAIO -- 31 dias

Dedicado á Virgem Maria, Mãe do Salvador

1 — Quinta 1ª dia do mez de Maria Immaculada, s.s. Felippe e Thiago Menor, App., s. Sigismundo, rei de Borgonha, M., O propheta Jeremias, M.
2 — Sexta B. Mafalda, V., s. Constantino, C.
3 — Sabbado Invenção da Santa Cruz, s. Juvenal, B. de Narni, s. Alexandre, Pp., M. **Feriado Federal.**
4 — Domingo (*5ª depois da Paschoa*) Maternidade de N. S., s. Monica, mãe de S. Agostinho, s. Paulino, M.
Evang. da Dominga: Tudo quanto pedirdes a meu Pae em meu nome vos será concedido.
5 — Segunda *Rogações* Conversão de S. Agostinho, B. *C, D.,* s. Hilario, B. d'Arles.

6 — Terça *Rogações* s. João ante a porta Latina, s. Judith, M.
7 — 🌑 Quarta *Rogações* s. Estanislau, B. de Cracovia, M., s. Bento II, Pp., s. Donatilla, V. M.
8 — Quinta † ASCENSÃO DE N. S. JESUS CHRISTO Apparição de s. Miguel Archanjo, s. Eladio, B. de Auxerre.
Evang. do dia : Jesus declara os milagres que operarão os que nelle crerem e eleva-se aos céos perante os Apostolos.
9 — Sexta s. Gregorio Naziazeno, Arceb. de Constantinopla, D., s. Geroncio, B. de Cervia, M., s. Prisco, B. de Nocera.
10 — Sabbado 8.ª da Inv. da Cruz, s.s. Gordiano e Epimacho, Mm., O propheta Job, s. Silvestre, B. de sançon.
11 — Domingo (*1º depois da Paschoa*) s. Athanasio, patriarcha de Alexandria, D. E., s. Illuminato, C., s. Mamerto, B. de Vienna.
Evang. da Dominga : Diz Jesus que os Apostolos darão testemunho d'Elle.
12 — Segunda s. Joanna V., s. Epiphaneo, Arceb. de Salamina, D. E.
13 — Terça N. S. dos Martyres, s. Pio V, Pp. C., s. Pedro Regalado, s. João o Silenciario, B. **Feriado Federal.**
14 — ☽ Quarta B. Egidio, C., s. Bonifacio, M., s. Pacomio, instituidor dos cenobitas.
15 — Quinta s. João Damasceno, C., s. Pedro de Lampsaco, s.s. André e comp. Mm., s. Dympna, V. M.
16 — Sexta s. João Nepomuceno, M., s. Simão Stock, geral dos Carmelitas.
17 — Sabbado s. Paschoal Baylão, C. franciscano.
18 — Domingo *Pentecostes* ou do *Espirito Santo*, s. Venancio, M., s. Eurico, rei da Suecia, M., s. Theodoto, carcereiro e as 7 s.s. Vv. suas comp. Mm. **Feriado em Sergipe.**
Evangelho da Dominga : Aquelle que me ama guardará minha palavra.
19 — Segunda s. Pedro Celestino, Pp. C., s. Pudenciana V.
20 — Terça s. Bernardino de Sena, C. franciscano, s. Austregisillo, B. de Bourges.
21 — Quarta (*Temporas Ignis*) s. Antonio, Arceb. de Florença, s. Felix de Cantalice, capuchinho.

22 — ☻ Quinta s. Rita de Cassia, viuva, s. Quiteria, Vm., s. Helena, V.
23 — Sexta (*Temporas Ignis*) s. Ivo, C., s. Julia, Vm., s. Desiderio, B. de Vienna. **Fer. no Espirito Santo.**
24 — Sabbado (*Temporas Ignis*). N. S.ª Auxiliadora, padr. dos Salesianos, s. Vicente de Leirins, s. João do Prado, franciscano, s. s. Donaciano e Rogaciano, Mm.
25 — Domingo (*1.º dep. de Pentecostes*). Ss. Trindade, s. Gregorio VII, Pp. C., s. Urbano, Pp. M.
Evang. da Dominga: Missão dos discipulos de Jesus Christo.
26 — Segunda s. Felippe Nery, fund. da Cong. do Oratorio, s. Eleutherio, Pp. M., s. Agostinho, Ap. da Inglaterra, s. Quadrato, B. de Athenas.
27 — Terça s. Maria Magdalena de Pazzis, V. carmelita, s. João I, Pp. M., s. Beda, C., s. Eutropio, B. de Orange.
28 — Quarta s. s. Nereo, Achilles, Donatilla V., e Pancracio, Mm., s. Germano, B. de Paris.
29 — Quinta † CORPO DE DEUS. s. Ubaldo, B. C., s. Cyrillo, menino M., s. Sicimodo M.
Evang. do dia: Jesus declara aos judeus que sua carne é verdadeiramente comida e o seu sangue é verdadeiramente bebido.
30 — ☾ Sexta s. Felix I, Pp. M., s. Fernando III, rei de Castella.
31 — Sabbado Santa Angela de Mericia, V., fund. das Ursulinas, s. Petronilla, V.
Encerramento do mez de Maria Immaculada.

Phases da Lua

L.N. 7 ás 8 h. 25 m. tarde	L.C. 22 ás 8 h. 26 m. manhã.
Q.C. 14 ás 11 h. 20 m. manhã	Q.M. 30 ás 9 h. 41 m. manhã
Perigeu 8 ás 6 h. tarde	Apogeu 23 á 1 h. tarde

Junho - 30 dias

Dedicado ao Sagrado Coração de Jesus

1 — Domingo (*2.º dep. de Pentecostes*). Anniversario da Dedicação de todas as Egrejas da Diocese de Olinda, N. S.ª das Graças, s. Bento José Labre, C.

Evang. da Dominga: Parabola dos convidados que se desculpam e dos que os substituem. **Feriado em Goyaz.**

2 — Segunda B. Maria Anna de Jesus, V., s. Marcellino e comp. Mm., s. Erasmo, B. de Formia.

3 — Terça s. Agostinho, B. C. D., s. Cecilio, C., s. Clotilde, rainha de França.

4 — Quarta s. Francisco Caracciolo, fund. dos Clerigos Regulares Menores, s. Optato, B. de Mileve, s. Quirino, B. de Sisseg.

5 — Quinta s. Bonifacio, Arceb. de Mayence, M., s. Dorotheo, M., s. s. Zenaide, Cyra, Valeria e Marcia, Mm.

6 — 🌑 Sexta Sagrado Coração de Jesus, s. Norberto, Arceb. de Magdeburgo, C., s. Felippe, um dos 7 primeiros diaconos da egreja, s. Claudio, Arceb. de Besançon.

7 — Sabbado s. Paulo, B. de Constantinopla, M,, s. Spissina e alg. outr. Mm., s. Ezeleinda V.

8 — Domingo (*3.º dep. de Pentecostes*). s. Medardo, B. de Noyon, s. Gildardo, B. de Rouen, s. Sallustiano, C.

Evang. da Dominga: Parabola da ovelha desgarrada.

9 — Segunda s. s. Primo e Feliciano, Mm., s. Pelagia Vm.

10 — Terça s. Margarida da Escossia, s. Astero, B. de Petra.

11 — Quarta s. Barnabé, Ap., s. Flora, s. Leão III Pp. **Feriado em Alagôas e Santa Catharina.**

12 — ☽ Quinta s. João Facundo C., s. Basilido e comp. Mm., s. Adalberão, B. de Augsbourg. **Fer. no Rio Grande do Norte e no Espirito-Santo.**

13 — Sexta s. Antonio de Padua C. Padr. princ. da cidade do Recife, s. Triphylo, B. de Nicosia, s. Thecla d'Africa. **Feriado no Piauhy.**

14 — Sabbado s. Basilio Magno, Arceb. de Cesaréa, D. E., s. Methodio, patr. de Constantinopla, s. Simplicio, B. de Bourges.

15 — Domingo (*4.º dep. de Pentecostes*) s. s. Vito e comp. Mm., s. Abrahão, abb., s. Landelino, abb. **Fer. em Minas.**

Evang. da Dominga: A pesca miraculosa.

16 — Segunda 18.ª e ultima apparição de N. S. de Lourdes, N. S.ª do Bom-Soccorro, s. João Francisco Regis C., s. Aureliano, B. d'Arles,

17 — Terça A B. Thereza, rainha de Leão, viuva, s. s. Nicandro e Marciano, Mm., s. Ismael e comp. Mm., s. Agrippino, B. de Come. **Feriado em Pernambuco.**

18 — Quarta s. s. Marcos e Marcelliano, irmãos Mm., s. Amando, B. de Bordeaux, s. Marina Vm.

19 — Quinta s. Juliana de Falconieri, V., s. s. Gervasio e Protasio, Mm., s. Deodato, B. de Nevers.

20 — Ⓟ Sexta 8.ª de s. Antonio de Padua, s. Silverio, Pp-M., s. Florentina V., s. Aldegunda V., s. Ida de Gand V.

21 — Sabbado s. Luiz de Gonzaga, C., s. Demetria, Vm., s. Raul, arceb. de Bourges.

22 — Domingo (*5.º dep. de Pentecostes*). s. Juliano de Petréa M., s. Albano M., s. Saturnino de Petréa M. **Feriado no Pará.**

Evang. da Dominga: A noção da verdadeira justiça.

23 — Segunda Vigilia de s. João Bapt., s. Paulino, B. de Nola, C., s. Christina, a admiravel, viuva, s. Jacob, B. de Tolosa.

24 — Terça † NATIVIDADE DE S. JOÃO BAPTISTA, s. Romula, s. Gerasino de Calabria.

Evang. do dia: Nascimento de João Baptista. Zacharias, seu Pae, recupera a fala e prophetisa.

25 — Quarta s. Guilherme, abb., s. Prospero de Aquitania, C. DE.

26 — Quinta s. s. João e Paulo, irmãos Mm., s. Vigilo, B. de Trente, M., s. Maxencio, abb.

27 — Sexta s. Ladislau I, rei da Hungria, s. João de Montier, s. Adelino, C.

28 — ☾ Sabbado Vigilia dos s. s. Pedro e Paulo, Ap., s. Leão II, Pp. C., s. Irineu, B. de Lyão, M.

29 — Domingo (*6.º dep. de Pentecostes*). S. PEDRO E S. PAULO APP., Pureza de N. S.ª, s. Acrosia. *Festa* de s. Pedro na egreja de s. Pedro dos Clerigos.

Evang. da Dominga: Segunda multiplicação de pães.

30 — Segunda Commemoração de s. Paulo, Ap., s. Lucina, s. Emiliana, M., s. Adila, V. *Festa* de s. Paulo na egreja de s. Pedro dos Clerigos.

Phases da lua

L. N. 6 ás 3 h. 51 m. manhã	L. C. 20 ás 11 h. 57 m. tarde
Q. C. 12 ás 9 h. 34 m. tarde	Q. M. 28 ás 7 h. 32 m. manhã
Perigeu 6 ás 3 h. manhã	Apogeu 19 ás 3 h. tarde

14 — Segunda s. Boaventura, B. de Albano, D. E., s.s. Papias e Donato, Mm. **Feriado Federal, em S. Paulo e no Rio Grande do Sul.**
15 — Terça Bb. Ignacio de Azevedo e comp., Mm. Brasil. s. Evronia V. *Começa* ás tres horas da tarde no Carmo a grande indulgencia.
16 — Quarta N. S. do Carmo, Triumpho da Santa Cruz, s. Sisenando, diac., M. *Festa* no conv. do Carmo. Os que visitarem a egr. do Carmo e nella orarem segundo as intenções do Papa ganharão indulgencia plenaria tantas vezes quantas entrar na referida egr. (*toties quoties*) desde 3 horas da tarde de hontem até o pôr do sol de hoje.
17 — Quinta s. Aleixo, C., s. Marcellina, V., s. Leão IV, Pp., s. Generoso, M.
18 — Sexta s. Camillo de Lellis, C., s.s. Symphorosa e 7 filhos, Mm., s. Frederico, B. de Utrecht, M.
19 — Sabbado s. Vicente de Paulo, fundador da Ordem das Missões. *Festa* no Seminario e na egr. do Paraizo. s. Arsenio, anach. 3.ª Festa da Sociedade de S. Vicente de Paulo (No Recife se faz na proxima dominga).
20 — ☽ Domingo (*9º depois do Pentecostes*) Os Anjos Custodios do Brasil, s. Jeronymo Emiliano, C., s. Margarida, V. M., s. Aurelio, arceb. de Carthago.
Evang. da Dominga: Jesus chora sobre Jerusalem e annuncia a sua destruição.
21 — Segunda s. Henrique Imp. C., s. Praxedes V., s. Victor de Marselha, M., s. Julia, V. M. *Festa* da Sociedade S. Vicente de Paulo no Recife.
22 — Terça s. Maria Magdalena, penit., s. José da Palestina, s. Meneleu, abb.
23 — Quarta s. Apollinario, B. de Ravenna, M., s. Liborio, B. do Mans.
24 — Quinta Vigilia de s. Thiago Maior, Ap., s. Christina, V. M., s. Lobo, B. de Troyes.
25 — Sexta s. Thiago Maior, Ap., s. Christovam, M., s.s. Théa e Valentina, Vv., e s. Paulo, Mm.
26 — Sabbado s. João Bapt. de Rossi, C., s. Germano, B. de Auxerre.
27 — Domingo (*10º depois de Pentecostes*) s. Anna, Mãe da Santissima Virgem, s. Pantaleão, medico, M., s. Sophia, Rainha da Ethiopia. *Festa* na egreja da Madre Deus e na Capella dos noviços na Ord. *3.ª do Carmo.*

Evang. da Dominga: Parabola do phariseu e do publicano.

28 — ☾ Segunda s.s. Nazario e Celso, Mm., s. Innocencio I Pp. C., s. Victor, Pp. **Feriado no Maranhão.**

29 — Terça s.s. Lazaro, Martha e Maria, irmãos, s.s. Felix e comp. Mm.

30 — Quarta s.s. Abdon e Sennen, Mm., s. Julitta, M., s. Rufino, M.

31 — Quinta s. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus, C., s. Democrito e comp. M.

Phases da Lua

L. N. 5 ás 10 h. 39 m. manhã	L. C. 20 ás 2 h. 25 m. tarde
Q. C. 12 ás 10 h. 27 m. manhã	Q. M. 28 ás 2 h. 55 m. manhã
Perigeu 4 ás 0 h. tarde	Apogeu 16 ás 12 h. tarde.

AGOSTO — 31 dias

Dedicado á N. Senhora Rainha das Virgens

1 — Sexta s. Pedro *ad vincula*. Os 7 machabeos e sua mãe Mm., s.s. Fé, Esperança e Caridade. *Começa* ás 3 horas da tarde a grande indulgencia da Porciuncula.

2 — Sabbado N. S. dos Anjos. *Festa* da Porciuncula. Os que visitarem qualquer Egreja de Franciscanos e nella orarem segundo as intenções do Papa ganharão indulgencia plenaria (*toties quoties*) tantas vezes quantas entrar nella, isto desde 3 horas da tarde de hontem até o pôr do sol de hoje. s. Affonso M. de Ligorio B. C. D. E., s. Estevão Pp. M.

3 — ● Domingo (*11.º depois de Pentecostes*) 8.ª de Santa Anna. Invenção de s. Estevão, protomartyr, s. Lydia, s. Gaudencio, B. de Coira.

Evang. da Dominga: Jesus cura um surdo mudo perto de Sidonia.

4 — Segunda s. Domingos, fund. da Ord. dos Dominicanos, s. Aristarco, s. Tertuliano M.

5 — Terça Dedic. de santa Maria das Neves. *Festa* no Conv. de S. Francisco em Olinda. s. Afra, e suas comp. Mm. s. Cassiano, B. d'Autun, s. Oswaldo, Rei de Ingl. M. **Feriado na Parahyba.**
6 — Quarta Transfiguração de N. S. J. C. (Titul. da Egreja Cathedral de Olinda). S. Sixto Pp. M.
7 — Quinta s. Caetano de Thienne, fund. da Ord. dos Theatinos, C., s. Donato, B. de Arezzo, s. Alberto, do Monte Tropano.
8 — Sexta s.s. Cyriaco e comp. Mm., s. Hormisdas M., s. Emiliano, B. de Cyrico, s. Severo C.
9 — Sabbado s. Emygdio, B. M., s. Romão M., o B. João de Salerno, s. Antonio de Alexandria.
10 — Domingo (*12.º depois de Pentecostes*) s. Lourenço M. *Festa* na egreja de S. Lourenço. S. Deusdedit C.
Evang. da Dominga: Do bom Samaritano.
11 — ☽ Segunda s.s. Tiburcio e Suzana Mm., s. Taurino, B. d'Evreux.
12 — Terça s. Clara V. e abb., s. Eusebio, B. de Milão.
13 — Quarta 8.º da Transf., s. Hippolyto M., s. Cassiano, B. de Todi M., s. Landulfo, B. de Evreux, s. Radegunda, Rainha de França.
14 — Quinta Vigilia da Assumpção de Nossa Senhora, s. Eusebio M., s. Athanasia, viuva e M., s. Marcelo, B. de Apaméa.
15 — Sexta † ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA. *Festa* nos convs. do Carmo, Penha e Gloria; na egreja do Paraizo e na capella dos noviços na Ord. 3.ª de S. Francisco. s. Alypio, B. de Tagasta. **Feriado no Pará e no Matto Grosso.**
Evang. do dia: Jesus em casa de Martha e Maria.
16 — Sabbado s. Roque C., s. Tito, diac., M.
17 — Domingo (*13.º depois de Pentecostes*) s. Joaquim, Pae da Santissima Virgem. 8.ª de s. Lourenço, s. Mamede M., s. Liberato, abb. e comp. Mm.
Evang. da Dominga: Jesus cura a 10 leprosos.
18 — Segunda s. Jacintho, C., s. Agapito, M., s. Helena, Imp.
19 — 🌕 Terça s. Luiz, B. de Tolosa, s. André, tribuno, M.
20 — Quarta s. Bernardo, abb., D. E., s. Leovigildo, M.
21 — Quinta s. Joanna Francisca Fremiot de Chantal, viuva, fund. da Ord. da Visitação de s. Maria, A *B. Umbelina,* irmã de s. Bernardo.

22 — Sexta 8.ª da Assumpção, s.s. Timotheo e comp. Mm., s. Hippolyto, B. D. E. M.

23 — Sabbado Vigilia de s. Barthol., Ap., s. Felippe Benicio, C., s. Sidonio Apolinario, B. de Clermont.

24 — Domingo (*14° depois de Pentecostes*) Ss. Coração de Maria. *Festa* no conv. da Penha e do B. Jesus das Dôres na egreja de s. Gonçalo, s. Bartholomeu, Ap., s. Aurea, V. M.

Evang. da Dominga: Não se póde servir a dous senhores. Parabola da Providencia.

25 — Segunda s. Luiz, Rei de França, C., s. Nemesio, diac., e s. Lucilla, sua filha, Mm.

26 — ☾ Terça s. Clara da Cruz de Montefalco, V., s. Zephyrino, Pp. M., s. Genesio, M.

27 — Quarta s. José de Calasans, C., s. Cesario, B. de Arles, s. Rufo, B. de Capua. **Feriado no Espirito Santo.**

28 — Quinta s. Agostinho, B. C. D. E., s. Hermeto, M.

29 — Sexta Degolação de s. João Baptista, s. Sabina, Mm., s. Adolpho, B. de Metz.

30 — Sabbado s. Rosa de Lima, V., s.s. Felix e Adaucto, VM., s. Fiacrio, anach.

31 — Domingo (*15° depois de Pentecostes*) s. Raymundo Nonato, C., s. Isabel, V., s. Amato, B. de Nusco, s. Cesidio, M., s. Ovidio.

Evang. da Dominga: Jesus resuscita a filha da viuva de Naim.

Phases da lua

L. N. 3 ás 5 h. 57 m. tarde	L. C. 19 ás 3 h. 44 m. manhã
Q. C. 11 ás 2 h. 4 m. manhã	Q. M. 26 ás 8 h. 45 m. manhã
Perigeu 1 ás 4 h. manhã	Apogeu 13 ás 3 h. tarde.

Perigeu 29 ás 6 h. manhã.

SETEMBRO -- 30 dias

Dedicado á Nossa Senhora das Dores

1 — Segunda s. Lourenço de Brunduzio, C., s. Egydio, abb., s. s. 12 irmãos Mm., s. Lopo, B. de Sens.

2 — ● Terça s. Estevão, Rei da Hungria, s. Brocardo de *Galiléa*, s. Concordia.

3 — Quarta s. Simeão Estellita, s. s. Euphemia, Dorothéa, Tecla e Erasma, Vv. Mm.
4 — Quinta s. Rosa de Viterbo, V., s.s. Marcello e Valeriano Mm., s. Rosalia V., s. Candida.
5 — Sexta s. Lourenço Justiniano 1.° Patriarcha de Veneza, s. Bertino, abb., s. Obdulia, V. **Feriado no Amazonas.**
6 — Sabbado s. Onesiphoro, disc. dos Aps., s. Zacharias, propheta, s. Eva, Vm.
7 — Domingo (*16.° dep. de Pentecostes*). N. S. da Penha, s. Pedro Claver, C., s. Clodoaldo, C., s. Regina, Vm., s. João, diac. M. **Feriado Federal.**
Evang. da Dominga : Jesus cura um hydropico em dia de sabbado. Ensina a humildade.
8 — Segunda † NATIVIDADE DE N. SRA. s.s. Adrião e 23 Comp. Mm., s. Anastacio, Pp., s. Corbiniano, B. de Frisingen. *Festa* do Cenaculo na egreja do Espirito Santo, do Bom Conselho, no Convento de S. Francisco e do Bom Parto na egreja de S. José de Riba-mar.
Evang. do dia : Genealogia de Jesus Christo.
9 — ☽ Terça s. Gorgonio e seus Comp. Mm., s. Omer, B. de Terouane, s. Osmanna V., s. Sergio, Pp. C., s. s. Rufino e Rufiniano, irmãos, M.
10 — Quarta s. Nicolau de Tolentino, ermita, s. Pulcheria, Imp., s. Salvino, B. de Macon.
11 — Quinta Bb. Carlos Spinula e Comp. Mm., s. s. Proto e Jacintho, irmãos gemeos Mm., s. Theodora d'Alexandria, penit.
12 — Sexta s. s. Macedonio, Theodulo e Taciano, Mm., s. Juvencio, B. de Pavia, s. Frodoaldo, B. de Mende, M.
13 — Sabbado s. Amado, B. de Sion, s. Lidorio, B. de Tours, s. Heraclia.
14 — Domingo (*17.° dep. de Pentecostes*). Ss. Nome de Maria, Exaltação da Santa Cruz, s. Catharina de Genova, viuva, s. Cypriano, B. de Carthago M. *Festa* do Bom Jesus da Redempção na egreja de S. José de Riba-mar. *Começa* o setenario das Dôres.
Evang. da Dominga : Jesus dá o grande mandamento da lei.
15 — Segunda (8.° da Natividade, s. Nicomedes M., s. João o anão, s. Melitina, M.

16 — Terça s. s. Cornelio Pp. M., Cypriano, B. de Carthago, M., s. Euphemia Vm., s. Eugenia V. **Feriado em Alagôas**.

17 — ☽ Quarta (*Temporas Crux*.) Impressão das stigmatas no corpo de s. Francisco de Assis, s. Lamberto, B. de Maestricht M.,s. Columba, Vm.

18 — Quinta s. José de Cupertino C., s. s. Sophia e Irene, Mm. em Chypre, s. Methodio, B. de Tyro, D.E.M.

19 — Sexta (*Temporas Crux*.) Apparição de Nossa Senhora de La Salete (1846), s. Januario, B. de Benevento e seus Comp. Mm., s. Lucia da Escossia, V., s. Constança M.

20 — Sabbado (*Temporas Crux*.) s. Eustachio e Comp. Mm., s. Fausta, Vm., s. Candida, Vm., Vigilia de s. Matheus. **Feriado no Rio Grande do Sul.**

21 — Domingo (*18.ª dep. de Pentecostes*). Nossa Senhora das Sete Dôres, s. Matheus Ap. e Evang., s. Jonas, propheta, s. Iphigenia, V. Anniversario do dia em que o Santo Padre Leão XIII obteve o titulo de Cardeal Camerlengo (1877).

Evang. da Dominga : Jesus cura um paralytico em Capharnaum.

22 — Segunda s. Thomaz de Villanova, Arceb. de Valença, s. Mauricio e Comp. Mm., s. s. Digna e Emerita, Vv. Mm.

23 — Terça s. Lino, Pp. M., s. Thecla Vm., s. Constancio, sachristão.

24 — ☾ Quarta Nossa Senhora das Mercês, s. Gerardo, B. de Chonad, M., O V. Dalmacio Moner.

25 — Quinta s. Pedro de Arbues, M., s. Cleophas disc. de J. C., s. Firmino, Bispo d'Amiens, s. Herculano, sold. M.

26 — Sexta s. Cypriano e s. Justina, Mm., s. Amancio, C., s. Flaviano, B. d'Antiochia.

27 — Sabbado s. s. Cosme e Damião, Mm. *Festa* em sua egreja em Iguarassú. s. Eleziario e s. Delphina, sua mulher, s. Florentino M., Anniversario da morte de s. Vicente de Paulo. *Começa* a novena do Rosario.

28 — Domingo (*19.ª dep. de Pentecostes*). s. Wenceslau, duque de Bohemia, M., s. Eustochia, V., s. Silvino, B. de Genova.

Evang. da Dominga: Parabola do reino do Céo assemelhando-o a um Rei, que celebra as bodas de seu filho. Convidados que recusam e a veste nupcial.

29 — Segunda Dedicação de s. Miguel Archanjo. *Festa* nas Matrizes do Recife, Boa-Vista e Santo Antonio; na sua egreja em Afogados e do Orago na Matriz de Barreiros. s. Theodata M., s. Victorino, C.

30 — Terça s. Jeronymo C. D. E. *Festa* na Sé de Olinda. s. Antonino, B. de Maux.

Phases da Lua

L. N. 2 ás 2 h. 59 m. manhã	L. C. 17 ás 4 h. 4 m. tarde
Q. C. 9 ás 8 h. 0 m. tarde	Q. M. 24 ás 2 h. 12 m. tarde
Apogeu 10 ás 9 h. manhã	Perigeu 23 ás 11 h. manhã

OUTUBRO -- 31 dias

Dedicado ao Santissimo Rosario de Maria

1 — Quarta s. Remigio, B. de Reims C., s. Verissimo, s.s. Maxima e Julia, suas irmães. M.

2 — Quinta Os Santos Anjos da Guarda, s. Theophilo, monge, s. Eleutherio, sold. e seus Comp. Mm.

3 — Sexta s. Diniz, o Areopagita, B. M., s. Candido, M., s. Maximiano, B. de Bagaia.

4 — Sabbado s. Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Franciscanos. *Festa* nos Conventos de Santo Antonio, de Olinda, da Penha e na egreja de S. José de Riba-mar. s. Eusebio B. de Laodicéa. *Começa* ás 3 da tarde a grande indulg. (*toties quoties*).

5 — Domingo (*20.° dep. de Pentecostes*). Nossa Senhora do Rosario. *Celebra-se* o mez do Rosario nos Conventos e Matrizes, e na sua egreja na Freguezia de Santo Antonio. *Festa* nas Matrizes do Corpo Santo, Santo Antonio, egreja do Rosario de Santo Antonio. *Indulgencia* plen. para os que visitarem a egreja do Rosario e nella orarem segundo as intenções do Santo Padre; esta indulgencia se ganha *tantas vezes* quantas se entrar na egreja desde 3

horas da tarde de hontem até hoje ao pôr do sol. s. s. Placido e Comp. Mm., s. Aura, Abb., s. Austricliano C., s. Tullia, V.

Evang. da Dominga : Jesus cura um filho de um official em Capharnaum.

6 — Segunda s. Bruno, fundador da Ordem da Cartucha, s. Erotide M., s. Modesta, V. *Começa* hoje a novena de Santa Thereza.

7 — Terça s. Marcos, Pp. C., s. s. Sergio e Comp. Mm., s. Justina de Padua, M., s. Ositha V.

8 — Quarta s. Brigida, viuva, princ. da Suecia, s. Thais penit., s. Pelagia, penit.

9 — ☽ Quinta s. Dionizio, B. de Paris e seus Comp. Mm., s. Andronico e s. Athanazia, sua mulher, Mm., s. Astrogilda.

10 — Sexta s. Francisco de Borja, C., s. Telchida, V., abb., s. Paulino, B. de York.

11 — Sabbado s. Santino, B. de Meaux, s. s. Leonardo e Philonilla, irmãos do Ap. s. Paulo, s. Nicacio Arceb. de Rouen.

12 — Domingo (*21.° dep. de Pentecostes*). Nossa Senhora dos Remedios, s. Wilfrido, B. de York, s. Herlinda, V. Abb.

Evang. da Dominga : Parabola do Rei que faz prestar contas aos seus servidores. **Feriado Federal.**

13 — Segunda s. Eduardo, Rei de Inglaterra C., s. s. Daniel, Samuel e seus Comp. Mm.

14 — Terça s. Calixto, Pp. M., s. Bernardo d'Arce, C., s. Fortunata V. e seus irmãos Mm.

15 — Quarta Santa Thereza de Jesus, V., fundadora da Ordem das Carmelitas descalças, DE. *Festa* na Ordem 3.ª do Carmo. Visita-se o hospital. s. Aurelia V.

16 — Quinta s. Gal, Abb., s. Celina, s. Martiniano e seus irmãos Mm.

17 — ◐ Sexta B. Margarida M. Alacoque, V. Foi a esta simples filha da Visitação do Paray-le-Monial que Jesus Christo manifestou a vontade de que uma festa particular fosse feita para honrar o seu Sacratissimo Coração. s. Clemente de Lodi, s. Solina Vm.

18 — Sabbado s. Lucas Evangelista, s. Triphonia.

19 — Domingo (*22.° dep. de Pentecostes*). s. Pedro de Alcantara C., Padroeiro do Brasil. *Festa* no Hospital Pedro II. Visita-se o mesmo estabelecimento. *s. Saviniano,* B. de Sens.

Evang. da Dominga: Dae a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.

20 — Segunda s. João Cancio, C., s. Iria, Vm., s. Cleopatra, religiosa.

21 — Terça s. s. Ursula e Comp. Vv. Mm., s. Hilarião M., s. Zaina M.

22 — Quarta s. Gonçalo de Lagos C., s. Maria Salomé, mãe dos Ap. s. s. Thiago e João, s. Cordura M., s. Ulberto.

23 — ☾ Quinta s. Hedwiges, viuva, duqueza de Polonia, s. Ignacio, patriarcha de Constantinopla, s. João Capistrano, religioso.

24 — Sexta s. Raphael, archanjo, s. Proculo, Arceb. de Constantinopla, s. Cleto, C. **Feriado em Sergipe.**

25 — Sabbado s. s. Chrispim e Chrispiniano Mm., s. Chrysantho e s. Daria. sua mulher Mm., s. Gaudencio, B. de Brescia.

26 — Domingo (*23.o dep. de Pentecostes*). 8.a de s. Pedro de Alcantara, s. Evaristo Pp. M., s. Luciano e seus Comp. Mm., s. Sigisbaldo, B. de Metz.

Evang. da Dominga: Jesus resuscita a filha de um chefe da Synagoga.

27 — Segunda Vigilia s. s. Simão e Judas, App., Nossa Senhora dos Agonisantes, s. Fronancio, Ap. da Ethiopia, s. Elesbão, rei da Ethiopia.

28 — Terça s. s. Simão e Judas Thadeu, App., s. Honorato B. de Versailles.

29 — Quarta Trasladação de s. Izabel, Rainha de Portugal, viuva, s. Narciso, B. de Jerusalem, s. Feliciano de Vaga, s. Ermelinda V.

30 — Quinta Sagradas Reliquias guardadas nas egrejas da Diocese de Olinda, s. Asterio DE, s. Serapião, B. de Antiochia, s. Eutropia M.

31 — ● Sexta Vigilia de Todos os Santos, s. Quintino M., O B. Affonso Rodrigues, jesuita, s. Volfango, B. de Ratisbonna. *Terminam* os exercicios do mez do Rosario de Maria.

Phases da Lua

L. N. 1 ás 2 h. 49 m. tarde	Q. M. 23 ás 8 h. 38 m. tarde
Q. C. 9 ás 3 h. 1 m. tarde	L. N. 31 ás 5 h. 54 m. manhã
L. C. 17 ás 3 h. 41 m. manhã	
Apogeu 8 ás 4 h. manhã	Perigeu 19 ás 12 h. tarde

NOVEMBRO -- 30 dias

Dedicado ás Almas do Purgatorio

1 — Sabbado † FESTA DE TODOS OS SANTOS, s. **Maria** de Neocora, escrava M. *Romaria* dos confrades da Sociedade de S. Vicente de Paulo á ermida de N. S. do Monte em Olinda, partindo da Matriz da Bôa-Vista ás 4 horas da madrugada.
Evang do dia : Sermão das Bemaventuranças.
2 — Domingo (*24.º dep. de Pentecostes*). † DIA DE FINADOS. s. Acendino e Comp. Mm., s. Jorge, B. de Vienna, s. Victorino, B. de Pettaw, s. Justo M., E' o do 4.º dep. da Epiphania). **Feriado Federal.**
Evang. da Dominga : Jesus acalma a tempestade.
3 — Segunda s. Malaquias, Arceb. d'Armagh, s. Sylvia, mãe de s. Gregorio, Pp., s. Yda, condessa.
4 — Terça s. Carlos Borromeu, Arceb. de Milão C., s. s. Vital e Agricola Mm., s. Claro B. M.
5 — Quarta B. Martinho de Porrez C., s. Bertilla, Abb. de Chelles, s. Zacharias e sua mulher s. Izabel.
6 — Quinta s. Leonardo, eremita, s. Severo, B. de Barcellona M.
7 — Sexta s. Florencio, B. de Strasbourg, s. Ernesto, Abb. M., s. Herculano B. de Perouse M. **Feriado na Bahia.**
8 — ☽ Sabbado (8.º de Todos os Santos), s. s. Quatro coroados, irmãos Mm., s. Godofredo B. de Amiens, s. Claudio, o carcereiro.
9 — Domingo (*25.º dep. de Pentecostes*). Patrocinio de Nossa Senhora. Dedicação da Basilica do Ss. Salvador, s. Theodoro M., s. Agripino B. de Napoles, s. Leocadio, senador. *Festa* de Nossa Senhora da Soledade na egreja do Livramento e de Nossa Senhora Mãe dos Homens na egreja da Madre Deus. (E' o do 5.º depois da Epiphania).
Evang. da Dominga: Parabola da boa semente e da sizania.
10 — Segunda s. André Avelino C., s. Triphonio e Comp. Mm., s. Demetrio B. de Antiochia. **Feriado em Pernambuco.**
11 — Terça s. Martinho, B. de Tours C., s. Menna M., s. Verona, B. de Lyão.
12 — Quarta *s. Martinho* Pp. M., s. Nilo, anachoreta, *s. Livino M.,* s. Renato B. d'Angers.

13 — Quinta s. Estanislau Kostha C., s. Homembom, negociante, s. Bricio B. de Tours, s. Eugenio B. de Toledo.
14 — Sexta s. Josaphat, Arceb. de Poloczk M., s. Lourenço, Arceb. de Doublin, s. Bertrando, Abb.
15 — ☺ Sabbado s. Gertrudes Magna V. Abb., s. Secundino M., O B. Alberto Magno B. de Ratisbonne. **Feriado Federal**.
16 — Domingo (*26.º dep. de Pentecostes*). s. Didaco B. de Cahors, s. Edmundo, Arceb. de Cantorbery, s. Quintilliano B. de Seleucia. (E' o do 6.º dep. da Epiphania). **Feriado no Ceará, Pará e Piauhy.**
Evang. da Dominga : Parabola do grão de mostarda.
17 — Segunda s. Gregorio Thaumaturgo, B. de Neocesarea, s. s. Alpheu e Zacheu Mm., s. Hilda, Abb. **Feriado em Santa Catharina.**
18 — Terça Dedicação da Basilica de s. s. Pedro e Paulo, s. Odon, Abb., s. Romão M., s. Alda, V. **Feriado no Maranhão**.
19 — Quarta s. Izabel da Hungria, viuva, s. Ponciano, Pp. M., s. Benigno, B. de Armac.
20 — Quinta s. Felix de Valois, fundador dos Trinos C. s. Edmundo, Rei da Inglaterra, M., s. Silvestre, B. de Chalons sur Saône. **Feriado no Espirito-Santo.**
21 — Sexta Apresentação da B. Maria Virgem no Templo, s. Gelasio Pp., s. s. Demetrio e Honorio Mm. **Feriado no Amazonas.**
22—☾ Sabbado s. Cecilia, V. M., s. Pragmacio, B. d'Antun, s. Philemon e s. Appia, sua mulher, Mm.
23 —Domingo (*27.º depois de Pentecostes*) s. Clementino, Pp. M., s. Felicidade, M., s. Lucrecia, V. M., s. Urbano, C.
Evan. da Dominga : Jesus prediz oa prodigios do fim do mundo e annuncia o juizo universal.
24 — Segunda s. João da Cruz, C., s. Chrysogono, M., s. Firmina, V. M.
25 — Terça s. Catharina, V. M., s. Jocunda, V., s. Erasmo, M.
26 — Quarta s. Pedro Alexandrino, B. M., s. Conrado, B. de Constança, s. Delphina.
27 — Quinta Festa da medalha milagrosa de N.ª S.ª, s. Maximo, B. de Riez, O B. Leonardo de Porto Mauricio.

28—Sexta s. Estevão, o moço, s. Theodulo da Syria e e comp. Mm., s. Sosthenes.

29—🌑 Sabbado Vigilia de s. André, Ap., s. Saturnino B. de Tolesa, M. *Hoje* a tarde cessam as nupcias solemnes.

30—Domingo (*1ª do Advento*) s. André, Ap., s. Trajano, B. de Saintes, s. Amara, V. M.

Evang. da Dominga: Parabola da figueira e do juizo final.

Phases da Lua

Q. C. 8 ás 10 h. 11 m. manhã	Q. M. 22 ás 5 h. 27 m. manhã
L. C. 15 ás 2 h. 47 m. tarde	L.N. 29 ás 11 h. 45 m. tarde
Apogeu 4 ás 12 h. tarde	Perigeu 17 á 1 h. manhã

DEZEMBRO -- 31 dias

Dedicado á Immaculada Conceição de Maria

1—Segunda s. Eloy, B. de Noyon, s.s. Deodoro, presb. s. Mariano, diac. Mm.

2—Terça s. Bibiana, V. M., s.s. Eusebio, presb. e comp. Mm., s. Silvano, B. de Troade.

3—Quarta s. Francisco Xavier, s. Fulgencio, B. de Otricoli, s. Nicephoro.

4—Quinta s. Barbara, V. M. *Festa* na egr. do Livramento. s. Osmundo, B. de Salisbury, s. Bernardo, B. de Parme.

5—Sexta s. Pedro Chrysologo, B. de Ravenna, C. D. E., s. Sabbas, abb., s. Geraldo, arceb. de Praga.

6—Sabbado s. Nicolau, B. de Myre, C., s. Theophilo, B. d'Antiochia, s. Gertrudes, viuva.

7—Domingo (*2ª do Advento*) Vigilia da Immaculada Conceição, s. Ambrosio, arceb. de Milão, D. E., s. Victoria, V. M., s. Fara, V. abb.

Evang. da Dominga: Embaixada de João Baptista e resposta de Jesus que glorifica o Precursor.

8 — ☽ Segunda † IMMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSO SENHORA, padroeira do Brasil. *Festa* no Arco da Conceição, na egr. da Conceição dos Militares e em varias egrs., s. Sophronio, B. de Chypre. 4ª Festa da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Evang. do dia: O Anjo Gabriel é enviado por Deus á Virgem Maria.

9 — Terça s. Leocadia, V. M., s. Syro, B. de Pavia. **Feriado em Matto-Grosso.**

10 — Quarta Trasladação da S. Casa de Nossa Senhora para Loreto, s. Melchiades, Pp., s. Eulalia, V.M.

11 — Quinta s. Damaso, Pp. C., s. Daniel Estellita, s. Sabino, B. de Plaisance.

12 — Sexta s. Epimacho e comp. Mm., s. Valerio, abb., s. Synesio, M.

13 — Sabbado s. Luzia, V. M. *Festa* na Matriz do Corpo Santo, na egr. de S. Pedro dos Clerigos e do Livramento. s. Othilia, V., abb.

14 — Domingo (*3º do Advento*) s. Esperidião, B. de Trimythante, s. Agnello, abb., s. Lupcino, B. de Vienna.

Evang. da Dominga: Mandam os judeus de Jerusalem sacerdotes e levitas a João Baptista.

15 — ☺ Segunda 8ª da Immaculada Conceição de Maria, s. Victor e comp. Mm., s. Valerio, B. d'Abbenza. **Feriado em S. Paulo.**

16 — Terça s. Eusebio, B. de Verseil, M., s. Adelaide Imp., s. Albina, V. M. *Começa* a novena do Menino Deus.

17 — Quarta (*Temporas Lux*) s. Vivina, V., s. Olympia, viúva.

18 — Quinta Expectação do parto de N. S., N. S. do O'. *Festa* na egr. do Livramento de N. S. do O' s. s. Rufo e Zozimo, Mm., s. Auxencio, B. de Mopsueste.

19 — Sexta (*Temporas Lux*) s. Nemesio, M., s. Fausta, mãe de Santa Anastacia, s. Timoleão, diac. M., Anniversario da nomeação cardinalicia de Leão XIII (1853). **Feriado no Paraná.**

20 — Sabbado (*Temporas Lux*) Vigilia de S. Thomé, Ap., s. Philógono, B. d'Antiochia, s. Domingos de Silos.

21 — ☾ Domingo (*4º do Advento*) s. Thomé, Ap., s. Glycerio, M., s. Themistocles, pastor, M.

Evang. da Dominga : Chronologia sagrada. João Baptista prega o baptismo de penitencia.

22 — Segunda s. Ischyrião, M., A B. Angelina de Corbara, M., s.s. Demetrio, Honorato e Floro, Mm.

23 — Terça s. Servulo mendigo e paralytico, s. Victoria V. M., s.s. Theodolo, Saturnino e mais 8 Mm. de Creta. Anniversario da ordenação de Leão XIII (1837).

24 — Quarta Vigilia da Natividade de Nosso Senhor, s.s. Thrasilla e Emiliana, Vv., s. Delphino, B. de Bordeaux, s. Venerando, B. d'Auvergne.

25 — Quinta † NATIVIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO. *Festas* em todas as egrs. e pontifical na Cathedral, s. Eugenia, V. M. **Feriado no Espirito-Santo.**

Evang. do dia: Da 1.ª missa—*Nascimento de Jesus Christo no presepio.* Da 2.ª missa—*Os pastores ouvindo a voz de Deus correm ao presepio.* Da 3.ª missa—O de S. João : *No principio era o Verbo.*

26 — Sexta s. Estevão, protomartyr, 1º diacono, s. Diniz, Pp., s. Marinho, M.

27 — Sabbado s. João Ap. e Evang., s. Fabiola, viuva, s. Lydio, M.

28 — Domingo s.s. Innocentes Mm., s. Abel, o 1.º dos justos, s. Domicia, M.

Evang. da Dominga : *Prophecias do velho Simão e de Anna.*

29 — ● Segunda s. Thomaz, arceb. de Cantorbery, M., s. Trophimo, s. Ursino, B. de Bourges, Os anjos no presepio.

30 — Terça s. Sabino, B. d'Assis e comp. Mm., s. Anysio, B. de Tessalonica, Os pastores no presepio.

31 — Quarta s. Silvestre, Pp. C., s. Melania, a moça, s. Columba, V. M., s. Froberto, abb., Maria no presepio. *Te-Deum* na Cathedral.

Phases da Lua

Q. C. 8 ás 4 h. 7 m. manhã	Q. M. 21 ás 5 h. 40 m. tarde
L. C. 15 á 1 h. 28 m. manhã	L. N. 29 ás 7 h. 5 m. tarde
Apogeu 2 ás 2 h. tarde	Perigeu 15 á 0 h. tarde

Apogeu 29 ás 5 h. tarde

ECLIPSES

No anno de 1902 haverá 5 eclipses, sendo tres de Sol e dous da Lua, á saber:

Eclipse parcial do sol a 8 de Abril.
« total da lua a 22 de Abril.
« parcial do sol a 7 de Maio.
« total da lua a 16 de Outubro.
« parcial do sol a 30 de Outubro.

EXPEDIENTE

A correspondencia para o *Almanach* deve ser dirigida até ao mez de Abril; as listas das decifrações até ao mez de Maio, devendo conter o *numero da composição, decifração, assignatura e localidade*.

O *Almanach de Pernambuco* concede dous *Premios*, um que constará da publicação e inserção, no annuario seguinte, do retrato e, sempre que fôr possivel, dos traços biographicos do primeiro *collaborador* que decifrar todas as composições do presente *Almanach*; e outro que constará do offerecimento de um livro ou de um mimo no valor nunca inferior a 10$000 e que será concedido ao segundo collaborador em identicas condições.

Vide o COUPON preso á 1ª pagina d'este Almanach.

Pedimos que toda a correspondencia para o Almanach seja franca de porte.
Estamos resolvidos a não mais acceitar cartas sem a franquia devida.

Os Srs. collaboradores dignem-se de indicar os diccionarios onde se encontram as palavras parciaes e a geral de suas *composições* charadisticas.

Publicações offertadas

Agradecemos cordialmente as offertas das seguintes:

O Inconfidente—Romance brasileiro por Zeferino Candido Galvão Filho.

E' uma pagina da historia brasileira que o autor desenvolve em linguagem fluente e colorida.

Temos sempre um incentivo brado de animação para todos os escriptores que não vão buscar no extrangeiro ou em factos historicos de outras nações, assumptos para suas obras litterarias.

Quando nenhum merito tivesse ***O Inconfidente***, e elle o tem muito, bastar-nos-ia esse para colloca-lo entre os livros predilectos da ***«Bibliotheca do Almanach de Pernambuco.»***

Parabens ao nosso collaborador o Sr. Zeferino Candido Filho, e que continue a honrar o nome do Brasil e relembrar as suas mais fastosas datas, é o que, de coração, lhe desejamos.

O Ensaio—Periodico litterario e noticioso que semanalmente se publica na cidade do Limoeiro, d'este Estado, e de que é proprietario o Sr. Landelino R. Castello Branco.

Regularmente impresso e com bons artigos, é a prova do movimento litterario que agora, em toda sua pujança, apparece naquella risonha cidade, patria de tantos homens illustres.

Discursos proferidos no dia 3 de Maio de 1900, por occasião do 4º centenario do descobrimento do Brasil e do 1.º anniversario da fundação do ***Iracema litterario***.

O convivio de moços que trabalham, alem de fortificar os laços amistosos que devem ligar toda a humanidade, é o meio mais seguro para o desenvolvimento do espirito e aperfeiçoamento da intelligencia.

Ao nosso illustre collaborador o Sr. Almir Madeira, do Ceará, agradecemos especialmente o bem impresso folheto que dignou-se de enviar-nos dos ***Discursos proferidos por alguns socios do Iracema litterario*** de que é um dos dignos directores.

Hereticos—Nos trese sonetos que compõem este livrinho, o seu auctor, nosso distincto collaborador o Sr. Euclides Bandeira, do Paraná, *enfeixou* treze artigos de fé contra a religião *da Igreja Romana*; são treze azorragues com que elle fustiga

os vendelhões do templo, o beaterio, a inquisição, as religiosas, o confissionario etc. Sem subscrever *in totum* as suas idéas, não podemos deixar de reconhecer que o Sr. Euclides tem muita inspiração, sendo os versos bons e fluentes.

O Mimo (10 numeros)—Jornalsinho litterario e recreativo que se publica na Bahia e cujos redactores são os estudiosos moços S. Pinto e B. A. de Souza, este ultimo, illustre collaborador do nosso modesto Annuario.

Almanach Popular Brasileiro, offerecido pelos editores Echenique Irmãos, distinctos livreiros editores em Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.

A Esmola (Scenas da miseria)—Poemeto por Themistocles Machado.

Si não fosse a felicidade que seu auctor teve de mais uma vez mostrar todo o valor de sua intelligencia, o facto de ser «o producto total da venda do poemeto applicado em beneficio dos indigentes cearenses» é digno dos maiores applausos.

Praça do Ferreira—Revista litteraria, cuja publicação agora inicia-se no Ceará, sob a direcção de varios moços de talento, d'entre os quaes se destaca o nosso collaborador o Sr. Almir Madeira, seu gerente, que nos enviou dous numeros. Um numero especial, em commemoração ao raiar do Seculo XX, foi nos offerecido pelo distincto litterato, nosso collaborador, o Sr. Pedro Souza Pinto.

O numero unico do **Instituto Lauro Sodré**, commemorativo da inauguração do anno lectivo de 1901, offerecido pela Exma. Sra. D. Anna Tocléa Pamplo, do Pará.

Monólogos—Sob este titulo o intelligente e habil poeta o Sr. Gastão Diniz, nosso distincto collaborador, enfeixou dous mimosos monologos: **O Palhaço e o Bebedo**.

Não faltam a estas duas composições graça e belleza, e só temos de, agradecendo ao seu auctor a offerta, enviar-lhe um abraço de congratulação por tam auspiciosa estréa no palco da litteratura pernambucana.

O Estudo—Periodico litterario, de publicação mensal, cujos redactores, os Srs. José R. dos Anjos e Eusebio de Souza, souberam dar-lhe os attractivos de leitura variada, ligeira e amena

Almanach Illustrado do Jornal do Brasil—Utilissima e bem organisada publicação d'aquelle distincto orgam da *imprensa fluminense*; offerta do Sr. Valente de Andrade, re-*[illegible]ante do jornal*, em propaganda em Pernambuco.

Estalagmites—Hermeto Lima, seu auctor, é um nome feito e poeta conhecido no Brasil e no extrangeiro.

Este pequeno volume de sonetos é mais um attestado de seu valor intellectual e firmeza de inspiração.

Estudo physiologico do sonho—These inaugural apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, approvada com distincção e defendida pelo Dr. Eustachio Daniel de Carvalho. Sobre o merito d'este trabalho vide o bellissimo, justo e criterioso artigo do Dr. Clovis Bevilaqua a pag. 86 deste Annuario.

Contos sem desconto de Olympio Galvão. O prefacio do livro, escripto pelo Dr. Carlos Porto Carreiro, dá francamente o juizo que em geral foi feito sobre esta collecção de trabalhos litterarios, alguns já publicados na imprensa diaria.

« Olympio é um moço que ha muitos annos lida pela litteratura: e o que é nesse terreno deve-o a si proprio, ao seu talento, aos seus esforços, ás suas leituras, embora um tanto desordenadas e sem nexo.»

Vocabulario Sul Rio-Grandense pelo Dr. J. Romaguera Correia. Este util e interessante lexico veio preencher uma grande lacuna nos diccionarios portuguezes. Notamos, porém, que algumas palavras ali mencionadas são usadas no Norte do Brasil. Agradecidos ao Dr. Manoel Ferreira Escobar, digno juiz em Alegrete, pela offerta.

Continuamos a receber com regularidade: Os numeros da esplendida ***Revista da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.*** Agradecemos especialmente as referencias feitas ao Director d'este Almanach pelo concurso a que se submetteu para preenchimento da vaga de lente da 2a cadeira de Lingua Nacional da Escola Normal, d'este Estado, e pela sua nomeação; a ***Revista Industrial e Mercantil***, a mais importante revista em lingua portugueza que se publica no Brasil, dirigida pelo habilissimo Sr. Ignacio Nery da Fonseca e em cuja typographia foi bellamente composto e impresso o presente ***Almanach.***

Correspondencia

F. Ramos. (Bahia.)—Estivemos de chapéo na mão a espera de V. S. e nem ao menos *un petit pigéon voyageur* veio, batendo **as** *azas, em direcção* ao nosso castello ! !

Dê-nos um ar de alegria.

Paulo S. (Ceará.)—Tinhamos estabelecido, como regra, só publicar artigos ineditos, e o de V. S...

Mas, não queremos que nos julgue com algum *parti pris* e por isso verá o seu nome adiante.

E' excepção unica.

D. Adelina Mattos. (Recife.)—Veja, um dos logogriphos de V. Exc., o segundo, produziu uma celeuma medonha.

Ergueram se os punhaes... de aço e si não fosse a nossa resistencia, que horror... V. Exc. lendo o que dizemos ao *Club*, veja a que lucta nos impelliu.

Julgamos, porém, que seremos vencedores no combate, e o nosso Director poderá dizer como Horacio: *Sublimi feriam sidera vertice.*

Club Punhaes de Aço. (Bahia.)—Vv. Ss. foram crueis injustos e... mas não retaliemos.

Essa questão, porém, deve ser posta em pratos limpos, como se diz em linguagem vulgar e expressiva.

Vv. Ss. dizem:... «*por saber ou ter quasi a certeza que esse logogripho* (o logogripho n. 165 da Exmª. Srª. D. Adelina Mattos) *foi feito para garantir um primeiro logar ao seu auctor. Desculpai nossa fraqueza, mas manda a verdade que se diga que no Almanach de Pernambuco a Pagina de Honra é feita para dois charadistas que vós sabeis perfeitamente quaes são.*»

A' fé de cavalheiro, podemos garantir que não sabemos si *Adelina Mattos* é um nome verdadeiro ou um pseudonymo, nem temos interesse em sabe-lo.

E', porém, offensiva á nossa honra e dignidade a affirmativa de que, de antemão, temos marcado um logar determinado para este ou aquelle collaborador.

E basta uma simples consideração: Si o Director d'este Almanach quizesse proteger os distinctos collaboradores que têm sempre figurado na *Pagina de Honra*, porque motivo tem-se limitado a inserir *simplesmente* o seu nome nessa pagina e não lhes tem dado o 1.º logar, publicando os seus retratos e biographias?

Quem ter-lhe-ia prohibido de levar até ahi a sua protecção?

Desgostósos e sobranceiros repellimos tam insolente e grave accusação.

O *Club* deve saber que neste anno o collaborador premiado assignou-se com um pseudonymo e apezar d'isso, o nosso

Director procurou por todos os meios descobrir seu verdadeiro nome para conferir-lhe o premio.

O *Almanach de Pernambuco* precisa muito e muito da collaboração de todos os litteratos brasileiros, precisa tambem especialmente da collaboração dos intelligentes socios do *Club Punhaes de Aço*, prefere, porém, perder toda essa collaboração, ser obrigado a desapparecer da scena das lettras, si acaso firmar se no espirito d'esses collaboradores a certeza da irregularidade do procedimento de seu Director.

Na verdade, para que o *Club* collabora num Almanach cujo julgamento não lhe merece fé?

Para que o *Club* concorre para alcançar o 1.º premio quando sabe que esse logar já está dado?

O *Club* reflicta na accusação impensada que fez.

Os charadistas a quem o Club se refere maliciosamente, acham-se ligados ao Director do Almanach pelos laços sagrados de amizade antiga e de colleguismo; é, porém, segredo de administração toda a correspondencia, artigos e decifrações referentes ao *Almanach*.

O nosso Director leva o seu escrupulo a ponto de não descobrir os segredos de redacção nem mesmo a um seu irmão, grande auxiliar na confecção do Almanach.

Poderiamos dizer mais alguma cousa, porém: *Claudite jam rivos, pueri, sat prata biberunt.*

A segunda accusação do *Club* refere-se ao mesmo logogripho 165.

Vv. Ss. pedem «*a fineza* (fineza em trahidores?!) *de perguntar a D. Adelina Mattos em que livro encontrou* ***Arcia*** *como genero de insectos e* ***Aprio*** *como romano, pois as verdadeiras combinações são* ***Arctia*** *e* ***Appio***.»

Não nos demos ao trabalho de interrogar áquella distincta senhora.

Mesmo é nosso costume verificar todas as composições que nos são enviadas, as pedras parciaes e a decifração total.

Aprio encontra-se no volume 1.º, e *Arcia* no 2.º volume da *Encyclopedia das Encyclopedias*, Diccionario Universal Portuguez illustrado, edictado por Henrique Zeferino de Albuquerque, em Lisboa, 1882.

A terceira accusação ainda é mais injusta.

Vv. Ss. dizem: «*esperando, entretanto, mais condescendencia este anno, pois sem razão, no passado, cortastes*

algumas decifrações que estavam perfeitamente de accordo com as regras charadisticas. »

Como se enganam.

Vv. Ss. deram a decifração de *Saqueantes* á charada de pag. 36 quando a verdadeira é *saccomardos—Antes* não é povo.

Pag. 38 —Não sabemos como achar *gotto;* a decifração perfeita é *Chacon Leite.*

Pag. 57.—*O Remedio* como decifração de : OR=quando devia ser *como orvalho*. Na mesma : *sobre o mundo* e não *no mundo*.

Pag. 115.—*Colum* não é cidade. A decifração é ***Arta*** *bano.*

Além d'estas quatro decifrações que cortímos na lista do *Club*, podiamos, si quizessemos ser rigorosos, não ter acceitado :

Pag. 38.—*Taes*—a decifração é *Grosa*.

Pag. 51.—*Balagarte* em vez de *Balagate.*

Pag. 54.—*Agamenon* que não salvou seus compatriotas do jugo de um rei da Mesopotamia—por *Othoniel.*

Pag. 96.—O enigma foi composto erradamente ; entretanto não se póde encontrar *te estima ;* a decifração é *traz ;* faltou a lettra *r*.

Pag. 112.—*Millimetro ; milli* não significa *mil*, porém sim a decima millesima parte. A decifração é *Kilo*.

Pag. 116. Onde *mámente* significando *máu genio ?*

Os punhaes afiados do *Club* não nos alcançaram, resvalaram e foram ferir, infelizmente, a quem os empunhava.

Antes o golpe tivesse alcançado apenas... o ar.

> " *Je hais le coeur pervers, le debile cerveau*
> *Qui noircit la colombe et blanchit le corbeau.* "

Temos em nosso poder uma tira de papel cheia de notas e versos emendados que, por engano, nos foi remettida. Dignem-se Vv. Ss. de dar ordens para sua entrega.

Anato Panma. (Pará)—Aproveitámos algumas composições de V. S. que embora sem disfarçar a lettra, nos tivesse escripto sob o pseudonymo de mulher, ainda figurou uma vez com este nome.

O acrostico foi para o limbo.

Netse genero não publicaremos mais nada. Os collaboradores augmentam de anno a anno e o espaço é muito pouco.

Club Adagas de Ouro. (Recife).—Accusando o officio em que vos dignastes de communicar-nos a fundação do *Club*, cabe-nos o dever de agradecer o voto de louvor que foi lançado no livro das actas de vossas sessões, pelo brilhantismo que dia a dia vae obtendo nosso humilde Almanach, segundo vossa bella expressão.

As paginas do *Almanach de Pernambuco* estão ás ordens de tam delicado *Club*.

Pescador de S. Francisco. (Bahia).—Preferimos a 1.ª denominação da nova especie de charada.

Acceitando a 2.ª estaria descoberto o vosso verdadeiro nome. Não achaes ?

Nitheroy Araripe. (Ceará).—Julgamos merecedoras de acolhimento as perguntas historicas : instruem e divertem.

Porem as que V. S. nos enviou são tam faceis e conhecidas que não apresentavam aquellas duas vantagens.

Mande-nos cousa de mais engenho.

Raymundo J. da S. Vianna. (Alto Acre.)—V. S. queixa-se que o Almanach publica quebra-cabeças. Entretretanto o anno passado somente dous collaboradores decifraram todas as composições e este anno o numero ascendeu a doze !

Como explicar isso ?

Miguel Archanjo Monteiro. (Manaus.)—A V. S. tambem fazemos a mesma pergunta.

Labor Omnia vincit. (Pará.)—Declara-nos ter feito tenção de não mais concorrer em lides charadisticas. Porque ? V. S. que é bom poeta e melhor charadista, que compõe um logogripho como o que nos enviou : bons versos, bôas combinações, porque fugir da lucta ?

Ao menos abra uma excepção para o *Almanach de Pernambuco* que tam fidalgamente tem recebido V. S.

Nova Caçadora.—Hippocrates disfarçado em Diana tem uma graça especial.

Com que raiva estuma os seus cães em nossa perseguição !...

Então, tanto vale trocar decifrações, como pedir votos ?

Então, no primeiro caso não ha alguma cousa a dar, não ha a troca de valores eguaes ou semelhantes ?

Então, *no segundo não ha só e simplesmente um favor de amisade ?*

V. S. ou, V. Exc. não tem razão.

Gregorio da S. G. (Codó).—Si tem a certeza de que a carta chegará ás nossas mãos fóra do praso, não tem que esperar a publicação de suas composições.

O praso é fatal. Creia V. S., dentro do praso quantas difficuldades na escolha de artigos, que trabalho de coordenação no meio de cem e mais cartas que recebemos por mez!

V. S. será um dos primeiros para o anno e julgue-se feliz por ficar em bôa companhia e com muita gente.

Facão de Arrasto—Orador do Club Punhaes de Aço. (Aracajú.)—V. S é-nos suspeito; não queremos conversa com um homem tam perigoso.

Não o conhecemos; onde as suas credenciaes, seu titulo de *orador?*

O Club é da Bahia e V. S. surge-nos de Sergipe! Fóra! *Nescio vos.*

Pelo menos, de outra vez que se apresentar, traga o distinctivo do Club, e si V. S não se quer cobrir com vestes emprestadas, mande-nos, de accordo com o Club, a lista dos associados.

Senão, não.

De intrigas basta.

D. Virginia. (Pará.)— V. Exc. nunca chega tarde, podendo por isto ter perdido o seu logar. Tinhamos na pasta um logogripho e, notando a demora de tam distincta collaboradora, lançámos mão d'elle e tornamo-lo publico.

O nome de V. Exc. hade por força figurar em todos os Almanachs sob nossa direcção.

Hermodhéas. (Capital Federal.)—O artigo que enviou-nos do Dr., amigo de V. S., foi impossivel compôr pela difficuldade em ser entendida a calligraphia.

Que horror, Deus meu!

V. S. queira copia-lo e envia-lo de novo, que, apezar de um poucochito grande, será publicado.

Carloxavier. (Rio Formoso.)—O artigo de V. S. é demasiadamente grande.

Um livro, no genero do Almanach, só comporta artigos, no maximo, de quatro tiras de papel escriptas de um só lado, como para a imprensa.

V. S. em todo o caso sempre teve occasião de honrar as *paginas do Annuario,* como verá.

Pedro M. Sampaio, Antonio J. da Cruz, D. Maria Laura S. (Bahia.); ***Dr. Repiniquete.*** (Piauhy.) —As charadas de VV. SS. não formam phrase, não têm um sentido, o que é uma necessidade imprescindivel nas charadas novissimas. Além disto algumas das combinações não encontrámos em Diccionario algum.

Um Matuto. (Recife.) ***H. Ribeiro*** (Parahyba.) — Quando quererão mandar as decifrações? Para o anno, sim?

Uma Noviça (Recife.)—As composições de V. Exc. são difficilimas. Com grande reluctancia resolvemos acceitar uma que encontrará adiante impressa. Verá que tempestade vai levantar.

Diana Pernambucana. (Recife.)—Não achámos o *animal* na 3.ª *pedra* da 1.ª charada.

Idem a 1.ª *pedra* da 2.ª

Idem a 3.ª *pedra* da 3.ª

Já é, não acha?

E' esta a razão por que não figura no *Almanach.*

* * * (Brasil)—Onde encontraremos a palavra do conceito? Mande-nos dizer, que então falaremos para o anno.

In hoc signo vinces (Goyanna.)—Suas charadas são mal feitas. A ultima decifração não descobrimos nos Diccionarios.

Só poderemos dar explicações pessoal ou particularmente, si V. S. quizer.

Sinão, mande cousa nova e bôa.

E. S. L. L.—V. S. ou é idiota ou quer fazer dos outros malucos.

Então, envia nos a conhecida poesia de Tobias Barreto *O Beija-flôr* e assigna o seu nome?

Para mostrar ainda mais a sua tolcima, copia mal os versos e assim lá vem:

« Nem via que as auras gemeram
Que contraste descorada
De corre mui risonha »

Cuide de outra vida, moço.

Jocarmo. (Bahia.)—De V. S. aproveitámos somente duas charadas.

Na 3.ª não podemos acceitar *to* como animal.

Na 4.ª *não encontrámos* a combinação *to.*

A 1.ª combinação da charada em quadro não achámos no Diccionario de Moraes, como nos diz.

Jocasta. (Bahia.)—Ha cousas que não se explicam. Está neste caso o enigma que V. Exc. nos enviou e cuja decifração só se apresenta no Diccionario francez de Roquette. Fica, porém, feito o aviso aos decifradores.

João Roberto Pereira, Antonio Alencar (Ceará), *Gregorio Gomes* (Maranhão), *Adrião do Nascimento Ferreira* (Pará), *Gilberto Salles* (S. Francisco de Villa-Bella—(Pernambuco), *D. Carlota de Magalhães Vieira* (Pernambuco), *José de Paula Assumpção* (S. João Marcos—Estado do Rio), *Joaquim Alipio de Vasconcellos* (Labréa—Amazonas), *Marcos Evangelista dos Santos* (Bahia), *Zeferino Candido Galvão Filho* (Pesqueira—Pernambuco), *Arthur d'Albuquerque Bello* (S. José da Corôa Grande—Pernambuco), *Francisco Magalhães* (Recife), *D. Joaquininha* (Montes Claros—Minas-Geraes), *Matuto Atrevido* (Estrella do Norte do Parahyba—Alagôas).

VV. SS. chegaram fóra do praso marcado que findou-se no ultimo de Abril, epocha em que a parte litteraria do *Almanach* já se achava composta.

De muitos, as cartas tinham a data de principios d'esse mez, porém não as recebemos em tempo.

Queixem-se do correio, e para o anno madruguem.

Esforçar-nos-emos por contempla-los no futuro *Almanach*, na altura dos meritos de cada um, si Deus nos dér vida e saúde.

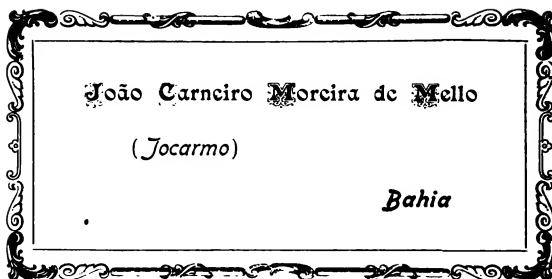
DECIFRAÇÕES

1 Angiospermocarcinia.
2 Anencephalonervia.
3 Ophthalmoblennorrhéa.
4 Anophthalmohemia.
5 Adenophtalmia.
6 Adenosynchitonite.
7 Angioleucosclerosia.
8 Anencephalotrophia.
9 Quem porfia mata caça.
10 Macaco velho não mette mão em combuca.
11 Entre marido e mulher não mettas a colher.
12 Lirio.
13 Sarabanda.
14 Sevandija.
15 Antitypo.
16 Balsamaria.

17 Zenobia.
18 Urias.
19 Esteganographia.
20 Lucio.
21 Alda.
22 Valeriana.
23 Fernandina.
24 Fenogrego.
25 Alopecia.
26 Calamaço.
27 Sarasa.
28 Mogorim.
29 Creso.
30 Bigario.
31 Enojo.
32 Porpora—Pomulo--Raloso
33 Sacondro.
34 Café.
35 Sereres.
36 Caracará.
37 Siriema.
38 Rimbombo.
39 Alfelôa.
40 Parafuso.
41 Assassino.
42 Amortalhado.
43 Algalia.
44 Ginja.
45 Sapato.
46 Enxovia.
47 Amorim.
48 Carapeta.
49 Levita.
50 Nonada.
51 Nilometro.
52 Algodão.
53 Metacarpo.
54 Viella.
55 Solimão.
56 Aquiqui.
57 Comaro.
58 *Matuta.*
59 Batuta.
60 Corrida.
61 Batuque.
62 Bolide.
63 Epigeo.
64 Suetonio.
65 Mogorim.
66 Peruano.
67 Cerneja.
68 Padre Filho Espirito Santo.
69 Musacea.
70 Almoço.
71 Valente.
72 Quebec.
73 Em ter texto.
74 Guiomar.
75 Natalia.
76 Propriá.
77 Carapeta.
78 Ribeira.
79 Sentimento.
80 Rebarba.
81 Mentira.
82 Soldado.
83 Domiciana.
84 Cassação.
85 Amortalhado.
86 Pelicano.
87 Ugolino della Gherardesca
88 Aurelia.
89 Cordiaes saudações.
90 Catopa.
91 Vianda.
92 Maria.
93 Balsamina.
94 Bruxaria.
95 Rosalina.
96 Catarata.
97 Rosada.
98 Desleal.
99 Ratoeira.
100 Gamões—Camões.

101 Senhorita.
102 Autocephalo.
103 Baldaquino.
104 Corrimaça.
105 Parlapatão.
106 Galagala.
107 Caruarú—Carurú.
108 Impiedade.
109 Infantadigo.
110 Hourita.
111 Adua.
112 Kara—ajol—roma--alarife irar—faim—ermo.
113 Malgalante.
114 Ergotina.
115 Sobcapa.
116 Bragani.
117 Animoso.
118 Ferula.
119 Caracol.
120 Fragata.
121 Evaporação.
122 Boa-ventura.
123 Adaba—abada.
124 Escarapéla.
125 Aristodemo.
126 Hippocampo.
127 Fradepio.
128 Abadita.
129 Busto.
130 Semitom.
131 Bôa-ventura.
132 Vasabarris.
133 Andalusia.
134 Marsopa.
135 Generalato.
136 Menigrepo.
137 Gualdrapo.
138 Lombada.
139 Fabordão.
140 Ai—Jesu.
141 Diacho.
142 Cerceta.
143 Severo.
144 Noemia.
145 Lindaflor.
146 Pororoca.
147 Bogari.
148 Heiduque.
149 Mantença.
150 Safado.
151 Cacharolete.
152 Liadouro.
153 Escapola.
154 Arreganho.
155 Eoo.
156 Nominalismo.
157 Emina.
158 Alipachá.
159 Fragaria.
160 Corpoferario.
161 Mantilha—Matilha.
162 Affrontadamente.
163 Irado.
164 Estouravergas.
165 Accipitrario.
166 Embryothlasto.
167 Adem—meda.
168 Avon—nova.
169 Legra—argel.
170 Acope—epoca.
171 Eugenio Camara.
172 Tanga—ganga — tunga— tagga— tanta — tango.
173 Ablab.
174 Perapão.
175 Jalapa.
176 Mocidade.
177 Malvasia.
178 Radiometro.
179 Camellopardal.
180 Primordio.
181 Coandu.
182 Lacão.

183 Bugula.
184 Atafera.
185 Patacão.
186 Gyrasol.
187 Aguamá.
188 Amadamago.
189 Ridente.
190 Calmaria.
191 Sachola.
192 Nogado.
193 Perota.
194 Indicador.
195 Bêbo.
196 Mortal.
197 Prorogação.
198 Talento.
199 Poloto.
200 Primavera das flores.
201 Pavão.
202 Lida.
203 Laranja.
204 Saberete.
205 Estremecimento.
206 Arroubo.
207 Promotor.
208 Honradez.
209 Christovão.
210 Peterra.
211 Remoela.
212 Precioso.
213 Monopoli.
214 Riuponto.
215 Miliciano.
216 Avita.
217 Lama.
218 Pacato.
219 Gallocrista.
220 Afrainar.
221 Parlamento.
222 Pontapé.
223 Ananachicariri.
224 Aval—lava.
225 Iria—airi.
226 Ocana—anaco.
227 Lucio de Patras.

DECIFRADORES

Club Punhaes de Aço—Bahia.................. 227
Bernardino A. de Souza, Cannavieras—Bahia. 227
D. Maria Cecilia Negrão—Bahia............. 227
D. Valeria Gertrudes de Senna—Bahia....... 227
José R. dos Anjos, Recife—Pernambuco...... 227
Alfredo dos Anjos, Recife—Pernambuco...... 227
Dra. Maria A. Meira de V. Freire e Dr. Mario Freire, Recife—Pernambuco....... 227
Club Adagas de Ouro, Recife—Pernambuco.. 227
D. Ermira Fiore, Recife—Pernambuco...... 227
Gentil Martins Fontes, Aracajú—Sergipe..... 227

D. Elisa F. Mattos Grintenn—Sergipe....... 226
Jocasta—Bahia.............................. 225
Antonio Franklin Lindoso, S. José da Corôa Grande—Pernambuco..................... 222
José de Paula Assumpção, S. João Marcos—Estado do Rio........................... 219
Ruy Blas, Recife—Pernambuco............... 219
E. Valois, Recife—Pernambuco.............. 219
Gonçalo José de Macedo Lima, Propriedade de Una—Pernambuco.................... 213
Zeferino C. Galvão F.•, Pesqueira—Pernamb. 212
D. Adelina Mattos, Recife—Pernambuco..... 209
Velhinho Carioca—Rio de Janeiro............ 209
João C. C. Valença, Pesqueira—Pernambuco. 198

D. Regina Costa, Recife—Pernambuco....... 198
Francisco Durval Torres Rapadura, Barra do Rio Grande—Bahia........................ 194
D. Rosa Olindense, Olinda—Pernambuco.... 193
Andronico G. de B. Guerra—Capital Federal. 192
Augusto Loup—Rio de Janeiro.............. 186
Porongo—Bahia.............................. 185
D. Isabel Omphale Gondim, Sobral—Ceará.. 180
Liga dos 5 B. G.—Capital Federal........... 180
João Roberto Pereira, Jardim—Ceará........ 175
Antonio Alencar, Jardim—Ceará............. 175
J. E. Domingues de Souza, Goyanna—Pernamb. 174
José Caminha Gondim, Jardim—Ceará....... 173
José Rodrigues de Siqueira, Jardim—Ceará. 773
C. Cunha—Amazonas........................ 172
Julio Gonçalves Ferreira de Araujo—Pará... 170
D. Virginia Faria Alves da Cunha—Pará... 165
D. Anna Tocléa Pampo, Nazareth—Pará.... 164
Os dous rivaes, Goyanna—Pernambuco...... 164
Club Lusitano—Pará......................... 164
Anacleto Pamplona—Pará.................... 163
D. Edith, Aracaty—Ceará.................... 159
Oity Lage, Livramento de Ayuruoca—Minas. 153
Adrião do Nascimento Ferreira—Pará....... 153
Antonio Moraes, Joazeiro—Bahia............. 152
Manoel Castro, Joazeiro—Bahia............... 152
Stenio, Pesqueira—Pernambuco.............. 143
D. Nininha Chaves, Pesqueira—Pernambuco. 142
A. Orlando Pereira Lima, Belém—Pará..... 142
Ulysses T. d'Araujo Galvão—Curraes Novos. 141
F. Moreira & A. Cruz, Canguçú—R. G. do Sul. 135
Club Guarany, Fortaleza—Ceará............. 132
Karl—Maranhão.............................. 130
D. Joaquininha, Montes-Claros—Minas-Geraes. 130
Aureliano Cavalcanti, Alto Purús—Amazonas 128
Antonio J. da Cruz, Joazeiro—Bahia......... 123
Marcos Evangelista dos Santos—Bahia...... 119
José C. Tenorio, B. Conselho—Pernambuco.. 116
Raymundo J. da S. Vianna, Baturité—Ceará. 115
Ascio, Umbuzeiro—Parahyba................. 113
José A. de M. Rego, Belém—Pará............ 112
F. de Oliveira—Pará......................... 111
Cleto de Coreal, Belém—Pará................ 108
A. L. d'A. Gusmão, C. Grande—Parahyba.. 106
Euclides P. Amado, Aracajú—Sergipe....... 105

Hortencio Ribeiro, C. Grande — Parahyba....
Noli Tonos, Bonito — Pernambuco.............
Miguel Archanjo Monteiro — Manáos..........
Simão d'Armada, Recife — Pernambuco.......
João Motta Filho, Recife — Pernambuco.......
Gaúcho Potyguar, — Curraes Novos...........
José Sobreira, Palmares — Pernambuco.......
Sixto Pardal, Fortaleza — Ceará..............
Club Vespertino, Regeneração — Piauhy......
Matuto Atrevido, Estrella do Norte do Parahyba — Alagôas...........................
Alcides R. de Macedo, Ponta-Grossa — Paraná.
F. Bricio Magalhães. Ipú — Ceará............
Faustiniano V. Azevedo, C. Grande — Parahyba
Mario José Baptista, Therezina — Piauhy.....
Julio da Silva — Pará.......................
David V. Israel, Rio Madeira — Amazonas....
Felix de Nole Bandeira, Maceió — Alagôas....
Julio Leitão de Mello, Olho d'Agua Duro — Pernambuco..............................
Joaquim Alipio de Vasconcellos, Labréa — Amazonas.................................
Jeremias Fonseca, S. Francisco de Villa-Bella — Pernambuco.............................

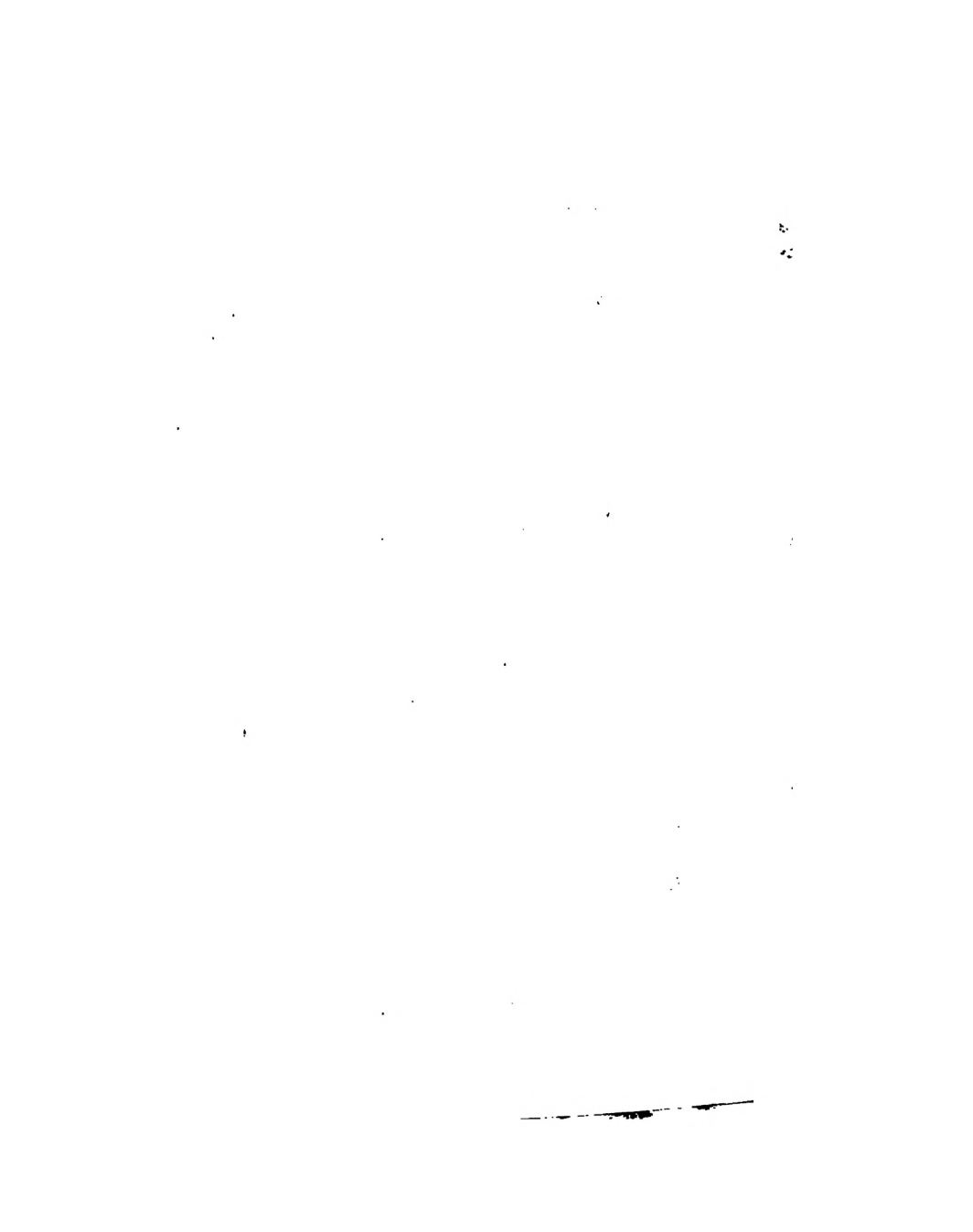
JOÃO CARNEIRO MOREIRA DE MELLO

(*Jocarmo*) — Bahia.

E' o nome do *collaborador* que decifrou em prim logar todas as composições charadisticas do Almar para 1901.

Nasceu na cidade do Porto aos 23 de J de 1871. Veio ha 18 annos para o Brasil, tendo dido em S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro; actualm fixou residencia na Bahia.

De verdadeira vocação para as diversões chara ticas, dedica a ellas exclusivamente o tempo que sobra de seus trabalhos commerciaes na casa de fe gens dos Srs. Eduardo Fernandes & C.ia, da Bahi

Tem recolhido diversos premios alcançados por sua aptidão natural, taes como na *Gazeta do Povo* *Correio de Campinas*, na *Tribuna do Povo*, todos d

João Carneiro Moreira de Mello

(Jocarmo) --- Bahia

Paulo, onde muitos vezes dirigiu varias secções charadisticas.

Todos os Almanachs, em lingua portugueza, têm-n-o como collaborador assiduo, figurando sempre sob o nome de guerra — *Jocarmo.*

O *Almanach* envia-lhe sinceros parabens e agradece a lhaneza de trato com que tem sido sempre distinguido.

De « *Um amigo muito intimo* » recebemos as seguintes espirituosas quadras sobre o illustre vencedor no *Almanach de Pernambuco* :

E' da terra dos tripeiros
Que ao commercio se applica,
Onde chamam vinho -- *binho*,
E alfarroba -- *favarica.*

Portuguez de tempera fina
" D'antes quebrar que torcer, "
Amigo de seu amigo,
Defende-o até morrer.

Tem 29 de idade
E 18 de Brasil ;
Talento mais que preciso,
Dinheiro nem um ceitil.

Esteve em S. Paulo, em Minas
E no Rio de Janeiro,
Tem corrido *Secca e Mecca*
A' procura de dinheiro.

Mas a fortuna lhe foge
Como o Diabo da Cruz,
Dinheiro no bolso d'elle
Não reluziu nem reluz.

E' mais magro do que gordo,
Um metro e meio de altura,
Nariz um pouco aquilino,
E bonita dentadura.

Rosto comprido, olhar vivo,
E de barba um buço apenas,
Muito louro. O pé pequeno.
Gosta immenso das morenas.

Internamente não soffre,
Mas emquanto á parte externa
Tem um defeito somente :
Puchar um pouco da perna.

Tem pulso de ferragista,
A mão callosa e pesada,
Com um murro transforma um typo
Em terra, pó, cinza, nada

E' prosador attrahente,
Sympathico, sympathisado,
Trabalhador, destimido
Em qualquer lance arriscado.

Tocador de violão,
De lundús apaixonado,
Geme nas cordas da *lyra*
Um samba sapateado.

Charadista ha pouco tempo,
Mas, deveras perspicaz,
Em alguns aposentados
Já tem dado *sota e az.*

Dizem, e eu não afianço,
E que o seja, tanto monta,
Que dos taes « Punhaes de Aço »
E' o tal « *Faca de ponta.* »

Activo como formiga,
Como a raposa sagaz,
Um *bon vivant*, um bohemio,
Finalmente. . . um bom rapaz.

COLLABORADORES

ERRATA

Pagina XIII — linha 33 — *Albuquerque quando* em logar de *Albuquerque que quando.*
« XVII — linha 13 — *Deixara* em logar de *Deixara.*
« XXI — « 13 — *Dezoito* em logar de *dezoitos.*
« « — « 28 — *Essas* « « « *suas.*
« XXIII — « 23 — *Gladio* « « « *glaudio.*
« XXXIII — linha 1 — *não havendo* em logar de *não ha.*
« CXVIII — « 24 — *millesima* em logar de *decima millesima.*
« 28 — *a esposa* em logar de *a espera.*
« 42 — Charada 56 — Os numeros são 1 — 4.
« 95 — Logogripho 158 — 1.ª combinação *2* em logar de *1.*
Logogripho « 3.ª « *0* « « de *1.*
« 122 — Deixou de ser impresso o sobrenome *da Silva*, do nome do Exm.º Sr. Commendador Rogoberto Barbosa.
« 131 — A charada em terno é por syllabas.
« 137 — *Imminente* em logar de *Imminente.*

Lista dos Annunciantes no Almanach

Bancos

Banco de Credito Real de Pernambuco.—Bom Jesus, 26.
Banco Popular.—Commercio 7

Calçados

A Botina Ingleza.—Manoel de B. Cavalcante.—B. Vict. 18.
Sapataria Oliveira.—J. L. d'Oliveira.—B. da Victoria 7.
Braga, Sá & C. (Fabrica)—Livramento, 24.
A Flor do Bosque.—Costa Campos & C.—Livramento, 10.

Charutos, cigarros etc.

Fabrica Vendome.—M. B. Seve.—B. da Victoria, 39;
Almeida Machado & C —(Importadores)—M. Deus, 36;
Fabrica Caxias.—Azevedo & C.—D. de Caxias, 81;

Companhias de Seguro e Serviços Maritimos

Sul America.—Ildefonso Simões.—M. de Olinda, 36.
Companhia de Serviços Maritimos.—Caes da C. Per. 1.
Indemnisadora.—Bom Jesus, 33.
Amphitrite.—Commercio, 48.

Chapelarias

Chapelaria Raphael.—Raphael Dias.—B. da Victoria, 2.
Antonio Francisco Areias.—(chapéos de sol)—Cabugá, 6.
Chapelaria Adolpho.—A. de Castro e Silva.—B. da V. 8.
Leite Bastos & C.—(chapéos de sol)—Livramento, 6.

Collegios

Instituto Ayres Gama.—Dr. A. de A. Gama.—Hospicio, 10.
Instituto 19 de Abril.—D. J. A. P. Carreiro.—Hospicio, 53.

Dentista e Medicos

Dr. Herculano Pinheiro.—B. da Victoria, 39.
Dr. Alfredo Costa.—B. da Victoria, 45.
Dr. Frederico Curio.—Duque de Caxias, 45.
Dr. Eustachio de Carvalho.—Duque de Caxias, 57.

Estivas, Commissões e Consignações

Theo. Just.—Bom Jesus, 68.
João Fernandes d'Almeida.—Trav. da M. Deus, 21-23.
Facundo & Monteiro.—Cadeia, 15.
Loureiro, Barbosa & C.—Madre Deus, 26.
Lopes & Araujo.—Livramento, 38.
Costa Lima & C.—Madre de Deus, 28.
E. Guedes & Duarte.—Travessa M. de Deus, 7.
A. *Bockman & C.*—Bom Jesus, 56.

Ferragens

Miranda, Souza & C.—Cadeia, 64 - 66.
Antonio Pinto da Silva & C.—D. de Caxias, 62 - 64.
Augusto da Silva.—D. de Caxias, 79.
Bazar Domestico.—Carneiro de Souza & C.—B. da V. 6.

Fazendas. Alfaiatarias

Loureiro Maia & C —(armazem).—Livramento, 8.
Loja do Coelho.—Domingos Coelho & Soares,—Imp. 56.
Louvre —Francisco G. do Amaral.—1.º de Março. 20 A.
A Sympathia.—José Carlos de Oliveira.—D. de Caxias, 75.
Rodrigo Carvalho & C—(armazem)—15 de Novembro, 67.
Au Paradis des Dames--Guimarães Bastos & C.--B. da V. 38.

Generos Alimenticios

Pereira, Ferreira & C.—15 de Novembro, 40.
Neves Pedroza & C.—Penha, 33.
Gomes Augusto Gajo de Miranda & C.—B. de Lucena, 14.
Armazem do Lima.—José F. Lima & C.—B. da V. 1 - 3.
Armazem Christovão.—Joaquim Christovão.—Cabugá, 11.
Teixeira & Miranda (café) Direita, 34.
Armazem Ethoyane Mercantil.—Silva & Senna.—União 54.

Livrarias e Papelarias

Livraria Contemporanea.—Ramiro A. Costa.—1.º de M. 2.
Pantheon das Artes.—José N. de Souza.—15 de Nov. 69.
Livraria Economica.—Manoel N. de Souza.—B. da V. 19.
Papelaria Pernambucana.—Julio Novaes & C.—1.º de M. 13.
Livraria Franceza.—J. W. de Medeiros & C.—1.º de M. 9.
Leopoldo da Silveira.—Duque de Caxias, 34.

Modas, Miudezas e Confecções

Moreira Braga.—(armazem)—Cadeia.
Julia Doederlein.—B. da Victeria, 3.
Lyra, Gondim & C.—(armazem)—D. de Caxias, 77.
J. Rufino da Fonseca.—(armazem)—15 de Novembro, 77.
A Liga —*Lima* & C.—B da Victoria, 20.

Loja Iracema.—Cabugá 2 B.
A Primavera.—Francisco de Lima Coutinho.—B. da V. 60
Manoel Colaço & C.—(armazem)—L. do Rosario, 32 - 34.
A Caprichosa.—Bento Machado.—B. da Victoria, 11.
Rosa dos Alpes.—Antonio D. de Lima & C.—B. da V. 32
Bazar Victoria.—Costa Reis.—B. da Victoria, 15.
Fonseca, Nunes & C.—(armazem)—V de Inhauma, 11 - 13
Nunes Fonseca & C —(armazem)—15 de Novembro, 73.
A Favorita.—Lyra & C.—Cabugá, 2.
O Jardim dos Noivos.—Alberto Costa & C.—Livramento, 2
Antonio Pereira de Azevedo.—(armazem)—Cadeia, 55.
Nova Esperança.—Pedro Antunes.—D. de Caxias, 63.

Modista e Tinturaria

M. L. Gerard.—B. da Victoria, 45.
Tinturaria.—Clemens Kugler.—Flores, 25.

Ourivesarias, Relojoeiro

Officina de relojoeiro.—Santos Barros & C.—Indep. 18.
Couceiro Irmãos.—Cabugá, 9
A Pendula Pernambucana.—E. Goestchel & C.—Cabugá 5

Padarias

Padaria Democrata.—Beirão & Almeida.—D de Caxias, 30
Padaria do Varadouro.—A. Figueiredo & C.— S. Seb. 8.
Padaria Alfredo.—Direita, 24.
Figueiredo & Mendonça.—Santa Cruz, 3.
Padaria Central.—Antonio A. de Vasconcellos.—Imp. 11

Pianos, Quadros, Imagens etc.

Préalle & C.—Barão da Victoria, 59.
Manoel da Cunha Saldanha.—Paulino Camara, 3.

Photographia

Oliveira & *Tondella*.—Imperatriz, 79.

Pharmacias e Boticas

Pharmacia dos Pobres.--J. A. de Carvalho.--L. do Ros. 28.
Botica do Rosario.—J A. da Costa.—L. do Rosario, 35.
Pharmacia Homœopathica.—Dr. Sabino.—B. Victoria, 43.

Refinação

Costa Filho & C.—Aragão 3.

Serraria

Soares & Costa.—Santa Rita, 49 - 51.

Vinhos, licôres, etc

Actividade—(Fabrica em Olinda)—Deposito M. de Deus,26.
Industria Nacional.—Antonio F. da Costa.- Penha, 7.

Vidros, Louças, etc

João Dias Moreira & C.—1.º de Março, 16.

Commendador Albino José da Silva

« O illustre e dignissimo Commendador Albino José da Silva, nasceu na freguezia de Fajózes, Concelho da Villa do Conde, Provincia do Minho, em Portugal, a 28 de Outubro de 1828, filho de José Luiz da Silva e D. Maria Joaquina de Azeved- Silva, ambos já fallecidos.

Como de costume nas familias menos abastadas do Minho, Douro e Beira, as quaes faziam emigrar para o Brasil os filhos ainda em tenra edade, veio o Commendador Albino Silva para Pernambuco aos 11 annos de edade, afim de dedicar-se á carreira commercial.

Empregado em um estabelecimento de fazendas, á rua do Queimado, depois Duque de Caxias, no trecho que naquella epocha era conhecido por Pracinha do Livramento, por tal modo se houve no cumprimento de seus deveres que conseguiu associar-se á firma de seus patroes, cuja casa lhe ficou pertencendo exclusivamente de 1850 a 1862.

Retirando-se, neste ultimo anno, da vida commercial, enriquecido por um trabalho arduo, dedicou-se á gerencia de seus capitaes, conseguindo pelo seu raro tino e feliz emprehendimento consolidar hoje uma das primeiras fortunas de Pernambuco.

Ultimamente naturalizado a seu requerimento em 1889, o Commendador Albino, adoptando, com todas as véras de seu coração, a patria de seus filhos, concentrou a actividade no desenvolvimento da pia instituição da Santa Casa de Misericordia, sendo por sua dedicação alli, elevado ás altas funcçoes de Provedor em 1896, cargo em que se conserva ainda, por ter sido por duas vezes re-eleito.

O tempo de sua administração ha sido fertilissimo em beneficios para os estabelecimentos de caridade, tanto em as condiçoes financeiras, como nas puramente materiaes; já dotando o Hospital Pedro 2.º com uma lavanderia a vapor, creando o Instituto Pasteur para o tratamento ante-rabico, já fundando o Collegio S. Joaquim para a educação litteraria e artistica de menores orphãos, e melhorando emfim todas as assistencias a cargo da Santa Casa de Misericordia.

Por serviços prestados á Santa Casa no tempo da monarchia, foi S. Exc. agraciado com a Commenda da Imperial Ordem da Rosa, e no periodo do governo do Capitão Dr. Alexandre José Barbosa Lima, a instantes pedidos de varios amigos, consentio em entrar na chapa do partido republicano, sahindo eleito Senador estadual para o periodo de 1895 a 1900.

Collaborando na politica, dirigida em nosso Estado por seus filhos os Drs. Rosa e Silva e José Marcelino, o Commendador Albino por uma longa pratica de negocios e estimavel criterio muito tem contribuido com seus juizos e conselhos para a adopção de medidas em prol de Pernambuco, no seio da camara a que pertence, e releve-nos S. Exc. e a redacção do *Jor-*

nal do Recife a indiscreção, cujo unico feito é patentear ainda mais a sua grande alma caritativa e bôa, fez distribuir sob a capa de *um anonymo*, todo o subsidio que pela sua representação lhe tem pago o Thesouro do Estado.»

A estas palavras escriptas por *Um Pernambucano* nas *Notas Biographicas do Vice-Presidente da Republica Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva*, o que mais accrescentar?

Que o venerando Commendador Albino, como bom pae, revê-se satisfeito nas glorias de seus filhos?

Que o Commendador Albino sonha, no regaço do lar, junto a sua Exma. esposa, um futuro dourado para sua netinha, o enlevo de seus dias, que ao beijar as mãos do avô quando elle vae para o trabalho quotidiano, e ao oscular-lhe as faces quando recolhe-se á casa, dá-lhe mais coragem para as luctas da vida e compensa-lhe os dissabores do mundo?

Que o Commendador Albino é o bom amigo, franco, leal, sincero? O protector que não mede sacrificios?

Seria repetir os conceitos que os bons pernambucanos fazem do seu caracter.

O *Almanach de Pernambuco* saúda o brasileiro adoptivo, o bom pernambucano Commendador Albino José da Silva.

POPULAR

Nada ha que mais me prenda,
Nada qu'eu mais idolatre,
Do que ver-te, graciosa,
A dansar o *pas de quatre*.

LOGOGRIPHOS 1 a 7

13, 6, 15, 19, 7, 24
11, 23, 21
6, 10, 8, 18, 9, 1, 11, 21
24, 4, 21, 13, 19, 22, 6, 10, 20, 6
1, 17, 8, 2, 16, 4, 6
13, 6, 4, 7, 17, 11, 4, 5
12, 3, 25, 4, 18, 13, 14
7, 11, 1, 17

1, 5, 7, 12
17, 6, 19, 11
17, 9, 21, 12, 13, 18
19, 14, 19, 18, 3, 12
8, 12, 19, 18, 15, 4
3, 16, 2, 19, 14
22, 6, 21, 17, 20, 15, 9, 10
1, 8, 14, 3, 6, 10

1, 15, 2, 9, 8, 9, 7, 11
5, 22, 6, 16, 17, 18, 6
3, 10, 9, 4, 6, 12
16, 13, 18, 3, 5, 19, 20, 22
21, 11, 4, 13, 2, 6, 9
12, 22, 18, 14, 3
14, 3, 18, 6, 9
16, 11, 2, 17, 20, 9

19, 2, 3, 14, 7
18, 4, 2, 3, 14, 20, 2
2, 15, 6, 7, 14
2, 13, 18, 21, 14
14, 17, 10, 11
2, 17, 4, 22, 15, 9
1, 18, 3, 13, 5, 16, 7
12, 8, 4, 6

N'uma elegante palmeira
Vi macaco que trepava,
Na folhage' a borboleta
E um papagaio pousava,
No bolso tinha moeda
Com que ia peixe comprar,
Um homem assim chamado
Quer tecido regular.

CONCEITO

Nada mais tenho a dizer
Sete pedras, que fanal !
Procurem, que são poetas
Das bandas de Portugal.

8, 1, 3, 9, 22, 19, 11, 16, 24
15, 4, 14, 21, 3, 1
24, 15, 7, 2, 3, 6, 1
1, 6, 17, 16, 17, 15, 4, 16, 1, 17
1, 16, 19, 5, 12, 7
15, 24, 13, 4, 18
23, 6, 15, 19, 10, 3, 19
15, 14, 3, 24, 20, 4, 22

9, 18, 1, 8
1, 16, 1, 18, 12, 5
21, 1, 20, 18, 4, 12, 1, 7
15, 8, 18, 15, 12
17, 2, 13, 18, 17, 19, 5
1, 18, 11, 21, 19, 20, 8
10, 18, 6, 18, 17, 5
11, 14, 9, 3, 16

9, 5, 25
6, 8, 11, 20, 22
3, 19, 10, 18, 15, 4
3, 6, 1, 14, 12, 24, 11
2, 12, 17, 23, 7
21, 18, 15, 24, 16, 10, 6
16, 13, 8, 7
12, 2, 3, 19, 15, 22

J. J. Dias do Rego.

IDYLLIO

Não sabes quanto és formosa,
Quanto és linda, minha flôr!
Mais do que as outras ditosa,
Alma dos anjos do amor!

Falla a rosa pulchra e bella,
Quando desces ao jardim:
—Que fragrancias não tem ella
Que cheira mais do que a mim?

Os astros que te arremedam,
Ao te fitarem louçan,
Entre si mudos segredam:
— Eis que ahi vem a manhã!

E diz a rola, que voando
Junto de ti pousar vem:
—E' tão pura que o meu bando
Outra igual não tem, não tem!

E a flôr, e os astros, e a rola,
Que me estão vendo soffrer,
De novo dizem:—Que tola!
Ter tudo e nada querer!

GASPAR UCHÔA.

CHARADA 8

Ao Exm.º Sr. Dr. Julio Pires Ferreira

Significo extensão
E tambem alargamento — 2
Quando tóco esta nota
Que desfiro no instrumento — 1

Não tenho medo nem temor
Que este morra, meu Doutor.

UMA NOVIÇA.

PRÉLIO NO CÉO

Os deuses do Olympo amado,
Reunidos em sessão,
Discutem num tom irado
Qual delles terá razão.

Diz Marte : «O fogo das balas
Não faz tamanho clarão
Como os olhos, como as falas
D'aquelle ardente volcão.»

Baccho replica : «Embriaga,
Tal como um puro licor,
O perfume quando alaga
A bocca de teu amor.»

Com voz ligeira, qual vento,
Fala Mercurio tambem :
«Como é leve, como é lento
O airoso andar de teu bem !»

Um diz : «Cintura exquisita !...
Outro : «Que riso traidor !...
E o sussurro é tal, que imita
Abelhas na mesma flôr.

Venus, de raiva suspira,
Chora, busca disfarçar,
E diz baixinho : «E' mentira !
A mim não póde igualar.»

E o rei dos deuses não sabe,
No meio da confusão,
A quem é que a palma cabe,
Quem é que terá razão.

Vê-se uma vez, a primeira,
A vacilar um juiz !
Mas emfim, d'esta maneira,
Em voz clarissima diz :

«Passou de Venus á historia,
A graça, o mimo, o fulgor,
Mas a palma da victoria
Cabe a teu sagrado Amor.

JULIO PIRES.

LOGOGRIPHO E CHARADA 9 e 10

Ao Club Punhaes de Aço e ao Jocarmo

Punhaes de Aço e Jocarmo,
Jocarmo e Punhaes de Aço,
P'ra vocês eu não me armo,
Com vocês não me embaraço,
Não me espanto, não me alarmo.
Querem a prova? Aqui faço.

Terão vocês a gloria 6, 10, 9, 5, 4, 16.
De saber se este mal 7, 11, 8, 5, 2, 12, 16.
Mata o genero de insectos 7, 3, 14, 9, 12, 4, 5, 9.
E de crustaceos, que tal? 6, 13, 14, 15, 9.

Uma ave que tem os dedos
Apropriados para andar,
E' o que darei ao primeiro
Que conseguir decifrar.

1-2—JOAQUIM BAGA DA SERRA.

VERSOS

Compostos pelo Dr. João Baptista Regueira Costa e cantados pela Exma. Sra. D. Mathilde Cerutti e os alumnos do Collegio Salesiano, por occasião do concerto realisado, a 6 de Outubro de 1900, no Theatro Santa Izabel, em benefieio da LIGA CONTRA A TUBERCULOSE

(Musica do Maestro Euclides Fonseca)

Sombrio quadro! A mão da enfermidade,
Nos antros da indigencia,
Corta impiedosa á pobre humanidade
O fio da existencia!

A donzella, na flôr da juventude...
A criança innocente,
Perdendo as vivas côres da saúde
Definha lentamente.

Sem ar, sem luz, sem pão, guardando o leito
Sem nada que a conforte,
Sente o germen fatal, que tem no peito,
A lhe apressar a morte.

Mas um anjo de Deus á terra desce,
Que, da celeste altura,
Vem suavisar os males que padece
A humana creatura.

Soccorrendo a humanidade,
Que em mim lenitivo alcança,
Irmã da Fé, da Esperança,
Eu me chamo Caridade.

Do céo a sublime essencia
Meu ser angelico encerra:
Um dos raios eu na terra
Sou do sol da Providencia.

Minha missão é sem termo
E meu poder infinito;
Compadeço-me do grito,
Que solta o misero enfermo.

Si no palacio do nobre
Pressurosa não penetro,
Da miseria affronto o espectro
No tecto humilde do pobre.

E, dos que estão no abandono
Ouvindo os crueis gemidos,
Rainha, entre os desvalidos
Assento altiva o meu throno.

Ahi animo ao que soffre,
E cada gotta de pranto
Converto em balsamo santo
Que derramo do meu cofre,

CORO

Salve, oh anjo que as dôres minóra,
Anjo excelso de candidas azas,
Tu n'um fogo divino te abrazas,
Para o pranto enxugar de quem chora!

Salve, salve celeste entidade,
Que na sua missão não descança;
Irmã gemea da Fé, da Esperança,
Salve, salve gentil Caridade!

PERGUNTAS ENIGMATICAS 11 a 14

Ao Pedro Souza Pinto

2—Qual a mulher que é fera?
2—Qual a mulher que é paiz?
2—Qual a mulher que é quadrupede?
3—Qual a mulher que é peixe?

Fortaleza—Ceará.

JOÃO DE AMORIM.

NOITE MYSTERIOSA

AO DR. JULIO PIRES FERREIRA

A lua fluctuava no firmamento azul.

Ouvi a voz doce, harmoniosa da mulher para a qual existe no meu peito um verdadeiro altar,

Como que disputando a primasia dos sons, a guitarra tangida pelos sèus dedos torneados, gemia uns threnos suaves.

Alguma cousa de extraordinario senti em mim; cheguei mesmo a duvidar do lugar em que estava.

Sentia-me, então, feliz; amava e era amado, porque assim dizia-me a dôce canção que ella entoava, emquanto as estrellas scintillavam na abobada celeste.

Aquella voz suave como a da philoméla, extasiava-me.

Ella approximava-se.

De repente parou, e ao clarão do luar vi nos seus labios um riso que denunciava a alegria no seu coração.

Nunca um—*boa noute*—soou-me tão bem aos ouvidos.

Como passam ligeiros os momentos felizes!

Ella estendeu-me a mãosinha de alabastro e desappareceu.

Affastei-me do ponto em que me achava, ouvindo as badaladas do sino d'um convento que erguia-se distante como um phantasma negro.

A lua, como se houvesse terminado sua missão, desapparecia lentamente nas dobras do cèo.

E é dessa noite memoravel que conservarei recordaçoes gratissimas.

Bom Conselho—Pernambuco.

JOSE' CUPERTINO TENORIO.

LOGOGRIPHO 15

Ao Sr. Miguel Archanjo Monteiro

Ai ! quem me dera oh ! ventura
qu'eu tivesse um instrumento, 7, 5, 2, 6
que n'elle encantar podesse
meu cruel padecimento. 1, 5, 3, 5, 1, 5, 6

Então ao morrer da tarde
da brisa o dôce gemido, 1. 5, 1, 5, 6,
eu cantaria o martyrio
que traz meu peito opprimido. 8, 4, 6

Traze, ó musa, a cavatina
de poesia repleta, 8, 7, 6, 7, 8, 5, 2
vem encher meu peito vago
do doce amor de um poeta 7, 8, 4, 3, 5, 1, 6

CONCEITO

Na solidão te procuro
nas tardes de poesia,
minha dôce companheira
visão de terna magia.

Piauhy—Parnahyba. D. FRANCISCA MONTENEGRO.

Toda a vez que considero
Nesse teu pisar macio,
Me lembro da branda aragem
Voando como um cicio.

CHARADAS 16 a 20

2—1 Limito dous dias para apresentar seu aggravo.
2—1 Lança o instrumento e vamos para frente.
2—2 Grande sabio de priscas eras.
2—2 Agua do rio no corpo.
2—1 Pastor de gado não come peixe.

Bahia. BISTURI.
Presidente dos Punhaes de Aço.

STELLA MARUM

(M. P. G.)

Maria, estrella branca que illumina
O insondavel mar do coração,
Nome formoso, cuja perfeição
Nada ha por mais bello que defina;

Lindo nome, gracil como a bonina,
Formado d'um primor da Creação,
Tão puro e virginal como a oração
Que soletra uma bocca pequenina!

O teu nome é o orvalho sacrosanto
Que refrigera em minha fronte o ardor,..
E', Maria, o teu doce nome o canto

Que entôa no meu pobre coração
A alleluia dulcissima do amor,
A harmonia divina da affeição.

Pará.

CESAR J. DE FIGUEREDO S.

CHARADA 21

Ao Sr. Hilarião Patusco

Eu soube que o senhor tinha
Fabricado de amarello — 1
Um vaso bom mas singelo
Muito proprio p'ra cosinha—2

Que muito vistoso e ufano
Pendurava-o na janella
Ou então punha a gamella
No teclado do piano — 1

Que ainda não satisfeito
Xi! matuto extravagante!
Foi colloca-lo, oscillante
Por cima do proprio leito!

Caruaru', — Pernambuco. MYOSOTIS.

ADEUS!

«Adeus» tu me disseste, a brisa vespertina
Desenrolou no espaço este sentido «adeus,»
Neste momento, oh! flôr, a onda crystalina
De prantos se orvalhou nos vivos olhos teus.

O seio teu tremente arfava no espartilho
De côr azul do mar, gracil e rendilhado,
A tarde que ao tombar do sol perdia o brilho
Ao longe nos mostrava o parque abandonado.

O astro do rubor tingiu-te as faces bellas,
De leve te apertando a branca mão algente ;
Ergui o olhar ao céo, inhospito de estrellas
Fitando-nos assim, sorria docemente.

Parti ; dentro de mim o peito delirante,
Infrene se debate em fremito veloz,
Eu soffrego de amor parava a cada instante
Ouvindo pelo ar a tua argentea voz.

Segui pelo vergel da limpida passagem,
Ao rutilo fulgor dos raios scintillantes,
A cada passo eu vi, occulto na folhagem
Dialogando amor, alado par de amantes.

Ao longe me voltei, sentia-me indeciso
Sob o pallio de luz dos fulgidos claroes,
Sorrias, do teu labio um candido sorriso
Me enviava de ti as meigas illusoes.

....

Já perecera o sol, uns tons avermelhados
Desfraldavam no azul os rubidos lençóes
O vento que a rugir, varria os descampados
Modulava no ar o som de tua voz.

JOSÉ DE BARROS LIMA.

LOGOGRIPHO 22

Ao Sr. Alfredo dos Anjos

Representando uma nota	8
Do rei de um paiz que fica Bem a léste do Jordão,	5, 4
Comprei fazenda mui rica ;	2, 7, 10
Mas vale ? Creio que não.	6, 3, 1, 9

Reinando Luiz, o Grande,
Perseguição horrorosa
Soffreram os protestantes,
Lá na França gloriosa.

Ceará. HERCULANO

O Monte Branco

Somente no seculo actual se vê nas cartas geographicas a indicação da existencia do *Monte Branco*, e deve-se a um sabio Horacio Benedicto de Saussure, natural de Genebra, a gloria de te-lo primeiro conquistado.

Antes delle, um homem ousou emprehender a ascenção d'esse gigante; foi Jacques Balmat, de 24 annos.

Não conseguio, porem, chegar ao cume ; volta em meio do caminho, para de novo, em companhia do Dr. Paccard, que exgotado fica no ponto até então alcançado, dominar definitivamente o cume do Monte Branco.

Realisa o seu sonho querido, respira o ar que ente humano nunca respirou, vê a seus pés *Genebra, Italia* ; estava o Monte Branco vencido.

Coube a Saussure conquista-lo, mais tarde, em Agosto de 1787.

Depois de Horacio Saussure, Monte Branco já vio seu cume dominado por 1500 vezes.

O preço de sua ascenção custa hoje 160 francos.

Raros são os guias que não teem feito mais de 50 ascençoes.

Frederico Payot e Eduardo Cupelin contam mais de 70.

O *Capitão do Monte Branco*, Miguel Folliguet, já completou 80.

O que mais admira é a coragem d'esses ousados guias no meio dos maiores perigos que, a cada minuto, se apresentam a seus pés.

Essa grande massa de neve e de gelo, que nos parece immovel, vive, entretanto, em constante movimento.

O gelo rompe-se, uma fenda que era imperceptivel, alarga-se e forma abysmos de 30 metros de largura e de uma profundidade incalculavel.

Em breve sobre aquelle vacuo forma-se uma ponte: julgaes que ella é firme, sem desconfiança ide vos lançar sobre ella, e de repente quebra-se e descobris a immensidade do vacuo.

Ouvis um pequeno ruido? que importa?

Horror! E' a avalanche de neve que se desprende do alto e varre tudo em sua passagem.

A montanha assassina, o Alpes homicida, como é conhecido, anima-se de um movimento de lenta progressão.

Ella avança e os corpos que ahi se acham encerrados avançam com a montanha.

Dir-se-ia que, ciosa de sua pureza immaculada, a geleira quer desembaraçar-se desses restos que a emporcalham.

No alto da montanha ha tambem o enjôo.

Respira-se com difficuldade, soffrem-se nauseas, a sede é ardente, ha uma inappetencia para todos as alimentos.

Parece, no entanto, que a certeza de todos esses perigos, a verdade de todas as narraçoes de centenares de catastrophes, dão mais coragem aos ousados exploradores, aos destimidos touristes.

E' assim que até ascençoes scientificas tiveram logar, alvejando construir no cume do Monte Branco observatorios permanentes.

Vallot em 1890 constróe um observatorio a 4.365 metros, destinado especialmente ao estudo dos phenomenos meteorologicos.

Janssen, em 1892 e 1893, firma tambem um observatorio para estudos astronomicos cujo cimo está a 4.810 metros.

Ah ! o Monte Branco é um bello e magnifico pedestal para a sciencia !

J.

CHARADAS 23 e 24

2—2 O rei da Hungria vem rompendo com o general.
1—3 O homem e a mulher estão na cidade.

Campina Grande.—R. G. do Norte.

FAUSTINIANO VILLAR AZEVEDO.

Casa de Banhos nos Arrecifes

Perde-se na noite dos tempos o uso dos banhos; é elle a consequencia d'um instincto natural ao homem, que o impelle a mergulhar-se n'agua para livrar o tegumento das impurezas accumuladas.

Na epocha dos Argonautas, a celebre Medéa que pasmou a Grecia pelos magicos prodigios rejuvenecendo os velhos, deveu os seus maravilhosos successos ao uso dos banhos das aguas mineraes, cujas propriedades ella bem conhecia.

Occupando os primeiros habitantes do globo os paizes quentes, facilmente o uso dos banhos se originou nesses logares, onde a temperatura alta augmenta a secreção cutanea e géra a necessidade de procurar com frequencia a agua, para libertarem-se de seus máus effeitos. O uso dos banhos impõe-se, é indispensavel, pelo que numerosas e antigas religioes os tornam obrigatorios, bem como faz parte da hygiene de todos os povos.

Por isso, Pausanias nos refere que desde Homero, representando seus heróes banhando-se em vastas piscinas, até aos contemporaneos da quéda do imperio romano, frequentadores das ricas e *luxuosas* thermas, o uso dos banhos ha

constantemente representado importantissimo papel nas praticas da antiguidade.

Não é só na Europa moderna e antiga que se encontra o uso dos banhos.

Os orientaes, os indianos, os selvagens de todos os paizes empregam frequentemente as abluçoes e os banhos.

Os Esquimaus, Finlandezes, Groelandezes, Norueguezes e os Samoyedas usam os banhos de vapor, embora em proporção assaz acanhada. Uma cova praticada no terreno, seixos elevados á temperatura rubra, constituiam a estufa onde elles penetram e o vapor, procedente da humidade do solo aquecido pelos seixos, é sufficiente para provocar uma abundante transpiração.

Da mesma forma praticam os selvagens da America do Norte.

Actualmente o modo do banho varia, segundo o caracter do povo que d'elle usa.

A agua do mar é uma verdadeira agua mineral, riquissima de principios salinos; uma *fonte* de vitalidade onde os *fracos*, os doentes de toda especie podem encontrar linitivo para seus soffrimentos.

A propria aragem do mar purifica.

Não ha duvidar que a primeira immersão no mar é quasi sempre penosa; porém, o immediato bem estar faz logo esquecer esta sensação.

A natação é facil, a despeza de força muscular tam pouco apreciavel, que o banhista procura gosar por longo tempo os encantos de um tal exercicio.

Em Pernambuco, as lindas praias d'Olinda, Brum, Bôa-Viagem e Piedade, na estação calmosa, são procuradas pela *elite* da nossa socie-

dade, bem assim a *Casa de banhos*, situada nos Arrecifes da capital.

Este estabelecimento fundado em 1880 por concessão do governo ao Sr. Carlos José de Medeiros, é construido de madeira e ferro, sobre a propria rocha que divide o oceano da cidade do Recife e contem cinco banheiros fundados na mesma rocha, os quaes facultam o uso dos banhos a 350 pessôas ao mesmo tempo.

Contem 102 compartimentos proprios para *toilettes* dos banhistas, bem assim commodos para aquelles que prefiram estacionar no estabelecimento, onde são tratados com um regular serviço de mesa.

Ha um grande salão para as refeiçoes, duas salas, um gabinete para leitura e outras dependencias.

Este estabelecimento é banhado não só pelo oceano no seu fluxo e refluxo, o qual passa por baixo do edificio, como por todos os ventos, principalmente o de Léste, visto ser este o reinante alli, sendo por isto preferido pela maioria dos estrangeiros e nacionaes convalescentes.

Dista do centro da cidade e de sua praça do commercio apenas uma milha ou 1600 metros que transpoe-se em escaleres, cujo serviço obedece a um horario.

No sentido da hygiene é força confessar que o publico ha usufruido da *Casa de Banhos* innumeros beneficios.

O estabelecimento resente-se de diversos e imprescindiveis melhoramentos os quaes os seus proprietarios tratam de addicionar no mais curto praso.

Cada pessoa paga por mez 20$000 e assim vê-se que esses banhos não chegam para os pobres, para os desherdados da fortuna e para os seus fracos, debeis, chloroticos filhos, que d'elles tanto necessitam.

E' certo que Pernambuco possue talvez as mais bellas praias do mundo, mas, certo tambem é, que para nellas usar dos salubres banhos de mar, precisa-se dos banhistas.

E o legendario *Lacerda* que ha 36 annos exerce essa profissão, e o gracioso *Paesinho*, seu irmão, (banhistas do Brum) e os outros collegas, não dispensam a justa retribuição pecuniaria, e assim os pobres, sem os indispensaveis *meios*, não gozam dos beneficios resultantes dos banhos maritimos.

Assim é, e o será, porque não temos a ventura de possuir um philantropo como o Doutor Barrelai.

Coração magnanimo, acrisolado no ardente desejo de praticar o bem, que cheio da devotação de um verdadeiro apostolo de caridade fundou na Italia diversos *Hospicios maritimos* para dar banhos aos pobres e aos seus filhinhos, estabelecimentos estes encontrados em Livorno, Varegio, Voltri, Rimini e Veneza.

Quem em Pernambuco quererá imitar o Dr. Barrelai ?

Aos nossos conterraneos ricos, que julgam agradar a Deus dando esmolas para foguetes, fógos de artificio e outras frioleiras, lembramos o exemplo do humanitario Dr. Barrelai, afim de estabelecerem banhos publicos para os pobres das freguezias do seu municipio, dotados de *banheiros* e tanques de natação.

Praticando d'esta maneira, farão um importantissimo e meritorio serviço, uma obra assás agradavel a Deus, que ama a caridade, como a mais insigne e maior das virtudes.

Major autem est caritas.

LUIZ JOSÉ DA SILVA.

LOGOGRIPHO 25

Aos amigos T. Bandeira, L. de Castro, J. Alfaiate e M. Castro.

Surgindo das cordilheiras 25, 21, 3 3, 6, 7, 2, 1.
Vai perpassando vaidoso 20, 21, 3, 18, 17, 29, 30, 31.
O regato transparente 7, 6, 11, 9, 10, 11, 12.
Tão engraçado e formoso; 8, 29, 3, 2, 7, 11, 33.

E vai parar no oceano, 13, 29, 31, 27, 28, 2, 10, 20, 26, 22, 20, 21.
Marchando bem pressuroso 2, 3, 19, 8, 24, 28, 21.
Banhando a relva e as flôres, 32, 31, 25, 26, 18.
Sempre alegre e venturoso. 23, 6, 11, 21, 22, 18.

A limpidez crystallina 20, 3, 2, 17, 29.
Das suas aguas brilhantes 28, 29, 30, 6, 2, 10, 11, 33, 34.
Lembra o pranto da alvorada 18, 28, 4, 29, 3, 15, 21.
E o som de vozes distantes. 5, 25, 15, 21.

Que quadro meigo e singelo 19, 10, 10, 18, 20, 16, 7, 11 14.
A mãe de Antêo apresenta, 11, 16, 28, 32, 2.
No serpear de um regato 29, 17, 32, 18, 26, 21.
Si a brisa perpassa lenta! 4, 2, 8, 29, 17, 31, 13, 29.

Quereis d'este logogripho
A chave? Ouvi-me, Senhores:
E' a saudação de um neophito
Aos grandes decifradores.

Joazeiro—Bahia. ANTONIO MORAES.

A Morte de Malvina

Sobre essa virgem de conducta rara
Menor dominio nunca o mal tivera;
Levou no entanto dura vida, austera,
Como quem de algum crime se manchára.

Sorrindo ella expirou por uma clara,
Doce e pura manhã de primavera,
E contam que um prodigio então se déra
Que a toda gente juncta ali pasmára:

Quando o lume dos olhos seus fugira
Dizem que encheu-se logo a sala escura
De etherea luz, de brandos sons de lyra;

E ao brilho dessa extranha e rubra aurora,
Vio-se uma ave da côr de neve pura
Subir cantando pelo azul a fóra.

Acarahú.—Ceará.

PADRE A. THOMAZ.

CHARADA 26

Frequentou a Academia
Conhecimentos colheu,
Approvação teve muitas
Depois theses defendeu — 2

Na sacra historia falado
Pelos irmãos foi vencido — 2
General da antiga Roma
De certo bem destimido — 2

Em muitas guerras entrou
Foi enorme a sua lida
Alcançou grandes victorias
Se diz que no fim da vida — 1

Por isto é que inda hoje
Por todos, seu sobrenome—2
E' falado com respeito,
Appellido é de renome — 2

Em direito graduado,
E' charadista de truz,
Cidadão muito distincto
Na Bahia vio a luz.

ANGELICO.

Amai, que um beijo ensina mais do que todos os compendios. Uma bocca que se descerra é como um livro que se abre.

COELHO NETTO.

DOMINUS TECUM

Quando alguem espirra no Brasil e em Portugal dizem *Dominus tecum* ou *viva* ou então *Deus o ajude*; na Hespanha *Dios le ayude*; em França *Dieu vous benisse* e por gracejo accrescentam *et fasse ton nez aussi gros qu'une cuisse*; os Italianos dizem *Salute* ou *Felicitá*; os Gregos *Kaire*; os Hebreus *Hirm trabim*; os Inglezes *Good helps you*; os Allemães *Gott helf die* ou em Latim *Prosit*; os Suecos *Gud hyelp*; os Hollandezes *God zegent u*; os Russos *Sdruf*; os Polacos *Na sdrovie*: os Bohemios *Na sdrave*; os Chins *Kuy*; os Arabes *Smadlo*; os Turcos *Bérékiat vérsen*; os Hungaros *Isten hozzád*; os Romanos *Salve*.

CHARADAS 27 a 30

Ao Julio, Mario e Alfredo

2—2 A corôa do passaro devia ser um cravo.
2—2 Tantas embarcações para um gigante!
2—2 Deus fez bonita toda mulher.
2—2 Posso affirmar: para se escrever é preciso sal amoniaco.

Minas Geraes. FRÁ DIAVOLO.

O Amor

(Do *Intermezzo lyrico* de «Heine»)

Do chá em tôrno á mesa collocados
Falava-se de amor,
Os homens, como artistas consumados
E as damas, com affecto seductor.

« O amor sincero deve ser platonico,
Observa o conselheiro,
E a conselheira tem um riso ironico
E um suspiro matreiro.

O conego escancára a bocca enorme
E fala : « Quanto a mim,
O amor não deve ser tam forte e rude
Que arruine a saúde ! »
E a donzella murmura : « Como assim ? »

Diz a condessa em tom cheio de graça :
« O amor é uma paixão. »
E, enternecida, passa
A delicada chavena ao barão.

Uma cadeira achava-se vasia
Da mesa em de redor :
Era a tua, querida. Com mestria
Só tua linda bocca poderia
Dizer o que era Amor.

LICINIO.

LOGOGRIPHO 31

Cidadão "Faca de Ponta" secretario do "Club Punhaes de Aço."

A fim de evitar engano — 4 5, 6, 7, 8
E por ser da minha alçada
(A' vista das leis e do uso
Como nobre e suzerano,)
Venho ora, de arnez e espada, — 2, 1, 3, 8, 7, 2
Accusar — de facto accuso —
A leitura, aqui, do vosso
Officio em papel almasso
Avisando a fundação
De mais um heroico troço,
Armado de *punhaes de aço*,
Que vem metter-se em acção.

Assim, pelos charadistas
Do Estado do Paraná,
Juro a fé de cavalleiro
Aos valorosos nortistas :
— Por estas plagas de cá
Tal aviso é corriqueiro...

Curityba, MARQUEZ DE VAL DE VINOS.

Demosthenes de Olinda

Demosthenes de Olinda Almeida Cavalcanti nasceu a 20 de Setembro de 1873, na Cidade da Victoria, d'este Estado.

Foram seus paes o Major Claudino José de Almeida Lisbôa, já fallecido, e a Exm.ª Sr.ª D. Edeltrudes de Hollanda Almeida Cavalcanti.

Muito joven ainda fez todos os seus preparatorios, e matriculando-se na Faculdade de Direito desta Capital, recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, a 14 de Dezembro de 1895.

Durante o seu tirocinio academico e mesmo depois de bacharelado, exerceu diversos cargos nas repartiçoes de Instrucção Publica e Melhoramento do Porto do Recife.

Em 1888, tendo apenas 15 annos, fundou o *Litterato*, jornal litterario que foi o ponto de partida de sua curta, mas fecunda vida litteraria.

Durante algum tempo collaborou vantajosamente na *Republica*, jornal diario que se publicou nesta capital, tendo tambem collaborado em toda a imprensa do Recife.

Tendo a *Gazeta Postal* do Pará aberto um concurso de sonetos, a elle concorreu o nosso

biographado, tendo sido victorioso o seu magnifico soneto *Deusa ignota.*

Em 1894 publicou o seu livro de versos *Ortivos.* Bem poucos poetas, ou quasi nenhum, fez tanto successo com a publicação do seu primeiro livro como Demosthenes de Olinda. Criticos de escól como Araripe Junior, Arthur Azevedo e outros dedicaram estudos sobre os *Ortivos* e receberam o joven poeta com manifestaçoes sympathicas pela brilhante estréa que elle acabava de fazer com o seu livro. Data da publicação dos *Ortivos* o nome glorioso, que em todo o Brasil e mesmo no estrangeiro, conseguiu firmar o joven poeta.

Alem dos *Ortivos* deixou o poeta muitas producçoes espalhadas em albuns de diversos amigos que guardam com avidez, as joias que elle sabia tão bem lapidar.

Como charadista era um dos melhores que tem tido o Brasil e não ha almanach escripto em lingua portugueza, que o Demosthenes não abrilhantasse as suas paginas com uma infinidade de producçoes e com diversos pseudonymos.

Em 1894, Theotonio Freire e França Pereira, duas mentalidades que honram o Brasil, publicaram a *Revista Contemporanea*, o periodico litterario melhor escripto em lingua portugueza, que conheço.

Alli, naquella tenda de combate, Demosthenes teve logar proeminente. Em cada numero que sahia, da citada revista, Demosthenes surgia com uma joia de fino valor firmando cada vez a mais o seu nome de poeta mavioso, de *conteur* eximio e de chronista impeccavel,

E' pena que a *Revista* tivesse vida tão curta, e não vem ao caso dizer-se qual o motivo que isto originou, mas o que é incontestavel é que os seus dous annos de existencia ahi estão para attestar o que ella foi, quem nella collaborou e as distincçoes que recebeu de mentalidades superiores quer estrangeiras, quer nacionaes.

Nomeado promotor publico da comarca do Alto Rio Doce, Estado de Minas Geraes, em Fevereiro de 1897, o nosso illustre biographado seguiu para a sua comarca neste mesmo anno, tendo na sua passagem pela Capital Federal, sido recebido do modo mais lisongeiro, pela imprensa d'aquella capital.

Sempre hei de lembrar-me que a bordo do vapor *Alice*, com os olhos banhados de lagrimas, disse-me o poeta: «Meu Mario, nunca mais verei estas plagas, tenho alguma cousa no meu intimo que diz-me isto!»

Como advinhava aquelle coração!! Cahio fulminado e nunca mais beijou a mão de sua velha mãe que o idolatrava e que nunca pensou, que em sua velhice, visse o seu caro Demosthenes, cheio de vida e de esperanças, alar-se d'esta existencia!

Em sua comarca casou-se com a Exm.ª Sr.ª D. Augusta Olinda de Almeida Cavalcanti, não deixando filho d'essa união.

Nomeado Juiz Municipal do Patrocinio, quando se preparava para ir tomar posse de sua comarca tombou fulminado no eterno somno, na cidade de Queluz.

E eis em rapidos traços o que foi a vida do Demosthenes que tão moço cedeu a lei fatal!

E' pena que o Dr. Julio Pires, digno director d'este Almanach, não medindo a insignificancia de quem subscreve este rapido bosquejo de biographia, o incumbisse de escrever alguma cousa sobre o querido Demosthenes.

Não devia acastellar-me na minha nihilidade para deixar, ainda que mal, de dar em publico testemunho da amisade sincera que me unia ao poeta.

Fico satisfeito por ter cumprido este dever. E para terminar este ligeiro estudo, tiro do meu album os seguintes versos, que o poeta em dia do meu anniversario natalicio, escreveu e dedicou-me :

AO MARIO

(*No dia do seu anniversario*)

Mario :

No dia hodierno em que se expande em goso
e em sorrisos de luz, teu nobre coração;
que cercado te vês do casal amoroso
dos teus filhos gentis — estrellas em botão — ;

Hoje, que vês surgir mais uma nova aurora
na estancia azul da vida, alegre e salutar ;
que tens n'alma vibrando uma canção sonora,
canção p'ra ser cantada em noites de luar ;

Hoje, que para a Gloria um passo dás avante,
porque a Gloria, afinal, anda a chamar por ti,
que, em meio d'esta festa augusta e lucillante,
cercam-te amigos bons e a espera te sorri ;

Hoje, que vês descer das azas da Alegria
as rosas da amisade eterna, em profusão ;
deixa que eu tambem venha, em nome da Poesia,
a fronte te beijar e te apertar a mão !...

Recife, 19 — 3 — 97. — Demosthenes de Olinda.

MARIO FREIRE.

CHARADA EM HEXAGONO 32

Ao Club Punhaes de Aço

Somos rapazes modernos
Imigos do ramerrão,
Assim não comparecemos
Com a mesma composição.

Uma untura na primeira,
A que segue um rio é,
Na terceira um vegetal,
Que decifram, tenham fé.

A quarta é do vegetal,
A' quinta dou meu coração,
Sexta, povoação de Hespanha,
Ultima dá consolação.

FLORETE.
« Secretario do *Club Adagas de Ouro.* »

Tú, só Tú...

Aquella que se vê no azul fulgindo
E é das estrellas a mais linda estrella
Quanta vez não ficamos nós a ve-la
Tão formosa, como hoje luz, luzindo?...

Quantas vezes, um do outro as mãos premindo,
Não ficamos nós dous a etherea umbella
Fitando, eu a dizer-te: *Amo-te* e a bella
Aria de um *amo-te* ao teu labio ouvindo?...

Tempos lá vão depois do dulçuroso
Idyllio nosso á luz de um astro amigo
Fulgindo no alto páramo radioso.

A estrella o mesmo brilho de outras eras
Tem: eu te tenho o mesmo affecto antigo;
Tú só não és a mesma que antes eras.

Minas-Geraes.

BENTO ERNESTO JUNIOR.

CHARADAS 33 a 37

Offerecidas aos inclitos redactores d'«O RAIO»
(Collegio S. Salvador)

3 — 1 O general no combate levou uma bala.
3 — 1 Refeição de batatas para estas virgens.
3 — 1 A garrocha. Senhor, veio d'esta villa.
3 — 1 Importante rio corre no Ceará.
3 — 1 O instrumento do borralho é a vassoura.

Republica Almeida Couto. — Bahia.

BIELO BERS.

No verso de um retrato

Penso em ti. Mas essa imagem
No meu cérebro gravada
Não é fria e concentrada
Como este retrato vão :
Ouço-lhe a meiga linguagem,
Sinto-lhe o quente bafejo
E sôrvo-lhe o doce beijo
Dentro do meu coração.

C. P. C.

CHARADAS 38 a 41

Ao meu irmão e amigo Francisco de Paula Lindoso

2 — 1 Por causa de um crysol de pedra suicidou se est amante
2 — 1 Sopra o homem no vaso.
1 — 2 Ouvi a voz de um poderoso da Criméa.
2 — 1 O escriptor é sincero e bom.

S. José da Corôa Grande — Pernambuco.

ANTONIO FRANKLIN LINDOSO.

Uma carta de Santo Antonio

Foi encontrada uma carta de Santo Antonio, escripta a um tal João de Bulhoes, felicitando-o por haver deixado o mundo e entrado na religião.

Eis o seu theor :

«Agora acabo de entender quão differentes são os juizos de Deus d'aquelles que fazem os homens.

Por causa do largo tempo decorrido desde que nos vimos, julgava eu que já vos terieis esquecido do que combinámos em Talavera mas vejo, ao contrario, que vos recordastes mais do que eu pensava, e minha satisfação por vossa fuga do mundo é tam grande como quizera que fossem os louvores que por isso dou a Deus, de quem confio que, antes de partirmos d'aqui, havemos de poder vêr um ao outro, ainda vivos.

O que com mais ardor desejo é que não retrocedaes para o caminho do inimigo, o qual não propoe outra cousa senão fazer-nos abandonar o estandarte de Deus; porém, ficai certo que, si puzerdes nelle vossa confiança, não em vossa força, senão em seu auxilio, quando estiverdes para dar principio ao combate, antes de começa-lo sentireis como estaes seguro do triumpho, e com um vivo desejo de rechassar os assaltos.

Entretanto Deus vos tenha em sua guarda e vos faça adiantar na virtude.

Pavia, 2 de Março de 1223.

Fr. Antonio da Cathedral.»

LOGOGRIPHO e CHARADA 42 e 43

"Dá Velloso espantado um grande *grito*: 18, 15, 1, 5, 10, 4, 8.
"Senhores, caça *extranha*, disse, é esta; 1, 2, 11, 4, 17, 7, 9, 12, 3, 15.
"Si inda dura o *gentio* antigo rito, 4, 17, 6, 5, 13, 16, 17, 3.
"A *deusas* é sagrada esta floresta: 14, 7, 16, 15, 3.
"Mais *descobrimos* do que humano esp'rito 9, 13 16, 5, 10, 4, 15, 1, 8. 11.
"Desejou nunca; e bem se *manifesta* 8, 11, 4, 17, 10, 4, 15.
"Que são grandes as cousas e excellentes,
"Que o mundo encobre aos homens imprudentes."

2—1 Calado da Pena Tacito.

DO LIVRO DE SANTA

Dulce era bella como uma esculptura,
tinha a meiguice excelsa da creança
e o rosto seu, de lyrial frescura
não se me foi comtudo da lembrança.

Maria essa gentil miniatura,
de mãos sedosas e aloirada trança,
era tambem immaculada e pura
como a Virgem Senhora da Bonança.

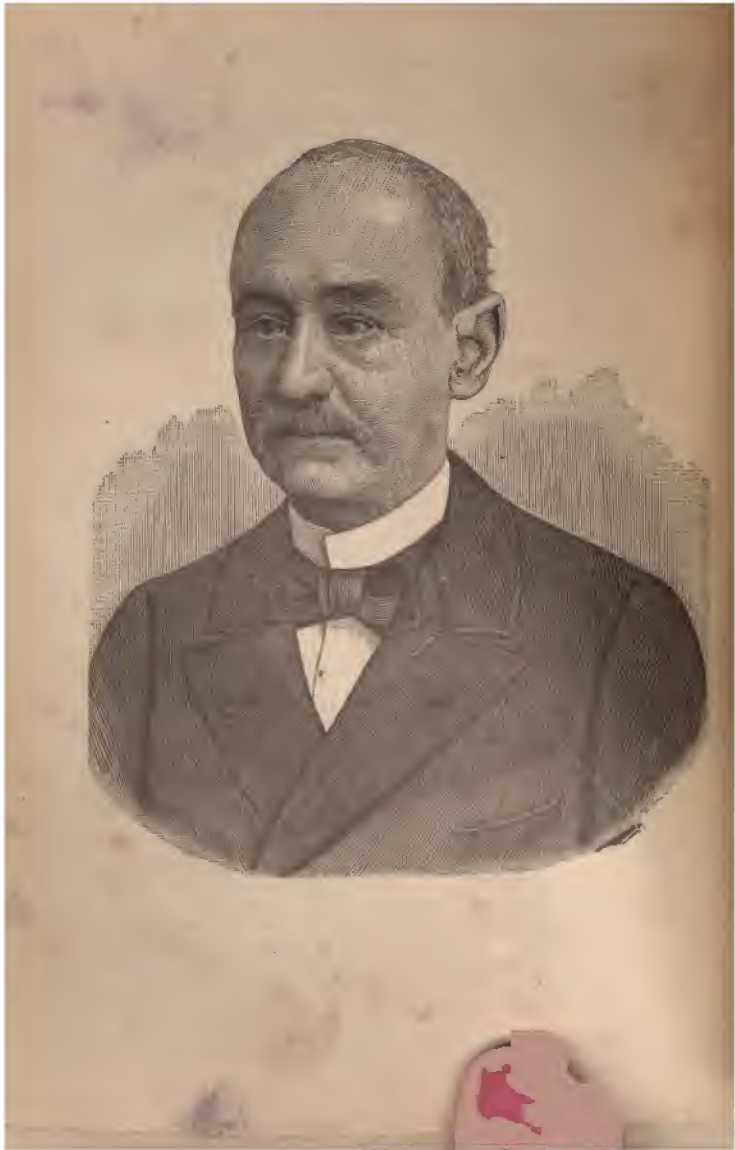
Eleonor, a timida Cordelia,
a fluminense e pallida camelia
de olhos castanhos e cabellos pretos,

todas ellas não tinham teu encanto
nem essa graça que idolatro tanto
e que é toda pompa destes meus sonetos.

Pará. Herméto Lima

CHARADA 44

3—2 Com esta corda que é resistente é que se faz a costura das vellas dos navios.

D. Adalsinda Maciel.

Dr. Ernesto de Aquino Fonseca

Este era

Homem de um só parecer
D'um só rosto, uma só fé,
D'antes quebrar que torcer.

Nascido a 9 de Fevereiro de 1831, e dedicando-se ás lettras, bacharelou-se em 1853.

A carreira da magistratura parecia mais se coadunar com seu caracter: julgar pela justiça, sem tergiversoes, recto, inflexivel.

Juiz Municipal e de Orphãos no Cabo em 1855, e após um quatrienio transferido para o Recife em 1859 sendo reconduzido em 1863, ahi terminou sua vida de magistrado.

São de seu proprio punho as seguintes notas:

« A esse tempo quizeram nomear-me Juiz
« de Direito, tendo eu apenas *um quatriennio*
« de Juiz Municipal, pois contava 3 annos e 3
« mezes de exercicio no Cabo e 10 mezes de
« Juiz de Oprhãos no Recife.

« Isto poucas vezes se fez no Imperio e só
« se praticava em relação a Juizes, que, alem
« de se distinguirem, eram bem patrocinados.

« Eu, porem, o obstava, como se vê desta
« carta; e tendo sido em fins de 1866 effectiva-

« mente nomeado Juiz de Direito, *recusei a no-*
« *meação.* Si nisto conviesse em 1859, e quizesse
« fazer carreira de magistrado, pela qual nunca
« tive gosto, em que altura estaria eu hoje?

« Durante a minha judicatura de 11 annos
« e 3 mezes, nunca solicitei licença alguma, e
« só estive fóra de exercicio — *25 dias* — por
« doente.»

Para que melhor traço que desenhe um caracter inquebrantavel, um rigido cumpridor de deveres?

Abandonando a carreira de magistrado, quem sabe, talvez porque não quizesse sujeitar-se a ordens politicas, pois que não era um delegado de partido algum a que nunca esteve filiado, só o vemos occupando cargo publico em 1877 como Inspector geral da Instrucção Publica.

Vindo a Republica, foi um dos que acceitaram o facto consummado.

Occupou por um mez, em 1890, o cargo de Chefe de Policia, o de Director da Faculdade de de Direito por duas vezes em Outubro de 1890 e em Julho de 1893, sendo demittido da primeira vez, *falsamente* a pedido.

Amigos particulares elegeram-n-o Concelheiro Municipal de Olinda. Ahi o seu logar estava marcado, como director de seus pares, de que foi Presidente. Isto em 1892.

Depois desillusoes sobre desillusoes, contrariedades, talvez a idade, affastaram-n-o da vida publica. Um restrictissimo numero de amigos publicaram sua bellissima traducção do *Hernani*; queriam que seu nome não se apagasse inteiramente para o futuro.

Já antes tinham sido publicadas em jornaes, diversas traducçoes avulsas.

Afinal aos 12 de Outubro de 1898, cercado dos carinhos de sua Exm.ª Esposa D. Maria Cavalcanti d'Albuquerque Barreto Fonseca, sua companheira de 35 annos, e de dous ou tres amigos, pagou sua divida á natureza.

Sua vida, porem, foi um ensinamento.

Felizes d'aquelles que podem morrer com a honra intacta, dos *que quebram mas não torcem.*

LOGOGRIPHO 45

[SONETO DE AUTA DE SOUZA]

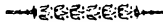
Para a distincta charadista e inspirada poetisa D. Edwiges de Sá Pereira

« Lyrio do Céo, *sagrada creatura*, 1, 13, 4
Mãe das creanças e dos peccadores,
Alma divina como a luz e as flores 5, 9, 12, 2, 12
Das virgens castas, a mais casta e pura ;

Do azul immenso, d'essa immensa altura
Para onde voam nossas grandes *dores*, 1, 2, 8, 4, 12.
Desce os teus olhos cheios de fulgores.
Sobre os meus olhos cheios de *amargura*. 6, 7, 10.

Na Dôr sem termo pela negra *estrada* 5, 2, 12, 3, 11
Vou caminhando, a sós, desatinada,
— Ai ! pobre céga sem amparo ou guia !

Sê tú a mão que me conduza ao porto...
O' doce Mãe da luz e do conforto,
Illumina o terror d'esta agonia ! »

Fortaleza—Ceará SIXTO PARDAL.

O cérebro feminino é uma mola movida pela manivela do coração.

JOSÉ DE ALENCAR.

ENIGMA 46

Ao Dr. José Mario da S. Freire e a sua Exm. Esposa

Cinco letras tem o todo
Ou tres, eu ouso dizer;
A's direitas e ás vessas
Uma teia haveis de vêr.

Bahia. JOCASTA.

Magna dôr

A Adolpho Vernech.

Na mesa em que eu escrevo existe uma estatueta
— Mimoso *bibelot* banhado em côres gualdas—
Representando Flora em meio de grinaldas
De rosas, girasóes e tufos de violeta.

Quando eu quero—e me canso em tentativas baldas—
Transformar uma phrase em leve borboleta,
Imploro auxilio a Deosa e logo ella, discreta,
Mostra-me a inspiração nos olhos de esmeraldas.

Mas, quando um dia quiz, a transbordar de ciumes
Pela dama que ainda hoje os meus sonhos estrélla,
Do meu trahido amor cantar a dôr aguda,

Embalde consultei a Deosa dos perfumes!
Ante tamanha dôr, pela vez primeira, ella
Não me soube inspirar e conservou-se muda...

Curityba—Paraná.

EUCLIDES BANDEIRA.

CHARADA 47

Um licor embriagante — 2
Muito bem se beberá; — 1
Si d'elle tu és amante
Eu te digo — *toma la'*.

Bahia. D. FLORA DE ALMEIDA.

OUVE!!...

A' minha noiva

Ouve, meu bem, quem te adóra,
Quem por ti, si soffres, chora
Quem te deu seu coração ;
Ouve o ai distanciado
De quem vive amargurado,
Cheio de dôr e afflicção.

Ouve o canto de saudade,
Nascido d'uma amizade
Pura, sincera e leal ;
Ouve os queixumes constantes
De quem dôres incessantes
Sentindo, lhe fazem mal.

Ouve os lamentos partidos
De muito longe, os gemidos
De quem soffre dissabores ;
Ouve as lamurias, o pranto,
Ouve, tu és meu encanto,
Lenitivo a's minhas dôres.

Ouve a nenia angustiada
Que minh'alma atormentada
Faz ficar a todo instante,
As angustias do meu peito
— Punhaladas que desfeito
Vão tornando o meu semblante.

Ouve, tu sabes, quizera
Como outr'ora, a primavera
Florida do nosso amor ;
Vivermos juntos, risonhos,
Gosando da vida os sonhos
Isentos de magoa e dôr.

JOÃO SABINO.

CHARADA SYNCOPADA 48

3 - Sou prematuro em minha oração.

Maceió—Alagôas. FELIX DE NOLE BANDEIRA.

Aphorismos hindús

De Wischnu-Scharma

Os homens, ao nascer, nem se amam nem se odeiam; o amor e o odio são puramente accidentes.

Não te ligues com o máu; o tição si não queima, enegrece.

Mais do que a cólera do homem de bem, deves receiar a serenidade do máu

O malvado instruido é uma vibora com a cabeça ornada de pedras preciosas.

Si acaso te deparar um logar onde não haja receio de praticar o mal, apressa-te em fugir d'elle.

Não despreses as pequenas cousas; lembra-te de que muitas palhinhas fazem parar um elephante.

A vida perde-se num instante, e a honra dura eternamente.

A felicidade consiste em não ter inquietações.

A vida do homem na terra é como uma viagem feita no decurso de uma noite.

Vida, mocidade, belleza, riqueza apenas são ligeiro feixe de palha que a corrente arrasta.

A sciencia tudo ensina a conhecer, menos o coração do perverso.

Quem não receia a morte não dá por ella.

O sabio nunca fala de sua edade, nem das suas riquezas, nem nas prendas, nem nos defeitos de sua familia.

O homem de bem é uma flôr occulta na herva ou entrelaçada nos cabellos, exhalando delicioso aroma.

E' melhor estar calado do que mentir, ser pobre do que enriquecer por fraude, viver solitario nos bosques do que em sociedade com os tôlos.

A religião consiste na benevolencia para com as creaturas ; é a escada que conduz ao céo.

CHARADAS BISADAS 49 a 51

3 — Aquella pancada de chuva *te* pega comendo fructa. — 2
3 — A cidade *é* animal. — 2
3 — Na subida *dei* num homem — 2

Livramento de Ayuruoca. — Minas Geraes.

OITY LAGE

NOITE ETERNA

Quando sorrindo os labios teus uniste
Aos meus, cheios de luz e de ternura,
Avivou-se-me a vida, e a chamma em riste
Do teu olhar perdeu-se pela altura.

As nymphas riam léstas na espessura,
Por entre as madresilvas. E não viste ?
Do infinito na célica planura,
Dormia a lua meigamente triste.

Era ja' noite. As viraçoes fagueiras
Adejavam por sobre as nossas frontes
Roubando as nossas illusoes primeiras...

Sumiu-se a lua, alem dos altos montes...
E, bem como um casal de aves palreiras,
Vão nossas almas timidas, insontes.

ALIPIO TELLES MENEZES.

LOGOGRIPHO 52

Ao professor Miguel Moraes

Certo pontifice tartaro 3, 8, 1, 8
Encontrou a feiticeira 3, 8, 1, 7, 8
Que vivia muito triste 1, 4, 5, 6, 2
A' sombra d'esta palmeira 2, 3, 8
Trabalhos, afflicções, pezares, dôres
No meu todo se encerram — dura lida!
Na terra mais feliz, seja onde fôr,
Eu nunca posso ser apetecida.

Nazareth—Para'. D. ANNA TOCLÉA PAMPO.

Tela perdida

Na pagina de abertura do album do amigo e collega Sergio Lins Caldas.

Oh! crise do Ideal! profunda lethargia
Em que, parece, a est'hora o Cérebro adormece!...
Si um pensamento vem-lhe, assim desapparece,
E, bem como elle, vae-se a minha phantasia!...

Oh! Musa que deixaes-me! Oh! Filha da Harmonia!
Voltae, pois, até mim, que tudo hoje me esquece!...
D'esta folha fazei, que de alva empallidece,
O escrinio polycôr de minha poesia!...

Mas... tudo foge então, neste auge de momento...
Na noute do Indeciso esvae-se o Pensamento...
Eis... tudo foge emfim, fugindo sem qu'o sinta!...

....

Fatal imprevisão do Artista como aquella:
Aqui deixar cahir, tal se esboçasse em tela,
— Em concha nacarada este borrão de tinta!?

CLEÓMENES FILHO.

LOGOGRIPHO 53

Ao Illm.o Sr. Dr. Julio Pires Ferreira

Do cavallo de Troya o constructor 7, 4, 5, 1
Possuia cem mãos e era gigante, 2, 1, 6, 6, 1
Terrivel monstro, grande e feio mono, 2, 5, 4, 1.
Seu corpo colossal era bastante

Para cobrir de terra nove geiras, 6, 3, 6, 3, 1
Victima do moscardo ou do tavão, 3, 1
Montava um dos cavallos do deus Sol. 7, 1, 1
Cujo filho é tambem constellação ; 4, 1

Dizem que esse gigante ia crescendo } 1, 6, 1
Cerca d'um palmo, cada mez que vinha, }
Tido por um dos mais antigos deuses. 2, 5, 1
Em ave transformou se : si azas tinha. 4, 3, 2, 1

Nos pés e nas mãos garras possuia,
Corpo de abutre, rosto de mulher,
Eram de urso as orelhas, e talvez
Mais phenomenos ache quem quizer.

S. Salvador—Bahia. ALFREDO FONSECA DE ALMEIDA.

Vêr é sentir com os olhos ; os cégos veem com o coração. O vosso mundo é, talvez, inferior ao que sonhamos : sem chagas, sem podridoes. Só sei de uma céga que chorou porque era céga—foi no dia em que lhe nasceu o primeiro filho.

COELHO NETTO.

CHARADA 54

Encontrei uma deidade — 2
Numa campina florida,
Cantando arias saudosas,
Ao gado dando comida — 2

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 0. $.

Curraes Novos. GAUCHO POTYGUAR.

PERFIL

Num album

Flôr entreaberta á quadra dos enganos,
Morena tez, esplendido semblante,
Que a cabelleira crespa, fluctuante
Realça e dá-lhe uns traços soberanos...

Olhos soberbos, negros, castelhanos,
Dous Cherubins trahindo a cada instante
O que a bocca adoravel, provocante
Occulta de seu seio nos arcanos...

Talhe impeccavel, de ideal doçura
Na fórma virgem...—casta formosura
Que caprichosa e genial palheta

Não reproduz...—Ella resume um sonho
Amoroso, infantil, bello e risonho
Como seu doce nome:—JULIETA.

ALMERIO BOLIVAR.

CHARADAS 55 a 61

1 — 1 Encontra-se na *Provincia* um sujeito que faz labia.
1 — 2 No *Diario de Pernambuco* existe um volcão.
2 — 2 A *Era Nova* tem um senhor inoffensivo.
1 — 1 No centro do *Estado de Pernambuco* vende-se assucar.
1 — 1 No *Commercio de Pernambuco* faço transacções.
2 — 2 O *Pequeno Jornal* não tem valor.
2 — 2 — 3 O *Oriente*, occulta malfeitores na rede com auxilio d'este instrumento.

Pesqueira—Pernambuco. STENIO.

CHARADAS 62 a 65

2 — 1 — 1 A feiticeira anda apertando a argamassa.
1 — 1 — 1 Em Turim estudei o instrumento e a flor.
1 — 2 Em França o lixo é homem.
1 — 2 Aqui no jardim ha um cano de esgoto.

Campina Grande—Parahyba do Norte.

A. L. D'A. GUSMÃO

Guerra !

(*J. Richepin*)

De quando em vez é bom da guerra entrar na liça,
O' vós que pullulaes, vis multidoes escravas...
O heroismo é a flôr suprema da Carniça !

Guerra !—velho volcão—escarra as tuas lavas !
Tanta lama subio que as fontes enxovalha...
Sorveste com teu fogo os coraçoes nas lavas.

A' redea solta ! Hurrah ! Varra o mundo a metralha :
Precisamos ha muito, (a vista se nos abre)
Para as almas—lyrismo, aos urros da batalha

E para o Sangue—ferro, a bons golpes de sabre !

Bahia. PÉTHION DE VILLAR.

CHARADAS 66 e 67

Gyra qual mo' de moinho — 2
Que muito elevado está — 2
Guerreiro, sáe do caminho
Dá-lhe combate acolá.

1 — 2 FIRMO PARENTE MADEIRA.

Si é de utilidade individual que todos saibam lêr e escrever, é de utilidade geral que todos sejam moraes e religiosos.

D. J. G. DE MAGALHÃES.

CHARADA 68

Ao Sr. Raymundo J. da Silva Vianna

Guardo objectos de valor
Tem-me o indio predilecção — 2
E, sentindo alguma dor
Emprego esta interjeição — 1

Posso-vos asseverar
Que, si empregardes ardil
No todo podeis achar
Grande rio do Brasil.

São Salvador — Bahia. ALFONSE FREDÓCA

Eugenio Savard

Durante minha viagem pelo mundo da inconsciencia afóra, onde andei levado por febre intensa, este adoravel poeta de alma grande e limpida como o céo, cahiu na immensa paz desoladora do nada.

Era um torturado da vida que tinha ás vezes vontade de morrer quando via seu ideal incomprehendido e contemplava a grande miseria que por ahi anda.

Quando lhe nublava a alma o véo crepuscular da nostalgia, longe, do outro lado dos mares, sem que ouvisse o canto patricio do sabiá no leque das palmeiras, á hora do *Angelus* tangia a lyra dolente e cantava, cantava como esse passaro da lenda que o ultimo canto sólta para morrer como o sol que se afunda.

Essa dôr que não se explica, de soffrer fóra da patria, onde labios amigos guardam

beijos é, porque a tenho sentido, superior á propria separação pela morte, porque emfim na grande paz do nada o somno é tranquillo e doce.

Quem morre, nada sente (porque eu já estive morto) e creiam, esse estado em que estive é deliciosamente bom, porque predomina a phantasia que as azas sólta pelo mundo idéal afóra, cantando a symphonia meiga dos amores castos e das chimeras alacres!

Quem vê, porém, fugir a vida, como os sonhos do poeta ficando pelas urzes dos caminhos a alma dilacerada sangrando ao *requiem* da natureza em lucto, é torturadamente morrer.

Havia entre mim e Savard uma doce intimidade intellectual e atravez dos mares, quando o poeta gemia em versos doces a funda nostalgia que o matava lenta, lenta, no velho mundo, vinham-me aos ouvidos as suas queixas, como o som longinquo das cornamusas tristes ou a plangencia dorida da avena dos pastores.

As minhas dôres, dizia-me, crystaliso-as em verso para que eternas fiquem mostrando aos vindouros a tortura que embalde aos homens grito.

E queres saber? Si eu podesse materialisar a dôr que me tortura, certo grava-la-ia no marmore como um grito de dôr, como uma imprecação!

Era um incomprehendido, como nós outros, eternamente revoltado contra a imbecilidade que a golpes de audacia irreverente suffoca todas as tendencias para a grande Arte.

Era um revoltado, como nós outros, eternamente incomprehendido porque desejava o mundo como pinta a Biblia, um Eden, e via-o transformado num covil de féras, por instincto terriveis e assassinos.

Nas *Azas* transparece uma alma que pouca ri ennevoada de um véo denso de descrença por onde ás vezes fulgem estrias de luz. Uma alma que pouco ri, mas que muito chora ante as suas proprias ruinas, como esse vulto extranho da lenda, de longas barbas brancas no burel negro derramadas, sobre as ruinas do castello onde enterradas vivem todas as illusoes de sua vida.

E como esse vulto esperou tranquillo a hora de ir juntar-se ás suas illusoes em meio da ruinaria coberta de madresilva e de hera.

Que os passarinhos povoem esse recanto bucolico, onde sonhas á sombra das casuarinas, ouvindo gemer nas frondes a musica dorida das brisas suspirosas, lembrando as cançoes maviosas da tua lyra.

Ceará. THEMISTOCLES MACHADO.

LOGOGRIPHO 69

Ao Sr. José Caminha A. Gondim, auctor do «Aurelia» publicado no Almanach de 1901

Sou mulher encantadora 1, 9, 3, 7, 5
Encantadora mulher sou 8, 2, 3, 7, 9
Inda mulher, porque não ? 9, 4, 2, 6
Si formosa mulher sou ? 5, 7, 8, 2.

Sou mulher encantadora
Encantadora mulher sou
Inda mulher, porque não ?
Si formosa mulher sou ?

Belem—Pará. A. PAMPLONA.

Olhos

Olhos de Venus, olhos de Sirio,
Que arrancam d'alma saudosos threnos,
Trazeis-me ao peito cruel martyrio,
Olhos de Venus !

Esses teus olhos, senhora minha,
São de minh'alma gentis escólhos ;
Mas quem me déra, feliz Rainha,
Esses teus olhos !

Ah ! eu te juro... nos teus olhares,
— Luz resplendente de um astro escuro, —
Tens meus prazeres, e meus pezares
Ah ! Eu te juro !...

Eu desejára que tu tivesses
O ardor dos olhos no peito, avára !
E que attendesses ás minhas preces,
Eu desejára !

Mas tu és gelo no peito e n'alma,
Somente os olhos têm fogo ; ao ve-lo
Amor lhe rende brilhante palma...
Mas tu és gelo !

Olhos de Venus, olhos de Sirio,
Que arrancam d'alma saudosos threnos,
Trazeis-me ao peito cruel martyrio,
Olhos de Venus !

EUGENIO DE SÁ PEREIRA.

CHARADAS 70 e 71

2 — 1 E' zombaria do bacharel ao chanceler.
2 — 1 Pintura impressa do lado de ornato antigo.

Bahia, JOCARMO.

A ESTEIRA

A Adolpho Vieira

Não se suppoe que présto se desfaça
Aquella branca e aljofarada esteira,
A branca esteira que o navio traça
Sobre as ondas na célere carreira.

Mas, si se fica olhando-a, tão ligeira
Vê-se que na amplidão das aguas passa
Aquella branca e aljofarada esteira,
Como se fôra um flóco de fumaça...

Contemplando-a, me vem ao pensamento :
Quem sabe si, talvez, o sentimento
Que de nós dous o coração enlaça,

Ja' na su'alma, aligero, fenece,
Como na vaga azul desapparece
A branca esteira que o navio traça !...

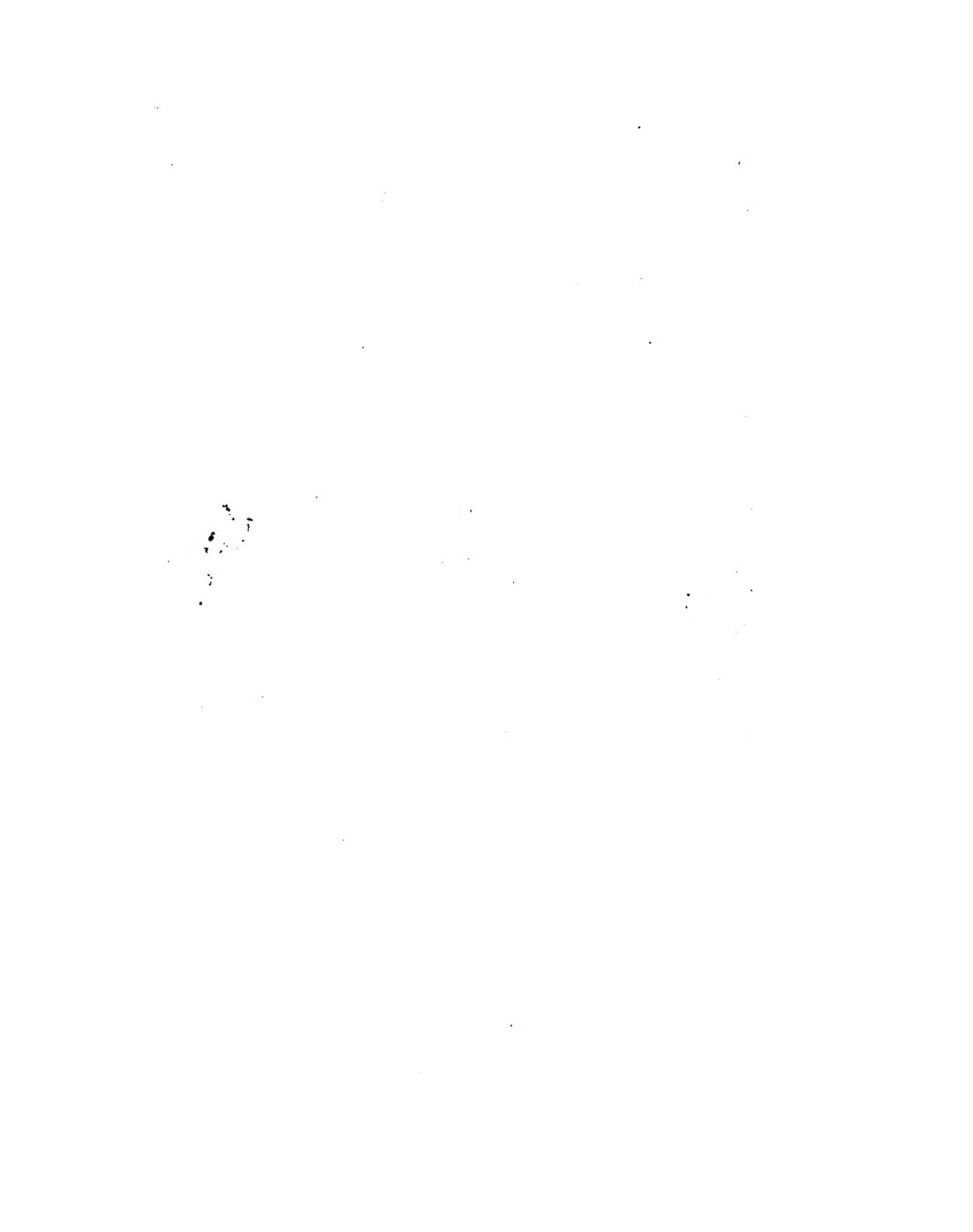
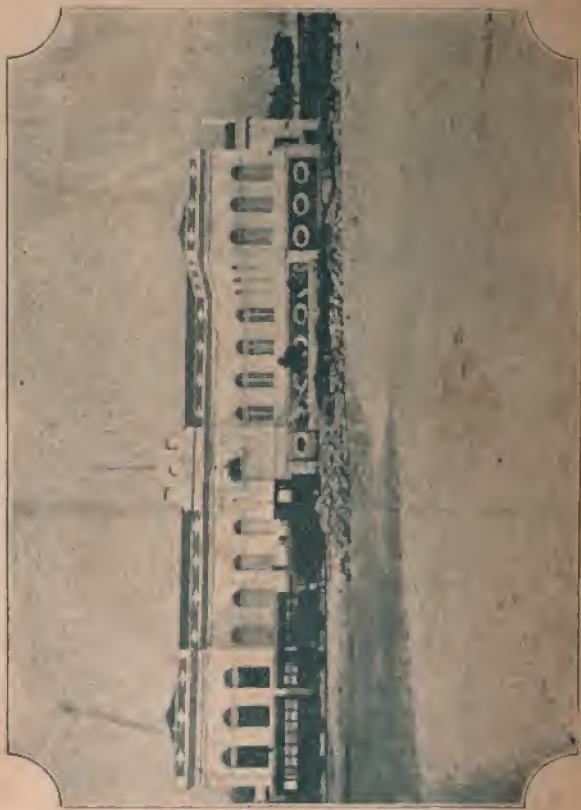
ARTHUR BAHIA.

CHARADAS 72 e 73

Em algum caso ella nega
E affirma ás vezes tambem } 1
Si em movimento se emprega
Do mesmo modo detem. } 2

Alguem lhe chama instrumento,
Outrem no leite encontrou-a
Sem cabeça até, sustento
Que é filha de uma pessôa. } 1

Ninguem tendo a mente sã
Com elle fará figura.
Mas tanta palavra vã
A que é que vem, creatura ?

2—2 LINDA PARENTE DA GERMANIA

Lyceo de Artes e Officios

Na Praça da Republica, ao lado do Theatro Santa Izabel, se acha situado esse palacete de propriedade da benemerita Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Consta de dous pavimentos: um superior onde funcciona a sala das sessoes da Sociedade, a bibliotheca, o musêo e algumas aulas; e outro inferior, onde em diversas salas funccionam varias outras escolas.

A 23 de Abril de 1871, foi collocada a 1.ª pedra do edificio na presidencia do Conselheiro Diogo Velho Cavalcante d'Albuquerque. Inaugurou-se em 21 de Novembro de 1880, quando a Sociedade celebrava o 39.º anniversario de sua installação, pois que ella fôra fundada, com 17 socios, em 21 de Outubro de 1841, por lembrança de José Vicente Ferreira Barros, na casa n. 24 da rua Dias Cardoso (hoje Caldeireiro), morada então do director Isidoro de Santa Clara.

Tem como padroeira N. S. do Amparo e por isso festeja o anniversario de sua installação, a 21 de Novembro, com uma missa solemne *conjunctamente* á mesma festa, deixando,

por tal motivo, de fazer a commemoração de sua installação, no dia 21 de Outubro.

A 25 de Março de 1886, em continuação de seu desempenho e nobres intuitos, sentou-se a pedra fundamental do edificio para as officinas do Lycêo.

E', sem contestação alguma, das instituiçoes pernambucanas, a que melhores e mais reaes serviços presta á instrucção popular do Municipio do Recife e sobretudo ás classes que não dispondo de certos recursos, para poderem aprender certas disciplinas, alli facilmente e com muito proveito as aprendem.

E' muito digna, pois, tão benemerita associação, do auxilio que os poderes da União, do Estado e do Municipio, até hoje lhe teem dispensado.

Continuar a ajuda-la todos os que podem, constitue mais do que uma graça; pensamos ser um dever.

SEBASTIÃO DE VASCONCELLOS GALVÃO.

LOGOGRIPHO por Syllabas e CHARADA 74 e 75

Ao Sr. Jocarmo

Meu caro amigo Jocarmo
Não sou falso e traçoeiro — 5.ª e 2.ª
Vivo comtudo inclinado 1.ª, 3.ª e 5.ª
A acreditar no dinheiro.

E' de peixe, meu Jocarmo,
Este meu nome antiquado 4.ª e 2.ª
Isto bem sei desde o tempo
Em que eu fui desmamado.

2—1 JOSÉ PEREIRA SAPÉ.

A Morte

Nos « Lusiadas » de Camões

Passam os annos, destruidores de tudo, porém cada vez mais parece que augmentam as fulguraçoes dos talentos.

E' o que se da' com Luiz de Camoes, cujas estrophes se tornam tanto mais bellas quanto mais são lidas e meditadas.

Camoes, o maior dos escriptores portuguezes, cinzela a phrase, burila-a com tal arte, que mesmo a ideia trivial e commum poetisa-se e desenvolve-se sob uma fórma maviosa e inegualavel.

Colhemos e enfeixamos aqui algumas d'estas perolas, relativas a ideia de—*morte*—tendo embora a certeza de que se perdem algumas scentelhas de seu brilho e fulgor.

Forçado da fatal necessidade
O espirito deu a quem lh'o tinha dado.

Canto 3·—28.

Porque antes de fugir lhe foge a vida.

3·—82.

E pagaram seus annos deste geito
A' triste Libitina seu direito

3·—83.

.........................salteado
Da temerosa morte................

3·—90.

....quando da vida se apartou....

3·—94.

.....depois que a dura Atropos cortou
O fio de seus dias..............

3·—98.

E si tu tantas almas só pudeste
Mandar ao reino escuro de Cocyto.

3·—117.

Muitos lançaram o ultimo suspiro

4·—38.

A muitos mandam vêr o Estygio lago

4·—40.

Muitos tambem do vulgo vil sem nome
Vão, e tambem dos nobres ao Profundo
Onde o trifauce cão perpetua fome
Tem das almas que passam deste mundo.
4·—41.

....depois que a escura noite eterna
Affonso apresentou no Ceo sereno.
4·—60.

Nos podessem mandar ao reino escuro.
5·—36.

........as almas soltarão
Da formosa e miserrima prisão.
5·—48.

Algum dalli tomou perpetuo somno
E fez da vida ao fim breve intervallo.
6·—65.

.........o quiz pôr no extremo fio.
6·—69.

Que póde não temer a lei Lethéa.
8·—27.

Os desgostos me não levando ao rio
Do negro esquecimento e eterno somno.
9·—9.

Até que outro pelouro quebra os laços
Com que co'alma o corpo se liara.
10·—31.

Mas aquella fatal necessidade
De que ninguem se livra dos humanos.
10·—54.

Mas depois que as estrellas o chamarem.
10·—55.

L. Pires.

CHARADA—SYNCOPADA 76

A' Exm.ª Sr.ª D. Jovina Lessa de Almeida

Perto de V. Exc.ª está a bebida. 3 — 2.

Amazonas.

Benicio Garrido Tamandaré de Carvalho.

Marinha

AO FIUZA DE PONTES

A noute, pelo céo, a largo panno,
Vae desdobrando as vélas da borrasca...
Em baixo o negro e tenebroso oceano,
Raivoso ondula numa hedionda vasca.

Ondas gemendo em marulhoso afano,
Do temporal á rispida nevasca,
Batem sopradas pelo vento insano,
Da rocha viva contra a negra casca.

Chispam coriscos ; o trovão ribomba,
E a tempestade fragorosa tomba
No mar, que a luz dos raios apainéla.

A chuva róla em bagas tumultuosas,
E além palpitam vozes lacrimosas,
Dos naufragos perdidos na procella...

GASTÃO DINIZ.

CHARADA AUXILIAR 77

Ao Dr. Matheus Olympio

1.ª + no = parente
2.ª ta = mulher
3.ª + ma = ave
4.ª ça = vaso

Mulher.

Theresina—Piauhy. GUSTAVO PLUTÔT.

Não ha para alegrar a gente, como o fogo. Nos estalidos da labareda, nas faiscas chispando pelos ares, nas vivas ondulaçoes da chamma a crepitar, ha como um riso expansivo que se communica á nossa alma e influe nella uma trepidação brilhante.

A luz é a vida ; mas a chamma é o jubilo, a scintillação do espirito.

JOSÉ DE ALENCAR.

ENIGMAS 78 a 80

Ao illustrado Dr. Julio Pires Ferreira

Si d'esta povoação
Uma só lettra tirar,
Certo mólho de estopa
Com certeza ide achar.

A's direitas é cidade
E cidade antiquada,
A's avessas, Doutor Julio,
E' succulenta empada.

O meu todo é uma ave
Lettra ao meio intercalai ;
Encontrareis no que fica
Certo cigarro : fumai.

D. ADELINA MATTOS.

A morte que se conquista pela patria, não é uma dessas mortes lugubres, choradas, mysteriosas, communs,—não ; morrer assim—ao fumegar das batalhas, —é desembaraçar-se de um dos enigmas do nosso destino ; é resolver o problema da grandeza humana,— morrer assim é engrandecer-se.

TOBIAS BARRETO.

CHARADA 81

Ao Illmo. Sr. Jorge Pereira Pinto

Tendo sido collocado
Em saliente logar
Sou por todos nomeado
Para primeiro fallar — 1

E si da conversação
Me desagradar o tom,
Usarei a interjeição.
Afim de exprimir o som — 2

Em que deve conversar
Quem educação tiver
— Mórmente quando falar
Uma celebre mulher — 2

Digna de alta gentileza
Em qualquer que seja a parte,
Porque com delicadeza
Saber gracejar é arte.

Bahia. D. ADELAIDE M. FOLARD.

SONETO DE ARVERS

Existe na minha alma, ardente e recatado,
Condemnavel amor, fatal, mysterioso;
E quem me inspira e mata, innoxio, inopinado,
Que existe affecto assim nem sonha, descuidoso!

Ah! quanta vez tem visto ao pobre allucinado
Sem reparar siquer no misero inditoso!
E, emtanto, hei de morrer sem nunca ter ousado
Pedir-lhe um meigo olhar, nem pretender um goso!

Purissima e gentil, de nada suspeitando,
Ella caminhará, não tendo presentido
Que murmurios de amor levanta ao ir passando!

Segue, oh! anjo! feliz!—Ouvindo este gemido
«*Quem será tal mulher?*» dirás devaneiando...
—E's tu!—mas viverás sem nunca o haver sabido!...

ALMEIDA CUNHA.

LOGOGRIPHO 82

Brinca-me sempre nos labios 10, 2, 5, 4
Occultando o meu soffrer. 12, 8, 9, 4, 13
Os meus segredos, quem sabe-os? 13, 12, 4, 1, 6, 14
Hão de commigo morrer.

Vivendo sempre sorrindo 13, 7, 6, 9, 1, 6
Sem mostrar meu soffrimento
O triste fado carpindo 12, 11, 3, 6, 1, 4.
Rio e chóro: é o meu tormento.

FAUSTO F. DA CUNHA.

LOGOGRIPHO 83

Ao sabio Factor da Luz

Começo pelos *oraculos*
a pedir um bom *conselho*
póde não ser *racional*
mas é pensamento velho.

Os bonitos *caracteres*
Do *philologo* Coelho
e do Breal a *linguistica*
me põem o rosto vermelho.

A linguagem do *phenicio*
e tudo que fôr *alheio*
para mim é quasi *identico*
me causando grande enleio

Pouco entendo d'essas *lettras*
porque *discipulo* sou
eu seja *co-auctor* embora
para as *lettras* eu não dou.

Isto tudo me faz *penna*
tendo *leite* muito embora
porque não uso da *lingua*
com que fallo aqui agora.

Quero fallar-vos mui sério
e aproveito um bom *logar*
p'ra escrever um logogripho
que possa vos offertar.

Mythologico Senhor,
a elle, illustre Factor.

E' provincia lá no Epiro 5, 16, 5, 6, 3, 5, 19, 13, 5
e tambem filho de Heleno 24, 11, 15, 20, 10, 17, 19, 25
este povo lá da Italia 16, 21, 8, 12, 18, 10, 23, 14, 15
é centauro e não pequeno 3, 11, 15, 15, 25

E' uma nympha do mar 19, 17, 15, 11, 5
esta filha do oceano 4, 13, 25, 19, 18
e deu soccorros a Turno
este principe italiano 2, 1, 11, 3, 15

E' Pomona com certeza 25, 7, 20, 14, 3, 25
e Tellus tambem o é: 9, 11
d'este usava Lachesis 22, 7, 15, 14
eu juro por minha fé.

Fundar um gremio scientifico
eu tambem tenho pensado
mas é cousa tam grandiloca
que me tem atarantado.

Respeitoso vos offreço
um trabalho sem valor;
é mesquinho, eu bem conheço,
acceitai-o, por favor!

Baturité—Ceará. RAYMUNDO J. DA S. VIANNA.

LOJA
DE
Fazendas finas
E DE
MODA
DOMINGOS COELHO & SOARES
RECIFE
Rua da Imperatriz
N. 56
PERNAMBUCO

Academia Pernambucana de Lettras

Em dias do mez de Janeiro trataram alguns litteratos de Pernambuco, sob a direcção do Dr. Carneiro Villela, de organisar uma associação que, com o nome de *Academia Pernambucana de Lettras*, tratasse dos interesses litterarios de Pernambuco.

Entre os nomes lembrados para fazer parte dos *Academicos* foi incluido o do Dr. Julio Pires que, pelo jornal *A Provincia* em data de 12 de Janeiro, escreveu o seguinte :

Academia Pernambucana

Somente para matar a intriga.

Convidado pelo dr. Carneiro Villela para fazer parte da *Academia Pernambucana* que se pretende organisar neste Estado, acceitei o honroso convite.

Era idéa predominante que só devia fazer parte da *Academia*, pernambucano que tivesse publicado alguma obra.

Ha poucos dias soube que tinha sido incluido como membro fundador o honrado e distincto portuguez, meu amigo, o commendador Barbosa Vianna.

Não se fez esperar o meu protesto : o commendador Barbosa Vianna não é pernambucano.

Muito lhe deve este Estado—« a heroica terra que é patria querida de seus filhos» como delicadamente se expressou no seu bello e utilissimo livro «*O Recife*» ; muito lhe devo eu : attenções e delicadezas e a confiança em admittir-me como professor de seus interessantes filhos.

Acceitar, porém, o commendador Vianna, ainda mais com o fim especialissimo de elege-lo thesoureiro, como si num grupo de litteratos pernambucanos não houvesse um incapaz de alguma falcatrua, é mais do que uma desconsideração, é uma injuria.

Já o declarei entre os meus ex-collegas Academicos e faço-o hoje em publico—que nestas condições não posso fazer parte da *Academia Pernambucana*.

E faço-o publicamente para quebrar os dentes á intriga *que talvez se pretenda fazer.*

O commendador B. Vianna não tem só trabalhado muito mais do que muitos litteratos que por ahi se ufanam de ser pernambucanos, como o disse o dr. Carneiro Villela, é tambem um caracter limpido, a honra e a dignidade em pessôa, muito mais que alguns litteratos pernambucanos.

Estou certo que o titulo de socio benemerito ou honorario da *Academia*, ficaria muito aquem de suas qualidades intellectuaes e moraes; mas a verdade é esta: não póde, não deve ser membro effectivo e fundador de uma Academia de pernambucanos.

Nesse caracter não pudemos trabalhar juntos.

A 26 do mesmo mez teve logar a inauguração solemne da *Academia*, cujo orador official, o Dr. Carlos Porto Carreiro, leu profundo e brilhante discurso.

Finalmente no dia 6 de Fevereiro foi discutido e approvado o regimento interno, do qual são dignos de nota os seguintes artigos referentes aos fins da Academia, segundo noticias dos jornaes:

Os fins especiaes da Academia são os seguintes:

I Firmar os traços da litteratura pernambucana, desde os tempos coloniaes.

II Reinvindicar para este Estado as tradicções litterarias que lhe sejam ou tenham sido contestadas.

III Organisar um glossario ou catalogo de termos usados em Pernambuco, dispondo-os por ordem e acompanhando-os da necessaria explicação.

IV Elaborar uma bibliographia pernambucana, que comprehenda não só as obras ineditas, como as publicadas até hoje neste Estado, ou fóra delle, por escriptores pernambucanos e ainda as que se refiram a Pernambuco.

V Escrever estudos de pernambucanos illustres em sciencias, artes e lettras ou por qualquer outro titulo de benemerencia.»

Em seguida procedeu-se a eleição e sorteio dos membros da directoria, dando o seguinte resultado:

Eleitos:

Secretario perpetuo—dr. Regueira Costa; thesoureiro—Barbosa Vianna.

Sorteados:

Presidente — Theotonio Freire; 1º vice-presidente — *dr. Arthur Orlando*; 2º dito—dr. França Pereira; 2º secreta

rio—Eduardo de Carvalho ; orador—dr. Alfredo de Carvalho.

Commissões :

De redacção : (sorteada]—drs. Porto Carreiro, Alfredo de Carvalho e Eduardo de Carvalho.

De trabalhos litterarios : [nomeada]—drs. Bianor de Medeiros, Carneiro Villela, Porto Carreiro, França Pereira e Alfredo de Carvalho.

De finanças: [nomeada)—drs. Pereira da Costa, Sebastião Galvão e Almeida Cunha.

Damos abaixo os nomes escolhidos pelos academicos para designação de suas cadeiras:

Barbosa Vianna, *Bento Teixeira Pinto* ; Pereira da Costa, *Muniz Tavares* ; Regueira Costa, *Maciel Monteiro* ; Carneiro Villela, *Joaquim Villela* ; Alfredo de Carvalho, *Abreu e Lima* ; Gervasio Fioravanti, *Natividade Saldanha* ; Arthur Orlando, *Lopes Gama* ; Faria Neves, *Victoriano Palhares* ; Sebastião Galvão, *Costa Honorato* ; Theotonio Freire, *Paulo de Arruda* ; Porto Carreiro, *Vigario Barreto* ; Ernesto de Paula Santos, *Francino Cismontano* ; França Pereira, *Affonso Olindense* ; Eduardo de Carvalho, *Alvaro Teixeira de Macedo* ; Celso Vieira, *Demosthenes de Olinda* ; Bianor de Medeiros, *Frei Caneca* ; João Gonçalves, *Frei Jaboatão* ; Almeida Cunha, *Antonio Joaquim de Mello* ; Henrique Capitulino, *Aprigio Guimarães* ; Martins Junior, *Paula Baptista.*

CHARADA AUGMENTATIVA 84

Tenho a felicidade de apresentar aos charadistas d'este Annuario uma nova especie de charadas que, pelo seu facil mechanismo, creio que agradarão.

Para decifra-las, basta levar a palavra, que fôr achada de accordo com o enunciado da charada, do positivo ao augmentativo ; exemplos

Na casa tem marisco — 3

Decifração : *Camara — Camarão*

No leito tem ave — 2

Decifração : *Cama — Camão.*

Agora vae uma para os charadistas, que espero de bom grado acceitarem a minha innovação.

Em uma tarde estival
Fui caçar no laranjal
Nesta linda embarcação — 2
Nenhuma caça matei
Mas foi feliz, pois achei
Um tecido de cordão.

Bahia. PESCADOR DO S. FRANCISCO

A Virgem

Aos quinze annos, a virgem
E' bella, aprasivel, meiga,
Tem os frescores da veiga,
Tem os perfumes da flôr !
E' nessa edade a donzella
Um anjo cheio de vida,
Fulgente e candida estrella
Do céo á terra descida !

Si um mago olhar nos dispensa
Com singeleza e candura,
A vida trevosa e escura
Presente o olhar da alvorada
E nesse momento, altiva
Nos fere no coração,
Trazendo a alma captiva
De invencivel attracção.

Rainha da terra, aos homens,
Airosa, impoe seu dominio
Com esse poder femineo
Que os antros do peito amolga.
E seja clara ou morena,
Si está ridente e gazil,
Tem mais primor qu'açucena
Em primavera gentil.

E' quem produz os encantos
Dos bellos sonhos do poéta,
E a illusão aurea e dilecta
Que o vate traduz : amor !
E' louro raio de esp'rança
Que annuncia a f'licidade,
Doce brisa que a bonança
Faz seguir-se á tempestade.

Aos quinze annos, a virgem
E' viva, attrahente, meiga,
Tem os frescores da veiga
Tem os perfumes da flôr !

E' nessa edade a donzella
Um anjo cheio de vida !
Estrella candida e bella
Do céo á terra descida !

Olinda.—Pernambuco.

ALEXANDRE DE BORBUREMA.

LOGOGRIPHO 85

Em retribuição ao Illmo. Caturra Paraense.

Eu andava infeliz, sentia dentro em mim 31, 22, 26, 15, 19, 3, 7, 26, 4,
Qualquer coisa cruel um martyrio sem fim ; 26, 4, 21, 21, 9, 13, 18, 16. 20, 3, 7
Faltava-me o appetite em todo o mez inteiro. 21, 10, 26, 3, 6, 4
Nos bolsos uma falta immensa de dinheiro 18, 24, 26, 22,9 28, 14
Uma idéa fatal, lugubremente atroz 11, 16, 25, 32, 15, 16, 23, 7
Vinha-me perseguir quando eu ficava á sós 26, 7, 23, 30, 15,10, 4
Combatia-a, está claro, encarniçadamente 23, 2, 29, 3, 1
Como a accusação vil combate um innocente 29, 14, 23, 27, 18, 20, 6, 32
Era porém baldada a minha obstinação 3, 16, 30, 18, 7, 26, 19, 1
Em affastar da mente essa idéa. Era em vão 24, 18, 11, 7, 3, 22. 20, 29 6, 16,
Os esforços sem fim que de noite e de dia 13, 20, 29, 32, 20, 26, 10, 5, 28, 23, 19, 15, 1, 31, 22
Eu empregava. Em summa eu nada conseguia. 30, 20, 12, 14, 5, 19, 23, 6, 31, 10, 15, 22
Convencido afinal de que era-me impossivel 19, 20, 29, 14, 11, 1, 29, 13, 31, 32, 15, 22,
Da minha alma arrancar essa mania incrivel 18, 4, 20, 7, 18, 32, 20, 28, 10
É, cansado da vida infausta, de soffrer, 31, 22, 26, 16, 26, 11, 22, 9, 1, 31, 4
Resolvi pôr um dia um termo ao meu viver : 26, 17, 24, 29, 6, 31, 13, 4
Um revolver comprei, calibre trinta e dois, 1, 9, 18, 32
Carreguei-o com todo a precaução. Depois 26, 16, 8, 2, 9, 32, 20, 29, 14,
De accender com prazer um optimo cigarro, 21, 27, 18, 1, 31,7, 9
Um tirc pespeguei na caixa do catarro ; 29, 10, 5, 22, 29, 1
A bala como um raio a pobre mioleira 3, 13, 9, 4
Perfurou e eu morri. Não sei se fiz asneira. 3, 7, 23, 6, 29, 16.

Pará. CESAR J. DE FIGUEIREDO S.

Sete de Setembro

(*Escripto especialmente, a pedido, para o jornal «O Ensaio»—Limoeiro*)

A ISAAC CERQUINHO.

E' como enorme globo, incandescente,
Que atravez das espheras percorresse
Toda a vasta amplidão e distendesse
Desconhecida força, surprehendente.

O espaço immenso é um clarão ridente,
Um mar de fogo é o céo e até parece
Que a terra se desflóra em loura mésse,
Vivos flócos de luz phosphorescente.

Por onde passa, aclaram-se as idéas,
Ouvir-lhe o som é ouvir as epopéas
De um povo grande, generoso e forte.

Só morre um povo que não tem historia !
Globo de luz é a data, a nossa gloria,
— Sete Setembro — Independencia ou Morte !

Agosto, 1900

JULIO PIRES

CHARADA ENIGMATICA 86

(POR SYLLABAS)

Ao invicto Dr. Mario Freire

Tinha uma falta grande, era um defeito, 1.ª, 4.ª.
Fazia sempre inconscientemente } 2.ª, 3.ª
O que vos mostro aqui meu Dr. Mario ;
Mas por esse motivo ella soffria
As zombarias que sem caridade
Nescios faziam maliciosamente.

S. RIPEL.

SONETO

Ao pequeno Edmundo de Albuquerque

(NO DIA DE SEU ANNIVERSARIO NATALICIO)

Anjo, que ao mundo vieste,
Envolto em nuvens de flores,
Cheio ainda dos fulgores
Da augusta região celeste ;

Da vida ao caminho agreste
Nunca possam dissabores
Empanar os esplendores
Do destino que trouxeste !

D'este soneto no espaço,
São taes os votos que faço
Sem esforço e sem trabalho ;

E' pouco, não vale a pena,
Mas, p'ra um botão de açucena
Basta uma gotta de orvalho.

ADOLPHO VIEIRA.

CHARADAS 87 a 89

1 — 2 A planta na Igreja serve de ornato.
2 — 2 O fructo que colhi na embocadura do rio é d'esta planta.
2 — 1 Ha uma arvore em Roma que parece com morcego.
Fortaleza — Ceará. EDITH.

ENIGMA (por syllabas) 90

Tem o meu todo tres syllabas
Todas ellas differentes,
Arranjadas de proposito
Para causar dôr de dentes.

Nas minhas duas primeiras
Vê gomma medicinal,
Si inversão quizer fazer
Serve bem ao animal.

Segunda com tercia é jogo
Pelas crianças usado,
Si inverter verá sem custo
Ave; tenho terminado.

Terceira e prima inda digo
E' animal brazileiro,
Troque prima p'la segunda
Que tem um homem cordeiro.

Após grande barafunda
E lucta talvez insana,
Se encontrará o leitor
Com uma planta indiana.

Rio Grande do Norte. K-RI-K-TO.

Magnus Dolor

Acerba magua impavida tortura
A minh'alma tristonha, fortemente,
Na senda agra da vida em que se sente
Perto o espinho cruel da desventura.

Vivo longe de Ti, ó creatura!
Immaculada a dôr impenitente
Dilacera-me o peito, cruelmente,
Trazendo-me um viver só de amargura.

Outr'ora alegremente eu bem sentia,
Junto a Ti, uma vida de alegria
Em que meus dias eram de ternura.

Hoje passo a viver amargamente,
Na senda agra da vida em que se sente
Perto o espinho cruel da desventura.

Alagôas—Maceió.

HERACLIO MACIEL.

Balthazar Pereira

Quando — ha cerca de dez annos — alguem me disse, muito em reserva, que o auctor dos «*Graves e Agudos*» era Balthazar Pereira, eu lhe respondi com o mais descrente — Qual! — que tenha feito abrir labios humanos.

De facto, pouca gente (e eu era desse numero) conhecia as aptidoes poeticas, jornalisticas e, em resumo, litterarias, de que depois tem exhibido as mais brilhantes provas aquelle illustre pernambucano.

Honra-o essa incredulidade, quasi geral então, porque significa de modo incontestavel o nada dever elle á sociedade no terreno das lettras afim de que lhe pudesse ella exigir os juros do capital.

O que Balthazar tem feito na vida jornalistica deve-o a si proprio, — desde o estylo que é delle só, unico, inimitavel e inconfundivel até a educação technica e especial que se tem imposto no sacerdocio da Imprensa.

A Provincia, o jornal mais lido de Pernambuco, é avidamente procurada por todos, quaesquer que sejam as facçoes, interesses, opinioes ou credos *representados* pelos leitores.

E, na *A Provincia*, os artigos mais anciosamente procurados e com melhor gosto lidos são os de Balthazar Pereira.

E' que Balthazar tem uma organisação inteiramente apropriada ao fim que o destino lhe apontou nestes ultimos dez annos.

O seu temperamento chamava-o ha muito para as lutas da Imprensa, onde os estadios de sua carreira se contam pelos triumphos alcançados.

E pensar que esse temperamento de franco-atirador, do mais fino quilate e da mais pura agua, passou largo tempo desviado de sua verdadeira applicação, preso ás ferropeias da disciplina militar, apenas amenisada ou disfarçada pela ingloria e obscura tarefa de redigir officios na Secretaria do Commando das Armas !

Alem do talento que dirige a penna adamantina do escriptor, Balthazar Pereira tem as qualidades especiaes mais estimadas nos homens de sua profissão : grande perspicacia para apreciar os homens e os factos ; invejavel faculdade de assimilar as suas constantes leituras ; agudeza e promptidão de espirito ; e criterio nunca desmentido.

Esse criterio se revela quer no modo de encarar os phenomenos sociaes, quer na linguagem de que elle sabe usar com a maxima justeza, dominando-a de modo a jamais trahir o pensamento e a nunca divorcia-la da natureza do assumpto.

Os seus apreciadores veem nelle um oraculo seguro.

Os seus inimigos tremem perante a sua implacavel penna e o honram cordealmente com o seu odio, confessando dest'arte a sua superioridade.

C. PORTO CARREIRO.

ENIGMA 91

Aos Srs. E. Trasman & C., Benicio G. T. de Carvalho e aos valentes charadistas de Manicoré

Meu todo tem só tres lettras
Com certeza,
Uma syllaba formando
Com clareza.

A primeira com terceira
São iguaes ;
Differe só a do centro ;
Decifraes ?

Para frente e para traz
Attenção !
Vês um rio de Morrocos
Cidadão !

Amazonas—Rio Madeira. DAVID V. ISRAEL.

A' Mocidade das Escholas

Quando a materia organica animada,
Obedecendo ás leis do transformismo,
Pode vencer a immensidão do abysmo
Que ha entre o Verme e o Mono, fez surgir
Sobre a crosta da Terra, já propicia
A' existencia d'um ser intelligente,
Um simio—que é o homem do presente
E que será o archanjo do porvir.

Como os brutos metaes,como os polypos,
Foi da materia cosmica gerado
O que se crê um ser privilegiado,
Aos outros animaes superior,

Como si as seitas e os systemas nullos
Podessem derogar as leis divinas,
Subordinando ás nossas vãs doutrinas
As obras immortaes do Creador.

Não ! o Homem, olhado pelo prisma
Biologico, em tudo é semelhante
Ao granito, á monera, ao diamante,
As algas, ás meduzas e aos coraes ;
Distingue-o dos zoophytos, das feras
E de tudo o que ha pelo Universo
O espirito immortal, que desde o berço
Leva-o á progressão... e nada mais.

Elle faz com que o Homem se approxime
Do Creador e possa compr'hende-lo,
Si do vil atheismo o denso gelo
Não offuscar-lhe o brilho da Razão.
A Sciencia e a santa Liberdade
Acompanha-o na via dolorosa,
Até leva-lo á estancia luminosa
Onde scintilla o sol da Redempção!

Sciencia e Liberdade ! Eis o thesouro
Sublime, grandioso, inestimavel,
D'um solar colossal, incomparavel,
Que o Creador legou aos filhos seus.
Despreza-lo é um crime; e para have-lo
E' mister trabalhar co'ardor insano :
O povo que o possue é soberano,
E o homem que goza-lo — um semi-deus !

Trabalhemos, portanto ! Prosigamos
Fitando os horisontes do futuro,
Tendo da Patria o amor por palinuro,
Em procura da herança do Senhor !
Os heróes imitemos que trabalham
Ha centenas de sec'los, Mocidade,
Em mira tendo o bem da humanidade,
Que a lucta pelo bem nos dá valor !

Hoje a chamma sinistra das fogueiras
Da torpe inquisição já não assusta ;
Da santa Liberdade á voz augusta
O sec'lo dezenove despertou.

Um clarão nos fascina: é a scentelha
Fulgurante da humana intelligencia,
Dês que aos golpes certeiros da Sciencia
O negro fanatismo baqueou.

A tiara e os sceptros, impotentes
São agora ante o povo soberano;
Barreiras não conhece o genio humano
Que, altivo, derrocou estultas leis ...
Muito embora os canhões cerquem os thronos
E a roupeta excommungue a Mocidade,
Hosannas cantarão á Liberdade
Que detestam ainda—o papa e os reis.

Brilha além entre as brumas do futuro
O clarão d'uma luz deslumbradora:
E' do seculo vinte a meiga aurora
Que não tardará muito a despontar.
Com hymnos triumphaes, risos e flores
Saudemos essa luz casta e bemdita
Que surge alem na abobada infinita
E que a treva da noite ha de espancar!

Joazeiro — Bahia, 1900.

JOSÉ PETITINGA.

CHARADAS 92 a 95

1 — 2 Nas mattas do Brasil por qualquer bagatela compra-se uma arvore.
1 — 2 Perto do sol tem um templo a bruxa.
2 — 1 O avô de Priamo na Italia escravisou um povo
2 — 2 Na cidade negocia-se a credito com jactancia.

Pesqueira — Pernambuco. D. NININHA CHAVES.

Meu coração é um tumulo calado. A tua ingratidão é a lapide que o fecha; teu nome, Magdalena, a unica inscripção. A' noute, quando recordo o meu passado, surge do fundo d'esse sepulchro uma pequena chamma que se poe a correr pelo meu coração.

Chamma que não queima, mas parece uma lagrima: —é a saudade, o fogo fatuo das venturas mortas.

COELHO NETTO.

LOGOGRIPHO 96

Aos eximios charadistas Sr. Alfredo Fonseca de Almeida e sua Exm.ª Esposa D. Jovina Lessa de Almeida

Na paysagem que o pintor 7, 8, 6, 5, 9
Desenhou p'ra exposição,
Havia uma linda serra 3, 4, 5, 7, 2
Que causou admiração.

Havia um bello rio 1 , 4 ,8 , 7 , 9 ,
Que corria brandamente,
Via-se tembem um cabo 8. 4, 1, 2
Que admirou a toda gente.

Porém o que deu á téla
Um valor descommunal,
Foi ver-se ali desenhado
Um mimoso vegetal.

DRA. D. MARIA AUGUSTA M. DE VASCONCELLOS FREIRE.

MINHA MÃE

" Ha um logar na minh'alma, onde
" nunca penetra o halito pestifero da
" dor, e não se ouve o rugido pavo-
" roso das tormentas que por vezes
" agitam-me a vida. "

L. Guimarães.

Do coração, no amágo, um logar santo
Eu tenho—onde só reinam Paz e Amor !
Onde domina o Riso, em vez do—Pranto,
A Perenne Harmonia, em vez da—Dôr !

E é nesse logar, que em Throno d'oiro
Está gravada em téla luminosa
De Minha Mãe a Imagem respeitosa,
Meu, de Affectos e Amor, grande Thesoiro.

SIMÃO D'ARMADA.

CHARADAS 97 a 101

2 — 1 A maré antes do sol acolchôa.
1 — 1 Amarga do corpo o cabello.
1 — 3 O lyrio é flôr que vale dinheiro.
2 — 2 Extingue os Mahometanos, valentão.
2 — 3 Todo poder é autoridade absoluta.

J. MARANHÃO.

GLACIAL

Vão passeiar alegremente. Aquella
De graciosa saia curta e bluza,
De larga fita que a cintura accuza,
E as raras fórmas dos quadris revella ;

A que de flôres a cabeça estrélla
Com arte e graça, sem ficar confuza,
E tem os olhos negros de andaluza,
A côr de jambo, a morenita, aquella...

Que tu suppões... em teu sorriso eu leio
Levar de amores um volcão no seio,
Prompto a explodir e tudo incendiar...

Escuta e pasma : (como dóe dize-lo !)
Em vez de chammas tem no peito gelo...
— No coração leva a algidez polar !

Bom Conselho — Pernambuco.

JOSÉ DO AMARAL.

CHARADAS 102 e 103

2 — 1 E' formoso e isolado este homem.
1 — 2 Semelhante ao ignorante é este homem baixo.

Barreiros — Pernambuco. SOUZA.

O TRABALHO

(EXCERPTO)

O trabalho é para a Humanidade o symbolo augusto da Conquista e do Dever.

Trabalhar é banhar o Corpo na uncção santissima da Força que corrobora o Espirito e dá alento e consolação á Alma; é ter erguido no Coração o Altar onde seja entoado o Cantico supremo do Amor e da Victoria.

Hosannas excelsas, hymnos alviçareiros sejam entoados em glorificaçoes aos athletas do Trabalho, que teem o dorso abrasado pela luz alourecida do Sol e as mãos doridas de pegar o arado que rasga as entranhas das terras productoras!

Bemaventurados sejam para todo o sempre, os apostolos das grandes Descobertas e os paladinos das grandes Emprezas!

Infelizes, para todo o sempre sejam infelizes, os ociosos -homens rudes que não commungam na mesa da Via-Dolorosa da Existencia, o pão eucharistico do Trabalho!

(Da *Bohemia Litteraria*)

Ceará -- Fortaleza.

PEDRO SOUZA PINTO.

CHARADAS 104 a 110

2 -- 1 Longe de demos sem pés.
2 -- 1 Mede a capacidade da bacia do carro.
2 -- 1 Mata mas produz uma canção.
1 - 1 Aquem de Nero! Ave!
2 - 2 Veste, morena, é obrigação.
1 — 2 Não narro o abatimento.

2 — 2 AMADO RIO DO MARANHÃO.

Ao alvorecer

Ao amigo Elizeu Moreira Leite.

Desponta a estrella d'alva, a noite morre,
Pulam no matto aligeros cantores,
E doce, a brisa no arraial das flores
Languidas queixas murmurando corre.

F. VARELLA.

Desponta no Oriente a estrella matutina
Rasgando o negro véo da noite tenebrosa;
Abre o calix a flôr da veiga esmeraldina
Ao doce murmurar da brisa dulçorosa.

Por traz da cordilheira, em carro fulgurante
O sol jorrando luz, assoma jovial;
Nas franças da palmeira o vento do Levante
Modula docemente um canto divinal.

Vagueiam nos jardins alegres, em revoadas
Os lindos colibris de plumas multicores,
Haurindo o doce mel das flores orvalhadas
Perpassa a viração, cantando em seus rumores.

Soluça no arvoredo a jurity dolente,
Endechas modulando ao esposo—seu ideal,
Brincam cysnes a flux do lago transparente
Que reflecte a manhã no limpido crystal.

Oh! tudo é poesia, inspira tudo amores!
Ha como que um festim na celica esplanada,
Sorri a natureza e sobre a terra flôres
Espalha quando além desponta a madrugada.

Aos risos da manhã, minh'alma extasiada
Gosa o banho de luz do despontar do dia,
E de aureas illusões com a mente impregnada
Evola-se ás regiões da loura Phantasla.

Barra do Rio Grande—Bahia.

FRANCISCO RAPADURA.

ENIGMA 111

Qual a aldeia hespanhola cujo nome, supprimida a primeira lettra, nos apresenta um quadrupede; supprimidas a primeira e terceira nos dá um sacerdote ; supprimidas ainda essas e posposta a segunda apresenta-nos uma povoação da Suecia, e finalmente, supprimidas as quatro primeiras, mostra-nos uma cousa que me pertence em francez, mas que não nos serve em portuguez?

HILARIÃO PATUSCO.

Virgem Maria

Virgem Maria, mãe dos peccadores
E dos abandonados desta vida,
De Jesus doce mãe estremecida,
Lyrio dos lyrios, bella flôr das flôres ;

Dos invalidos—advogada e santa,
De quem padece—mãe consoladora,
Da humanidade inteira—protectora,
Refugio, doce amparo, luz que encanta ;

Mãe de piedade, soberana e pura,
Cheia de graça, escrinio de candura,
Virgem das virgens, Santa d'entre as Santas ;

Do firmamento celico e tão lindo
Guia meus passos no oceano infindo
De tanta angustia e de tristezas tantas.

Caruarú—Pernambuco.

J. FAÇANARO.

CHARADAS 112 e 113

1 — 1 — 1 Nota, prende e sustenta na Turquia.
2 — 1 Com muito nojo estudei nesta cidade.

Ceará—Ipú, F. BRICIO MAGALHÃES.

Os Atheus

Nas Meditações do Conselheiro Bastos, á pag. 12, lê-se o seguinte:

« Percorrei a terra e achareis cidades sem muros, sem sciencia, sem artes e sem rei; povos sem habitações fixas, sem uso, sem conhecimento da moéda e sem exercicios do corpo, sem theatros, espectaculos; mas não encontrareis uma sem Deus, sem culto e sem sacrificios.

Existem muitas religiões neste mundo, todas differentes no seu culto; porem a idéa de Deus é o objectivo de todas.»

Os mesmos selvagens do Brasil mostraram que acreditavam noutra vida depois d'esta, pelo uso que faziam de enterrar os mortos ligando-os ás suas armas; tudo isto prova que atheu não ha.

Young dizia: «Dae me o atheu mais cheio de vicios, mais coberto de crimes, mais subtil e mais decidido, e eu o desafio para com todos os recursos da sciencia humana passar da duvida. »

Muitos moços da nossa sociedade affectam não acreditar em Deus, nem na immortalidade. Uns por acharem bonito, outros para poderem correr atraz dos vicios sem encontrar um freio que os contenha.

Esquecem que aquelle que não acredita na outra vida, dá pessima idéa de si. E' de facil intuição que,—quem não crê na immortalidade, considerando-se ao abrigo da impunidade na terra, praticará todos os crimes, todas as iniquidades, que lhe traga qualquer vantagem, visto como nada receiam depois da morte.

Pensam estes moços, que a mania de negarem a Deus, dá-lhes uma prova de moços illustrados e mesmo de sabios. Elles desprezam a leitura e, por isto, não sabem que os grandes pensadores dizem,—que o homem quanto mais sabio, mais conhece da propria ignorancia.

O que nega a Deus, é por vaidade; logo é um tolo; e, si alguem houver que negue por convicção (o que não acreditamos) é que a supina ignorancia o affasta do commum dos homens

Mas, quando aquelle que assim pensa se achar no momento supremo, a sós com a recordação do seu orgulho insensato... *guia funesta* dos desvarios mundanos...

Quando as illusões se forem dissipando e a realidade tomando o sombrio aspecto do direito, lhe apresentar as imagens pavorosas, cruas e palpitantes ..

Quando o remorso,—este aguilhão da consciencia,—dilacerando-lhe o espirito e as faculdades já perturbadas, o collocar entre o formidavel e o sinistro...

Quando, finalmente, elle reconhecer que a hora derradeira está a extinguir se e que elle tem de marchar com largos passos para o supedaneo do Tribunal Divino, aonde vae encontrar o Juiz Supremo, com a Magestade da Justiça implacavel, inexoravel, pondo de parte o sentimento da compaixão... ahi elle treme horrorisado da enormidade do seu passado. Dessa situação penosa, elle invoca a Deus, a Deus de quem a vaidade, filha da ignorancia, o havia apartado.

Então seguem-se os lamentos, demonstração d'um arrependimento tardio e quasi inutil.

Mas a bondade suprema, á qual não se póde estabelecer limites, talvez ainda retire d'elle a sua justa indignação.

Este é o fim de todos.

***

Cabe narrar aqui um facto que se deu com a pessôa que escreve estas linhas:

Vinham no trem de Olinda para o Recife tres moços que pareciam de bôa sociedade; discutiam sobre materia religiosa. Um d'elles, o mais desenvolvido, concluio as suas prelecções, com as seguintes palavras: Emfim, declaro que só creio naquillo que a minha intelligencia comprehende.

Em mysterios não creio, porque a minha razão não alcança; creio na sciencia.

Achando-se essa pessôa muito perto do grupo, poude ouvir essas palavras; immediatamente pediu licença para um aparte, o que lhe foi concedido, e fez a seguinte pergunta:
— V. S. diz que só crê no que a sua intelligencia comprehende e que lhe esclareça a razão; por isso crê não nos mysterios, crê, porém, na sciencia. E'. pois, evidente que crê na mathematica, que é sciencia infallivel; respondeu que sim.

Pois bem, proseguiu o primeiro, ha de saber que a mathematica diz que a electricidade dá 20 voltas á terra em um *segundo* de tempo. Ora, a terra mede 7:200 leguas de cir-

cumferencia; multiplicado 20 por 7:200 dá cento e quarenta e quatro mil leguas.

Pergunta-se agora a V. S.:

Si a electricidade percorre um espaço de 144 mil leguas em um segundo de tempo, a intelligencia de V. S. comprehende a grandeza do tempo que a mesma electricidade gasta em transpôr a grossura de um cabello? Esse tempo existe, respondeu-lhe o interlocutor mas não é para a intelligencia humana comprehende-lo.

Sr. Dr. (o moço parecia-lhe Dr.) os mysterios de Deus não cabe a razão humana prescruta-los. Ao homem pensador e prudente, cabe sómente, curvar-se reverente aos designios de Deus.

Os outros companheiros interpellaram no: Responde agora, Vieira; sustenta as tuas opiniões.

O tal moço continuou:

O Sr. apresenta um argumento que eu não posso contestar; reflectirei com vagar. Ficô-lhe obrigado pelo seu aparte.

FELIX CAVANCANTI.

LOGOGRIPHO 114

Neste lago da Africa — 3, 1, 4, 2, 6
Vi pequena embarcação
Que navegou para esta ilha
Da Turquia possessão. — 1, 7, 5, 3, 8
Nesta cidade allemã — 4, 8, 9, 9, 5
Este animal deparei — 1, 4, 8, 1, 8, 9
Que me fez tamanho medo
Que neste edificio entrei.

Barreiros — Pernambuco.

MANOEL F. DE MENDONÇA FILHO.

CHARADAS—EM DUPLO QUADRO E NOVISSIMA 115 e 116

Ao Sr. José de Paula Assumpção

Da Oceania uma ponta
Tens aqui, si procurares,
Quando apertar-te o fastio
Come a ave que é dos ares.

Só d'uma fructa se diz,
Dos indios adôrno é,
Vae, percorre este caminho
E percorre com bem fé.

Em Roma fiz uma compra,
E' peixe, meu Assumpção,
T'o darei, si conseguires
Mandar-me a decifração.

3—3 MANDÚ CONCHA RIBEIRO.

Rosa desbotada

Ao dôce e brando afflar, subtil das espalmadas
Frondes, Ella nasceu, dos tumidos cocares,
E vertiam de su'alma virgem dos pomares
O calido perfume as crenças namoradas...

Em noites de verão, feliz, nas luaradas
Praias, sentio no azul os tremulos scismares
Voarem-lhe infantis... correrem nas algares
Sombrias, ao descer das nuvens esfolhadas !

Hoje, quando seus paes, já velhos, sobre a areia
Enleiam-se ao brincar dos netos, ou na ceia
Reunem-se frugaes e nem se lembram d'Ella ;

Distante, em frio albergue, á vivida lembrança
Dos irmãos, a fitar uns olhos de creança
Em pranto se converte a solitaria estrella.

AUGUSTO MEIRA.

CHARADAS 117 e 118

2 — 1 A deusa da musica tem dignidade de deão.
2 — 3 A bebida foi roubada da mansarda.

Palmares—Pernambuco. JOSÉ SOBREIRA.

RELIQUIA

A' MINHA PRIMA

Foi num domingo.

As aves gorgeavam em seus ninhos e nas folhagens, as gottasinhas de orvalho pareciam rir.

Minha amada offereceu-me uma bella orchidea roxa.

E naquella flôr viçosa se aninharam todas as minhas esperanças.

*
* *

Viveu ainda a flôr. .

Os mais dourados sonhos emballaram meu amor...

Achava lindas as manhãs e alegres as horas do crespusculo !...

E julgava ter guardado nessa flôr o coração de minha deusa...

*
* *

E hoje aquella prenda, aquelle thesouro que offertára-me a deusa da minha vida, murcho, guardo-o num escrinio,

Em suas petalas frias vejo a frieza desse amor desilludido.

E guardo essa reliquia... beijo-a e vivo quando vejo aquella orchidea.

(*Do Club Guarany.*) Ceará—Fortaleza.

ROBERTO WERTHER.

CHARADA — ENIGMA 119

2-3

Canavieiras—Bahia.

BERNARDINO ANTONIO DE SOUZA.

Scismando

A' Regina

Tombava o dia além!... Pausado o campanario
Psalmodiava triste a prece immaculada,
Da floresta aos vergeis, dos serros á esplanada
Se estendia da noute o languido sudario.

Tudo lembranças, dôr!... Errante e solitario
Da existencia fallaz na intermina jornada,
Buscava da ventura á sombra acrisolada,
Para o louco viajor o fim do itinerario.

Vi-a... Na face a côr da pallida açucena,
O rosto nobre, a mão alvissima, pequena,
No semblante gentil da nostalgia a calma...

E scismava!... Eu senti, tremente feiticeira,
Dos olhos lhe cahir a lagrima primeira
E o primeiro clarão do amor brilhar-me n'alma.

C. GALHARDO.

Lazareto de Tamandaré

Hospital de Isolamento

Tamandaré é uma povoação no municipio do Rio Formoso a 10 kilometros ao sul de sua séde, á beira-mar entre denso coqueiral que lhe dá um tom garrido.

Possue um magnifico porto, o melhor do Estado, cuja barra tem cerca de 900 metros de largura entre os picoes onde o fundo é de 45 a 54 palmos.

De uma bella descripção feita pelo illustrado Tenente-Coronel Dr. Rodolpho Coutinho, espressamente escripta para este *Almanach*, extractámos as notas principaes a que em seguida damos publicidade.

O Lazareto de Tamandaré, cuja construcção está ha tres annos, paralysada, se comporá de onze edificios, de um pharol, de duas pontes de accesso e de um cemiterio, alem de varias installaçoes auxiliares dos serviços quarentenarios e hospitalar.

Um dos edificios já concluidos é o hospital de isolamento provisorio, mui incompletamente representado pela estampa acima que compre-

hende apenas um dos quatro corpos de que se compoe o vasto estabelecimento.

Este edificio que é todo de pinho, systema norte-americano, assenta sobre pilares de alvenaria de tijolo de um metro de altura, tendo assim, bem ventilado o seu madeiramento e é formado de quatro corpos parallelos que se communicam entre si por meio de uma galeria de cinco metros de largura, ficando cada um dividido em duas partes symetricas.

Todos os corpos são de um só pavimento, excepto o da frente que tem sobre a parte central, um pavilhão dividido em duas secçoes, com accommodaçoes necessarias ás residencias do medico e do pharmaceutico.

O corpo da frente é inteiramente reservado á administração, estando no pavimento inferior a secretaria, arrecadação de roupas, utensilios e accessorios, quarto do enfermeiro-mór, alojamento de serventes, pharmacia, laboratorio, gabinete e sala de exames.

No pavimento superior, como já disse, estão as residencias do medico e do pharmaceutico, tendo cada uma duas salas, dous quartos, cosinha e apparelhos sanitarios.

O corpo seguinte é dividido em duas enfermarias para quarentenarios de 1.ª e 2.ª classes, uma para homens e outra para senhoras, tendo cada uma, capacidade para 14 leitos, e ainda dous quartos, um destinado ao enfermeiro e outro para algum doente em observação.

O 3º corpo é tambem dividido em duas enfermarias para 3.ª classe, uma para cada sexo, tendo qualquer dellas capacidade para 22 leitos,

alem de dous quartos para os fins acima alludidos.

Nos extremos de qualquer das quatro enfermarias e a estas ligados por pequenos corredores, existem torreoes onde se acham installados *water closets* e mictorios.

O quarto corpo comprehende: cosinha, arrecadação de generos, refeitorio, sala de lavatorios, quartos de banheiros, dito de roupa servida e o necroterio.

E' este o unico corpo que não é soalhado, pois todos os commodos são ladrilhados a mosaico hydraulico.

O edificio, apezar de ser todo de madeira, é uma construcção solida, elegante, de aspecto agradabilissimo, podendo figurar vantajosamente, entre os bons edificios para fim identico, embora de alvenaria, existentes em nossos principaes centros populosos.

Foi elle construido para o Lazareto provisorio, mas podendo ter uma duração approximada de 20 annos, dispensa a construcção do projectado para o serviço definitivo.

Todas essas obras foram projectadas e executadas pela commissão de que foi chefe o conspicuo engenheiro Coronel Antonio Geraldo de Souza Aguiar e da qual foram membros o Tenente-Coronel Rodolpho de Moraes Coutinho e Major José da Cunha Pires.

CHARADA 120

Confesso que tenho pena—1
D'uma infeliz creatura—2
Que passa a vida soffrendo
Esperando sempre a cura.

Bahia. ALBERTO DA COSTA NEVES

Quadro matinal

A Abilio Crespo

Vem surgindo a madrugada
Cheia d'encantos á flux,
Entre as cortinas azues
Da natura constellada.

Gentis alados cantores
Nos ninhos da ramaria
Gorgeiam á phantasia
Sonora canção d'amores.

Voejam as borboletas
Em tôrno as rôxas violetas,
O regato rumoreja.

A matina resplandece,
Tudo revive e floresce,
A luz a jorros adeja.

Caruarú — Pernambuco.

FAÇANARO FILHO.

CHARADAS 121 a 124

Offerecidas ás Exmas. Sras. DD. Isabel O. Gondim e Adelaide M. Folard e dedicadas ao Sr. Alfonse Fredóca.

1 — 1 Esta cidade antigamente exportava corda.
2 — 1 Para mão de Placido, só luva de ferro.
2 — 1 Foi mallogrado o signal apezar de içado no alto das vélas.
2 — 1 Avistei uma vespa ali na margem do rio.

Sergipe — Aracajú.

D. ELIZA F. MATTOS GRINTENN.

ENIGMA METAGRAMMA 125

SÓ VARIAM AS INICIAES

Conheci um certo homem
Rendeiro de uma herdade
Que tinha o leitorado
E regia a universidade.

Sobral—Ceará. D. ISABEL OMPHALE GONDIM.

Symbolos

A *ancora* é o attributo da marinha.

O *caducéo* é o symbolo do commercio: o caducéo é uma varinha cercada de duas serpentes e symbolisa a paz; tem no alto duas pequenas azas, que são o symbolo da rapidez, que exigem as relaçoes commerciaes.

As *cornucopias* são o symbolo das riquezas agricolas.

A *ampulheta* e a *fouce* são attributos funebres.

A *balança* é o symbolo da justiça.

As figuras de animaes tambem têm significaçoes symbolicas: o *leão* indica a coragem e o poder; a *ovelha*, a fraqueza e timidez; a *pomba*, a ternura e fidelidade; a *serpente*, a perfidia.

CHARADAS 126 a 129

1 — 1 No lago temos uma moeda.
2 — 1 Advinho que tens uma planta.
2 — 1 O panno grosseiro aperta a creança.
1 — 1 Em Florianopolis temos uma moeda.

Santa Maria — Alto Purús — Amazonas.

AURELIANO CAVALCANTI.

Estudo physiologico do sonho

PELO

Dr. Eustachio de Carvalho

(CARTA AO DR. JULIO PIRES)

Meu illustre collega.

Acredite na sinceridade com que venho trazer-lhe as expressões de meu reconhecimento pelo prazer intenso que me proporcionou com a leitura da these inaugural do Dr. Eustachio de Carvalho, a quem igualmente apresento, desvanecido, os meus agradecimentos pela offerta de livro tam substancioso.

O assumpto é captivante e o auctor soube trata-lo com indiscutivel talento e manifesto amor.

Ao fechar o livro, depois de ter percorrido as suas paginas tam vibrantes de enthusiasmo pelos avanços de sciencia, fiquei largo tempo a meditar, e bom é sempre o livro que nos convida a pensar

Que immenso é o campo que se abre ante os olhos da intelligencia humana, dizia eu! Fóra de nós, a vastidão sem termo do espaço onde rolam perpetuamente encadeiados nas suas orbitas, os grandes mundos luminosos que aformoseiam as trevas de nossas noites estivaes.

Dentro de nós, a profundeza illimitada de um oceano por onde se aventuram pesquisadores audazes e a cujas margens vae a sciencia accendendo os pharóes indicadores de pórtos bonançosos.

E como é delicioso deixar que a imaginação nos leve a mente a seguir o largo gyro dos astros mergulhando na immensidade do kosmos! Goethe e Littré consagraram a este thema versos de uma inebriante emoção.

E como é delicioso dar mais um passo no estuoso mar que se abre dentro de nós, afastando para mais longe as trevas que sobre elle se adensam! O Dr Eustachio de Carvalho, guiado por Mathias Duval e Soury, convida-nos a essa viagem e nós podemos ter confiança na sciencia dos timonei-

E' a explicação histologica do sonho que nos offerecem.

As ramificações nervosas que se estendem por todo o organismo, não são compostas de elementos continuos, mas de cellulas que se articulam, entre si, por simples contiguidade.

Quando os elementos nervosos que presidem á vida sensoria se fatigam, procuram o repouso na retracção e no isolamento. Desarticulando-se as cellulas nervosas, desprendendo-se umas das outras «o pensamento perde a coordenação normal», e o organismo entrega-se ao torpor do somno.

Dada a orientação de um sentido, despertam as cellulas correspondentes a esse dominio, restabelecem-se as suas communicações com as cellulas contiguas de outros dominios e dentro em pouco a ordem de recomeçar a lucta da vida é levada aos ultimos filamentos.

Eis a theoria histologica do somno.

«E' positiva, diz nos o Dr. Carvalho, porque se firma em factos de observação experimental; é logica, racional, porque é do elemento dynamico que tudo deriva nos organismos vivos; é finalmente physiologica, porque só assim se poderia explicar e interpretar os variados phenomenos que se podem intercalar entre o somno e a vigilia, o desdobrar entre a razão e a loucura.»

Para completar a concepção intervem a hypothese de Soury: «Durante a vigilia, os neuromas centraes se articulam, e os elementos intersticiaes se atrophiam, ha exuberancia nervosa, ha erethismo na cellula psychica; durante o somno, ao contrario, ha proliferação do elemento intersticial, que se erethisa para provocar a desarticulação passiva, talvez mechanica, dos neuromas.»

Nesta construcção theorica é facil comprehender como se deve dar a manifestação dos sonhos. São elles produzidos pelo movimento de certos grupos cellulares que, por terem sido fortemente solicitados durante o estado de vigilia, continuam a vibrar despertos em quanto os outros repousam.

Tal é o caso de Tartini com a sua celebre sonata.

Tambem acontece que uma impressão suscite a articulação parcial de certas cellulas nervosas

Si o estimulo fosse bastante forte, as sombras do somno seriam dissipadas; não o sendo, apenas vibram alguns agrupamentos de cellula e o pensamento voga indeciso na região crepuscular onde demora essa forma da illusão que é o sonho.

Eis, si eu pude comprehende-la, a doutrina que expõe com grande copia de exemplificações e provas o illustre Dr. Eustachio de Carvalho.

Que posso eu dizer, leigo como sou, na materia, senão que a hypothese é seductora, que satisfaz a todas as exigencias do espirito e que teve no Dr. Eustachio um interprete feliz?

A psychologia, que não pede mais hoje á metaphysica as azas de Icaro em que librava outr'ora, porem prefere andar arrimada ao bastão da physiologia, tem a colher muitos fructos d'essa nova ordem de investigações, além de uma base, por assim dizer physica da theoria do associacionismo. E, como todos os progressos da psychologia podem reflectir-se no direito, imagino que tambem a sciencia a cuja cultura vou dedicando as minhas apoucadas energias, ha de tirar proveito d'essas observações physiologicas

Pudesse eu dispôr de mais tempo e ainda me haveria de demorar sobre tam interessante assumpto, mas sou forçado a depôr a penna, reiteirando-lhe os meus agradecimentos, e felicitando o auctor do livro que motivou esta carta.

Do collega e apreciador,

7 de Abril 1901.

CLOVIS BEVILAQUA.

CHARADAS 130 a 143

2 — 2 Santa marca purgativa!
3 — 2 Afugenta os animaes travessos.
1 — 1 — 1 A segunda prejudica a segunda substancia.
2 — 2 A frente da barba é solemne.
2 — 2 E' leve e fluctua o navio.
2 — 2 Espera o jogo da narração.
1 — 1 — 2 Mede a planta, mas não vê que pouco vê.
2 — 2 Pancada forte deixa signal.
1 — 3 Beijo o que joga com o papa.
2 — 1 E' dôce contar com a pureza.
2 — 1 — 1 Dirige a nota e entrega ao assassino.
2 — 2 Perfuma a corrente das contas.
3 — 2 Estouvado rebanho faz desordem.

1 — 1 LINDA DA GAMA EUROPÉA.

VEGETAES BRASILEIROS

Medicamentos especiaes do Dr. Sabino

Cardornus. – Evita as convulsões e facilita a dentição.

Quiland Sp. – Cura as erysipellas e evita o seu reapparecimento.

Costus Ps. – Cura gonorrhéas flores brancas.

Myristica Seb. – Colicas menstruaes (dôres de madre).

Viride Tinct. – Dyspepsias, indigestões, mão halito, antojos, enjôo do mar.

Gossipium Br. – Regula a menstruação.

Fol. Citr. Aur. – Diarrhéas, colicas intestinaes, azias, soluços, etc.

Izinus. – Cura as molestias de pelle, boubas e todas as molestias syphiliticas.

Peltogenea G. – Rheumatismo, paralysias.

N. 1 S. Bras. – | Curam toda e | Alternados.
N. 2 Metr. Br. – | qualquer febre |

Chioccoca Dens. – Cura as escrofulas.

Electrol. – Applica-se com vantagem em diversas dores, queimaduras, (uso externo).

Poligonum anti-hemorroidale. – Cura as hemorroidas.

Elacodendron. – Inflammações, feridas e todas as affecções da garganta.

Cartonema. – Cura as molestias do figado.

Balsamina. – Tosses recentes e antigas, asthma, convulsas, bronchites e affecções pulmonares.

Nevrosina. – Cura a epilepsia, esterismo, dores nervosas, molestia de S. Guido, etc.

Dermolina. – Cura as impingens, sarnas, dartros, etc. (uso externo).

Costeanus. – Vermes intestinaes.

ANTIGUIDADE

Não ha quem hoje desconheça as leis de Kepler em virtude das quaes foi determinado, por assim dizer, a forma do caminho descripto pelos planetas e seus movimentos; não ha quem ignore a descoberta das duas leis maximas de toda a theoria sobre os astros, a que deu seu nome Newton: a attracção em virtude da qual os corpos tendem a se approximar uns dos outros, e a repulsão em virtude da qual os corpos tendem a affastar-se d'aquelles em roda dos quaes gyram.

A idéa que os hindús tinham do céo e da terra não deixa de ter um cunho de interesse.

Imaginavam elles que o céo era uma cupula sustentada por cariatides gigantes que presidiam aos doze signos do anno.

A terra apoiava-se em quatro ou oito elephantes que assentavam sobre a concha de uma tartaruga.

Mas onde estava firmada essa tartaruga?

Não nos explica a sua comprehensão do universo.

Entretanto, Bhaskara Atcharya, sabio que floresceu no anno de 1114 da era vulgar, oppunha-se a essa theoria porque, dizia elle: Si o mundo tivesse um apoio natural, este deveria ter um outro para o sustentar e assim por diante.

Deve haver necessariamente alguma cousa que se mantenha pela sua propria força; ora, porque não se ha de attribuir esta força ao proprio mundo, uma das oito formas visiveis da divindade?

E terminava: A terra dispoe de uma força que faz com que attraia a si todos os corpos pesados que existem no ar, o que explica porque não cáem os corpos collocados na parte inferior ou nos flancos da terra.

Não será essa, a theoria da força de attracção e gravitação?

P.

LOGOGRIPHO 144

Homens; 1, 2, 3, 4, 5, 6 — 1, 6, 5, 4, 3, 2 — 1, 6, 3, 4, 5, 2 — 1, 2, 5, 4, 3, 6 — 4, 6, 3, 1, 5, 2 — 4, 2, 5, 1, 3, 6. — 4, 6, 5, 1, 3, 2 — 4, 2, 3, 1, 5, 6.

C. Cunha.

Do livro de Santa

Disse Deus a uma estrella: — desce aos mundos,
segue da vida a luminosa estrada,
baixa mesmo aos abysmos mais profundos,
victíma alguem, serás idolatrada.

Toma a fórma que queres, em segundos
eu te darei a fórma desejada,
parte e da alma de alguem os pégos fundos
sonda, tortura-a e deixa-a apunhalada.

E a fórma de mulher tomou a estrella,
desceu á terra, um dia eu pude vê-la...
todo o meu ser de subito tremeu!...

Uma noite dormiste e ai! eu com medo
eu sem querer ouvi o teu segredo:
— a estrella és Tu e a victima sou eu!...

Pará.

Herméto Lima.

CHARADAS 145 a 149

PuJança ! Numero um e sempre corajoso ! 3 — 1
IgUal aqui só a morte 1 — 1
ReLes é o logar em que se vende o peixe da povoação 1 — 2
ExIsto porque zombo e dou vivas. 2 — 2
SãO está o aqueducto por ter privilegio 2 — 3.

Curraes Novos. ULYSSES T. DE ARAUJO GALVÃO.

Segredo

Segredo de minh'alma, na minh'alma
Deves morrer, como si fôras crime,
Da tempestade a raiva não se acalma,
Encontrando na estrada um debil vime.

Um fio d'agua na montanha corre,
— Sulco pequeno, pequenina veia, —
Lá vem o inverno, e o fio d'agua morre
No hombro arrastado da corrente cheia.

Foge ligeiro, si algum dia vires
O mundo rindo d'essa atroz paixão,
Segredo da minh'alma, não transpires,
Vive só no meu quente coração.

Olinda — Pernambuco.

D. CORDÊLIA SILVA.

ENIGMA 150

Sou deus da mythologia
Que, tendo o nome invertido, } 2
Dou um fructo conhecido
Que muita gente aprecia.

Olho d'Agua Duro — Pernambuco.

JULIO LEITÃO DE MELLO.

Estados do Brasil

Comparados com os da Europa continental

Sergipe (o menor dos Estados brasileiros), é maior que a Dinamarca, a Hollanda, ou a Belgica;

Espirito Santo, é maior que a Suissa, e menor que a Servia.

Rio Grande do Norte e Alagôas, cada um é pouco menor que a Hollanda e a Belgica, reunidas;

Rio de Janeiro, é maior que a Grecia, e egual á Suissa e á Belgica, reunidas;

Santa Catharina e Parahyba, cada um é menor que Portugal, e maior que a Dinamarca e a Hollanda, reunidas;

Ceará, é maior que Portugal, e egual á Suissa, Hollanda e Belgica, reunidas;

Pernambuco, é pouco menor que a Roumania, e maior que a Grecia, Hollanda e Belgica, reunidas;

Paraná, é maior que a Roumania e Grecia, reunidas;

Rio Grande do Sul, é maior que a Roumania, Servia e Dinamarca, reunidas;

S. Paulo, é pouco menor que a Italia, e maior que a Roumania, Portugal e Servia, reunidos;

Piauhy, é pouco menor que a Inglaterra, e maior que a Roumania, Portugal e Grecia, reunidos;

Bahia, é maior que a Turquia Européa, e egual á Italia, Portugal e Dinamarca, reunidos;

Maranhão, é menor que a Hespanha, e maior que a Turquia Européa e Roumania, reunidas;

Minas Geraes, é maior que a Allemanha, ou a França, e egual á Hespanha, Dinamarca e Hollanda, reunidas;

Goyaz, é menor que a Suecia-Noruega, e maior que a Turquia Européa, Italia e Roumania, reunidas;

Pará, é egual a Allemanha, Turquia Européa e Italia, reunidas;

Matto-Grosso, é egual á Suecia-Noruega e Austria Hungria, reunidas;

Amazonas, (o maior Estado do Brasil), é egual á Suecia-Noruega, Austria-Hungria e França, reunidas.

Os cinco maiores Estados brasileiros,—Amazonas, Matto-

Grosso, Pará, Goyaz e Minas-Geraes,—possuem, conjunctamente, superficie egual á Russia Européa, isto é, mais da metade de toda a Europa.

Coincide que a superficie do Brasil é maior que a' dos cinco principaes Estados europeus, a saber:—Russia Européa, Suecia-Noruega, Austria-Hungria, Allemanha e França.

Salvador—Bahia. ALFREDO F. ALMEIDA.

CHARADAS—EM TERNO E NOVISSIMA
151 e 152

A' Exm.ª Sr.ª D. Carolina Ramos

A primeira da charada
Dizem-me ser camarada,
Porém, agora a segunda
Da neve é oriunda,
A tercia, p'ra rematar,
E' pêta, toca a matar.

2—2 ESTEVÃO DE INHAÚMA DOS SANTOS.

CHARADA EM CIRCULO E QUADRANTE
153

Ao Dr. Mario Freire

A 1.ª é certo rio,
Illustrado Dr. Mario,
Que a 2.ª é uma planta
Já me disse um hervanario.

A 3.ª é intragavel,
4.ª com lettra trocada
Uma planta dizem ser,
Não tomes por caçoada.

E a 5.ª p'ra terminar
Em Portugal vás achar.

D. AUTA GURIMA SÁ.

O CORAL

A ZEFERINO CANDIDO GALVÃO FILHO

D'entre as preciosas joias, que vendia o ambulante mercador, salientava-se numa conchinha de velludo negro, mimosa volta de coral e oiro, custosamente feita e nimiamente bella.

— E' barato, Senhores, é barato, affirmava o joalheiro com um sorriso captivante, ávido de interesse, provocando o gosto, exhibindo a peça cubiçada.

E' barato, repetia, e que preço faço eu nesse coral sanguineo, difficilmente colhido na seara immensa do mar! O mais raro e melhor que tenho visto é esse, o unico que tambem possuo...

Aproveitem-n-o, Senhores, aproveitem-n-o... porque nem eu mesmo sei dizer-lhes quanto custou-me adquiri-lo...

Sei que uma Senhora, velada pelo crepe da dôr e com os olhos de lagrimas marejados, vendeu-m'o, um dia, na angustia do desespero, confessando-me que para sepultar o orphãosinho, que era todo o perfume de su'alma, toda a luz das noites tristes de seu coração...

Quem o quer?... Quem o quer?...

E comicamente rindo-se, o mercador apertava convulsivamente, suspenso da mão grosseira, o delicado coral, que parecia de sangue feito, como si fosse um coração de mãe, espremido pela dôr, maguado pela saudade.

Bom Conselho — Pernambuco.

ANTONIO TENORIO DE CERQUEIRA.

CHARADAS 154 a 157

2 — 2 Governador amplo do governo Turco.
2 — 1 Ao lado do navio vejo um peixe.
2 — 1 Sacco da gaveta um bom vinho.
2 — 1 Trago da matta uma embarcação.

Minas-Geraes. A. DA SILVA.

Visão oriental

Quem me déra de um louco rei indiano
As cubiçadas pompas e o thesoiro,
Ou a tenda encantada de um rei moiro,
Fulvo castello, errante e soberano;

Tudo eu quizéra, os balsamos e o oiro,
Que faz lembrar um templo musulmano,
Todo o explendor das artes de um thebano
Num diadema de giesta e loiro:

E então como um pirata do Oriente,
No barco meu partira inconsciente
Para as regioes da eterna primavéra;

Ao som dos beijos da mulher divina,
Entoando do amor a cavatina
Sobre o azulado dorso da galéra.

(Da «Litteraria Martins Junior».)

ANTONIO VALENÇA.

LOGOGRIPHO 158

Por um triz, ou quasi nada — 7, 8, 1, 6, 9.
Comia carne *menina* — 1, 5, 3, 4, 2
Porém que é muito amargoso
Usado na medecina — 7, 8, 9, 10, 1, 10, 11
E' licor italiano
Vamos, decifra, meu mano.

Maranhão. KARL.

Pará

A capital do Pará, bellissima em sua topographia, soberba em seu repouso, reclinada sobre as extensas margens do magestoso *Rio-Mar*, tem algo de admiravel e extraordinario.

O antigo Largo da Polvora, hoje Praça da Republica, regorgita, ás noites, de uma população promiscua de novos Cresos e miseros Jobs, que alli vão refazer-se das fadigas do dia caustico e suffocante.

O Museu, completo em quaesquer ramos das sciencias naturaes, é vasto e situado na estrada da Independencia, que outra cousa não é mais do que o prolongamento da estrada de Nazareth. Porém o que mais me prendeu a attençao foi a extravagancia de nomes de algumas casas de commercio, que por serem curiosos, apresento aos innumeros leitores deste *Almanach* :

Lá vae obra :

MERCEARIAS—*Fortaleza de S. José ; Petit-fornos ; Flor do Rédondo ; O Conde de Monte Christo no Redondo ; Fé em Deus ; o Sol quando nasce é para todos ; O Zagica do Umarizal ; O sobrinho do protector das familias ; O segundo sobrinho do protector das familias ; A filha do Sol ; A neta da filha do Sol ; Bóla verde ; Ponto nos i i ; E' sim ; Um pouco de tudo ; Bem tolo é quem se mata ; A desgraça do homem é esmorecer ; O feio é bom ; Canto da viração ; Viração do Canto ; Gil no canto da paciencia ; O Pitada do Umarizal ; Feio e forte ; O verdadeiro Pitada do Umarizal.*

BARBEARIA—*Barbeiro chegado do Rio de Janeiro.*

CASA DE MODAS—*Paquete das novidades.*

E que admirem os leitores estas immensas extravagancias.

Belém—Pará. CLETO DE COREAL.

CHARADAS 159 a 161

2 — 2 Pancada forte, rija contusão.
2 — 2 Um meu parente vive alienado.
2 — 1 Corta rente e firma a cortezia.

Parahyba. JOÃO MENDES.

Major José Domingues Codeceira

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, inaugurando no salão de honra o retrato do seu venerando socio benemerito Major José Domingues Codeceira, no dia 26 de Janeiro de 1900, teria imposto a inclusão d'esse vulto na galeria dos pernambucanos illustres que têm honrado o *Almanach de Pernambuco*, si todas as bôas qualidades d'aquelle patriota não se tivessem, ha muito, imposto á admiração, pelo menos, de todos os que habitam o pequeno torrão de Pernambuco, exigindo um logar de honra neste Annuario.

Nascido em 8 de Março de 1820, ainda hoje sente os arroubos da mocidade, quando se tem de festejar uma data gloriosa de sua patria ; quasi cégo, sem poder escrever, bate-lhe ainda a alma ao fogo santo do patriotismo, e a *Revista* do Instituto está cheia dos attestados vivos de seu talento, das provas exuberantes do conhecimento perfeito de nossa historia.

Jovem ainda, dedicando-se, por obediencia paterna, á profissão commercial, mais tarde abandonou-a para se encarregar de edificações de casas, desapropriações e serviços congene-

res, empregando tambem os seus esforços na vida forense.

No tempo da Guerra do Paraguay, apezar de não ter seguido para o theatro da lucta, aqui no Recife foram valiosos os seus serviços.

Esteve aquartelado e, grandeza d'alma de patriota! offereceu ao governo todo o soldo a que tinha direito como Capitão da Guarda Nacional.

Para salientar os serviços prestados pelo Major Codeceira ao *Instituto* e, portanto, á historia de sua terra natal, transcrevemos de um artigo do distincto e illustrado Dezembargador Adelino de Luna Freire, inserto na *Revista* do mesmo Instituto n. 47, o seguinte :

« O Major J. D. Codeceira faz parte do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* desde 19 de Setembro de 1871 e occupa o cargo de 2.º Secretario desde 18 de Fevereiro de 1875.

Por sua assiduidade e zelo pelo serviço do *Instituto* com o qual como que identificou-se, e conhecimentos da historia patria, principalmente da de Pernambuco, foi em sessão de 8 de Março de 1894 elevado á classe dos socios benemeritos.

São dignos de menção o seu relatorio sobre o pharol da barra do Recife, publicado no n. 28 da *Revista* ; seus excellentes artigos relativos á prioridade da idéa republicana no Brasil, os quaes se acham impressos nos numeros 40, 41, 43, e seu importantissimo discurso lido na sessão do *Instituto* de 10 de Agosto de 1893, publicado nos jornaes da capital, transcripto no n. 45 da *Revista* e mandado espalhar em avulsos pelo governo do Estado, para tornar

em conhecida a gloria de ser Pernambuco o
rimeiro logar da America, em que foi procla-
nado o systema republicano, no dia 10 de No-
'embro de 1710 no paço da Camara Municipal
le Olinda, pelo pernambucano Bernardo Vieira
le Mello.»

CHARADAS 162 a 164

2 — 1 Jesus no espaço é homem.
2 — 1 Assento ali no anzol.
1 — 2 Outra vez ato com vime o celleiro..

R. G. do Sul. ARISTOTELES CAMARGO.

AMOR QUE PARTE...

Ainda hoje, á luz da tarde fugitiva,
A cartinha reli, que me escreveste,
Tu não pensaste, flôr, no que disseste ;
Mas, por dizê-lo, tenho-te captiva.

Tanto amor, tanta febre se deriva
D'aquellas linhas que traçaste e leste
Que, por traça-las, tenho-te mais viva
Affeição do que agora mereceste.

Mas, não ! Eu sei que no volver dos fados,
Gósos de amor ou sonhos já sonhados
São como os fumos que a neblina sólta.

A flôr seivosa quebra-se em renóvos,
A bocca ardente pede beijos novos,
-Amor que parte... amor que nunca volta.

neiro, 1900.

GERVASIO FIORAVANTI

LOGOGRIPHO 165

Conheci certo sujeito 10, 11, 15, 18, 7, 9, 19, 13, 4
Que casar-se desejava,
Ao que bem se propunha;
Mas ninguem o acceitava.

Resolveu tentar fortuna
Mudando de *freguezia;*
E embarcou p'ra uma cidade
Onde ninguem o conhecia.

A tal astucia surtio 1, 19, 17, 13, 15
O effeito mui desejado;
E dentro de poucos dias
Ei-lo afinal bem casado.

Depois do acto sagrado, 8, 6, 5, 19, 4
Bem cheio de confusão, 19, 16, 10, 4, 19
Disse á sua idolatrada 1, 3, 6. 17, 9
Que implorava o seu perdão.

Expoz em breves palavras
O seu delicto, (coitado!); 5, 19, 13, 12, 11
« Tenho um braço de borracha, »
Falou com ar contristado. 19, 11, 5, 11, 13, 4, 8, 4

Ella então, sem espantar-se,
Replicou tão natural:
« Então eu tenho mais culpas, 5, 19, 18, 3, 11, 2
Tenho mais que confessar; 17, 11, 5, 14, 1, 19, 6, 19

Tenho cabellos postiços,
Um olho artificial,
Os dentes ponho de noite
N'um copinho de crystal. »

E o pobre homem ficou
Longo tempo a reflectir:
— Como é que as taes mocinhas
Sabem tam bem illudir?!

Pará. D. VIRGINIA FARIA ALVES DA CUNHA.

ENIGMA 166

Tres letras, não mais,
o todo contém,
ou duas somente,
conforme convém.

Mas si nós tirarmos
segunda e terceira,
inda ficam mil !
Não é brincadeira.

Ainda mais : tirando
primeira e segunda
contaremos mil !
Ninguem se confunda.

Sem tercia e primeira,
p'ra maior surpreza,
ficará só uma
com toda a certeza.

Mil novecentos e noventa e nove,
Diz Bossut, e com muita razão,
é o grande X d'este actual problema,
com a maior e pura exactidão.

Pará. CLUB LUZITANO.

Para que servem os cabellos?

A este respeito Exner, de Vienna, publicou um artigo interessante do qual eu resumo aqui alguns pontos sem que isto signifique a minha approvação a todas as idéas do illustre auctor.

Para elle os nossos antepassados eram completamente cobertos de pêlos e foi pela lei da selecção sexual que as cousas chegaram ao estado em que se acham.

A mulher repellia o homem em o qual os pêlos eram muitos abundantes e o homem, por sua vez, desprezava a mulher cujo corpo era coberto de cabellos em abundancia.

D'ahi a formação de typos cujo systema piloso *era mais pobre.*

Por ser considerado attributo de belleza a presença de barba no homem e a existencia de cabellos longos na cabeça da mulher, se explica o facto da presença de cabellos na face do homem e o desenvolvimento que elles tomam no couro cabelludo da mulher.

Sob o ponto de vista physiologico os cabellos são considerados como cellulas sensitivas que se modificaram perdendo as communicações que tinham com os nervos.

Ha, porem, pêlos que servem para o tacto, taes como os cilios e os supercilios.

Os primeiros protegem os olhos e por sua sensibilidade trazem como acto reflexo a occlusão das palpebras, e os segundos evitam que vá ter aos olhos o suor que corre pela fronte.

Mas, para Exner, é pela selecção sexual que se explica a existencia de cilios e supercilios.

Os pêlos servem para regularisar o calor do corpo, pois que elles são máus conductores e collocados na cabeça protegem o cerebro contra o frio e o calor.

Emfim, primitivamente eramos *ursos* e graças á selecção sexual ficamos depilados. « Si a fronte não é coberta de cabellos é que na lucta entre a tendencia natural a defender o cerebro contra as variações de temperatura e a tendencia da natureza para a belleza, venceu esta ultima. »

Quer me parecer que Exner disse muita cousa, mas esqueceu outras e nem sempre disse a verdade.

ARNOBIO MARQUES.

CHARADAS 167 a 169

1 — 2 Sente-se a memoria entorpecida.
1 — 2 Porem o rosto precisa disfarce.
2 — 1 Tresentos e sessenta e cinco dias somente, e já se julga velho.

Belem—Pará. CLETO DE CORREAL.

Noite

Ao Dr. Oscar de Carvalho

Ei-la que vem de tranças desatadas,
A passos lentos, friamente desce,
Circumdadas de luzes engastadas
No azevichado manto que entristece.

Symb'lo fiel das almas desviadas
Da luminosa estrada em que floresce
A branca flôr do Bem que resplandesce
Pelas serenas regioes douradas,

Flôr tenebrosa a respirar tristeza,
Que desabrocha em face a Natureza,
—Biblia Sublime exposta á Humanidade,

Noite ! tu és, assim serena e fria,
O riso turbo da Melancholia,
O descantar funerio da Saudade.

Maceió.

VIRGILIO GUEDES.

LOGOGRIPHO 170

Offereço-vos, Senhora, 4, 9, 8, 3. 5
Este passaro saudoso, 9, 6, 7
Que gorgeia numa arvore 1, 7, 8 7, 3, 2, 9
Que dá fructo saboroso 1, 7, 2, 5
E tambem só na estação
Do tempo mais bonançoso.

HERACLIO MACIEL.

Fabula instantanea

Juca estava beijando a prima Rosa:
Mas, o pae d'ella achando os dous sosinhos,
Passou no moço surra furiosa.

—

Não ha rosas sem espinhos.

Cidade do Pará — Minas.

BENTO ERNESTO JUNIOR.

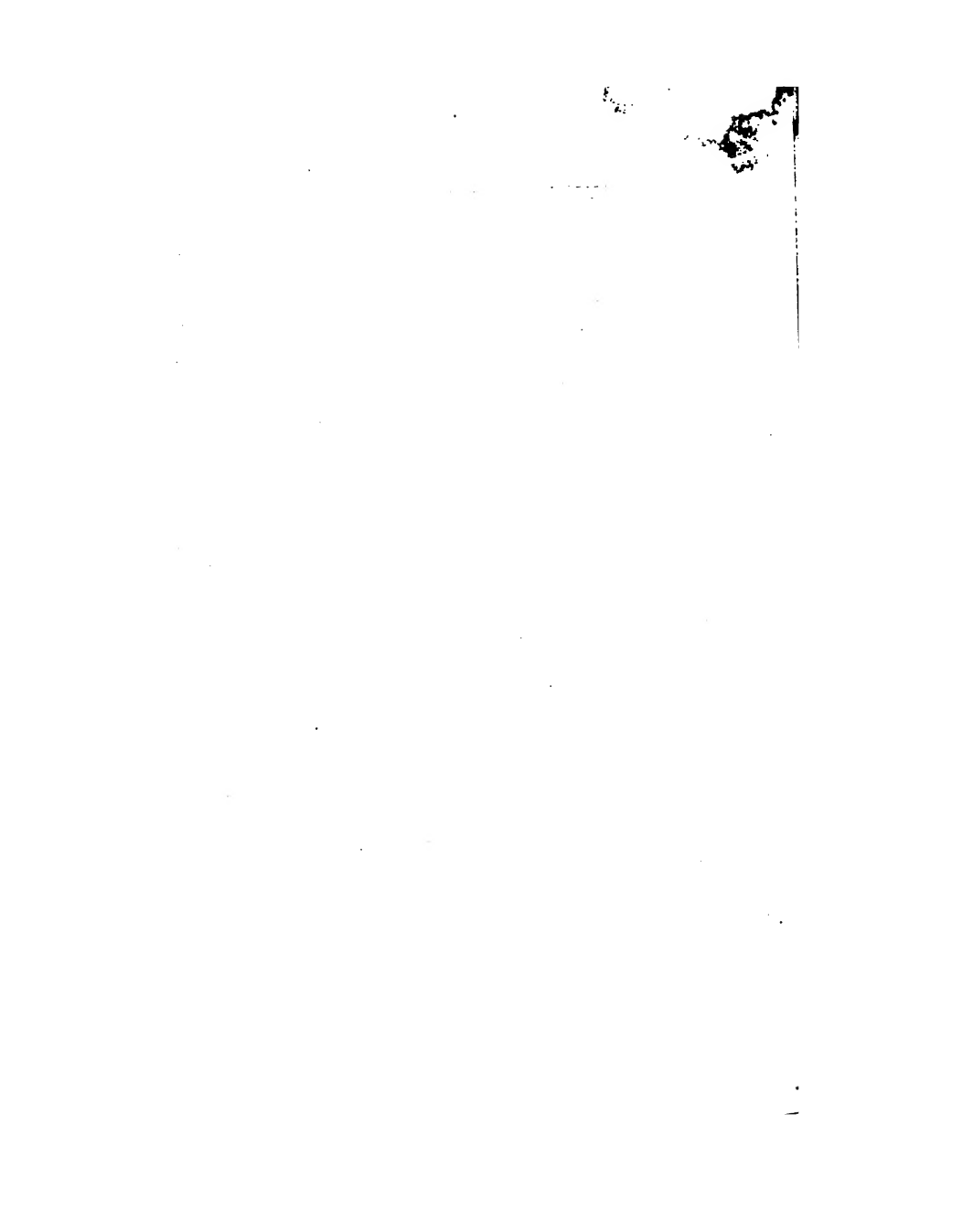
CHARADAS 171 a 180

2 — 1 Gostas d'este licôr e d'esta bebida? Toma lá.
2 — 1 Deus te salve João. Oh! que visão!
2 — 1 Veste de malha para a peleja.
2 — 2 E' abundante, mas ha carencia total do golpe.
2 — 1 Zomba do trabalho do contracto fraudulento.
2 — 1 O filho do caboclo está aqui na arvore.
2 — 1 Espinho da matta para o pelourinho.
2 — 1 Arma de taboa estafa.
2 — 2 A cimalha do Padilha serve de cunha.
2 — 3 Além de chicote faz parte dos arreios.

Sergipe. ABELARDO RODRIGUES.

TRIOLET

Deixa vagar a canôa
Da nossa felicidade,
Do amor na immensa lagôa
Deixa vagar a canôa;
Pégo, escôlhos, tempestade
Qu'importam, si és santa e bôa?
Deixa vagar a canôa
Da nossa felicidade.

J. P.

Municipalidade do Recife

Situado na praça da Republica no lado meridional d'esta, proximo á ponte Buarque de Macedo, alteia-se, com vistosa fachada, o paço da Municipalidade do Recife. Compõe-se de tres pavimentos, um terreo e dous em sobrado.

No segundo andar funcciona o Conselho Municipal e sua Secretaria, o Gabinete da Prefeitura, a Secretaria d'esta, a Superintendencia de hygiene, a Directoria de contabilidade e rendas e a Thesouraria municipal. No pavimento terreo estão a Directoria geral de instrucção publica, a Directoria de obras publicas, a Repartição das aferições e inspectoria da limpeza publica, as quaes todas são departamentos da Prefeitura. O 1º andar do edificio é occupado com a Bibliotheca Publica que é repartição estadual.

A municipalidade do Recife está accomodada no edificio de que nos occupamos, desde 1870, funccionando anteriormente no predio n. 56 da actual rua Barão da Victoria. Precedentemente estivera no edificio da rua *Quinze de Novembro* onde, ao presente, trabalham o Superior Tribunal da Relação e o Jury, no qual, então, era a cadeia do municipio.

Creada a villa do Recife, pela carta regia de 19 de Novembro de 1709, o que deu logar á memoravel guerra dos Mascates, foi definitivamente erigido o pelourinho pelo ouvidor João Marques Bacalhau, em 18 de Novembro de 1711, fazendo pelouros no dia seguinte e se abrindo a 21.

A instituição municipal em seu inicio, entre nós, se denominava do *Senado da Camara*, seus membros eram chamados *vereadores*, e as actas das sessões do mesmo—*termos de vereações*.

Os primeiros vereadores do Senado da Camara do Recife foram os seguintes: Joaquim d'Almeida, Simão Ribeiro, Manoel d'Araujo Bezerra e Luiz de Souza Valladares.

SEBASTIÃO DE VASCONCELLOS GALVÃO.

LOGOGRIPHO 181

Nas margens floridas de um rio formoso 6, 5, 4, 4
Mimosa donzella chorando encontrei 6, 3, 4, 5, 4
O corpo cingido de brancas roupagens
Na fronte a corôa da filha do rei 3, 2, 1, 6, 5, 4

E ella cantava, tristonha e dolente,
Tocando fremente no seu alaude,
Commentos profundos que um sabio fizera
A' santas doutrinas que vem no Talmud.

AVENTUREIRO PERNAMBUCANO.

Dizem que as mulheres são a fraqueza. E' mentira. Não ha nada tão forte quanto uma mulher que ama.

CASTRO ALVES.

CHARADAS POR LETTRAS 182 a 185

1 — 1 — 1 O lance é nada, mas o risco é em grande quantidade.
1 — 1 — 1 Ré, nenhum perigo te incommoda.
1 — 1 — 1 Olha um primeiro caminho.
1 — 1 — 1 Ondo a nota nega a fructa.

VELHINHO DO RECIFE.

Recordo

Sempre nos viamos e conversavamos.

Pequeninos e raros arrufos surgiam, como sopros da viração na superficie calma de um lago.

Eram simples experimentações que nos faziamos; pedras de toque da amizade. As banaes e correntes declarações pateticas, nunca as trocámos. Outro era o prisma por onde viamos.

O caracteristico d'aquelle amor era abnegação mútua, seguida de mútua e absoluta confiança.

Velava-o um ambiente de naturalidade, que o dissimulava, que o fazia despercebido; protegia-o a couraça da reciprocidade affectiva; envolvia-o o manto de pureza, dando tudo um tom de originalidade e distincção, que nos impedia de descer á terrena sensualidade.

Tresandava d'elle um balsamo suavissimo que me inebriava a alma, e me trazia uma singular impressão que a penna não define.

Vêr-lhe o perfil mimoso e erecto; ouvir-lhe a voz de musica saudosa; perceber o peculiar perfume tépido que promanava de seu corpo; sentir o contacto de suas mãos macias, ou de seus pequeninos pés; notar-lhe certos gestos proprios; observar-lhe o modo de conversar-me, falando allusivamente ao nosso futuro e ao presente, todas estas

sensações, tudo isto, emocionava-me de uma maneira estranha, indefinivel, verdadeiramente hyper-humana.

Os sorrisos saltitavam-lhe nos labios, como borboletas que volitassem sobre a corolla d'uma rosa a desabrochar.

Mas não era sómente e tanto pela belleza da carne, pelo lineamento das fórmas, que se fazia adorada por mim. Eu tinha em bem maior attenção as qualidades moraes que a exornavam.

Despertava a minha attenção, sobremodo, a natural timidez, alliada ao recatamento sensato, que lhe pautava as acções; e mais ainda, aquella brandura de sêda com que chamava e me falava.

Espantava-me, porém, uma subtil penumbra de melancolia que parecia, por vezes, toldar-lhe a limpidez da fronte serena.

Sorprehendi-a, não raro, scismando; e parece-me certo que naquelle espirito claro, pousava, de longe em longe, a sombra de uma duvida.

Mas para mim era enigma sem chave

Não sei por que combinação inconsciente no cerebro, eu lia-lhe, com uma certeza e frequencia espantosas, os pensamentos, no rosto, nos gestos, no olhar, ás vezes em movimentos communs.

O semblante reflectia-lhe a alma, e aquelle rosto, a custa de ser olhado, gravou-se-me na memoria com tal fixidez, que, querendo, não conseguiria oblitera-lo.

E hoje, hoje que é tapéra, o castello pittoresco das minhas illusões, eu sinto ainda o vácuo aberto pelo subito desabar da residencia d'ellas, residencia tam cuidadosamente construida, quam rijamente sacudida pelo sopro da desgraça.

E hoje, d'aquellas ruinas parece evolar-se uma nenia lancinante, que entôa um coração viuvo.

João Cafanga.

LOGOGRIPHO 186

A Caturra Paraense

Foi com esta moeda 1, 2, 3, 4
que comprei um animal 1, 2, 3, 4
e offereci á mulher 1, 2, 3, 4
em terras de Portugal. 1, 2, 3, 4

Pará. Julio Gonçalves Fernandes de Araujo.

PABULUM VITÆ

Amargurados dias da miseria,
Apavorantes horas da desdita,
Quando se eleva á abobada infinita,
A' constellada região siderea.
A lagrima da prece,
O pranto da agonia que entumesce
O coração transido ;
Feliz ! feliz de quem vos ha soffrido,
Pois sabe quanto pesa a rude e ingloria
Batalha da existencia atormentada ;
E quanto vale o acclamo da victoria,
— Clarins de prata em marchas de alvorada !

Quem não gemeu nos doloridos transes,
Quem não sentiu o espiculo das dôres,
E a vida teve a desfolhar amores,
— Madrigalescas scenas de romances,
A' esse, jamais, de certo,
O mundo pareceu-lhe algum deserto
Soturno, desolado,
Onde errasse-lhe o espirito isolado,
Buscando o azuleo céo da phantasia
Feito de sonhos, feito de chiméras,
E onde cantasse o amor a symphonia
De almas selvagens, livres como féras.

O amor e a fome ! Os pólos de diamante
Onde a esphera da vida gyra, eterna,
Brutal instincto vindo da caverna,
E o curso das edades fez brilhante...
Fome, sagrada fome
Da nutrição, a especie conservando,
E acaso tenha o nome
De amor — a humanidade perpetuando ;
Eternamente o symbolo da vida
Sereis, embora o pranto, embora a dôr.
Homem voraz, sacia-te ; e, em seguida,
Torna-te deus... e crêa pelo amor.

THEOTONIO FREIRE.

ENIGMA 187

A's direitas tu encontras
Cidade amaldiçoada,
Que com Sodoma e Gomorrha
Tambem foi incendiada.

A's vessas, porém, te digo :
De cinco lettras formada
Dá-te idéa de mulher
Que é querida e adorada.

Rio de Janeiro. VELHINHO CARIOCA.

Alma livre

Pompeia o céo tranquillo, em cima, extenso
e curvo como um grande pallio aberto...
Em baixo, o mar de espuma feito,—lenço
d'um naufrago implorando ao céo deserto...

Ha mysterios sem fundo, além, eu penso...
Ha sorrisos de escarneo alli, mas certo
um Deus assim, um Deus risonho, venço
eu somente em fita-lo bem de perto !...

Sigo : meu peito é de um bandido... Rotas
nuvens despedem, sobre mim, em gottas,
o martyrio sem fim d'um grande inverno

e eu digo olhando a cupula nevoenta :
— Maldito um Deus que chora e se lamenta !
— Siva, p'ra que ser poderoso e eterno ?...

CAETANO D'ALMEIDA ANDRADE

CHARADAS 188 a 190

2 — 1 Arranque as hervas do rego do rio.
2 — 1 Com este frango da Parahyba fiz um guizado.
2 — 1 Banho de farello dá prazer.

Parahyba. CADMO FREITAS.

CHARADA HISTORICA 191

Ao Dr. Julio Pires

O mundo desmoronava-se, a corrupção chegava ao apogeu, a perversão de costumes viera substituir ao sentimentalismo, o vicio tomava proporções gigantescas, arrastando comsigo o egoismo e a depravação. Era preciso um castigo immediato. Indignado o grande Tupan clamava: Basta de tantos crimes. — 1 —

Mas antes que a punição fosse applicada, tornava-se necessario recompensar a um homem, o unico que não se havia atirado ás perversas ondas em que sobrenadavam seus contemporaneos. Esse homem chamava-se Tamandonaré, mas pela sua erudição, saber, intelligencia e magnanimidade era conhecido por Pagé. A esse communicou Tupan que um diluvio viria lavar a terra e exterminar os homens, entretanto que como premio ás suas virtudes, lhe tinha reservado uma gigantesca arvore, cujos frondosos troncos se achavam repletos de fructos e situada num monte tam extenso que se confundia com as nuvens. E, que guarde o mais absoluto silencio, lhe ordena o grande Deus dos trovões. — 2 —

Tamandonaré parte com sua familia para uma cabana, construida no monte junto á magestosa palmeira.

E ali espera pelas aguas que logo começam a cahir em cataduplas no primeiro dia, cobrindo a orla da montanha e depois chegando á cabana.

A terra estava toda coberta. As embarcações que, a principio, baloiçavam-se sobre as aguas, naufragaram logo que estas cobriram desde o mastro até a pôpa. — 1 —

Subio, então, com a familia para a palmeira, d'onde, sómente quando as aguas baixaram, sahio para vir povoar o mundo. E decorridas seis ou sete gerações, os descendentes do Noé Americano, os laboriosos tamoyos eram destruidos pelo Dr. A. Salema, ordenado pelo rei D. Sebastião. Mas, annos depois, outro descendente d'esse predestinado, o indio Poty juntou-se a um povo de gigantes e reunidos soltaram o 1.º grito de liberdade americana nessa magestosa bahia tam rica de gloriosas tradições.

CARLOXAVIER PAES BARRETO.

A povoação de Vicencia

Está situada esta povoação ao norte da cidade do Recife, 18 leguas; e dista da cidade de Goyanna, a leste, 10; da de Timbaúba, ao norte, 4; e da de Nazareth ao sueste, tambem 4, a cujo municipio pertence, em uma eminencia, entre dois riachos, á margem direita do rio Sirigy, que depois de um curso de 14 leguas, recebendo os ribeiros Vertente e Pagy, faz juncção com o Capibaribe-Meirim, que em seguida toma o nome de rio Goyanna, passa perto da cidade deste nome, divide o Estado de Pernambuco do da Parahyba e desembocca no Oceano.

E' uma pittoresca povoação, devido a sua posição topographica. A sua fundação tem pouco mais de meio seculo. As novas casas que vão substituindo ás primeiras, são de bella apparencia.

Possue 282 casas com 1.050 habitantes, sendo 480 do sexo masculino e 570 do sexo feminino; 2 sobrados; 1 egreja matriz com a invocação de Sant'Anna; 1 cemiterio publico; 2 escolas publicas primarias para ambos os sexos; 1 agencia do correio; 1 pequena drogaria; 1 vapor de descaroçar algodão; 2 fontes d'agua potavel, afóra o rio; 1 bilhar; umas 14 casas de vender fazendas e molhados; 2 padarias, etc. Mas por causa da pouca vontade de seus habitantes, não tem uma banda de musica

Suas transacções commerciaes são feitas com as cidades do Recife, de Nazareth e de Goyanna.

O clima é ameno e salutar

A feira é feita aos sabbados e bastante concorrida.

Tem o seu districto 3 leguas de sul a norte e 5 de nascente a poente, dividindo se com os districtos de Cruangy, de S. Vicente, de Angelica, de Tracunhaem, de Nazareth, de Lagôa Sêcca e de Alliança.

As outras povoações do districto são: Jacú, florescente; Trigueiro, estacionaria; e Tenda, decadente.

O recenceamento de 31 de Dezembro de 1900 deu ao districto de Vicencia 2.892 fogos com 15.030 habitantes.

A flora é exuberante; encontram-se muitas das plantas medicinaes citadas pelo Chernoviz, e presta-se o terreno a *quasi toda a* cultura, sendo a sua principal riqueza a

canna de assucar, havendo em todo o districto 64 engenhos de fabrica-lo, sendo 32 movidos a vapor. Ha mais, com o já mencionado, 5 vapores de descaroçar algodão.

Como curiosidade, passa ao lado do norte, na distancia de meia legua, uma serra ingreme, conhecida geographicamente, talvez, pelo nome de Cruangys alcantilados, mas que tem outros nomes, segundo as secções em que o povo a divide e que é uma ramificação da cordilheira Imburanas, que prolonga-se pelo lado direito do rio Parahyba, e é commum aos dous Estados limitrophes. Tem a serra a extensão de umas 13 leguas, de oeste a este, apresentando-se no seu maior cume, confronte a esta povoação, uma grande pedra de difficil accesso por um lado, mas que por outro, sobe-se contornando-a numa extensa ladeira, pisando-se em terra até em cima, denominada Pedra de Jundiá, nome do engenho que lhe está perto. D'ahi então pode-se observar o despenhadeiro. E ainda tambem notavel é, no correr da mesma serra, a colossal pedra de Mascarenhas, onde de cima o observador abrange com a vista vasto panorama.

Dessa serra, além dos dous riachos Natuba e Guapaba, que tomam a direcção de oeste e despejam no rio Parahyba do visinho Estado, descem muitos mananciaes que vão formando, de um lado, o ribeiro Cruangy e o rio Capibaribe-Meirim, no municipio de Timbaúba e de outro, o ribeiro Vertente e o rio Sirigy, todos perennes.

Ainda existem ahi algumas mattas seculares, onde se encontram os mais viçosos cedros amarellos, sapucaias, jatobás, páus-d'arcos e infinidade de madeiras preciosas.

Na serra cultivam-se as diversas bananeiras, sobresahindo a banana comprida, com o qual é constantemente abrangido o mercado das feiras visinhas.

Dos maiores animaes indigenas exterminados, ainda se vêm alguns veados que vão escapando da arma do caçador.

De entre a variedade de aves, ouve-se o melodioso cantico dos sabiás, os estridentes sons dos ferreiros, os arrufos das arapongas e juritys e o trinado dos canarios.

Mas como em quasi tudo ha um contraste, predomina nessa serra a formiga saúba, um dos flagellos da lavoura.

Não obstante a prosperidade agricola e augmento de população no districto, a povoação de Vicencia, pela falta de motilidade de seus homens mais salientes, ainda não é séde de *um municipio,* para o qual póde concorrer todo o ter-

ritorio da freguezia, ou sejam dous districtos com mais de 25.000 habitantes.

Ha uns seis annos houve exploração para uma linha ferrea, a partir da cidade de Nazareth até esta povoação, e em seguida á comarca do Bom-Jardim com destino ao alto sertão, mas por causas que se ignoram ainda não foi ouvido aqui o silvo da locomotiva.

Vicencia — Pernambuco:

R. Cabral.

CHARADA 192

Ao Hilarião Patusco

Eia! animo, Patusco!
A occasião é chegada...
Conhecer teu geito eu busco
Nesta lucta encarniçada...
— Eia, animo, Patusco! — 1.

Que és valente, eu supponho,
Por isso não fico triste...
Neste combate medonho
Quero vêr-te de arma em riste,
Que és valente, eu supponho — 2.

Vai ligeira, vai correndo,
A caça que tu procuras,
Si pegar n'arma tremendo
De certo o bicho não furas...
Vai ligeiro! vai correndo! — 2.

Seguro no cós das calças
Me traz o « *bicho* » comtigo...
— Não uso de manhas falsas,
Deves traze-lo, eu te digo,
Segura no cós das calças.

Club dos Parasitas.

NUM CHROMO

A flôr pergunta ás estrellas:
Haverá festa amanhã?
E os anjos do céo respondem:
Faz annos a nossa irmã.

LOGOGRIPHO 193

Que tem cheiro não ha duvida, 1, 6, 10, 4
Mas lá se vai, corre, vôa 1, 3, 8, 7
P'ra casa deste vassallo, 2, 9, 8, 5, 10
Que é muito séria pessôa.

Alguns dizem que tem flôres,
E' engano, não tem, não,
Pois é escolha, conjuncto
De mimosa collecção.

Olinda — Pernambuco. D. ROSA OLINDENSE.

MAIO

A Beatriz de Souza Pinto

"Mez de Maria rebentando em flôres..."

B. Lopes.

Chegaste cheio de jasmins e rosas,
Por toda a parte a passarada canta!
Quanta frescura nessas tardes! Quanta
Graça infinita nas manhans formosas...

Parecem rir as auras bonançosas
Trazendo uns échos de harmonia santa,
Desde que a estrella d'Alva se levanta
Até ao cahir das tardes languorosas.

Quanta candura e graça e poesia
Nesse perfume agreste que inebria,
Nesses, do Templo, mysticos louvores...

De Fé mais viva os coraçoes se inflammam...
Todos te querem, todos te proclamam
«Mez de Maria rebentando em flôres!»

Do «Campesinas.»

EDWIGES DE SÁ PEREIRA.

CHARADAS : 194 a 201

2 — 2 Contra o rosto? Sim, é para cobrir o rosto.
2 — 2 Por uma abertura na vasilha, canta-se.
2 — 2 Negro cabello? Que confusão!
2 — 2 Em cima do navio? Não, no fundo do navio.
2 — 2 Levou uma tunda bem forte. Que tunda!
1 — 2 Na deveza o animal come milho.
1 — 1 Temos de troçar d'esta fazenda.
2 — 2 Homem, é piedoso o gatuno?

Aracaty—Ceará. D. EDITH.

MARIA

A' MINHA DILECTA IRMÃ

Maria—puro, santo, celestial nome.

Doce e suave melodia, mais doce que da vida os momentos de ventura, mais suave que da rosa o perfume.

Symphonia etherea, que, na côrte dos Santos, entoam anjos mil, cherubins jamais idealisados.

Parece que só tu devias ser applicado á mulher; sim, porque coadunas-te com os efflu-vios de seo coração, quando nos arroubos sen-timentaes do amor maternal, quando nas ter-nuras inegualaveis do amor da virgem.

Ao pronunciar-te — afaga-me a mais illuso-ria das illusões; arrasta-me irresistivel força, ás cerulas regiões do Ideal, do Mystico, do So-nho...

Ao ouvir-te—volvo os olhos para o empyreo constellado e diviso, em minha mente febrici-tante, embora, a Virgem Pulchra, Meiga, Can-*dida—no solio* de nuvens, a resplender.

Para mim—dupla é sua significação; dupla é a recordação, que traz-me; uma— um grito de dôr; outra—um cantico de esperança...

Para mim—representa um tumulo, que fechou-se; uma alma, que evolou-se ás cerulas plagas; para mim representa uma vida, que desabrocha; uma alma que, ebria de seiva, pede seiva, pede vida...

Maria—puro, santo, celestial nome.

ANDRONICO G. DE BRITO GUERRA.

CHARADA 202

Esta, irmão amigo,
Que agora te vou dar,
De certo has de achar
Em frente d'um perigo — 2
Outra agora vás ouvir
D'um padre cura no sermão
Ou no discurso d'um pimpão
Bóm ou máo da applaudir — 2

— " Eu de circumloquio nada sei, "
— " Conto o caso como o caso foi, "
— " Na minha phrase de constante lei "
— " O ladrão é ladrão, o boi é boi. "

Soure.—Pará. Z. B. de U.

CHARADAS BISADAS 203 e 204

3 — O homem *ri* do tubo — 2.
3 — O dinheiro *é* uso — 2.

Regeneração—Piauhy. CLUB VESPERTINO.

VISÃO DE ENFERMO

Ao Alcides Bahia

Noite de inverno. O vento vagabundo
Vem bater com furor á minha porta;
E eu, no leito de dôr, já moribundo
Sinto um pesar e uma saudade morta.

Sem amigos, sem lar! Quem me transporta
Deste casebre para o leito immundo!
Nada na vida! Nada! E me conforta
A idéa de partir neste segundo!

Quando eu passar pela maldita rua
Alguem, mais fria do que a branca lua,
Dirá talvez: « E' um infeliz que tomba! »

E eu lhe direi: — que adoração sincera! —
« Abre meu peito, coracão de féra,
Si queres vêr um coração de pomba! »

Belém — Pará.

PAULO SISNANDO.

CHARADAS 205 a 210

2 — 3 Além o rustico, além dos montes.
4 — 2 E' transparente a medida d'este instrumento.
2 — 1 Na planicie d'esta ilha encontrei este instrumento.
2 — 1 Nesta planta do Minho pousou este insecto.
2 — 1 O metal do navio produz uma doença.
2 — 2 O calçado do criminoso está no pegão.

Sergipe — Aracajú. EUCLIDES AMADO.

CHARADA 211

Ao insigne decifrador o Sr. Major Alfredo dos Anjos

Cidadão Promotor Publico.
Diz Mathias Lins,
Morador em Timbaúba, onde é commerciante.
Decifrador do Almanach Luzo Brazileiro,
Com o nome de M. Lins, nome seu constante,

Que alguem falsificando a sua assignatura,
E usando a de Marianna, mulher aqui illusoria,
A varios cidadãos, (abaixo a hypocrisia !) — 3
Decifrações pedira. E vêde bem a historia.

O intuito que elle tinha, o falsario João Zebec,
Era o de suppôr-se que a firma de M. Lins
Representava aquelle nome, a mesma entidade,
Intuito criminoso, e mais que falsos fins ! — 3

Para algumas attenções, e mesmo sympathias
Lhe serem dispensadas, do nome de senhora
Usava o delinquente. Por isso, já se vê,
Aqui uma aggravante surge esmagadora.

Illaqueou a bôa fé d'aquelles que interpretam
Escriptos obscuros, e, como esteja incurso — 5
No codigo charadistico, apresenta a sua queixa
A fim de que, acceita, das leis siga o percurso.

Para fóra os falsarios, não mais entrada tenham
No numero dos sãos, dos bons e dos leaes !
Interpreta quem póde, quem tem os elementos
Do saber, do querer, que são os mais reaes.

Testemunhas do delicto aqui vos apresenta
Em Minas, Recife e na Bahia residentes,
Doutores Mario Freire, Jorge Santos e Duarte,
Fredoca e dos Anjos, si bem que ainda ausentes.

De tudo, porque é de lei, vos presta juramento,
Por isso que deseja que a queixa surta os fins,
Vos pede, por mercê, que hajaes considerar
O crime que aqui explica.
Assim...
Mathias Lins.

D. ANNA PALHA.

TRIOLET

Eu sei cantar uns harpejos
Que fazem endoudecer,
Sei dar uns calidos beijos...
Eu sei cantar uns harpejos...
Não fujas, tenho desejos
De no teu ninho morrer,
Eu sei cantar uns harpejos
Que fazem endoudecer.

P. F.

ENIGMA 212

Eu sou fructa apreciada
Que tendo a terça trocada
Por lettras do mesmo som,
E egual a quarta mudada,
Me transformo, não é nada,
Num homem de alto tom.

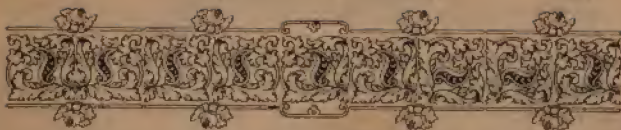
R. G. do Sul. ALEX. DO CARMO.

A palavra é estreita para dar passagem ás magoas amassadas no coração, quando se arremessam no primeiro impeto e de um só jacto.

JOSÉ DE ALENCAR.

CHARADAS 213 a 215

2 — 2 Unica luz de um canto.
1 — 2 De novo o vaso é mandado.
2 — 1 Neste vaso do Pará come uma vara de porcos.

Pará — Belém. JOÃO DA COSTA REGO.

Severino Barbosa da Silva

Occupar-me em publico de Severino Barbosa, ao lado de quem sempre estive — sem o afrouxamento d'um intervallo—sentindo o perfume de su'alma immaculada e vendo instante a instante o brilho do seu talento, é para mim, uma das felicidades que posso ter na terra por onde Elle passou celere...

Confesso e escrevo assim, porque no meu intimo Elle vive emquanto eu viver, e entre o numero limitado de affeicções, que cultivo amoravelmente, pronuncio sempre o seu nome e conto os seus feitos para lecção, certo de que fazendo-o pratico a Religião do Bem.

Para dar aqui um punhado de phrases no tecido das quaes possam todos, que passearem o olhar por este *Almanach*, conhecer de perto a vida litteraria e politica de Severino Barbosa, o poeta que possuia «a chave de oiro, do paiz habitado pela Chimera» e o caracter que tinha o *aperçu* de todas as cousas, reproduzo a parte biographica do artigo edictorial, que trabalhei no *Estado de Pernambuco*, a convite de sua nobre redacção, quando em numero especial rendeu o seu preito de Justiça e saudade A'quelle

a cujo retrato estas linhas servem de moldura singella, mas, consistente.

Severino Barbosa nasceu a 22 de Maio de 1872, na cidade de Bom-Jardim, do consorcio do Sr. Commendador Rogoberto Barbosa e da Exma Sra. D. Lauriana Gonçalves Lins e Silva.

Dessa cidade veio para o Rio com 12 annos de edade, trazendo jà alguns conhecimentos de disciplinas secundarias.

Logo ao chegar aqui continuou o curso de humanidades com o escopo de matricular-se em uma das escolas superiores do Brasil; e foi immediatamente pelo progresso dos estudos dando aos mestres e collegas as seguranças de ser um talento promettedor de grandes surtos e pela impeccabilidade das acções, um caracter inteiriço formado de uma só peça.

Durante essa phase Severino Barbosa soube ir conquistando o extenso numero de affectos que deixou e seleccionando tambem o *meio* litterario no qual moveu-se, onde incontestavelmente deu robustas provas da envergadura de aço das suas asas capazes de leva-lo ás altas regiões dos ELEITOS, dos que são eternos no espaço e no tempo.

Em Março de 1890 matriculou-se na Faculdade de Direito desta Capital, já tendo então um nome festejado em o nosso mundo das lettras, cheio de esperanças e de amor aos livros, pois, elle tinha arraigada convicção de que o progresso intellectual dos homens é que determina a dynamica social, a evolução da humanidade em resumo.

Estava, portanto, em pleno campo de combate.

Emquanto preparava-se em Direito, tirava o resto das horas para a Litteratura, sendo esta a razão de em todos os periodicos academicos de sua epocha o seu nome encontrar-se firmando artigos de polemica e humorismo, reveladores de trabalho e verve, espontando nelles a identificação psychologica que tinha com escriptores superiores, na convivencia dos quaes vivia intellectualmente.

Severino Barbosa era sobretudo uma organisação poetica, tinha qualidades nativas, pertencia por atavismo á raça dos poetas que fazem do verso um vaso de crystal atravéz do qual vê-se tudo quanto ha de santo na psychê humana, tudo quanto ha de bello no seio farto da natureza.

Para corroborar o que vimos de expender, isto é, que elle era uma organisação poetica, é bastante notar, que apezar da caligem deste fim de seculo que envolve os modernos devotados a Arte, apezar «do supremo fim intellectual do homem ser o ouvir a musica de Wagner» e «dar ao som uma sensação colorida, exigir da palavra que desperte não sómente uma emoção musical, mas produza ao mesmo tempo um effeito esthetico como harmonia de côres», elle soube dar até o instante de ausentar-se de nós para todo o sempre, como fontes á sua poesia, os sentimentos puros do seu mundo interior, sem preoccupar-se com o modernismo que está murchando a flor do Bello e rompendo a tunica de tudo quanto é Santo.

Em 12 de Junho de 1894 terminou o tirocinio academico e recebeu a laurea de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

O horisonte de seu futuro desdobrava-se auspicioso, não só pela clava do talento que tinha, como tambem pelo escudo do caracter que possuia. clava que serviria para dar golpes em todos os obices que por acaso se lhe antolhassem, escudo que prestar-se-ia para amparar os embates dos maroiços da lucta da vida.

Apezar do nome que trouxe da Academia, apezar de todas as garantias possiveis preparadas por um progenitor exemplarissimo, cujo ideal na vida era elle, Severino Barbosa viveu sempre recolhido em uma modestia excessiva, sem apavonear-se com os brilhos terrenos, sem conhecer os seus meritos, sem «conhecer as suas forças», como disse Turgot de Voltaire.

Mas, ao deixar os bancos academicos, a molestia preparadora do terreno para a morte roubar á Familia e á Patria tão digno pernambucano, surrateiramente arruinava-lhe o organismo, ia sacudindo ao chão uma a uma as suas illusões, obrigando-o a apanha-las e embalsama-las no coração para que ao menos mortas ellas, tivessem esse tumulo—onde primeiro começa a vida e por ultimo acaba.

A medicina fe-lo procurar nas auras sertanejas o vigor de que sua saúde alterada necessitava, obrigando-o assim a abandonar a liça.

Tempos depois do exilio a que forçou-o a molestia, Severino Barbosa voltou visivelmente melhorado, dando a todos nós a illusão de achar-se quasi restabelecido.

Foi nessa occasião que o notavel brasileiro Dr. Rosa e Silva, prestigioso chefe do Partido Republicano de Pernambuco descobrindo em Severino Barbosa dons merecedores de grande consideração e alto apreço, apresentou-o aos seus co-estadanos para elevarem-n-o até o Congresso deste Estado.

De facto, após a suffragação de seu nome nas urnas eleitoraes, a 6 de Março de 1898 era elle investido do mandato de congressista estadoal.

Foi por demais fugace a passagem de Severino Barbosa no Congresso de Pernambuco, pouco mais de dez sessões assistiu, devido ao mal que voltara então, acompanhado d'um cortejo negro de desesperanças, arrastando-o novamente desalentado e penseroso a procurar em climas distantes o vigor de que precisava, obrigando-o a ir buscar em Gravatá dias de vida, donde a fatalidade trouxe-o para o deserto do tumulo.

No Congresso de Pernambuco dentro do curto espaço de tempo que por lá demorou-se, Severino Barbosa nos dous ou tres discursos que proferiu, gravou em tons de evidencia e claros de certeza, a convicção em todos os seus collegas de legislatura de dispor de palavra facil e eloquente a serviço de principios largos e seguros, que tinham para elle o objectivo de sustentar sempre a Republica, vasada em moldes democraticos, unica forma governamental capaz de elevar e dignificar todas as camadas sociaes, desde as que pela cultura e fortuna agem no alto até as outras que pela ausencia desses requisitos agem lá baixo, mas, que ella sabe perfeitamente confraternisar com as primeiras perante o Direito e a Justiça.

Dentro das paginas da historia politico litteraria da França encontra-se uma individualidade suggestiva, muito semelhante a de Severino Barbosa, individualidade que esforçou-se tambem como elle para servir ás lettras e á politica do seu paiz, Désiré Bancel—adoravel alma republicana e adoravel alma de artista—que elevado ao Corpo Legislativo de Paris, a morte apenas consentiu que pronunciasse um discurso, ficando entre seus companheiros a sua sombra e nos fastos de sua patria—o nome.

Uma vez que não é permittido o estudo demorado, neste canto do *Almanach*, da *formação litteraria* e politica de Severino Barbosa, e sim

o *croquis*, para ser conhecido pelos que não o leram e não tiveram a sua intimidade, offereço estes dous sonetos ha muito memorisados por mim, por serem duas joias litterarias, para pedra de toque.

Digo para os que não o leram e não tiveram a sua intimidade, porque os cultivadores das lettras sabem a altura do seu merito de lei, «os immortaes sabem, uns dos outros, os nomes, os feitos, e os rostos soberanos, mesmo quando habitam retiros remotos que o ether e o mar separam», no bello e sincero dizer do meu Eça de Queiroz.

A' beira-mar

Crepusculava. Ia surgindo a lua
Como um barco singrando espaço em fòra,
E lá no berço em que se embala a aurora,
Venus brilhava, casta e seminúa.

Visão, nympha talvez, ei-la que agora,
A minha amada, vem : e, qual fluctúa
Por sobre a vaga a célere falúa,
Subtil deslisa... canta, e o mar se enflóra.

Se enflóra e no ar ha sandalos olentes,
E o corpo seu de nimbos esplendentes
Cerca o luar que immáculo se alteia.

E o bravo oceano, rábido e estuoso,
Torna-se ouvindo-a, calmo e affectuoso,
Como se ouvisse o canto da sereia...

Somno de um anjo

Ella dorme tranquilla e socegada
No seu porto final da humana senda,
Talvez feliz no seio d'esse Nada
Que a *moderna* sciencia não desvenda.

CHARADAS 219 a 221

3 — 3 Do céo a descripção compete a astronomia.
3 — 2 Peste é doença epidemica.
2 — 3 E' simples a descripção da sciencia.

JOÃO MOTTA FILHO.

Impaciencia

Horas de ausencia e horas de saudade,
horas longas, interminas, sombrias,
voae breves e rapidas, e os dias
voem tambem na sua immensidade.

Corre, ó tempo, mais célere... Quem hade
pensar que tanto para mim te amplias!
Estas horas tam cheias de agonias
meço-as todas com a febre da anciedade.

Mas, não! não fujas tam veloz! Teu passo
modera, e deixa que, a pairar no espaço,
voem meus sonhos pelo azul dispersos.

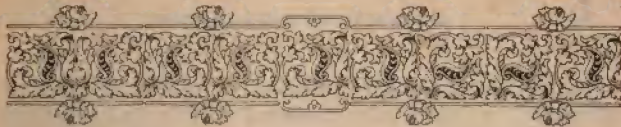
Deixa engolfar-me neste amor supremo
emquanto que d'ausencia a angustia eu gemo
nas maguadas endechas de meus versos.

Rio Grande do Sul.

PAULO PERES.

CHARADAS 222 e 223

3 — 1 Uma planta de Marselha embrulhada.

2 — 1 PASTOR DA GAMA PEIXE.

Mercado da Estancia

(DERBY)

Na freguezia da Graça, no sitio que outr'ora occupára a extincta sociedade hyppica—*Derby Club*, acha-se collocado o bellissimo *Mercado da Estancia* ou *Coelho Cintra*, mais conhecido da população do Recife sob a denominação de *Mercado do Derby*.

Em 1898, sendo Prefeito do Municipio o Dr. José Cupertino Coelho Cintra, firmou este com o cidadão Delmiro da Cruz Gouveia, um contracto para a realisação de tam util melhoramento, mediante o privilegio, com a isenção de impostos municipaes, do cessionario explora-lo durante 25 annos, findos os quaes passaria ao Municipio. Ao presente esse mercado é propriedade de diversos Bancos da praça do Recife.

Nesse mesmo anno foi iniciada a construcção, inaugurando-se a 1.ª secção do mercado em 13 de Maio de 1899, e todo elle entregue ao serviço em 7 de Setembro do mesmo anno. A inauguração official, porem, somente deu-se em 5 de Fevereiro de 1900.

E' um elegante edificio e, actualmente no genero, o paiz não possue outro melhor nem egual.

A sua área de extensão mede 129 metros de fachada por 28 de largura. E' composto de dous corpos principaes com pavilhões nas extremidades, possuindo todo o edificio 18 portões e 112 janellas de venezianas.

No centro do mercado ainda ergue-se outro pavilhão superior em que funcciona a direcção e do qual se observa todo o movimento.

As cobertas lateraes dos dous corpos principaes do edificio são suspensas por 4 linhas a 16 columnas de ferro, e a coberta central, elevada e suspensa sobre tesouras, é circulada por ventiladores que renovam o ar e dão luz á parte interna.

O mercado, dividido em muitas secções destinadas aos diversos fins da sua natureza, contem 264 compartimentos com balcões de pedra marmore, dispostos em forma de tres ruas parallelas.

Chafarizes e torneiras d'agua, profusamente distribuidas por todo o edificio, com um perfeito systema de esgoto, entretêm alli o maior asseio possivel.

Em frente á fachada principal ha uma área ajardinada, e todo o pateo, que fica na parte leste do exterior do estabelecimento, é aproveitado por um velodrômo, cuja extensão de área é de 400 metros.

Nas proximidades tambem torna-se digno de nota uma luxuosa hospedaria e um vasto edificio destinado a varios jogos, café e divertimentos.

O mercado e dependencias conservam-se abertos á noute e são illuminados á luz electrica.

Uma linha de bond com a indicação do estabelecimento faz ahi seu ponto de parada.

Eis assim, em pallidos traços, a descripção do *Mercado da Estancia* ou *Coelho Cintra.*

SEBASTIÃO DE VASCONCELLOS GALVÃO.

CHARADAS — EM TERNO E NOVISSIMA
224 e 225

Vasilha, tumor e arco
Constituem as palavras
D'este terno endiabrado
Que é certo, não escalavras.

2 — 1 JOSÉ DE MOURA PALMEIRA.

CHARADAS 226 a 229

Ao illustre Dr. Julio Pires

3 — 2 Nessa ilha encontrou-se um vaso contendo um corpo pulverulento.
2 — 2 Num periodo do livro trata-se de um instrumento interessante.
1 — 1 A's margens d'um rio d'Asia nasce esta arvore.
2 — 2 A senhora d'um pintor prepara um guisado muito saboroso.

JOSÉ R. DOS ANJOS.

Avante, Palacios!

(No album da graciosa e talentosissima atriz hespanhola Candida Palacios)

Cantando e rindo ao som de palmas calorosas
Levas tu a existencia, oh! Candida; e sorrindo
Do Pantheon da Gloria a escada vaes subindo
E toda subirás, pisando sempre em rosas...

São premio do talento as ovações pomposas...
E, por isso recebes tu (de quem te ouvindo
Cantar, e te contempla em scena seduzindo,
Extasiado fica,) acclamações ruidosas!

Espalha a tua luz, estrella fulgurante!
Vae ao ninho dos cysnes—ao paiz de Dante—
O teu nome gravar de todos na memoria,

Que o mundo inteiro á ti mil ovações rendendo,
Dirá mais tarde á Hespanha, de prazer tremendo:
—Palacios já chegou ao Pantheon da Gloria!

Limoeiro—Pernambuco.

ISAAC CERQUINHO.

LOGOGRIPHO 230

Offerecido a Jocarmo, chefe do Club « Punhaes de Aço »

Na loura Germania. creia que existe 6, 1, 5, 7
D'um lago á beira, bello vegetal 3, 2, 6, 5, 5, 7
Que encerra em seus fructos veneno mui forte
Que ao peixe póde dar morte fatal 2, 3, 7

E agora aqui hei de bater-lhe palmas 4, 2, 3, 1
Si a planta que contém a solução
Encontrar com muita pericia e geito,
Jocarmo illustre, illustre campeão.

LAURO

Illusões desfeitas

Regressam alegres e ruidosas as bôas andorinhas, que tinham batido as azas, logo ao cahir das chuvas precursoras do inverno creador de abundantes messes.

E nessa manhã festival, em que as viajantes andorinhas chegam de lônge, chilreando amores pelo torrão natal, o espaço tem perfumes embriagantes, que se evolam das flôres olorosas, disseminadas pelos montes, campinas e valles, o céo é de um azul purissimo e o mar, calmo e magestoso, desfere as suas mais adoraveis estrophes.

Tudo é um hymno de amor e luz.

Somente eu sinto que o sol fecundante vae do nascente ao occaso, em chlamyde de purpura e ouro, sem que seja-me dado fruir as deliciosas emoções que a nova estação produz aos outros mortaes.

Regressam alegres, ruidosas, as bôas andorinhas.

Tudo fulge, sorrî e canta para recebe-las.

Minh'alma somente geme e soluça, recalcada nos gelos das illusões desfeitas.

SPENCER NETTO.

POPULARES

A fonte na rocha dura
Tanto fez que emfim rompeu ;
Este amor... Que atroz desdita!
Não sei como isto nasceu.

Gotta á gotta nunca pedra
A agua por fim penetrou ;
Nesse teu seio azulado
Quem por acaso habitou ?

PERGUNTA ENIGMATICA E CHARADA 231 e 232

3 — Qual é a mulher que é uma especie de mandioca ?

2 — 1 José do Rego Rio.

Uma flôr

(*Num album*)

Poeta, as brancas folhas de teu album
São risonhos canteiros
Onde brilham somente lindas rosas,
Dhalias mimosas, lyrios feiticeiros.

E ao jardim obscuro da minh'alma
Vens pedir uma flôr,
Que entre as irmães tam frescas e tam bellas
Vá ornar o teu livro encantador ?

Pois não vês que só tem a pobresinha
Umas tristes saudades
E outras florinhas timidas, modestas,
Batidas por sombrias tempestades ?...

Queres ainda assim ? Então perdôa,
Bem vês tanta pobreza...
Escolhi para dar-te uma florinha
Que não tem graça, aroma nem belleza.

Deixo meio escondida pela sombra
Da rosa purpurina
Nas folhas de teu livro — esse jardim —
Uma singela e candida bonina.

15 — Fevereiro — 1889.

D. Anna Ribeiro.

ENIGMA 233

Ao Dr. Mario Freire

A's direitas, lá na Asia
Terás um rio, doutor,
A's avessas, de mulher
Tens um nome seductor.

Cascatinha — Petropolis. Est. do Rio.

THIAGO NOGUEIRA.

QUADRA POPULAR

Cantam as vagas na praia
Canta a sereia no mar,
Mas no meu triste desterro
Eu já não sei mais cantar.

LOGOGRIPHO 234

Subo até Venus e Marte 7, 5, 8, 9
E aos mais remotos planetas 5, 8, 6, 9
Vês-me branco em toda a parte 3, 2, 4, 9
Armado estou, não te mettas! 1, 2, 6, 5

Travo a lucta, lanço o disco,
Tenho, no pareo, a victoria;
Si ao pugilato me arrisco
Subo, aos saltos, para a gloria.

CAÇADOR INDIANO.

A vida, segundo um proverbio arabe, se compõe de duas partes: o passado — um sonho; e o porvir — uma esperança,

CHARADAS 235 a 238

A' minha irmã Mocinha Gondim

3 — 1 Sem mistura é dôce o vinho.
2 — 2 O creador discursa no arraial.
2 — 1 Tributo aqui este guisado.
2 — 2 Contra a vontade do animal, liga.

Sobral—Ceará. BILA.

CHARADAS EM QUADRO POR LETTRAS E NOVISSIMA 239 e 240

Um prior e de mosteiro
Natural d'esta cidade,
Como pastor existio
Numa provincia. E' verdade !

2 — 1 AURORA DO CARMO RI[illegible].

ARREBOL

A tela do horizonte se marcheta
De opalas e crysolithos fugaces.
E o sol -- dourada luz por sobre as faces
Das gemmas do crepusculo -- projecta.

Lapidario amantissimo, faceta
Duros rubis e pórphyros tenaces.
Nem receia da morte os acinaces
O genio sem rival do grande estheta.

E numa, noutra e noutra elle scintilla,
E cinzela e desbasta e reburila...
Sem fazer caso do immimente agouro:

Lento, o crepe da noite se desprega...
E o morto para o tumulo carrega
Na purpura do manto o seu thesouro.

Carlos Porto Carreiro.

Engenhos de Pernambuco

(Continuação)

PAU D'ALHO

Agua-fria—Antonio Luiz da Silva.
Arara—Coronel Francisco Vidal Aranha Montenegro.
Aurora—Francisco Carneiro da Silva.
Aldeia—Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade.
Aguiar—Coronel Francisco Vidal Aranha Montenegro.
Apuá—Claudino Vieira de Mello, rendeiro.
Alegria—José Barbosa da Motta Silveira.
Belem—Herdeiros de Paulino Soares de Albuquerque.
Bom-Successo—Joaquim Candido Carneiro da Silva.
Barrocas—João Capitulino de Queiroz.
Bello-Monte—João Olegario Carneiro de Araujo.
Bella-Vista—José Francisco de Arruda.
Barra—José Manoel Correia de Barros.
Caraúbas—Herdeiros de Dr. João Marques Bacalháo.
Cursahy—Sebastião Antonio do Rego Cavalcante.
Camilla—Joaquim Candido Carneiro da Silva.
Cajueiro de Baixo—José Carneiro da Silva Beltrão.
Cajá—João Correia de Araujo Vasconcellos.
Carrapatos—Sotero Marques de Araujo Pinheiro.
Condado—Julio Emilio de Carvalho.
Conceição—Herdeiros de José Maria dos Santos Cavalcante.
Cavalcante—D. Anna Maria de Mello Cavalcante.
Cumbe—Luiz Antonio de Albuquerque.
Carpina—Manoel Moreira de Araujo.
Cipó—Juvencio da Motta Silveira, rendeiro.
Desterro—Coronel Francisco Vidal Aranha Montenegro.
Eixo—Alfredo Cavalcante de Albuquerque.
Eixinho—José Carneiro de Andrade Lima.
Fortaleza—Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
Itaborahy—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.
Itanhenga—Antonio Xavier Carneiro Campello.
Itanhenguinha—Joaquim Correia de Araujo Vasconcellos.

A

Jardim—Leopoldino Aureliano Marques Bacalháo.
Junco—José Elysio Cavalcante de Albuquerque.
Lavagem—José Francisco Pinheiro Ramos.
Lages—José Silvino de Albuquerque Maranhão.
Lucal—João Francisco Carneiro da Silva.
Livramento—Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
Mussurepe—Antonio Luiz da Silva, rendeiro.
Malemba—Herdeiros de Carlos José Gomes de Oliveira.
Macacos—Diogo Soares Carneiro de Albuquerque.
Novo—Christovão de Hollanda Bizerra Cavalcanti.
Oral—D. Maria Joaquina Bizerra do Rego.
Olho d'Agua—Julio Emilio de Carvalho.
Pindoba—José Lino Marques Bacalháo.
Pindobinha—Coronel Francisco Vidal Aranha Montenegro.
Pindobal—Pedro Clemente Pessôa de Mello.
Pitribú—João Cavalcante de Albuquerque.
Páo-a-pique—José Nicodemos Correia de Albuquerque.
Palmeiral—Coronel Francisco Correia de Albuquerque.
Palacete—José Germano de Albuquerque Pinto.
Ramos—Herdeiros de Urbano José de Mello.
Recreio—Fernando Antonio Vieira de Mello.
Sant'Anna—José Franco Vieira de Mello.
S. Bernardo—Herdeiros de Vicente Antonio Novellino.
Souto-Maior—Sotero Marques de Araujo Pinheiro.
Santo Antonio—Dr. Pedro Velho do Rego Mello.
Vidração—Manoel Barboza Camello.
Viração—Paulo Gomes de Araujo.
Valha-me Deus—D. Maria Casimira de Albuquerque.
Varzea-Grande—Pedro Clemente Pessoa de Mello.

PALMARES

Aguas-Finas—Vicente Ferrer de Gouveia.
Almirante—Rodolpho Pio da Silva Valença.
Alegria de Una—Estevão de Carvalho.
Alexandria—João Lustoza da Cunha Pedrosa.
Aguas Bellas—José Lustoza da Cunha Pedrosa.
Barra Nova—Luiz José de França.
Barra do Dia—Joaquim Monteiro da Cruz.
Balsamo—Mendo Sampaio.

Bella-Vista—Usina Catende.
Bella-Aurora--Idem.
Berlim—Carlos Leonidas do Rego Barros.
Bella-Rosa—Usina Catende.
Bom Logar—Coronel Manoel Bellarmino.
Bom Destino—Dr. José Zeferino Pereira de Lyra.
Boa Sorte—Usina Pirangy-Assú.
Boa-Vista—Julio Mario da Silva Freire, rendeiro.
Bom Gosto—Dr. João d'Oliveira.
Boi Morto—Lourenço de Miranda, rendeiro.
Burity—José Marinho Cavalcante.
Catuama—Dr. Manoel de Barros Wanderley.
Catende—Idem.
Capim—Leonardo Bezerra Cavalcante, rendeiro.
Colombo—Dr. Vicente de Farias Gurjão, rendeiro.
Couceiro—Rodolpho Pio da Silva Valença, rendeiro.
Cumarú—Herdeiros de Antonio Francisco de Mello.
Curupaity—José Raphael de Mello.
Campinas—Joaquim Ribeiro.
Cá-me-vou—Leonardo Orlando de Barros, rendeiro.
Estrella do Norte—Capitão João Baptista Wanderley.
Estrella d'Alva—José Fernandes Jorge.
Esperança—Clodoaldo de Barros Franco.
Fertilidade—Herdeiros de Antonio Francisco de Mello.
Fanal da Luz—Coronel João Correia Accioly Lins.
Granito—Usina Pirangy-Assú.
Guabiraba—Manoel Jeronymo.
Gamelleirinha—Usina Pirangy-Assú.
Herval—Capitão José Rogoberto de Barros.
Humaytá—João Olympio da Silva.
Jardim—Herdeiros de Manoel Teixeira.
Japaranduba—Pedro Affonso Paranhos Ferreira.
Jaqueira—Herdeiros de Manoel Feliciano da Rocha.
Lage Nova—João Rodrigues de Miranda.
Limeira—Eduardo Barbosa, rendeiro.
Larangeiras—Joaquim Ribeiro.
Machado—Lycurgo de Barros, rendeiro.
Massaranduba—Herdeiro de João Bento de Gouveia.
Monte Casero—João Silverio.
Mundo Novo—Francisco Guerra, rendeiro.

C

Mondego—João Themudo Lessa.
Nicteroy—Dr. Laurindo Feijó de Mello.
Nova Vida—Affonso Augusto da Silva Freire, rendeiro.
Oceano—Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins.
Ousadia—Dr. João Pacheco de Queiroga.
Pau d'Oleo—Idem.
Penderaca—Wenceslão Pereira e Laurindo Coelho.
Paraná—João Cavalcante d'Albuquerque.
Pindoba—Mathias de Senna e Silva, rendeiro.
Pirangy-assú (Usina) Dr. Joaquim José Coimbra.
Poço—Dr. José de Castro Paes Barreto.
Protecção—Usina Pirangy-Assú.
Pumaty—Dr. João de Oliveira.
Pittoresco—João Gomes de Arruda
Provisorio—Antonio Dionysio, rendeiro.
Prata—Herdeiros de Manoel Feliciano da Rocha.
Rebingudo—Coronel Sebastião Alves e filho.
Riachuelo—Dr. João Arruda.
Riachão—Coronel Carlos da Silva Farias.
Rochedo—Bellarmino Ramos.
Recurso—João Guilherme.
Sant'Anna—Manoel Audifax.
Santa Cruz—Coronel Augusto Freire.
Santa Fé—Coronel João David.
S. Bento—Gregorio Parente Sá Barreto, rendeiro.
S. Manoel—Dr. Barreto Sampaio.
Saudade—Dr. Arthur Eloy de Barros Pimentel.
Serra—D. Maria Pereira.
S. Caetano—João Correia Accioly Lins.
S. Felix—Bernardino.
Sobradinho—José M. da Cunha Pedroza.
Tabayré—Manoel Dias de Amorim Esteves.
Trombeta—Herdeiros de Alfredo Alves.
Tuyuty—Mancel Eugenio Wanderley.
Uuião—Dr. João Arruda.
Uruguayana—João Cavalcante de Albuquerque.
União—João Fernandes Marques Barracão.
Venus—Coronel Antheogenes Affonso Ferreira.
Viola—Ildelonso de Miránda.

D

PANELLAS

Acampamento—Tenente-coronel Francisco José de Lucena.
Agua-Branca—José Baptista d'Oliveira.
Breginho—Manoel Gomes da Silva.
Boa-Vista—João Francisco Duarte.
Boa-Vista—D. Thereza E. Ferreira da Cunha.
Bom Despacho—Capitão João Correia dos Santos.
Boa Sorte—Joaquim Alves da Silva.
Boa União—D. Anna Correia dos Santos.
Barra de Mambuca—João E. dos Santos.
Conceição—N. S. da Conceição de Lagoa dos Gatos.
Dous Braços—Coronel Pedro Manoel da Assumpção.
Duas Barras—João Caetano Pereira da Paixão.
Dous Braços—Coronel Joaquim A. Correia de Vasconcellos.
Dous Irmãos—José Francisco da Silva.
Folguedo do Mel—José Alves da Silva.
Fragoso—Capitão José Correia dos Santos.
Gravatá de Lage—João Agostinho Regis.
Gatos—Severino Ferreira da Silva.
Gatos—Francisco Apollonio d'Assis Pereira
Gravatá—Joaquim Alves da Silva Fernandes.
Jardim—Aprigio Ramos de Vasconcellos.
Mundo Novo—João Pedro de Souza.
Mão Direita—José Simões Duarte.
Purão—Manoel Soares Mandú.
Pedra de Fogo—Coronel Pedro Manoel da Assumpção.
Peripery—Capitão Antonio Francisco da Silva Vieira Junior.
Patameiro—Manoel Cordeiro da Silva.
Pedra d'Anta—D. Thereza E. Ferreira da Cunha.
Riacho do Meio—Severino Marques dos Santos.
Roncador—Francisco Antonio de Gouveia.
Riachão—João Severino de Siqueira.
Recreio—Capitão José Soares da Silva Lyra.
Riachão—D. Maria Joaquina de Souza Gomes.
Roncador—Francisco Xavier Napoleão.
Riachão—Francisco Cordeiro da Fonseca.
Roncador—Tenente-Coronel Francisco José de Lucena.
S. José—João Alexandre de Azevedo.
S. João—Capitão Marcolino C. d'Oliveira.

Santa Cruz—José Gomes da Silva.
S. João—Joaquim Alves da Silva Fernandes.
S. José—Bellarmino Francisco Velloso.
Taboleiro—José Dionysio de Souza.
Timbú—Francisco Freire da Silva.
União—Alexandre José Soares.
Varzea do Ingá—Firmino Alexandrino da Silva.

SÃO LOURENÇO

Araujo—Capitão Luiz Eugenio de Araujo Pinheiro.
Agua-fria—Odon Lins dos Santos, rendeiro.
Aratangi—Rufino Correia de Mello.
Bella Rosa—Joaquim José de Souza, rendeiro.
Barra do Goytá—Coronel José Manoel Correia de Barros.
Cajueiro escuro—Francisco de Barros Silva e Castro.
Camaragibe—D. Antonia Lins Correia de Araujo.
Cangaço—José Duarte d'Albuquerque Maranhão.
Capibaribe—Antonio Tavares Gomes de Araujo.
Caiará—Dr. Cicero de Vasconcellos Cesar, rendeiro.
Camorim—José Castor de Albuquerque Maranhão.
Constantino—Dr. Francisco Gomes de Araujo Sobrinho.
Curupaty—Manoel Lins de Siqueira Paes
Collegio—Capitão João de Siqueira Paes Lyra, rendeiro.
Calhandra—Commendador Manoel Umbelino Ferreira da Silva.
Coépe—Dr. Manoel Moraes de Albuquerque.
Concordia—Tenente-coronel Braz Carneiro de Albuquerque.
Covas—Capitão José Gemeniano de Araujo Pinheiro.
Força do Destino—Commendador Albino da Silva Leal.
General—Major Brauliano C. Pessoa de Mello.
Guabiraba—Verissimo Ferreira da Costa.
Maciape—Dr. Pedro Celso Uchoa Cavalcante.
Muribara—D. Deolinda C. Carneiro da Cunha.
Mamucaia—Capitão João de Hollanda do Rego Barros.
Martinica—Dr. João Augusto d'A. Maranhão, rendeiro.
N. S. da Victoria—Olegario Saraiva de Carvalho Neiva.
Novo—Capitão H. Carneiro de Moraes.
Oiteiro de Pedra—Francisco Martins Correia de Barros.
Pitangueira—Sebastião do Rego Barros Barretto.
Penedo de Cima—Dr. Francisco Gomes de Araujo Sobrinho.

Penedo de Baixo—Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.
Picháo—Capitão João de Siqueira Paes Lyra, rendeiro,
Pocinho—Tenente-coronel Adolpho Moraes de A. Maranhão,
Poço—Dr. João Cabral de Mello, rendeiro.
Poço Sagrado—Dr. Manoel X Carneiro Pessoa, rendeiro.
Poço d'Antas—Major Francisco de Azevedo Araujo Pinheiro.
Queira Deus—Coronel Manoel U. Ferreira da Silva.
Quizanga—Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda.
Rudisio—Capitão José Moreira de Barros e Silva.
Refresco—Tenente-coronel Braz Carneiro de Albuquerque.
Santo Antonio—Major Diogo X. Carneiro da Cunha.
S. Bento—Luiz de França C. da Cunha.
S. Cruz—Dr. Manoel Cabral de Mello.
Sitio—D. Senhorinha Cesar Coutinho, rendeira.
S. Rosa—Capitão Austregesilo Leão da Costa.
S. José—Capitão Justino E. de A. Neves.
S. João—Manoel Heraclito d'Albuquerque.
S. Rita—Odon Lins dos Santos, rendeiro.
Timby—Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.
Tiuma—Brauliano C. Pessoa de Mello.
Tabocas—Capitão Francisco Antonio Cabral de Mello.
Tapacurá—Commendador Manoel Umbelino Ferreira da Silva.
Una—Coronol Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Utinga—Francisco Tertuliano de Oliveira.
Velho—José Correia de A. Pinto.
Veneza—José Eleodoro da Costa.

RIO FORMOSO

Areial—Francisco Cavalcante de A. Mello.
Angicos—Tenente-coronel Pedro da Rocha Wanderley.
Aldeia—Dr. Joaquim Josè da Silva Santiago e outros.
Admiração—Silvino Alexandrino da Costa Lins.
Brejo—Coronel Thomaz de Caldas Lins.
Bathé—Capitão Antonio Annes Teixeira.
Barreirinhas—Antonio Annunciado de Brito Bastos.
Bom-Jardim—José Francisco Martins de Miranda.
Bom Retiro—Joaquim Pacheco Dias Torres e outros.
Belem—José Francisco Machado
Cachoeirinha—Julião Duboya.

Cabussú—Martiniano Francisco de Gouveia.
Camaçary—D. Hermina Joanna A. de Gouveia e outros.
Conceição—Manoel Henrique da Cunha Rabello
Cocal—Joaquim Ferrão Castello Branco.
Colcalsinho—Pedro de Azevedo e Silva, rendeiro.
Canoa Grande—Tenente-coronel Fabricio Cardoso.
Coqueiro—Viuva de Francisco Cavalcante d'Albuquerque.
Distillação—Clementino Francisco das Virgens.
Estrella—Idem.
Espirito-Santo—Tenente-coronel Felippe Benicio Alves Ferreira.
Floresta—Herdeiros do Dr. Caetano Santiago.
Gamelleira—Tenente-coronel F. Ferreira d'Albuquerque e outros.
Goicanna—Felinto de Barros Accioly e irmãos.
Gurjaú—Antonio Lourenço d'Almeida Martins, e outros.
Horisonte—Francisco Victor Pereira de Carvalho.
Independente—D. Luiza de França Lins.
Ilhetas—Capitão Feliciano do R. C. Albuquerque.
Jundiá de Cima--Tenente-coronel Pedro da Rocha Wanderley.
Jundiá de Baixo—Capitão Antonio de Pinto Borba.
Limão Doce—Juviniano Irineu Paes Barretto.
Limeira—Herdeiros de Leandro Cavalcante da S. Guimarães.
Mascate—Wanderley Bastos e outros.
Mascatinho—Manoel M. do Rego Barros e irmãos.
Mamucabas—Herdeiros do Dr. Manoel L. Paes Barretto.
Mundo Novo—Capitão Francisco da Rocha Wanderley.
Maragy—Major Prisciano de Barros Wanderley.
Matto Grosso de Cima—Victor Pereira de Carvalho e outros.
Minguito—Manoel Machado Toledo e outros.
Matto Grosso de Baixo—Viuva de Francisco de G. e Souza'
Maravilha—Pedro Ferreira de Lima Junior e outros.
Oriente—Dr. Manoel Octaviano Guedes Nogueira.
Onça Velha—Capitão Ricardo de Oliveira Machado.
Onça Branca—Capitão Pacifico Bandeira de Mello.
Oncinha—Herdeiros de Nuno L. de Medeiros.
Pensamento—José Marianno Gonçalves Becco.
Pedra de Siqueira—Herdeiros do Visconde do Rio Formoso.
Pacavira—Herdeiros de Francisco de Gouveia e Souza e outros.
Primavera—D. Luiza de França Lins.
Paraizo—D. Gertrudes A. Lins Wanderley.
Perereca—Dr. Thomaz Caldas Lins e outros.

H

Piabas de Cima—D. Anna Lopes da Fonseca Lima.
Piabas de Baixo—Major Aquilino Antonio de Moraes.
S. José—João Senhorinho da Silva.
S. Manoel Angelim—Lourenço Correia Tavares.
S. Francisco—Tenente-coronel Francisco F. de Albuquerque.
Serra d'Agua—Dr. Francisco Santiago Ramos.
Saué—Jacintho Paes de Mendonça.
Sauesinho—Dr. Francisco Romano de Britto Bastos.
Saltinho—Antonio Ribeiro de Menezes.
Serradas—Dr. Manoel Bourbon de H. Cavalcante.
S. André—Francisco Martins de Miranda e outros.
S. Rosa—Antonio Cavalcante Pessoa de Mello.
S. Cruz—Leal & Irmãos.
S. João—Major Aquilino Antonio de Moraes.
Thabor—Major Adolpho Lins Wanderley.
Vermelho—Silvino Alexandrino da Costa Lins.
Xanguá—Major Joaquim José de Moraes e outros.

SERINHÃEM

Aratangil—Luiz Francisco de Siqueira Britto.
Agua Fria—Herdeiros de Manoel Peres Campello J. da Gama.
Anjo—Companhia Agricola e Mercantil de Pernambuco.
Burarema—Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco.
Brilhante—D. Eulalia Wanderley e outros
Boa-Vista—Herdeiros de Patricio José da Costa Lima.
Bocca da Matta—Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque.
Buranhaem—Sebastião Lins Wanderley Chaves.
Bom Jardim—Manoel Vicente Vieira.
Cucaú—Herdeiros do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.
Cachoeira Velha—Companhia Agricola e M. de Pernambuco.
Cachoeira Nova—A mesma.
Camaragibe—Herdeiros de Sebastião Antonio A. L. Wanderley.
Carneiro—João da Cunha Wanderley.
Conceição—Herdeiros de Candido José Gonçalves da Fonte.
Canto Escuro—Herdeiros de Severiano de S. Cavalcante.
Coelhas—Francisco da Rocha Wanderley.
Camboinha—Vigario Genuino Gomes Pereira.
Caxito—Sebastião Nicolau Accioly Lins e outros.
Curupaty—Herdeiros de Vicente Mendes Wanderley.

Canoa—Antonio Martiniano Ximendes.
Engenho Novo—José Gomes de Barros e Silva e outros.
Frexeiras Novas—Francisco Manoel de Moraes.
Gindahy—Octaviano Lins Wanderley Chaves.
Guarany—João Mauricio Wanderley e outros.
Jerusalem—D. Eutalia I. de Mattos Luna.
Jaguarão—Herdeiros do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.
Jardim—Convento do Carmo do Recife.
Jacirú—Companhia Agricola e Mercantil de Pernambuco.
Jaguaré—Manoel Cavalcante do Rego Barretto.
Lage Nova—Octaviano Lins Wanderley Chaves.
Machado—Convento do Carmo do Recife.
Marianna—Manoel de Barros Wanderley e outros.
Muriçoca—João Manoel Leitão e outros.
Piabas—Gonçalo C. d'Albuquerque Uchoa.
Portas d'Agua—Herdeiros de Sebastião A. A. L. Wanderley.
Porto Alegre—D. Ignacia Accioly Lins e outros.
Pontal—Gonçalo Cavalcante do Rego Barros.
Pedra de Amolar—Joaquim Raphael do Rego Cavalcante.
Palma—Francisco da Rocha Wanderley.
Quitinduba—Luiz Cavalcante d'Albuquerque Uchoa.
Rosario—Sebastião Lins Wanderley Chaves.
Recanto—Lelio Carneiro da Cunha.
S. João—Herdeiros de João Baptista da Conceição.
S. Agostinho—Manoel Pereira da Fonseca.
S. Anna de Jacirú.—Manoel Vieira Cavalcante e outros.
S. Rita—Manoel Baptista da Conceição.
S. Francisco—Francisco Manoel de Moraes.
S. Vicente—Barão de Nazareth.
Serrinha—Joaquim Cordeiro Alvim e outros.
S. José—Herdeiros de Candido José Gonçalves Fonte.
S. Domingos—Convento do Carmo do Recife.
S. Elias—Albino José Gonçalves
S. Anna de P. Branco—José Manoel Vianna Pimentel.
Supucaia—Feliciano do Rego C. d'Albuquerque.
S. Braz—Manoel Bernardo das Virgens.
Sibiró do Cavalcante—Companhia A. e M. de Pernambuco.
Trapiche—A mesma.
Tinoco—Herdeiros de Preciano de Barros Accioly.
Taguary—Joaquim Baptista da Conceição.
Triumpho—O mesmo.

J

Tijupaba—Herdeiros de João Florentino de Albuquerque.
Ubaca—Convento do Carmo do Recife.
Ubaquinha—Herdeiros de Sebastião A. A. Lins Wanderley.

TIMBAÚBA

Aguazul—Capitão Pascoal Pereira de Andrade.
Açude Novo—Capitão Pedro da Cunha Cavalcante.
Alagoa Danta—Coronel Francisco Cabral de M. Cavalcante.
Aninga—Capitão José Felippe Xavier Guerra.
Bonito—Major João do Rego Cavalcante.
Balanço—Tenente-coronel Luiz Ignacio de Andrade Lima.
Boa Vista—Capitão Francisco de Moraes Vasconcellos.
Canna Brava—Tenente-coronel Antonio Jorge Gomes Guerra.
Capibaribe—Sebastião José de Mendonça.
Capibaribe de Baixo—Capitão Nestor G. de Moura, rendeiro.
Cajá—Antonio Alves de Araujo Rego, rendeiro.
Conceição—Coronel Manoel Caetano Pereira de Queiroz.
Carnauba—Luiz Pereira de Albuquerque Campos.
Coiteis—Capitão Antonio Xavier de Andrade.
Campo Alegre—Francisco Xavier de Andrade.
Canudos—Joaquim Porphirio Gomes de Andrade.
Cumbe—Capitão José Ignacio Camello Pessoa.
Cumbe de Baixo—Viriato Gentil Pereira da Silva.
Cannabravinha—Antonio Xavier de Moraes Coutinho.
Cannabrava—Capitão Antonio Correia de Araujo Lima.
Diligencia—D. Manuela de Hollanda Cavalcante.
Folguedo—José Antonio Gayão.
Genipapo—Capitão Bellarmino Pereira de Albuquerque.
Góes—João Joaquim da Silva Borba.
Gamelleira—Francisco Pereira Negromonte.
Gitó—José Francisco de Oliveira Gitó.
Horacio—Antonio Xavier de Andrade Filho.
Jussara—Major Joaquim Gomes Xavier de Andrade.
Julião—Affonso de Albuquerque Mello.
Jussarinha—D. Maria Xavier de Andrade Vasconcellos.
Jacaré—Capitão José Ignacio Camello Pessoa.
Lagoa do Meio—João Joaquim da Silva Borba.
Lagoa de Mattos—José Gonçalves Carneiro.

Lages—José Ignacio Pessoa de Araujo.
Limão—José Francisco Alves de Vasconcellos.
Monte Alegre—Tenente Feliciano G. de A. Pereira, rendeiro.
Monte Novo—Tenente-coronel Norberto P. de Lyra Andrade.
Macapá—João Francisco de Mello Cavalcante.
Macapasinho—Capitão Antonio Gomes P. de Andrade, rendeiro.
Massaranduba—Tenente-coronel Raphael N. Camello Pessoa.
Macambira— Tenente José Ignacio Xavier de Andrade.
Nova Cintra—Ernesto Anselmo Pereira de Lucena.
Olho d'Agua Duro—Honorato Vieira de Mello.
Oito Porcos—João Elias Vaz Curado.
Palmeira—Joaquim Pereira de Lyra.
Palma—Manoel Gomes de Andrade Cunha.
Pindobinha—Capitão Francisco Camello Pessoa.
Pindoba—Coronel José Francisco de Moraes Vasconcellos.
Pindoba de Baixo—Dr. Pedro da Cunha Pedroza.
Palma—Capitão Urbano da Silva Pereira de Andrade.
Paquivira—Tenente-coronel José Borba.
Pimentas—Tenente Leopoldino G. de A. Pereira, rendeiro.
Pureza—Capitão José Velloso Freire de Mendonça.
Pedreiras—Antonio Jacintho do Medeiros Galvão.
Quandús—Manoel Cardoso Guimarães Borba.
Recanto—Tenente Pompeu da Cunha Pedroza.
Recanto—Luduvico Francisco Rodrigues, rendeiro.
Recreio—Vicente de Paula Rodrigues.
Rincão—José Tavares Pereira de Araujo.
Sociedade—José Porphirio Gomes de Andrade.
Santa Thereza—Manoel do Rego C. de Albuquerque, rendeiro.
Sipó Branco—Tenente-coronel J. d'Albuquerque A. Lima
Tanque de Flores—Major Manoel C. de Mello Cavalcante.
Tres Poços—Major José Gomes da Cunha.
Tres Pocinhos—Capitão Francisco Gomes da Cunha.
Trincheiras—Augusto Anselmo Pereira de Lucena.
Triumpho—Major Alexandre Vaz da Silva.
Tras os Montes—Dr. Domingos de Abreu e Vasconcellos.
Xixá—Capitão José Gomes da Cunha.
Zabelé—Antonio Correia, rendeiro.

VICTORIA

Comprida—Coronel Numeriano Barbosa da Silva.

Anavaes--Antonio Bezerra.
Açude Grande—Dr. Manoel de Barros Bezerra Cavalcante.
Amparo—D. Francisca Maria da Purificação.
Arandú de Cima—João Custodio de Barros Cavalcante.
Arandú de Baixo—Alfredo Machado da Cunha Cavalcante.
Bôa-Vista—Felix Camara Pimentel.
Bento Velho—Dr. Benigno Marinho Lins Sucupira.
Boa-Sorte—Commendador Antonio Valentim da Silva Barroca.
Beija-Flôr—D. Maria Francisca do Espirito Santo.
Boa-Vista—Epaminondas Barretto.
Braço—José de Barros Monteiro.
Bocca da Matta—Marcionillo Alves de Macedo.
Bragança—Pedro Marinho Falcão.
Boeiro—Capitão Manoel Gomes d'Assumpção.
Barra—Viuva e herdeiros do Capitão Joaquim J. A. dos Prazeres.
Barra de Sant'Anna—Tenente-coronel José X. C. Wanderley.
Caricé—Tenente José do Rego Dantas Coutinho.
Cacimbas—Capitão Manoel Joaquim da Silva Cavalcante.
Cachoeiras—José Joaquim Jorge.
Condado—D. Maria de Queiroz e Mello.
Canha—Tenente-coronel Christovão Alvares dos Prazeres.
Coeira—Coronel Pedro Secundino Barbosa da Silva.
Collinas—Dr. Luiz Beltrão de Andrade Lima.
Coeirinha—Dr. Agêo Velloso Freire.
Cachoeirinha—Coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque.
Campo Alegre (Sul)—Major Antonio de Sá C. Lins.
Campo Alegre (Norte)—Capitão Tertuliano Carneiro da Cunha.
Coqueiro—Capitão Antonio Dionizio de Barros Cavalcante.
Espirito-Santo—José Praxedes Xavier de Lima.
Gamelleira—Tenente José Francisco Pedrozo de Carvalho.
Guarany—Herdeiros de Francisco Ruffino.
Genipapo—Capitão José Calazans de Freitas Lins.
Galiléa—Dr. Francisco da Cunha Beltrão.
Jundiásinho—Major Joaquim Pessoa Cezar da Cunha.
Jundiá-Assú—João de Arruda Camara.
Jaboatãosinho—Pedro Nolasco de Moura.
Laranjeirinha—José Gomes do Rego.
Livramento—João Teixeira Duro de Oliveira.
Matapiruma de cima—Herdeiros de Francisco C. Falcão.
Mal m'Ajuda—José Calebre.
Mocotó—João Cavalcante de Araujo.

M

Mello—Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
Marapicú—José Jeronymo Cavalcante de Albuquerque.
Minhoca—Herdeiros do Coronel João Correia de Q. Monteiro.
Natuba—Francisco Cahú.
Oiteirão—Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Pombal—Coronel Hisbello Florentino Barboza da Silva
Páo Santo—Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Paccas—Ernesto Carneiro Rodrigues Campello.
Piabas—Capitão Antonio Franco.
Pirapama—Major João Cleophas de Lemos Vasconcellos.
Pagão—João Moreira da Costa.
Pedreiras—Capitão José Calazans de Freitas Lins.
Páo-Ferro—Dr. Paulo de Oliveira.
Precioso—Manoel Antonio Cabral.
Prazeres—Joaquim Alvares dos Prazeres.
Queimadas—Tenente-coronel Daniel Moreira da Costa.
Quandús—Joaquim Gomes do Rego.
Ribeirão—Jovelino Tolentino de Freitas.
Riachão—Joaquim Teixeira Duro de Oliveira.
Ronda—Major Manoel da Camara Pimentel.
São João—José Victorino de Freitas.
Serra—Dr. Manoel de Barros Bezerra Cavalcante.
Santo Antão—Floriano do Passo.
Soledade—Ladislau Gomes do Rego.
Serra Grande—O mesmo.
São Francisco—Coronel João de Sá Cavalcante Lins.
São Caetano—Antonio Cavalcante de Araujo.
Triumpho—Joaquim Pereira de Souza Barros.
Taquary—D. Euthalia de Hollanda Cavalcante.
Tabocas—Antonio Marques de Souza.
Tamatá-Mirim—Capitão Antonio D. de Barros Cavalcante.
Una—João Manoel de Souza Leão.
Varzea Grande (Sul)—José de Barros Monteiro.
Varzea Grande (Norte)—Capitão Paschoal S. de Figueiredo.

FIM

Annuncios

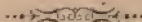
No Almanach de Pernambuco

Com direito a um exemplar do ALMANACH

NA CAPA

Lado externo	*40$000*
Lado interno	*30$000*

Parte colorida

Uma pagina	*20$000*
Meia pagina	*12$000*

SEM DIREITO AO ALMANACH

Parte branca

Uma pagina	*8$000*
Meia pagina	*5$000*

INDICE